

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS FERNANDES

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MIRANTES NA CONSTRUÇÃO DA
PAISAGEM CARIOCA: NARRATIVAS DA CIDADE OLÍMPICA**

Rio de Janeiro, 2019.

PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS FERNANDES

**AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MIRANTES NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM
CARIOCA:**

Narrativas da Cidade Olímpica

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia, sob orientação do Prof.º Dr.º Rafael Winter Ribeiro. Área de concentração: Organização e Gestão do Território.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Winter Ribeiro

Rio de Janeiro, 2019.

CIP - Catalogação na Publicação

F363p Fernandes, Pedro Henrique dos Santos
As políticas públicas e os mirantes na construção da paisagem carioca: Narrativas da cidade olímpica / Pedro Henrique dos Santos Fernandes. -- Rio de Janeiro, 2019.
244 f.

Orientador: Rafael Winter Ribeiro.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2019.

1. Paisagem. 2. Mirante. 3. Políticas Públicas. 4. Política da Paisagem. 5. Rio de Janeiro. I. Ribeiro, Rafael Winter, orient. II. Título.

PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS FERNANDES


**AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MIRANTES NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM
CARIOCA:**

Narrativas da Cidade Olímpica


Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia, sob orientação do Prof.º Dr.º Rafael Winter Ribeiro. Área de concentração: Organização e Gestão do Território.

Rio de Janeiro, 27 de Março de 2019.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Rafael Winter Ribeiro (Orientador) – IGEO/UFRJ



Prof. Dr. Ana Maria Lima Daou - IGEO/UFRJ



Prof. Dr. Marcelo Antonio Sotratti – IGEOG/UERJ



Dr. Dirceu Rogério Cadena de Melo Filho– PPGG/UFRJ

Rio de Janeiro, 2019.

AGRADECIMENTOS

“Nenhum homem é uma ilha”. Reconhecer, de modo empírico, a verdade contida no poema de John Donne é o que me motiva a escrever esta singela seção. Confesso que muito a temi e por vezes me convenci de que não a escreveria, seja por simples timidez ou pelo medo de esquecer/não fazer jus às pessoas que me acompanharam. Contudo, após três anos desenvolvendo este trabalho, chega o justo momento de pôr esta jornada em perspectiva e reconhecer as enormes contribuições de outros para sua conclusão.

Mesmo correndo o risco de reproduzir um lugar-comum, não posso deixar de iniciar este agradecimento endereçado a quem, de fato, é a parte mais importante da minha vida. Não o faço por superstição ou por pensar que assim terei mais chances de sucesso em minha defesa, mas por reconhecer que eu não seria quem sou e, portanto, não estaria na posição que me encontro. Foi através de Jesus Cristo que passei por mudanças profundas, em um encontro que redefiniu completamente minha maneira de pensar, os objetivos que tenho e o modo de alcançá-los. Mais que isso. Passei por situações e visitei lugares que jamais imaginei – ou mesmo duvidei - que poderia alcançar, e aí estão incluídas a universidade pública, o magistério e o mestrado. Descobri que, ao abrir mão do que pensava que seria o melhor, encontrei, em Jesus, quem realmente sou e vivo sendo surpreendido positivamente por seus planos. Dessa maneira, tudo o que sou e o que vier a ser, eu ofereço a Deus.

Uma porção fundamental do trabalho aqui desenvolvido se deve ao grupo de pesquisas do qual faço parte. Mais que um logotipo em todas as apresentações, o GEOPPOL me deu as bases de uma postura acadêmica honesta e dedicada, além de ensinamentos valiosos acerca de respeito, companheirismo e diversidade que certamente levarei por toda a minha vida.

Em especial, agradeço a Rafael Winter Ribeiro, com paciência impressionante para minha redação por vezes confusa e “rocambolesca”, foi um orientador extremamente atencioso e dedicado. Aos companheiros de iniciação científica, Pablo, Alan, Débora, Ludmilla e Verônica, responsáveis por tantas trocas, seja em conhecimento, inseguranças, causos ou metáforas desmedidas, se tornando verdadeiros irmãos. Àqueles da Fase Heroica, Jardel, Mariana, Adriano, Vitor, Guilherme e Paula, meus sinceros parabéns pela jornada de cada um, vocês são uma grande inspiração. Também devo citar os que foram se somando ao longo dessa jornada: desde os pernambucanos David e Dirceu, que foram verdadeiros co-orientadores em suas observações e conselhos – além de produzirem conversas das mais proveitosas -, até Gabi

e Gilberto, calouros que deram verdadeiras aulas de eficiência e produtividade aliadas a corações generosos. Em suma, a todos do grupo, é uma honra conviver estes anos com vocês.

Deixo para o fim aqueles que tenho convicção que até lá estarão comigo, como fizeram desde o início: minha família. Responsáveis diretamente pela minha vida, tanto em aspectos biológicos quanto em caráter, meus pais, Rita e Humberto, se dedicaram anos a fio para oferecer as melhores condições possíveis para meu desenvolvimento em todas as áreas possíveis. Não tenho vocabulário ou tempo suficiente em vida para um agradecimento à altura. Minhas irmãs, Isabela e Gabriela, me ensinaram desde cedo que a vida nem sempre é justa ou amigável, mas que existem laços que transcendem as afinidades e concordâncias, um amor que não possui motivações, ele apenas está sempre lá. Ao longo do tempo, este núcleo de convivência foi ampliado, englobando companheiros que se revelaram verdadeiros irmãos, Leonardo e César. E assim continua, com a chegada da pessoinha mais querida dessa família, criança que desde antes do seu nascimento já me faz descobrir um amor que nunca havia experimentado. Seja bem-vinda, Laura!

Parte importante deste tipo de convívio está também na família que me foi somada ao longo dos anos (não digo que a escolhi porque não a mereceria). Samuel, Natacha, Igor, Luana, Moisés, Thiago, Geisa, e, em especial destaque e mérito pela paciência e perseverança para enfrentar minhas batalhas junto comigo (especialmente o mestrado, que desde o início nos acompanha), Nathalia. Agradeço por todos os momentos extraordinários que vivemos e desejo profundamente carregar todos vocês comigo até o fim dos meus dias. Aos que mencionei, junto de tantos outros amigos, colegas, alunos e companheiros que infelizmente não consigo citar em sua totalidade, meu sincero agradecimento por todos os aprendizados e contribuições que tiveram – conscientemente ou não – em minha vida e para este trabalho.

Concluo este agradecimento reconhecendo o papel das trocas ao longo da vida. Nossas palavras não encontram sentido algum se não forem ouvidas por alguém. Nada do que conquistamos se dá por participação exclusivamente nossa, há sempre um conselho, um exemplo ou até um conflito, em todos os casos, há troca. Me sinto profundamente privilegiado dos encontros que tive até aqui e de ter tantos agradecimentos em meu coração, expressos ou não aqui. Espero, através deste trabalho e outras tantas maneiras possíveis, retribuir no que estiver ao meu alcance. Que nos empenhemos cada vez mais em servir, amar e assim contribuir para intercâmbios mais proveitosos. Alegria compartilhada é alegria redobrada.

Nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo. Se um torrão de terra for levado pelas águas até o

mar, a Europa ficará diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse o solar de teus amigos ou o teu próprio; a morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não pergunte por quem os sinos dobram; eles dobram por ti.

John Donne

*“Uma cidade que se transforma, dia após dia, tem muito o que
mostrar”*

Canal riocidadeolimpica

RESUMO

FERNANDES, Pedro Henrique dos Santos. **As políticas públicas e os mirantes na construção da paisagem carioca:** Narrativas da Cidade Olímpica. Rio de Janeiro, 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

O Rio de Janeiro constitui um fértil terreno para os estudos da paisagem, tomando a histórica relação da cidade com o conceito e a reprodução contínua e extensiva de imagens de alguns de seus espaços e elementos característicos em diferentes meios. A paisagem é utilizada inclusive pelo poder público como recurso para a atração de fluxos e projeção simbólica da cidade, processo que atingiu seu ápice na gestão de Eduardo Paes através da construção e reforma de mirantes em diferentes áreas. Essa visibilidade é construída em uma atmosfera de reformas e projetos de revitalização urbana, de modo a reorganizar e “modernizar” a cidade para adaptá-la para grandes eventos - especialmente os Jogos Olímpicos - e à atratividade almejada. Entre as ações relativas a mirantes, destaca-se o Programa Cidade Olímpica, principal política da Prefeitura para a realização do evento. Através dos mirantes e as circunstâncias de sua criação, percebemos que a paisagem não esteve restrita a uma mera consequência das obras, mas uma de suas preocupações centrais, indo além, chega a ser propósito primaz de algumas intervenções. Uma política da paisagem. Temos então, com as ações e os mirantes, um conjunto de novas imagens e espaços representados, com uma ascensão da região central (fruto do Porto Maravilha) e favelas (Morro da Providência e do Pinto), passando por parques (Parque Olímpico, Madureira e Machado de Assis) e outros equipamentos urbanos (Teleféricos, praças e espaços públicos) que passam a integrar a paisagem valorizada pelo poder público. A paisagem dos mirantes carrega consigo elementos simbólicos voltados aos projetos que os produzem, revelando seu papel na composição de narrativas paisagísticas que se desdobram desde sua localização, acesso e vista, contribuindo substancialmente para uma compreensão da Política da Paisagem no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: paisagem, mirantes, Cidade Olímpica, narrativas e discursos, Rio de Janeiro.

ABSTRACT

FERNANDES, Pedro Henrique dos Santos. **Public policies and belvederes in the building of Rio's landscape: políticas públicas e os mirantes na construção da paisagem carioca: Narratives from the Olympic City.** Rio de Janeiro, 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

Rio de Janeiro constitutes a fertile field of studies when it comes to landscape, taking in account the historic relationship between the concept and the city, combined with the extensive and continuous reproduction of images of some of its spaces and characteristic elements throughout different means. The landscape is even used by the public sphere as a resource to attract economic flows through symbolic projection, a process that peaked recently during Eduardo Paes's term through the construction and reform of belvederes in different areas of the city. This visibility is built in a series of reforms and urban renewal projects, in order to reorganize and “modernize” the city to adapt to big events – especially the Olympic Games – and to the aimed attractivity. Between the actions related to belvederes, the Olympic City Program, conducted by the City Hall as the main public policy related to the event, stands out. Through the belvederes and the circumstances of their creation, we realize that landscape wasn't limited to a mere consequence of all the construction works, landscape is a central concern and has a key role on the interventions, being even the main purpose of some, producing, in Rio de Janeiro, a Politics of Landscape phenomenon. So, with the belvederes, a new set of images and spaces are represented, with the rise of downtown Rio (resulting from Marvel Port project) and the favelas (Providência and Pinto hills), passing through new parks (Olympic, Madureira and Machado de Assis parks) and other urban features (Cable Cars, squares and public spaces). The new belvedere's landscape carries symbolic elements related to the actions that produces them, revealing its role on the composition of narratives of landscape that unfold since its location, access and view, contributing heavily to the comprehension of Politics of Landscape.

Keywords: landscape, belvederes, Olympic City, narratives and discourses, Rio de Janeiro.

LISTAGEM DE FIGURAS

Figura 1 - Áreas de planejamento da cidade do Rio de Janeiro.....	44
Figura 2 – Nuvem de palavras de 2011	48
Figura 3 – Nuvem de palavras em 2012	51
Figura 4 – Mosaico em azulejo do Mergulhão Clara Nunes	53
Figura 5 – Nuvem de palavras de 2013	55
Figura 6 – Quadro comparativo de títulos de vídeos do canal <i>riocidadeolimpica</i> em 2013 com o termo "Rio" (grifo nosso)	56
Figura 7 – Nuvem de palavras de 2014	60
Figura 8 – Nuvem de palavras de 2015	61
Figura 9 – Aros Olímpicos em Madureira; à esquerda, a instalação com a tag #cidadeolimpica	63
Figura 10 – Nuvem de palavras em 2016	65
Figura 11 – Escultura com a inscrição #CIDADEOLIMPICA instalada na Praça Mauá.....	67
Figura 12 - Quadro com os mirantes reformados	81
Figura 13 – Mirantes reformados por Área de Planejamento no Rio de Janeiro	82
Figura 14 – Vista a partir do Mirante do Morro do Pasmado.....	83
Figura 15 – Paisagem a partir da Vista Chinesa	83
Figura 16 – Vista a partir do Mirante do Joá.....	84
Figura 17 – Vista a partir do Mirante do Leblon	84
Figura 18 – Vista e espaço do Mirante da Prainha	85
Figura 19 – Vista e espaço do Mirante de Grumari.....	85
Figura 20 – Construção e vista do Mirante da Grota Funda	86
Figura 21 – Pontos turísticos/culturais da Região Portuária.....	88
Figura 22 – Proposta de regionalização da AEIU do Porto do Rio de Janeiro	88
Figura 23 - Quadro com os mirantes criados na gestão Eduardo Paes	91
Figura 24 – Vista do Mirante do Largo do Campinho.....	94
Figura 25 – Corte com informações do Complexo Rubem Braga.....	95
Figura 26 – Vista de Ipanema a partir do Mirante da Paz	96
Figura 27 – Vista dos morros e da segunda torre a partir do Mirante da Paz.....	96
Figura 28 – Mosaico de imagens do Mirante do Teleférico do Alemão.....	99
Figura 29 – Vista da parte abaixo do mirante (Sede da UPP da Fazendinha ao fundo)	99
Figura 30 - Critérios norteadores das fichas de observação	102
Figura 31- Banner colocado no Largo da Candelária	108
Figura 32 - Estrutura do MAR.....	109
Figura 33 - Comparativo do Museu do Amanhã em Cartão Postal (esq.) e visto do Mirante do Mar (dir.).....	109
Figura 34 - Maquetes Táteis na Escola do Olhar.....	111
Figura 35 - Informativo no mirante sobre o Projeto Porto Maravilha	113
Figura 36 - Espaço do Mirante do MAR em 2018	114
Figura 37 - Vista a partir da face ocidental do mirante do MAR	115

Figura 38 - Morro da Conceição visto a partir do mirante do MAR	116
Figura 39 - Paisagem vista do mirante do MAR em 2016.....	118
Figura 40 - Vista do mirante do MAR em 2018	119
Figura 41 - Circuito da Herança Africana	122
Figura 42 - Folder / Mapa de divulgação do evento realizado pelo MAR no Morro da Conceição	124
Figura 43 – Central do Brasil, Morro da Providência, Jardim do Valongo e entorno vistos do Mirante do Valongo	126
Figura 44 - Morro da Providência visto do Mirante do Valongo	127
Figura 45 - Espaço do Mirante do Valongo.....	128
Figura 46 – Pichações e graffiti no Mirante do Valongo.....	129
Figura 47 - Espaço do Mirante da Conceição.....	130
Figura 48 - Mosaicos em azulejo no mirante da Conceição	131
Figura 49 - Pannel de Toz visto a partir do Mirante da Conceição	133
Figura 50 - Pannel de Pântonio visto a partir do Mirante da Conceição (Ao lado do pannel de Toz, em obras) ..	133
Figura 51 - Vista do Mirante da Conceição (Ao fundo, edifícios identificados apenas no último trabalho de campo)	134
Figura 52 - Estrutura e paisagem do mirante norte do Programa Favela Bairro.....	137
Figura 53 - Entrada da estação Américo Brum e placa sinalizando o mirante	143
Figura 54 - Visitantes na inauguração do Mirante da Providência	144
Figura 55 - Espaço do Mirante da Providência	145
Figura 56 - Espaço e visitantes do Mirante da Providência.....	145
Figura 57 - Arte de divulgação de evento no Mirante da Providência	146
Figura 58 - Grafite no Mirante da Providência.....	146
Figura 59 - Paisagem vista do Mirante da Providência	147
Figura 60 - As três seções da paisagem do Mirante da Providência.....	148
Figura 61 - Intervenções artísticas na escadaria do Morro da Providência.....	149
Figura 62 - Casa Amarela.....	151
Figura 63 - Vista do Terraço da Bhering (Morro do Pinto).....	155
Figura 64 - Vista do Terraço da Bhering (Santo Cristo).....	156
Figura 65 - Esboço do Parque Machado de Assis	157
Figura 66 - Placas na entrada do Parque Machado de Assis.....	160
Figura 67 - Mirante Machado de Assis	162
Figura 68 - Vista do Mirante Machado de Assis	163
Figura 69 - Região da Central do Brasil vista a partir do Mirante Machado de Assis.....	163
Figura 70 - Projeto do Parque Olímpico para os Jogos (Vila Autódromo marcada em amarelo).....	166
Figura 71 - Projeto do Parque Olímpico após os Jogos (Vila Autódromo marcada em vermelho).....	167
Figura 72 - Protesto realizado em frente ao Parque Olímpico durante os Jogos	168
Figura 73 - Autoridades no evento de inauguração do mirante	171
Figura 74 - Espaço interno, painéis e vista do mirante do Parque Olímpico	172
Figura 75 - Estúdio da Rede Globo no topo do jardim/mirante.....	174
Figura 76- Logo dos Jogos Paraolímpicos em um dos mirantes do Parque Olímpico.....	175

Figura 77 - Live Site do Parque Olímpico.....	176
Figura 78 - Deck e vista do mirante do Live Site.....	177
Figura 79 - Vista a partir do mirante do Live Site.....	177
Figura 80 – Estado atual de um dos mirantes do Parque Olímpico.....	178
Figura 81 - Mural dos Campeões.....	179
Figura 82 - Letreiro Cidade Olímpica no Parque Olímpico.....	179
Figura 83 - Olímpio e Mauro Bonelli em vídeos sobre o Parque Madureira no canal riocidadeolimpica.....	183
Figura 84 - Quadro comparativo de discursos sobre o Parque Madureira com base em Mauro Bonelli e Ruy Rezende.....	184
Figura 85 - Lançamento imobiliário vizinho ao Parque Madureira. Em detalhe: dois espaços com telhados e paredes vivas.....	186
Figura 86 - Quadra de basquete e painel em grafite no Parque Madureira.....	188
Figura 87 - Quadro comparativo das canções de Arlindo Cruz e Raimundos sobre Madureira (grifo nosso)	189
Figura 88 - Praia artificial e escada hidráulica no Parque Madureira (Mirante em detalhe no canto superior esquerdo).....	191
Figura 89 - Nova praia artificial na expansão do Parque Madureira.....	191
Figura 90 - Acesso e totem do Mirante do Parque Madureira.....	192
Figura 91 - Espaço e vista do Mirante do Parque Madureira.....	193
Figura 92 – Entrada do Mirante do Parque Madureira.....	193
Figura 93 - Mirante do Parque Madureira e Aros Olímpicos.....	195

LISTA DE MAPAS E GRÁFICOS

Mapas

Mapa 1 - Ações em mirantes por Área de Planejamento no Rio de Janeiro	76
Mapa 2 - Localização do Mirante do Mar e Orientação geral da vista	112
Mapa 3 - Localização dos Mirantes do Valongo e Conceição e orientação geral da vista	125
Mapa 4 - Transformações Urbanas no Morro da Providência e região.....	141
Mapa 5 - Localização do Mirante da Providência e orientação geral da vista	143
Mapa 6 - Localização do Mirante Machado de Assis e orientação geral da vista.....	161
Mapa 7 - Localização do Mirante no Parque Olímpico e orientação geral da vista.....	170
Mapa 8 - Localização do Mirante do Parque Madureira e orientação geral da vista	190

Gráficos

Gráfico 1 - Formato dos vídeos (%)	38
Gráfico 2 - Formato dos vídeos/Ano de publicação	39
Gráfico 3 - Bairros mais presentes nos vídeos	41
Gráfico 4 - Projetos mais presentes nos vídeos	42
Gráfico 5 - Áreas de planejamento mais presentes nos vídeos (%)	44
Gráfico 6 - Tipos de projetos que produzem mirantes no Rio de Janeiro	74
Gráfico 7 - Projetos envolvendo mirantes cariocas por esfera do poder público	75
Gráfico 8 - Políticas responsáveis pela construção de mirantes	93

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AIEU	Área de Especial Interesse Urbanístico
BRT	Bus Rapid Transit (Transporte de Ônibus Rápido)
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEPAC	Certificado de Potencial Adicional de Construção
CMRJ	Câmara Municipal do Rio de Janeiro
EOM	Empresa Olímpica Municipal
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associação
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
MAR	Museu de Arte do Rio
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PCRJ	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
SECONSERVA	Secretaria Municipal de Conservação do Rio de Janeiro
SMH	Secretaria Municipal de Habitação na Cidade Rio de Janeiro
G.R.E.S.	Grêmio Recreativo Escola de Samba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. PAISAGEM: DO CONCEITO ÀS AÇÕES.....	25
1.1. Paisagem, imagem e estética	25
1.2. A estetização do cotidiano e o capitalismo artista	26
1.3. A paisagem na produção do imaginário das cidades	29
1.4. A(s) política(s) da paisagem	32
2. A CONSTRUÇÃO DA CIDADE OLÍMPICA: PAISAGEM E DISCURSO	33
2.1. Origem e diretrizes.....	33
2.2 Imagens, paisagens e recortes: o canal <i>cidadeolimpica</i> no YouTube.....	37
2.3 Projetos e distribuição espacial dos registros	41
2.4 Os títulos dos vídeos: imagem e discurso	47
3. A POLÍTICA DA PAISAGEM ATRAVÉS DOS MIRANTES CARIOCAS.....	69
3.1 O conceito de mirante	69
3.2 A Política da Paisagem no Rio de Janeiro através dos mirantes	73
3.3 O Programa de Manutenção de Mirantes	77
3.4. Os novos mirantes cariocas: paisagens emergentes	87
4. PAISAGENS DA CIDADE OLÍMPICA	100
4. 1. Seleção e recorte dos mirantes a serem analisados	100
4. 2. Metodologia de análise da paisagem: os trabalhos de campo e as fichas de interpretação	101
4. 3. Mirante do Museu de Arte do Rio(MAR): Novos símbolos e paisagens para um novo porto.....	105
4. 4. Mirantes do Morro da Conceição: O circuito da herança africana e as paisagens dos morros.....	120

4.5. Os mirantes do morro da Providência e do Pinto: Apropriação e resistência das favelas na paisagem	134
4.6. Mirantes em Madureira e Barra: A paisagem dos parques.....	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	196
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	200
APÊNDICE	206

INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro, nos últimos anos, passou por grandes intervenções que têm reconfigurado o seu espaço. Tais intervenções contribuem na reafirmação de alguns modos de olhar já consagrados para o Rio de Janeiro, mas também inserem novos espaços e novas paisagens no processo de construção da identidade e de imagens da cidade. A forma como a paisagem é integrada nessas intervenções é o objeto de investigação desta pesquisa.

Tomamos como um marco desse período o ano de 2008, em que foram anunciados dois grandes eventos esportivos mundiais a serem sediados na cidade: a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Ambos integram uma estratégia clara para conferir uma enorme projeção da imagem da cidade, para atrair fluxos de capital (principalmente relacionado ao turismo) e também para impactar a gestão e as intervenções urbanas empreendidas na cidade.

Outro marco importante para a valorização da paisagem foi a inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 2012. É preciso notar, entretanto, que não foi toda a cidade do Rio de Janeiro que se tornou patrimônio mundial. Numa candidatura a Patrimônio Mundial da UNESCO, é preciso escolher uma categoria preestabelecida, um discurso dentro de uma área delimitada, enquadrando-se em certos padrões gerais do que é estabelecido e reconhecido como tal pela instituição. O discurso final empregado nessa candidatura foi o das “Paisagens cariocas entre a montanha e o mar”, ou seja, a área inscrita compreende uma porção da cidade entre alguns morros e maciços e o mar (principalmente a porção atlântica da Zona Sul da cidade e uma parte da Baía de Guanabara), englobando pontos já bastante conhecidos da paisagem, por exemplo, o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, a praia de Copacabana, entre outras paisagens já cristalizadas no imaginário.

A realização dos grandes eventos e a preparação para eles, juntamente com o título da UNESCO e a sua gestão, atraem os olhares do mundo para o Rio de Janeiro e representariam para alguns, naquele momento, uma oportunidade única para seu fortalecimento em uma rede cada vez mais competitiva de cidades, na qual, além do econômico, aspectos culturais e outros atrativos são fundamentais.

Com a exposição da cidade, aumenta a preocupação com sua imagem, fazendo com que a paisagem seja utilizada como um recurso pelo poder público em diferentes frentes, seja na promoção de espaços já consagrados, seja na construção de uma atratividade para novos

espaços. As estratégias para a criação/promoção de imagens e identidades são variadas, mas a paisagem é um dos eixos principais desse processo.

Prova dessa importância reside no Plano Diretor Decenal, discutido e aprovado durante recorte estabelecido para a pesquisa, o mandato de Eduardo Paes. O documento orienta as políticas públicas municipais em conceitos e aspectos fundamentais a cada dez anos. Na versão em questão do documento (PMCRJ, 2012), há uma série de menções à proteção da paisagem natural e urbana, destacando-se o seu 2º artigo, que possui uma sequência de parágrafos que ilustram a importância da proteção da paisagem (§ 1º), versando acerca de sua importância como variável na elaboração e implementação de políticas públicas (§ 2º), chegando a definir um conceito próprio (§ 3º) e estabelecendo que “a paisagem da Cidade do Rio de Janeiro representa o mais valioso bem da Cidade” (§ 4º). A paisagem não está restrita ao campo do imaginário e das representações, porém alcança a esfera do planejamento urbano e das políticas públicas, não apenas como resultado aparente, mas como diretriz, configurando uma política da paisagem (RIBEIRO, 2018).

Um grande exemplo dessas intervenções associadas ao momento vivido pelo Rio de Janeiro é o Cidade Olímpica, programa que congrega todas as políticas públicas urbanas visando à preparação da cidade para os Jogos Olímpicos de 2016. O programa atua também como portal de informações sobre a preparação para os jogos e as intervenções urbanas que seriam empreendidas. Diante disso, podemos considerá-lo como uma grande narrativa acerca do momento vivido pela cidade e das ações do poder público municipal relativas a tal.

É possível apontar, dentro do programa, algumas intervenções e projetos empreendidos na preparação para os Jogos Olímpicos, como as obras do Parque Olímpico na Barra da Tijuca. Além destas, podem ser mencionadas outras intervenções que, apesar de não possuírem ligação direta com o evento, ocorreram durante esse período e acabaram sendo integradas a esse discurso; são exemplos o Parque de Madureira e o Projeto Porto Maravilha.

A dimensão simbólica do Cidade Olímpica se mostra à medida em que ele se torna um dos grandes instrumentos de construção da narrativa que lhe dá nome, avançando de decreto e protocolo governamental a portal e fonte de informações nas redes sociais, definindo toda uma identidade visual e um imaginário social do momento vivido pela cidade. Ao pensarmos as próprias políticas e intervenções urbanas contidas no projeto, percebemos que essa relação simbólica se dá por meio da paisagem, que é remodelada, repensada e valorizada em novos elementos associados à narrativa promovida.

Tomando como exemplo as três intervenções citadas anteriormente e levando alguns detalhes em consideração, podemos ter um vislumbre dessa dimensão simbólica e paisagística do Projeto Cidade Olímpica. No Parque Olímpico, essa relação se dá através da arquitetura e da iluminação das próprias arenas, dispostas de maneira a serem todas vistas de um ponto central do Parque. No Parque de Madureira e na Praça Mauá (entre as áreas mais transformadas no Projeto Porto Maravilha), o Projeto Cidade Olímpica estava fisicamente representado por um letreiro formando a expressão “#CIDADEOLIMPICA”, que tinha o propósito de figurar nas fotografias e atrair olhares não só dos visitantes ao local, mas também nas redes sociais por meio dos sistemas de palavras-chave, as “*hashtags*”, que servem como ferramenta de busca e divulgação de postagens e fotografias.

Dessa maneira, os projetos públicos de intervenção urbana que têm impactado e modificado o espaço da cidade se preocupam com a paisagem. Possuem inclusive desdobramentos e ações que são especificamente relativas a essa questão, seja através de restaurações, pela maneira como a intervenção é dirigida, seja até no próprio sentido e/ou objetivo dos projetos.

Dentre as diversas ações de intervenção por parte da Prefeitura – inclusive o próprio Cidade Olímpica – que poderiam estar associadas a esse novo olhar para a paisagem como objeto e instrumento de políticas públicas, está uma série de intervenções em mirantes na cidade. Apesar da dificuldade de defini-los em termos de construção, podemos considerar, de modo geral, os mirantes como estruturas pensadas, desenvolvidas e estrategicamente posicionadas pensando na paisagem a ser observada, o que pode revelar aspectos importantes acerca dos próprios projetos e de seus objetivos.

Tais mudanças não transformam apenas o espaço, mas a paisagem da cidade. Não se trata apenas de um rebatimento ou uma consequência da transformação espacial; trata-se de um assunto central no que concerne à gestão da cidade e às políticas públicas empreendidas. Tendo em perspectiva esse novo momento de intervenções do espaço e a construção de significados da paisagem da cidade, os mirantes desempenham, então, um papel importante.

Analisar as ações voltadas para reforma e construção de novos mirantes pode nos ajudar a compreender a captura da ideia de paisagem pelo poder público e quais imagens e narrativas estão sendo privilegiadas, construindo um projeto de cidade a partir do direcionamento do olhar. Tais ações serão analisadas não apenas de maneira pontual e estatística, mas também em seus desdobramentos e especificidades, buscando compreender os diferentes discursos presentes nessas ações e os contextos nos quais estão inseridas.

Nos diferentes projetos e políticas de intervenção urbana no Rio de Janeiro na segunda década do século XXI, mirantes são revitalizados e criados nas mais diferentes áreas da cidade, revelando uma valorização da paisagem consagrada. Entretanto, novas narrativas passam a ser descortinadas com a construção de mirantes novos em áreas que antes não os possuíam e/ou cujas paisagens eram pouco destacadas.

Ao mesmo tempo que modificam e transformam o espaço urbano, esses projetos fazem o mesmo com a paisagem da cidade e seu imaginário. Compõem, expandem e reformulam narrativas, incorporando novas áreas e elementos e construindo uma nova paisagem carioca. Vale ressaltar que essa escolha na ampliação da narrativa da paisagem é sempre seletiva, incorporando e excluindo determinados elementos associados – ou não – às motivações e objetivos dos projetos, do poder público e suas motrizes.

Assim, partindo do pressuposto de que a paisagem e os mirantes ocuparam lugar de destaque na gestão urbana do Rio de Janeiro durante os governos de Eduardo Paes, o objetivo central da pesquisa consiste em entender a relação entre o Programa Cidade Olímpica e a valorização da paisagem a partir dos mirantes criados em suas diferentes intervenções. Ademais, busca-se compreender também qual o papel da paisagem dentro desse grande projeto de transformação da cidade, levantando e analisando quais paisagens, elementos e narrativas são valorizados através dos mirantes em diferentes áreas da cidade. Logo, **compreender o processo de afirmação/ressignificação da paisagem dentro do Programa Cidade Olímpica no Rio de Janeiro e o papel dos mirantes nesse processo.**

Entre os objetivos específicos está a análise de como a paisagem é trabalhada em cada um dos projetos e áreas que recebem novos mirantes, pensando as especificidades de cada uma a partir dos equipamentos instalados, do acesso, da frequência e principalmente da paisagem descortinada a partir dos mirantes.

Levando em consideração todo esse processo de transformação e ressignificação do espaço da cidade por meio da paisagem e da construção dos mirantes, algumas questões foram necessárias para nos guiar durante essa investigação, sendo esta a principal delas: **qual é a narrativa da paisagem carioca construída pelo Programa Cidade Olímpica através dos mirantes?**

Outras questões se impõem, ainda que de maneira secundária:

- Em que áreas da cidade estão localizados esses mirantes?
- Que elementos da paisagem são destacados pelos novos mirantes?

– Que equipamentos e estruturas caracterizam os mirantes e seus regimes de visibilidade?

A justificativa da pesquisa perpassa a própria importância da paisagem para a cidade e sua gestão; poderíamos resgatar tal condição inclusive junto de sua história, com os famosos relatos dos viajantes, cujas narrativas expressavam suas impressões acerca da cidade, seus habitantes, seus modos de vida e, principalmente, suas belezas naturais. Se pensarmos que as pinturas e perspectivas produzidas neste momento dependiam de pontos de observação privilegiados e que o resultado dessa observação afetava a imagem e as ideias que se criavam sobre a cidade, temos a relação entre os mirantes e as narrativas produzidas através da paisagem.

A partir dessa condição da paisagem na orientação das políticas públicas urbanas no Rio de Janeiro, é necessário que se desenhe uma metodologia capaz de esquadrihar as ações relativas aos mirantes, suas motrizes e rebatimentos.

Os critérios de seleção foram um ponto crucial para estabelecer um recorte em uma categoria que oferece tantas possibilidades quanto os mirantes, principalmente em uma cidade com a história, a morfologia e a projeção cultural do Rio de Janeiro (GOMES, 2015). Dentro de uma visão mais aberta, um terraço ou uma laje no alto de um morro poderiam ser considerados mirantes, assim como uma clareira em um ponto de uma trilha ou até uma varanda em determinada área da cidade.

Contudo, de modo a conduzir uma análise objetiva, foi estabelecido, em um primeiro momento, que apenas os mirantes que foram alvo de alguma intervenção pública seriam abordados, já que não nos debruçamos apenas nos mirantes, mas no contexto das políticas públicas que os produzem. Também é fundamental que as políticas identifiquem tais pontos especificamente como mirantes, evitando que qualquer ponto de observação seja incluído no estudo, o que demandaria um esforço excessivo e fugiria do objetivo proposto.

A partir desses primeiros recortes (na gestão de Eduardo Paes e declaradamente fruto de ações públicas), buscaram-se as intervenções e a criação de mirantes nesse período, o que se revelou uma tarefa dificultosa, a partir do momento em que não há um órgão público que centralize as intervenções em mirantes ou até a gestão da paisagem na cidade do Rio de Janeiro. Tais responsabilidades são partilhadas por diferentes agentes e escalas do poder público, dependendo da ação realizada.

Em um levantamento prévio de todas as ações em mirantes na cidade do Rio de Janeiro, encontrei dois grupos principais de intervenções: mirantes reformados e mirantes criados

(FERNANDES, 2014). Os primeiros se encaixavam em uma única ação dirigida da Prefeitura (Programa de Revitalização de Mirantes), enquanto o segundo grupo estava disperso em diferentes projetos e escalas – como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), de âmbito federal, iniciativas isoladas do governo estadual e o Porto Maravilha, de escala municipal. Apesar dessa diversidade aparente, dos nove mirantes criados, sete estavam relacionados a alguma ação do programa Cidade Olímpica, fazendo com que o recorte da pesquisa se voltasse especificamente para esta intervenção.

Desse modo, ainda que voltemos a tratar, em alguns momentos, dos mirantes reformados e de outros projetos que criaram mirantes, nos debruçaremos de modo mais dedicado às iniciativas e aos mirantes do Cidade Olímpica, focando a construção do seu discurso para a cidade e suas narrativas expressas na paisagem no contexto específico da administração Eduardo Paes (2009-2016).

Ao concentrar esforços no programa Cidade Olímpica, a identificação e o mapeamento de seu discurso se tornam mais fáceis, já que se trata de uma política que centraliza uma série de outras ações que se encaixam – em maior ou menor grau – em seu projeto de (e para a) cidade, criando uma gama de informações frutíferas para a pesquisa. Somando-se a isso, o programa possuiu diferentes canais de comunicação *on-line*, utilizando diferentes redes sociais e até criando um portal próprio com esse propósito.

A obtenção de informações oficiais foi feita a partir dos próprios veículos oficiais e de canais de comunicação das intervenções, de modo a alimentarem uma análise acerca das narrativas utilizadas tanto na construção dos mirantes quanto na visita a eles.

Ao pôr em evidência recortes selecionados da cidade, os mirantes dirigem também a forma de olhar e a constituição da paisagem. Tornaram-se também pontos turísticos, sendo pontos de vista ao mesmo tempo que integram a paisagem da cidade. Basta trazer à memória os dois pontos turísticos mais tradicionais da cidade: o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar; em ambos os casos o apelo não está restrito às formas e estruturas específicas de cada um, mas à possibilidade de contemplar a cidade a partir deles, uma apropriação enquanto mirante.

Os mirantes possuem, então, um papel fundamental na construção da paisagem carioca ao longo da história e também na contemporaneidade, já que essa paisagem ganha cada vez mais importância e visibilidade, como nas áreas entre a montanha e o mar, em uma narrativa mais tradicional da cidade (coroada com o título da UNESCO), que tem seus mirantes reformados. Há também um processo de criação de novos mirantes englobando novas paisagens

de áreas mais periféricas e afastadas do discurso já consagrado; existe, assim, a possibilidade de uma ampliação e/ou sobreposição, no sentido de uma narrativa mais abrangente da paisagem da cidade do Rio de Janeiro (FERNANDES, 2014).

Preocupado em demonstrar como a política da paisagem no Rio de Janeiro está associada a uma dinâmica de reforço/transformação de narrativas sobre o que compõe a paisagem carioca, este trabalho procura então utilizar tanto os mirantes para entender a paisagem e suas narrativas quanto usar estas últimas para compreender as próprias políticas públicas e a imagem que se quer promover da cidade.

O trabalho, assim, se desenvolve em três etapas principais, que também guiaram a separação dos capítulos:

A primeira seção trata da base teórica necessária para a condução da pesquisa, iniciando a reflexão pelo conceito de paisagem a ser utilizado, em virtude de ser tão difundido e diversificadamente trabalhado na Geografia e em outras áreas. A paisagem é entendida aqui como um processo não apenas material, mas simbólico (COSGROVE, 1998), constituído de narrativas e interpretações diferentes (DUNCAN, 2004; RIBEIRO, 2012), provocando inclusive tensões em sua compreensão (WYLIE, 2007).

O conceito é trabalhado também junto – e associado – a outros processos maiores, como uma estetização do cotidiano e de outros aspectos dentro da sociedade capitalista (LIPOVETZKY & SERROY, 2013). Com isso, cresce o papel da construção e aperfeiçoamento da imagem, seja ela dos indivíduos, de empresas ou até das cidades, o que, neste último caso, impulsiona o papel da paisagem nas políticas públicas. É exatamente essa política da paisagem que encerra este primeiro capítulo (RIBEIRO, 2011), a partir da orientação das políticas em torno da paisagem e das reformas urbanas, remodelando e ressignificando, em diferentes aspectos, as cidades (ROSSI & VANOLO, 2012).

O segundo capítulo segue a temática que encerra a primeira seção, porém voltado para um estudo de caso na cidade do Rio de Janeiro. Apesar do histórico fértil na temática da paisagem e das grandes reformas urbanas, o período analisado se restringe ao governo Eduardo Paes (2009-2016), por conta do momento e dos processos já explicitados na escolha do recorte.

O esforço se concentra em identificar as narrativas e imagens produzidas pela Prefeitura, principalmente nas grandes reformas urbanas realizadas. Desse modo, o programa Cidade Olímpica oferece uma oportunidade ímpar, ao congregar várias das ações realizadas na cidade, de certa maneira, todas as intervenções relacionadas à preparação da cidade para os grandes

eventos, suscitando o tema já mencionado de estetização e promoção das cidades através da política da paisagem.

Como mencionado anteriormente, o programa possuía inclusive um portal que centralizava informativos, textos, imagens e vídeos sobre as ações, mas que foi desativado antes da coleta de dados da pesquisa em virtude de uma mudança no governo, sendo posteriormente reativado, porém de maneira precária e incompleta. Assim, nos dedicaremos a uma outra abundante fonte oficial de informações do programa e que permaneceu intacta durante a realização do trabalho: o canal do Cidade Olímpica no YouTube, intitulado *riocidadeolimpica*.

O segundo capítulo se volta, então, para a análise do Cidade Olímpica em diferentes aspectos que podem nos auxiliar a entender suas motivações, discursos e ações no espaço da cidade, bem como suas imagens e narrativas atribuídas à – e como – paisagem carioca.

A metodologia de análise dos vídeos se dará a partir de uma base de dados construída ao longo do trabalho, coletando informações básicas sobre cada um dos 653 vídeos do canal e estabelecendo padrões de escolha mais comuns nessa comunicação. Serão comparados os formatos dos vídeos, sua duração média, as políticas e áreas mais evidenciadas, entre outras questões.

Não foi possível avaliar a identidade visual, as tomadas de câmera e os textos específicos de cada vídeo por conta do volume massivo de registros ao longo dos seis anos de produção do canal (2011-2016); entretanto, de modo a produzir uma compreensão geral sem deixar pontos específicos despercebidos, a análise foi dividida por cada ano de existência do canal, tomando como âncora metodológica a confecção e interpretação de nuvens de palavras a partir dos títulos dos vídeos, de modo a organizar e identificar os termos mais utilizados em cada ano como o início de um exame mais minucioso sobre o discurso presente nos vídeos.

Na terceira seção do trabalho, nos dedicaremos mais especificamente aos mirantes, iniciando com a justificativa da escolha de cada um a ser investigado, indo mais fundo no recorte estabelecido e na maneira como cada intervenção trata de seus mirantes.

Mais adiante, trataremos das questões concernentes a cada um dos mirantes por intermédio de uma metodologia de campo baseada em fichas de observação contendo informações expressas de maneira variada, como dados básicos (nome, localização e horário da visita) e registros fotográficos.

A compreensão dos mirantes e seus regimes de visibilidade são constituídos a partir de três pilares fundamentais: sua localização e seu entorno, sua estrutura interna e a paisagem vista.

Estes são os critérios fundamentais estabelecidos para investigarmos o papel destes dispositivos na construção de um imaginário contendo diferentes paisagens e narrativas acerca da cidade do Rio de Janeiro.

1. PAISAGEM: DO CONCEITO ÀS AÇÕES

1.1. Paisagem, imagem e estética

A primeira parte da reflexão teórica aqui proposta está fundamentada em alguns dos motivadores do processo de políticas públicas voltadas para a paisagem e a tematização do ambiente das cidades, tendo em vista principalmente as mudanças nas formas de acumulação de capital. Estas se relacionam com frequência não apenas a uma produção industrial em massa ou à financeirização especulativa, mas também a uma que agrega cada vez mais aspectos culturais.

Não se trata apenas de uniformizações culturais ou estabelecimento de padrões culturais, estudados tão exaustivamente pela Geografia; trata-se de certa “estetização do consumo” (LIPOVETZKY & SERROY, 2015), que, ao modificar as relações de consumo e acumulação de capital, também afeta a gestão das cidades e a produção de seu espaço.

Porém, o capital e as questões econômicas não dão conta de explicar toda a dinâmica espacial aqui pretendida. Assim, a segunda parte da reflexão vai explorar a complexidade desse processo, salientando que outras esferas de motivações podem estar envolvidas nessas novas iniciativas de planejamento urbano. O trabalho de Rossi e Vanolo (2012) traz importantes contribuições nesse aspecto, ao analisar as disputas das cidades por diferentes fluxos como uma verdadeira arena de batalha em que as políticas e as intervenções urbanas seriam impactadas de forma a reorientarem-se para esse novo panorama de escala global.

Não apenas o planejamento e o cotidiano da cidade foram remodelados; as intervenções, mais ainda quando inseridas no panorama descrito, tendem a modificar a forma como a cidade (ou parte dela) é vista. As intervenções, os mirantes e as novas concepções do espaço geográfico produzidas interferem diretamente na forma como ele é visto e apreendido pelos sentidos, além das reproduções e representações criadas e estabelecidas enquanto imaginário. O conceito de paisagem tem então um lugar central no trabalho, e, ainda que não seja feita uma abordagem desse conceito de maneira mais ampla e sistemática, as discussões e reflexões aqui empreendidas são guiadas pela compreensão de uma paisagem que não é apenas receptáculo, mas uma narrativa, uma forma de ler, apreender e sentir o espaço, que, ao ser objeto de intervenções públicas urbanas, também tem sentido político (COSGROVE, 1998; DUNCAN, 2004; RIBEIRO, 2007).

1.2. A estetização do cotidiano e o capitalismo artista

O sistema capitalista e suas formas de acumulação e organização espacial são há muito estudados, em diferentes ciências e por diversas perspectivas. A própria história do pensamento geográfico está intimamente ligada a essa temática, principalmente durante a segunda metade do século XX, na chamada Geografia Crítica. A chamada “virada cultural” na Geografia não deixou de abordar alguns aspectos ligados à realidade econômica. Um exemplo são os estudos da gentrificação, que, apesar de terem sido amplamente desenvolvidos a partir de diferentes correntes na Geografia, representam uma relação importante entre cultura e capital nas mudanças urbanas (JACKSON, 1989).

Tendo em vista essa longa trajetória de estudos, torna-se necessário estabelecer os propósitos e caminhos a serem percorridos por este capítulo. Não se trata de um exame minucioso do sistema capitalista e suas contradições; também não se busca traçar uma trajetória do pensamento geográfico nesses estudos; menos ainda se trata de uma denúncia caricata das mazelas produzidas pelo grande capital ao redor do planeta. Propomo-nos, dentro do objetivo do trabalho, a buscar as relações entre algumas características e mudanças recentes nas relações econômicas que contribuem para a compreensão das mudanças no espaço e na paisagem produzidas, tendo em vista o papel da cultura neste processo.

É curioso pensar toda a carga simbólica que envolve as relações de produção e consumo no planeta. Feroz, selvagem, impiedoso, injusto, desigual e homogeneizador são alguns dos adjetivos comumente utilizados para se referir ao sistema capitalista, não apenas no senso comum ou a partir de movimentos sociais, mas até em algumas produções acadêmicas. O que se propõe aqui é uma análise um pouco menos simplificadora, buscando compreender não só condições, como também algumas das contradições que cercam as recentes transformações desse modelo.

Lipovetzky e Serroy (2013) oferecem uma contribuição importante para o trabalho ao proporem uma visão de “uma ordem econômica cujos efeitos são menos unidimensionais, mais paradoxais do que afirmam seus mais ferozes contestadores” (p. 13). Além disso, a obra coloca a cultura em um ponto central ao propor uma discussão de uma nova fase desse sistema: o capitalismo artista.

Essa estetização capitalista atinge os bens de consumo, que desde o século passado deixaram suas uniformidade e padronização produtivas e passaram a uma diversificação infundável de formatos, cores, modelos, assinaturas artísticas e personalizações que transformaram o próprio ato de consumir e o consumidor. Não se trata mais apenas de

necessidade ou uma novidade, mas de toda uma identificação ideológica e manifestação identitária que movem o comércio global. Não são apenas os bens que se estetizam; também existe uma transformação nos lugares de consumo, que são pensados e desenhados minuciosamente, estilizados desde seu mobiliário até o tipo de música que é tocada, fazendo coro à ideia do consumo como uma verdadeira experiência, uma celebração, uma manifestação artística.

Existe também, ao longo desse processo, o impacto social dessas mudanças. Ao mesmo tempo que o capitalismo não está mais sob a égide da máxima produção industrial no menor tempo possível, o estudo de padrões de consumo e as mais diversas estratégias de publicidade não resumem a reação entre o capitalismo artista e a sociedade, que, se “inventou e desenvolveu as artes de consumo de massa, ele contribuiu ao mesmo tempo para promover um modelo de vida estético de massa” (p. 387), passando pela percepção, por questões existenciais e pela vida dos indivíduos como um todo.

Não se trata de um processo completamente novo se levarmos em consideração o Renascimento e o estetismo, em que já havia uma exaltação ao belo e a experiência se sobrepunha a valores hegemônicos como o da religião. Entretanto, se antes a beleza era encontrada na arte e esta era produzida apenas nos ateliês pelos artistas, hoje os dois conceitos se espalharam e permeiam a condição transestética; a beleza está em todos os aspectos da vida a serem vividos, e todos somos artistas. É ilustrativo o enorme crescimento de atividades relativas ao *design*, que hoje envolve produtos e seus rótulos, os interiores dos lares, a comunicação visual de empresas e organizações, eventos das mais diferentes escalas e magnitudes, e até os portais da internet se valem do embelezamento oferecido. Ao mesmo tempo, percebemos a arte se difundir de uma forma inédita, não apenas em exposições e cursos, mas principalmente em sua própria produção e manifestação; plataformas de vídeos agregam e exibem diferentes conteúdos artísticos independentes, aplicativos de estilização de fotografia são indispensáveis e até o suporte físico dessa interação, o *smartphone*, conta com capas personalizáveis sem fim. Toda essa arte não está concentrada nas mãos de artistas nem passa por uma crítica especializada; em realidade “o artista, hoje, não é mais o outro: em meus sonhos e um pouco no cotidiano, sou eu” (LIPOVETZKY & SERROY, 2013, p. 411).

Essa nova ética e cultura estéticas se destacam por um individualismo não apenas existencial, mas perceptivo e sensorial. A evolução do capitalismo – principalmente em seus estágios mais recentes – e o surgimento da cultura de consumo possibilitaram uma proliferação de marcas, produtos, modelos, cores e tamanhos disponíveis ao consumidor, que faz sua escolha

não pela necessidade, mas a partir de atrativos estéticos e campanhas que difundem cada vez mais uma verdadeira experiência e manifestação de uma vida mais intensa e proveitosa por meio do consumo.

Não tratamos aqui de uma lista de defeitos e de um manifesto contra o capitalismo e o modo de vida transtético, mas buscamos compreender de que forma eles se constituem. Não queremos cair na já batida crítica de que hoje o “ter” se sobrepõe ao “ser”, pintando um quadro irrecuperável de decadência moral; a emergência da realização pessoal e a busca por uma vida prazerosa e festiva, apesar de possuir uma intensa relação, não se restringe ao mercado e ao comércio. Se repensarmos a afirmativa, o “ser” transtético em suas manifestações culturais e cotidianas é o que move o “ter” dos padrões de consumo, do comércio, das trocas globais e das estratégias de publicidade.

A economia e o capital não são alheios aos indivíduos, e não há como pensar nestes sem a cultura, que acontece em diferentes manifestações e, principalmente, de símbolos e formas simbólicas. Roberto Lobato Corrêa (2012) adiciona um componente essencial para tratarmos das formas simbólicas e da cultura: o espaço, que não apenas serve como um suporte ou um receptáculo inanimado, mas é condição para a existência, estabelecimento, ganho de força e reprodução dessas formas.

A ética transtética não se restringe aos sujeitos e seus comportamentos, ultrapassando o mundo das ideias, dos conceitos e da arte. O capitalismo artista produz uma condição social que não pode ser pensada descolada do espaço. O embelezamento, o *design*, a festividade e as percepções estão presentes cada vez mais não só nos ambientes urbanos, na construção de formas simbólicas espaciais, que se manifestam em fachadas e letreiros renovados com uma frequência cada vez maior ou em grandes festas e eventos que transformam espaços públicos, mas também na própria concepção e planejamento da cidade como um verdadeiro cenário. Este reflete, mas também produz, novas formas simbólicas espaciais diversas, o que nos leva a considerar que a cultura constrói e o espaço é construído a partir de verdadeiros mapas de significados (CORRÊA, 2012; JACKSON, 1989).

Ao analisar a contribuição de Richard Florida para os estudos de desenvolvimento urbano, Rossi e Vanolo (2012) destacam que vemos a emergência de uma classe criativa na sociedade pós-industrial e pós-fordista, uma classe de profissionais que se valem da criatividade, da arte e da ciência em seu cotidiano, compartilhando valores sociais e buscando uma “experiência urbana” (p. 53) condizente com esses valores. Ainda dentro dessa análise, é notável a relação entre a criatividade e o desenvolvimento urbano competitivo, que tende a

buscar – e até a reivindicar e lutar – por uma cidade que não apenas reconheça a diversidade cultural e estimule a criatividade característica dessa classe (ROSSI & VANOLO, 2012, p. 54).

Logo, as relações econômicas de maneira alguma se restringem ao capital e à circulação de mercadorias, além de não estarem alheias às questões sociais; pelo contrário, as relações sociais e os comportamentos são a sua força motriz. Ao mesmo tempo, o sujeito hipermoderno transestético e essa nova classe criativa não podem ser reduzidos a seres alienados e consumistas. Vemos uma série de comportamentos, valores e toda uma cultura complexa (e em alguns momentos até contraditória) que valoriza a estética, a individualidade, a criatividade, a experiência e as sensações, não como características separadas, mas combinadas na atual condição humana. Se a condição humana e a cultura são impactadas por estes processos, isso será refletido em como a sociedade constrói o seu espaço.

As relações entre a cultura e a produção de formas simbólicas no espaço também possui caráter político; se pensarmos em monumentos, memoriais e toponímias, perceberemos que se trata de uma relação de longa data na produção de formas simbólicas espaciais (CORRÊA, 2014). As transformações do capital e a cultura transestética não fugirão à regra; logo, perceberemos um grande impacto nas políticas públicas urbanas através da valorização das paisagens, do patrimônio, dos megaprojetos de regeneração urbana; a emergência da cidade transestética e criativa.

1.3. A paisagem na produção do imaginário das cidades

A mudança nos processos de produção e acumulação de capital está diretamente relacionada às dinâmicas socioespaciais. Mais do que isso, podemos afirmar que são as condições socioespaciais que criam condições dessa evolução capitalista. Ao mesmo tempo, a emergência do capitalismo artista e seus arranjos serão manifestos nos espaços da cidade de diferentes formas.

A aglomeração dos centros urbanos e o desenvolvimento de suas redes de transporte e comunicação atraem cada vez mais fluxos populacionais e financeiros; logo, ao mesmo tempo que se especializa e se desenvolve nas condições tradicionais, a cidade promove o encontro com o diferente, a proliferação de atividades inter-relacionadas e a busca por inovação.

Contudo, esse processo também marca e constrói o espaço geográfico. Allen Scott (2001), ao se dedicar às relações entre a cidade e o capitalismo criativo, destaca o papel das “formas simbólicas mercantilizadas” ou “produtos culturais”: “produtos do empreendimento

capitalista que atendem a demandas de bens e serviços que funcionam como instrumentos de entretenimento, comunicação, autodesenvolvimento (como quer que seja concebido), ornamentação, posicionamento social etc.”.

Podemos apontar diferentes escalas de espacialização dessas formas simbólicas. Se as embalagens e os próprios bens de consumo estão cada vez mais diversificados coloridos e estilizados, seu posicionamento no interior de estabelecimentos comerciais também não foge a essa lógica, não estando mais restritos ao posicionamento estratégico em uma prateleira, mas divididos em segmentos cuidadosamente organizados das *concept stores* ou contando até com *lounges* de exibição personalizados.

Ao mesmo tempo, o surgimento desses centros de consumo personalizado e cultural impactará, em diferentes escalas, a dinâmica espacial da cidade. O impacto que uma fábrica ou um *shopping center* podem gerar em seu entorno, a atração de fluxos econômicos e intelectuais que os tecnopolos podem estabelecer, a mudança de perfil econômico e o impacto paisagístico da gentrificação em bairros tradicionais e degradados; estes são alguns exemplos de como essas relações econômicas permeadas de um caráter cultural e estético podem modificar o espaço urbano.

O espaço das cidades passa por um processo de estetização, uma lógica de embelezamento e glorificação das experiências que são próprias do capitalismo artista. Não se trata apenas de uma lógica econômica utilitarista, mas que permeia a cultura e a vivência. Ao pensarmos nos aspectos de cultura, vivência e sentidos envolvidos na experiência espacial dos indivíduos, se faz necessário incluir um conceito geográfico que julgo fundamental para compreendermos mais alguns aspectos desse processo: a paisagem.

Segundo Sharon Zukin (1993), essa “cultura de mercado” até aqui abordada é mediada pela própria paisagem, que não é tomada apenas como apanhado material ou substrato de relações econômicas, mas como um sistema de criação de signos culturais no espaço (DUNCAN, 2004), forma de viver e perceber o espaço, interpretá-lo e manifestar-se nele. Ao mesmo tempo, um grande alvo de projetos de transformação e revitalização urbana, se convertendo em uma das grandes preocupações e pauta das cidades modernas.

A paisagem tende a ser um conceito controverso e permeado de tensões que não se restringem à Geografia, mas que tocam outros campos de estudo e o senso comum (WYLLIE, 2007). Tomamos como ponto de partida a paisagem cultural, que, ao mesmo tempo que é

trabalhada, realiza trabalho, possuindo, segundo Don Mitchell (2000), um papel educativo, informativo e significativo.

A paisagem não apenas é constituída de signos e significados culturais, mas também os constrói; não apenas é impactada e modificada pelas políticas públicas, mas também as reorienta e por vezes é parte de sua motivação primaz; não apenas é ameaçada pelos fluxos econômicos, mas passa a ser um eixo fundamental para atração deles. A paisagem cultural é vital para compreendermos as representações e formas simbólicas, bem como a própria economia e política das cidades na atualidade.

Ainda acerca das tensões que possa haver acerca do conceito de paisagem, William John Thomas Mitchell (2002) nos fornece, em uma breve – e ampla – definição, uma contribuição que exemplifica a polissemia que o conceito possui:

Landscape is a natural scene mediated by culture. It is both represented and presented space, both a signifier and a signified, both a frame and what a frame contains, both a real place and its simulacrum, both a package and a commodity in the package. (MITCHELL, W. J. T. apud MITCHELL, D, 2002, p. 98)¹

Não são apenas as marcas e produtos, ou os consumidores e indivíduos, que vão embelezar-se, buscando uma identidade visual e cultural única. A cidade, através de sua paisagem, passa pelo mesmo processo. E, a partir da simultaneidade em que esses processos ocorrem em diferentes centros urbanos e dos fluxos culturais, turísticos e financeiros envolvidos, ocorre certa competição entre as cidades por estes fluxos. Essa disputa entre cidades se manifestará muitas vezes em disputas por sedes de grandes empresas, mas também de grandes eventos esportivos, exposições e outros circuitos culturais (SCOTT, 2001; ROSSI & VANOLO, 2012). E o principal ponto em que as cidades buscarão se destacar e se promover será a paisagem, não somente em seus atributos naturais e/ou pontos icônicos tradicionais, mas em uma potencialidade por meio de novas narrativas (RIBEIRO, 2012), criadas por reformas e grandes projetos de intervenção urbana.

Dentro dessa perspectiva, é interessante notar o papel da arquitetura, que promove uma estetização através de arranha-céus, monumentos, museus e outras obras diversificadas em sua concepção artística e individualmente projetadas por profissionais que são verdadeiras

¹ Em tradução livre: “A paisagem é uma cena natural mediada pela cultura. É tanto o espaço representado quanto o apresentado, tanto signifiante como significado, tanto uma moldura quanto o que a moldura contém, tanto o lugar real quanto seu simulacro, tanto um pacote quanto a mercadoria dentro de um pacote.”

celebridades, responsáveis por criar verdadeiros ícones paisagísticos de empresas, instituições e cidades. Soma-se a isso o planejamento urbano, que será responsável por diferentes projetos de revitalizações e refuncionalizações de áreas degradadas das cidades, promovendo um novo horizonte de lazer, turismo, comércio e negócios pautados na experiência festiva e sensorial capitaneada pela paisagem (ZUKIN, 1996; LIPOVETZKI & SERROY, 2013).

1.4. A(s) política(s) da paisagem

A paisagem é também política, inclusive como uma ideologia ao a considerarmos uma forma de “cuidadosamente selecionar e representar o mundo de forma a dar um sentido particular” (MITCHELL, 2000). Essa característica se verifica ao considerarmos que há uma reorientação das políticas públicas urbanas em virtude da tematização das cidades em sua revitalização estética através da paisagem. Rossi e Vanolo (2012), pautados em estudos de caso como Pequim (com os estádios olímpicos) e Bilbao (a partir do Guggenheim), ao se debruçarem sobre essa arena global de disputa entre as cidades e seus projetos de dinamização econômica através da cultura e da paisagem, propõem a compreensão dessas novas políticas a partir de uma tríade, composta por representação, governo e contestação.

As políticas públicas como representação significam toda a construção ideológica e cultural envolvida nas políticas públicas e no estabelecimento de uma imagem positiva e atrativa da cidade em âmbito local e global, já que a “produção de imagens, discursos e representações urbanas nos oferece um ponto crucial para a observação e análise de estratégias contemporâneas de desenvolvimento urbano” (ROSSI & VANOLO, 2013, p. 27, tradução nossa). Dessa maneira, a construção da representação dada por políticas públicas vai selecionar, destacar e reproduzir elementos culturais que se encaixem no discurso construído e desejado, selecionando e excluindo pontos e representações que não estejam alinhados com a narrativa empreendida. Cabe ressaltar que, em muitas das vezes, o papel de construção desse discurso e imagens representativas estarão ancorados na paisagem produzida.

O âmbito do governo diz respeito a todos os instrumentos empregados na implementação e gestão do discurso, seja ela burocrática, seja prática, isto é, todos os procedimentos, técnicas e saberes que vão servir para a construção e estruturação desse discurso pelo Estado, se aproximando da ideia foucaultiana de governamentalidade. Um bom exemplo são os grandes projetos de requalificação e revitalização urbana, que modificam profundamente o espaço da cidade, de forma a modificar também a forma como esse espaço é visto, bem como as ações e comportamentos a ele relacionados. É a partir da governamentalidade que passamos

a compreender a racionalidade governamental, que servirá muitas vezes para justificar ações e políticas específicas, como as remoções, em prol de um bem maior segundo essa racionalidade.

Já a contestação diz respeito às respostas sociais e até políticas que essa representação e a forma com que ela é estabelecida (governamentalidade), rejeitando o modelo de discurso e as representações abarcadas e reivindicando muitas vezes a incorporação de outros elementos, até então ignorados e esquecidos por essas políticas públicas. Também há o caso da contestação por conta de uma sobreposição, na qual as políticas públicas, ao se estabelecerem em determinado espaço, apagam ou deterioram outras representações, usos e territorialidades, gerando, nesse caso, uma contestação ainda mais inflamada.

É possível traçar uma relação entre o capitalismo artista, que modifica as relações de produção e consumo e inclusive o sistema de valores e comportamentos sociais a partir da individualidade e da estética, e a gestão das cidades, que atualmente estão pautadas nos mesmos valores, buscando (por meio da tríade das políticas públicas urbanas apresentada) sua individualidade enquanto produto e experiência cultural. O eixo que conecta estas esferas é a paisagem cultural, impactada pelas relações econômicas e sociais, como marca, e também produzindo novos sentidos, representações e discursos – inclusive contestatórios – acerca da cidade como matriz (BERQUE, 1998).

Muitos dos fenômenos aqui levantados podem ser verificados ao nos debruçarmos sobre a cidade do Rio de Janeiro e sua gestão. Uma cidade que já conta com um forte apelo cultural e que, nos últimos anos, sediou grandes eventos globais e passou por uma série de profundas reformas urbanas. Faz-se necessário então, como forma de verificar a hipótese aqui levantada com o auxílio da revisão bibliográfica, o papel da paisagem nessas transformações ocorridas na cidade.

2. A CONSTRUÇÃO DA CIDADE OLÍMPICA: PAISAGEM E DISCURSO

2.1. Origem e diretrizes

A noção do Rio de Janeiro como uma cidade olímpica se iniciou a partir de sua candidatura, e até antes, se considerarmos as expectativas em torno de outras duas tentativas frustradas de sediar o evento (2004 e 2012). Em 2009, o processo de elaboração dos dossiês foi amplamente divulgado na tentativa de uma mobilização popular, culminando em um grande evento na praia de Copacabana para o anúncio da sede dos Jogos de 2016, com direito a palco e bandeirões personalizados com o logotipo da candidatura. A esfera política também esteve

engajada, em diferentes escalas, com presença e discursos das lideranças brasileiras à época na cerimônia em Copenhague: o prefeito Eduardo Paes, o governador Sérgio Cabral e até o presidente Lula, todos envoltos em euforia, sorrisos e lágrimas após o anúncio vitorioso, em imagens que seriam extensamente reproduzidas e exploradas como capital político nos anos seguintes.

Começou então o período preparação, de modo a cumprir exigências e promessas feitas ao COI, não apenas relativas a locais de competição, mas que também diziam respeito a diferentes intervenções e políticas urbanas, afetando consideravelmente a configuração/organização do espaço. De modo a concentrar estas ações, foi criada, em Decreto de Julho de 2011², a Empresa Olímpica Municipal (EOM), também responsável pela divulgação dessas intervenções e, conseqüentemente, pela criação de uma narrativa que integrasse tanto as ações quanto o momento vivido pela cidade. A partir desse esforço de comunicação da EOM surge o Cidade Olímpica.

É possível compreender as funções da instituição e suas atribuições – bem como algumas nuances ao longo de sua existência – a partir de suas lideranças. No momento de sua inauguração, a EOM foi chefiada por Maria Silvia Bastos Marques, executiva de longa carreira no setor privado que permaneceu no cargo até meados de 2014. Durante este período, esteve à frente do planejamento e da execução de obras, cuidando da gestão e distribuição de recursos, o que fazia jus à sua formação em Administração Pública e Ciências Econômicas. A saída de Maria Silvia foi voluntária e se deu justamente por um imbróglio na questão de responsabilidades e gastos de cada esfera governamental, gerando mal-estar e cobranças junto ao COI em uma visita de inspeção dias antes do pedido de demissão. Em nota oficial³, a Prefeitura assegurou que a executiva seguiria prestando serviços de consultoria especial ao prefeito. Na mesma declaração, já foram apontados o substituto, as razões que justificaram sua escolha e o caminho a ser tomado pela nova gestão.

Neste segundo momento, a empresa passou às mãos de Joaquim Monteiro de Carvalho, com um perfil profissional sensivelmente diferente. Sua área de especialização é o *marketing* esportivo, tendo feito parte, segundo a nota oficial, do corpo da Prefeitura desde 2010. No momento da nomeação, Joaquim ocupava o cargo de chefe executivo do Imagem Rio, que

²Decreto N° 34.112 em 11 jul. 2011. Disponível em: <http://smaonline.rio.rj.gov.br/legis_consulta/37770Dec%2034112_2011.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2019.

³Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/prefeitura-do-rio-anuncia-mudanca-na-presidencia-da-eom>>. Acesso em: 1 fev. 2019.

esteve “atuando diretamente na preparação da cidade para sediar os maiores eventos esportivos do mundo”. Neste meio tempo, também prestou serviços no setor de operações e logística nos Jogos de Londres 2012 e atuou no setor privado e à frente de ONGs, destacando-se a iniciativa “Rio, eu amo, eu cuido”, responsável por iniciativas de conscientização e cuidado com a cidade. Ao tomar em perspectiva seu currículo, percebemos que a escolha de Joaquim Monteiro de Carvalho aponta para uma gestão mais voltada ao *city branding*, de modo a construir uma imagem atrativa não apenas da cidade em si, mas de todo o processo de preparação para os eventos.

O programa Cidade Olímpica, assim como a empresa que o coordena, se originou oficialmente de um Decreto⁴, desta vez em agosto de 2012, que declarava o Rio de Janeiro como Cidade Olímpica. A aprovação ocorreu logo após o fim dos Jogos de Londres e instituiu um calendário de datas comemorativas, hino oficial para o momento e outras formalidades. Em suma, o ciclo olímpico se iniciava e o poder público oficializava os preparativos para 2016 e, conseqüentemente, legitimava as políticas urbanas necessárias para tal.

Contudo, cabe ressaltar que a atuação do programa está mais voltada à comunicação e à identidade das ações da Prefeitura do que efetivamente ao planejamento e às obras. O Cidade Olímpica passa a ser mais do que um título que faz menção ao evento; ele foi transformado em um eixo central dos discursos produzidos pelo poder público. É a ferramenta que veicula imagens, depoimentos e campanhas com o objetivo de engajar a população com a hospedagem do evento e convencê-la de que os impactos produzidos em seu cotidiano eram positivos e de que haveria um legado. O Cidade Olímpica expressa a cidade que o poder público quer que seja vista pelos próprios moradores, e não somente no exterior.

Os meios de comunicação utilizados foram variados, contando com um grande portal que concentraria todas as notícias, materiais institucionais, documentos e *links* para os outros meios de contato, especialmente as redes sociais. Havia perfis no Facebook, Twitter e um canal no YouTube, sendo os dois primeiros destinados ao compartilhamento de matérias do *site* e à comunicação direta com seguidores. O canal no YouTube é um meio mais emblemático, sendo o primeiro dos perfis a ser criado, em janeiro de 2011, enquanto os outros só passaram a existir em 2013. A data precede, inclusive, o decreto 36.111, provando que o esforço de comunicação

⁴Decreto N° 36.111 de 15 ago. 2011. Disponível em: <http://smaonline.rio.rj.gov.br/legis_consulta/37770Dec%2034112_2011.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2019.

associado ao programa (especialmente no YouTube) foi uma das primeiras ações da Prefeitura na preparação para os Jogos.

A relevância do canal *riocidadeolimpica* não reside apenas em seu papel dianteiro na estratégia de comunicação do programa, mas também no modo como ela é feita. A opção pelos vídeos permite que as informações sejam organizadas de uma maneira mais dinâmica, utilizando um conteúdo produzido especificamente para a plataforma e que possa ser compartilhado e ocupar todos os outros canais de comunicação. Existem diferentes possibilidades de abordagem, que vão desde simples comparativos e evoluções de obras, depoimentos de moradores e responsáveis pelas intervenções até registros mais complexos, como campanhas publicitárias utilizando uma aproximação de elementos simbólicos por meio de imagens e trilha sonora. As possibilidades são enormes e foram exploradas pelo canal, o que resultou em um total de 658 registros ao longo dos seis anos em que esteve ativo (2011-2016).

O *riocidadeolimpica* não é o único canal da Prefeitura dentro da plataforma; o canal *riosempresente* é da mesma época e muitas vezes veiculava as mesmas ações, mas geralmente de modo mais linear, com a cobertura de eventos, palestras e inaugurações, sem muitas variações de planos e câmeras. No caso do Cidade Olímpica, os vídeos já se iniciam com uma vinheta especial, apresentando uma comunicação visual própria para os vídeos e variando segundo a temática de cada um (e.g. transporte, meio ambiente e obras), além do uso extensivo de imagens de diferentes tomadas, perspectivas e estilos de filmagem. Essa abordagem resultou em registros com formatos completamente diferentes em sua apresentação, mais profissionais que os do *riosempresente*.

Cabe ressaltar que o Cidade Olímpica, ao longo do tempo, deixa de abordar apenas obras relacionadas aos Jogos em si, voltando-se a um leque amplo de políticas e campanhas promovidas. Atualmente, o canal continua ativo, mas sem atualizações desde novembro de 2016. O canal *riosempresente* continua postando vídeos regularmente, porém foi completamente reformulado; hoje, é o canal oficial da gestão de Marcelo Crivella⁵, atestando a importância do Cidade Olímpica durante o mandato de Eduardo Paes.

O Cidade Olímpica atua na transformação do espaço da cidade e, conseqüentemente, no remodelamento de paisagens. Ainda que não institucional ou ativamente, mas com um papel representativo notável, centralizando as ações e suas justificativas, o programa produz discursos

⁵ A identificação do canal atualmente só foi possível porque, mesmo com o título alterado, o endereço da página ainda carrega o nome original.

e imagens simbólicas durante – e sobre – todo o processo. Ao considerarmos a paisagem para além da materialidade, como escolha, ponto de vista e narrativas, temos, no programa e seu canal, um extenso registro da atuação do poder público ao idealizar, projetar, empreender e promover suas paisagens e visões da cidade, possibilitando uma compreensão melhor da gestão da cidade e a operacionalização deste conceito.

Muitas das ações envolvendo a política da paisagem e os mirantes no Rio de Janeiro estavam ligadas a projetos veiculados pelo Cidade Olímpica, e seu canal no YouTube revela-se fonte de informações para uma leitura das políticas e suas representações, com a possibilidade de identificar áreas e ações privilegiadas, seu impacto local e, portanto, um contexto mais aprofundado da criação e função dos mirantes. Nesse sentido, propomos uma análise do canal em sua atividade e escolhas de representação, de modo a compreender as paisagens por meio de seu discurso.

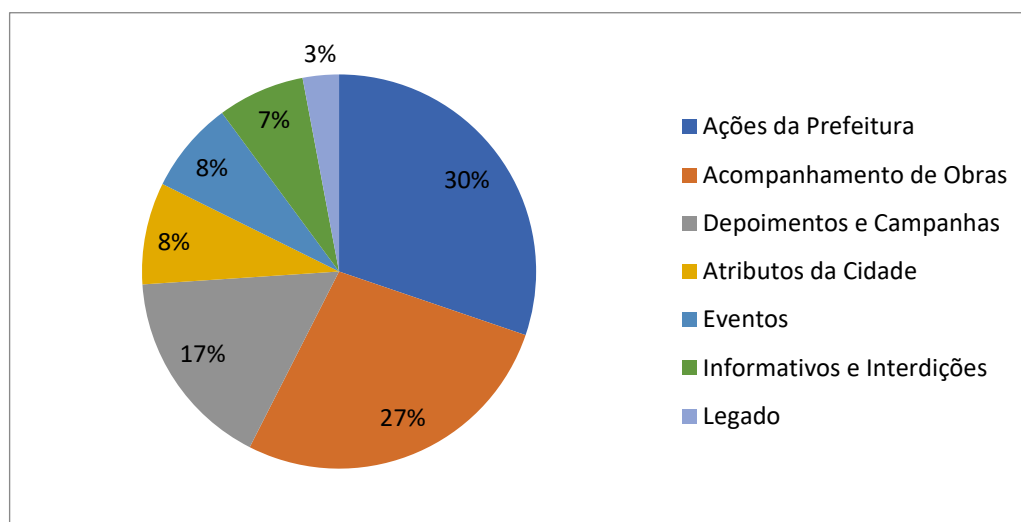
2.2 Imagens, paisagens e recortes: o canal *cidadeolimpica* no YouTube

A análise dos vídeos produzidos e divulgados pelo Programa Cidade Olímpica no YouTube nos fornece amplo material de análise de inúmeras naturezas. O objetivo desta seção é investigar, a partir de um levantamento mais quantitativo dos padrões de postagem do canal, os projetos, áreas e discursos mais abordados, tendo sempre como lente de análise a produção simbólica e a execução de uma política da paisagem carioca. Logo, o estudo não se propõe a fazer uma análise técnica das imagens (enquadramentos, edição e trilha sonora, por exemplo) em virtude de recortes metodológicos, apesar de a considerarmos uma abordagem que pode fornecer reflexões proveitosas.

Devido ao número de vídeos disponíveis no canal (um total de 653), não será possível assistir aos discursos e imagens do acervo e analisá-los de maneira integral. A análise será feita a partir de um levantamento de todos os vídeos produzidos e algumas de suas informações principais, buscando encontrar padrões nos formatos propostos no canal, em áreas e ações mais abordadas e nos títulos presentes. A compilação dos dados obtidos a partir dessa análise pode fornecer algumas informações e abordagens mais utilizadas na divulgação do programa. Assim, os critérios definidos para preencher o levantamento foram estes: **título**, **tipo de vídeo**, localização (dividindo-se em **bairro** e **área de planejamento** da cidade), **subprojeto** abordado no vídeo, **duração** e **data** da postagem.

Com relação aos tipos de vídeo, foi estabelecido um objetivo de reconhecer padrões nos formatos dos vídeos postados, pensando na forma como eles são construídos e sua forma de veicular o conteúdo. As categorias foram criadas em um reconhecimento prévio do canal, sendo aprimoradas ao longo do levantamento, chegando-se à seguinte distribuição geral:

Gráfico 1 - Formato dos vídeos (%)



Fonte: Levantamento e organização do autor a partir do canal *riocidadeolimpica*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/riocidadeolimpica>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

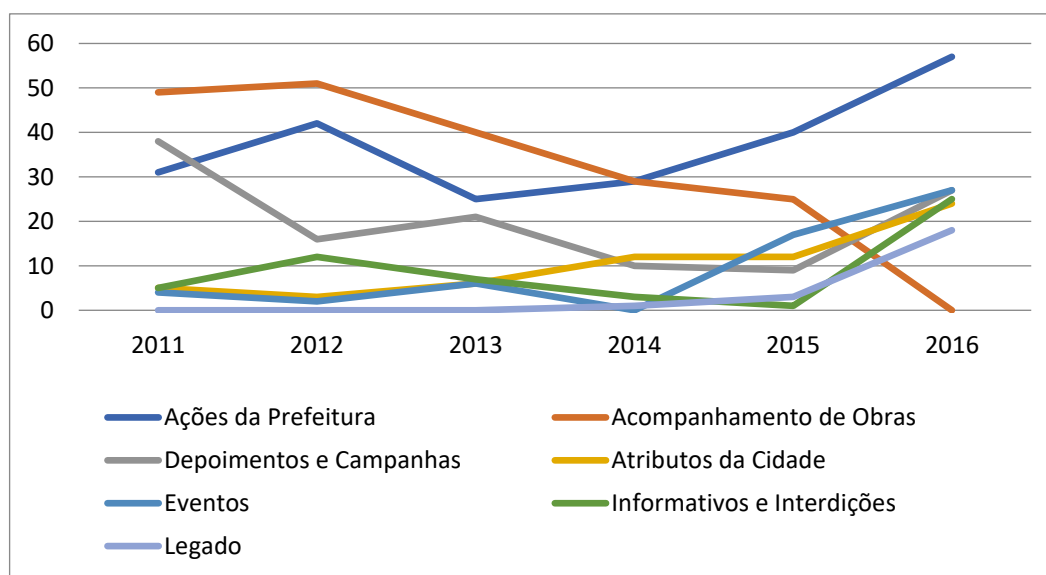
A maioria dos vídeos do canal apresentava a proposta central de detalhar os projetos e ações da Prefeitura empreendidos na cidade, detalhando planejamentos e ressaltando seus objetivos, isto é, tratava-se de vídeos de contextualização geral das ações e dos projetos. Conforme os projetos iam sendo implementados, passavam a ser postados vídeos que abordavam o cotidiano e o progresso das obras, muitas vezes utilizando recursos como *time-lapses* e filmagens em sobrevoo para um acompanhamento detalhado de todo o processo..

Ainda associada às obras – embora bem menos presente do que a categoria anterior – está a categoria de informativos e interdições, que tratam especialmente de comunicados diretos sobre o fechamento de ruas, horário de demolições e esquemas especiais de trânsito. Outro tipo de vídeo enquadrado nessa categoria foram aqueles que tinham como conteúdo central uma espécie de tutorial para a utilização de transporte, bem como registros que abordavam algumas informações técnicas sobre os projetos e/ou equipamentos.

O terceiro formato mais presente foi uma categoria criada para englobar fundamentalmente dois tipos recorrentes de vídeos: os depoimentos, que eram completamente voltados para histórias de indivíduos afetados e/ou beneficiados pelas obras, além de vídeos que traçavam um panorama histórico acerca de áreas que sofriam intervenções; e campanhas, informes publicitários muitas vezes curtos que sintetizavam o momento da cidade (como as séries de vídeos “Mudanças”, falando da cidade como um todo, e “2016 veio para ficar”, que encabeçava os preparativos no ano do evento) ou visavam ao engajamento da população em algum tipo de ação (como a campanha “Mobilize-se”).

A partir da conclusão de algumas das obras, muitos dos equipamentos urbanos e áreas modificadas eram alvos de vídeos que exaltavam não apenas as ações que os implementaram, mas a sua existência, funcionamento e impacto para a cidade, como parte de seus atributos, daí o título dessa categoria. Outro tipo de vídeo que foi central para a delimitação da categoria de “Atributos da cidade” foram alguns registros que abordavam áreas, equipamentos e atrações que não estavam diretamente relacionadas às intervenções, contudo, ainda assim eram exaltadas por este tipo de vídeo, como museus, bibliotecas e outros atrativos culturais já presentes antes do programa Cidade Olímpica.

Gráfico 2 - Formato dos vídeos/Ano de publicação



Fonte: Elaboração do autor.

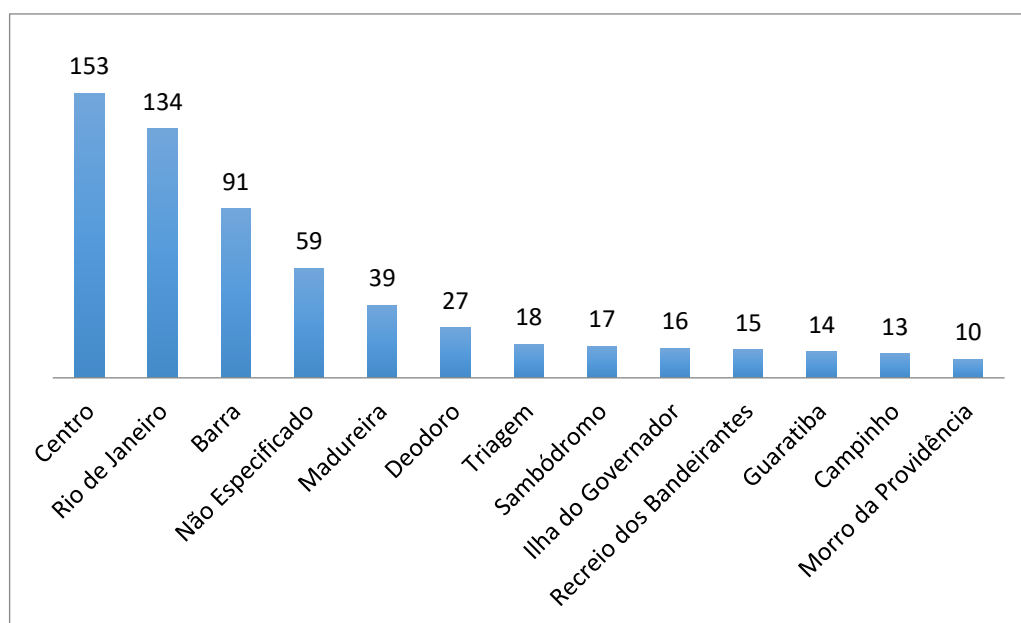
Os formatos menos utilizados apresentam uma dinâmica interessante em relação ao conteúdo veiculado e sua evolução ao longo do tempo. A categoria de Eventos, nos primeiros anos do canal, estava voltada a inaugurações, festas e comemorações que acontecessem em uma das áreas de intervenção ou as tivessem como pauta central do evento; tal tendência é

exemplificada em rodas de samba no Parque de Madureira e o carnaval no novo Sambódromo. Com o passar dos anos e a evolução do Cidade Olímpica, os vídeos enquadrados nessa categoria passaram a estar voltados para as Olimpíadas, envolvendo contagens regressivas, encontros de atletas e boletins informativos das competições. Já “Legado”, em que os impactos positivos das ações do programa e dos Jogos são enfatizados, apesar de aparecer timidamente em 2014, é a categoria de vídeos que basicamente encerra a produção do canal, fazendo balanços do momento vivido pela cidade e das mudanças ocorridas, principalmente por meio da série “Um novo Rio”.

2.3 Projetos e distribuição espacial dos registros

O levantamento dos formatos gerais dos vídeos nos auxilia a entender a composição do discurso apresentado pelo programa Cidade Olímpica em seu canal no YouTube e a importância da paisagem nesse discurso. A paisagem não é fruto do acaso, menos ainda quando associada às políticas públicas. A representação é uma escolha e, como toda escolha, seleciona o que é desejado, neste caso, vistas e imagens que correspondem a espaços e ações específicas a serem promovidos. Assim, mapear as áreas da cidade mais representadas, junto das razões e políticas responsáveis por essa promoção, é pertinente para a compreensão do programa.

Gráfico 3 - Bairros mais presentes nos vídeos

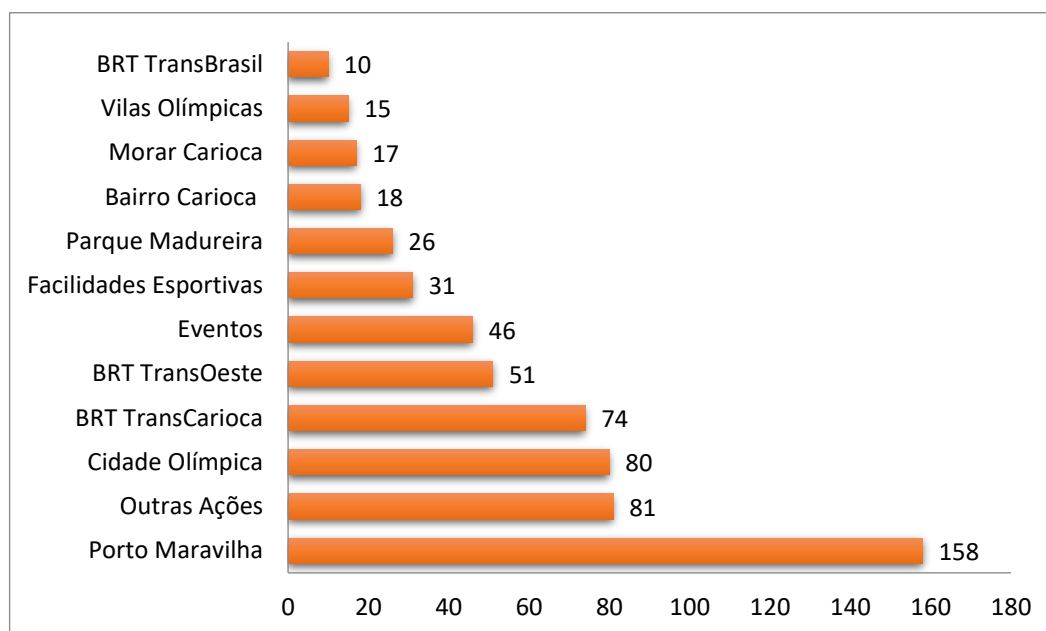


Fonte: Elaboração do autor.

Por conta do grande número de vídeos, mais de 50 bairros são mencionados nas postagens do canal. Para uma discussão mais aprofundada e exibição em formato gráfico, foram selecionados os bairros presentes em pelo menos 10 registros do canal. Ao nos debruçarmos sobre os cinco bairros mais presentes, notamos duas entradas que podem causar certas dúvidas: “Rio de Janeiro” e “Não Especificado”. O registro que carrega o nome da cidade na análise de bairros não é fruto de uma confusão durante o levantamento, mas remete aos vídeos do Cidade Olímpica que tratam sobre a cidade como um todo, mostrando inúmeras paisagens tradicionais e projetos ou campanhas mais abstratas e falando sobre o momento da cidade e/ou dos eventos

a serem realizados nela. Já outros vídeos são ainda mais gerais, mostrando ações pontuais da Prefeitura sem detalhes acerca de uma localidade específica; dentro dessa categoria se enquadram também algumas das campanhas estreladas por atletas e vídeos mais gerais sobre os projetos, que possuem uma relação grande com as localidades mais representadas.

Gráfico 4 - Projetos mais presentes nos vídeos



Fonte: Elaboração do autor.

Ao adotar o mesmo critério para representar os projetos mais abordados pelos vídeos (pelo menos 10 aparições), podemos compreender melhor os bairros com mais aparições, já que o Projeto Porto Maravilha, que foi responsável por uma das maiores intervenções na cidade, faz do Centro o bairro mais representado (englobando também suas adjacências). Isso também diz respeito à paisagem da região, que não apenas foi remodelada pelo projeto, mas extremamente reproduzida e ressignificada. A derrubada do viaduto da Perimetral, uma das ações com maior visibilidade, foi documentada e explorada em mais de 15 registros do canal Cidade Olímpica.

O programa Cidade Olímpica também foi retratado como um todo em muitos registros, sendo um dos grandes responsáveis pela categoria “Rio de Janeiro” nos bairros mais representados. Outro projeto de grande abrangência na cidade foram as linhas do sistema de ônibus articulados (BRT), que foram amplamente veiculados e cujas obras foram de longa

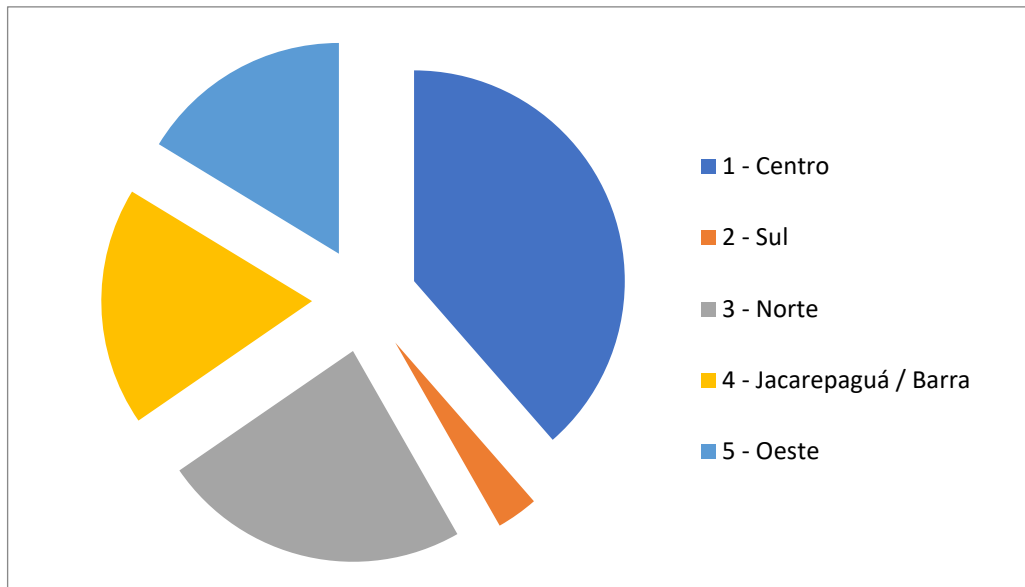
duração, expondo os bairros – e paisagens – de Campinho e Madureira na linha Transcarioca, Deodoro na linha Transolímpica, Recreio e Guaratiba na expansão da linha Transoeste, além da Barra como terminal central e bairro envolvido em todas as linhas.

Barra, Recreio e Deodoro devem sua projeção às facilidades esportivas instaladas nestes bairros, sendo acompanhadas de perto durante as obras, especialmente ao longo dos jogos e competições, caracterizando parte significativa tanto da paisagem do programa Cidade Olímpica como das paisagens diretamente relacionadas aos eventos.

O caso de Madureira é emblemático. Além do já mencionado BRT e de sua centralidade em termos de transporte e comércio, o bairro também sofreu uma das grandes intervenções empreendidas, um parque que foi veiculado ao longo dos vídeos como uma grande área verde com propósitos voltados para a educação ambiental, lazer e prática do esporte em um local que, segundo os registros, carecia deste tipo de infraestrutura. A paisagem de Madureira é representada pelo parque, em uma narrativa associada ao – e pelo - Cidade Olímpica e eventos a serem realizados na cidade, já que o parque foi inaugurado na ocasião do encontro ambiental Rio+20 e recebeu uma das estruturas mais simbólicas desse contexto, os aros olímpicos, que transformaram o parque e o bairro em um novo cartão postal (segundo um dos vídeos) e até hoje permanecem no local.

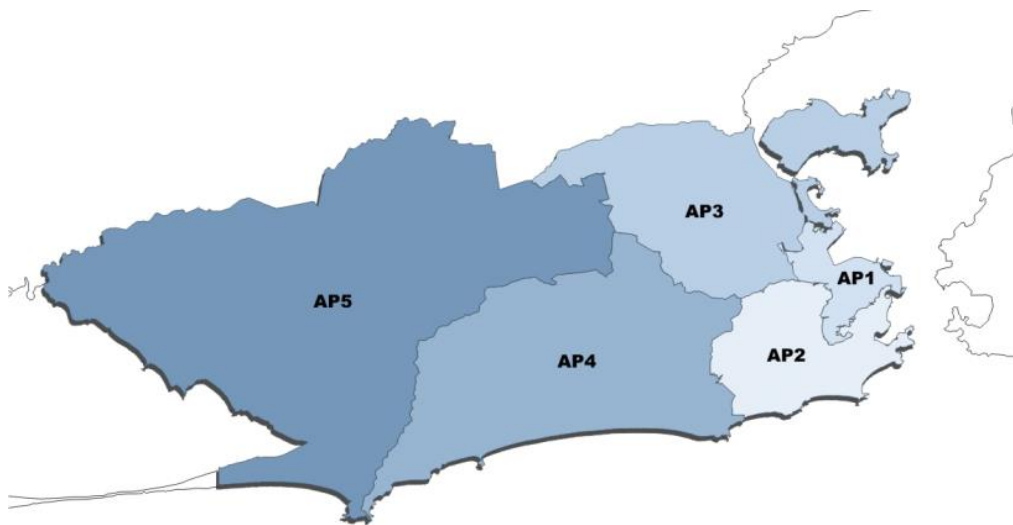
Além do caso de Madureira, também é curioso notar o aparecimento de bairros periféricos entre os mais representados nos vídeos, através de ações sociais e obras de habitação, a exemplo do Bairro Carioca em Triagem e do Morar Carioca e Vilas Olímpicas na Ilha do Governador. Mencionam-se ainda áreas significativas em grandes projetos de infraestrutura e desenvolvimento urbano, como o teleférico no Morro da Providência, que, embora contestado pela população local, foi uma intervenção que buscava expor e valorizar uma paisagem muito diferente da já cristalizada imagem do Rio de Janeiro de praias e belezas naturais.

Gráfico 5 - Áreas de planejamento mais presentes nos vídeos (%)



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 1 - Áreas de planejamento da cidade do Rio de Janeiro



Fonte: <rio.gov.br>.

O critério de categorizar os vídeos e as áreas que eram representadas por Áreas de Planejamento oferece algumas reflexões interessantes para o exercício proposto. Primeiramente por nos permitir a percepção, de maneira mais clara, de que partes da cidade estão mais presentes nas ações do programa, contribuindo para a compreensão não apenas de como o mesmo é veiculado e representado, mas também que áreas estão em evidência e são alvo das políticas de representação e das intervenções urbanas.

A AP1 (Área de Planejamento 1) – que engloba a região central da cidade – recebeu algumas das maiores e mais significativas intervenções com o Projeto Porto Maravilha, sendo extensivamente acompanhadas em seus aspectos operacionais, com fechamentos e interdições de algumas das principais vias da cidade, construção de túneis e outras obras de infraestrutura, construção de equipamentos urbanos e museus, bem como a demolição do viaduto da Perimetral, mencionada anteriormente. Essas ações e sua representação nos vídeos refletem também o seu caráter simbólico, principalmente ao pensarmos no papel da paisagem nesse processo; produzem-se novas imagens e elementos referentes à região portuária, partindo daquilo que se deseja apagar e esquecer, o que é simbolizado especialmente a partir da demolição do viaduto, representando o objetivo de recuperar a vista da baía e uma relação mais próxima da própria paisagem local. Além disso, confere-se visibilidade de novos equipamentos nessa nova paisagem, como a Praça Mauá e seus atrativos culturais, destacando-se o Museu de Arte do Rio e o Museu do Amanhã.

A segunda Área de Planejamento mais presente é a AP3, referente à Zona Norte da cidade. Esse destaque se deve principalmente a dois subprojetos: a linha de BRT Transcarioca, que durante sua construção foi objeto ostensivo de *time-lapses* ao longo de sua extensão; e o Parque Madureira, que não apenas consiste em uma grande área de lazer para a região, mas possui um caráter simbólico importante no projeto de cidade empreendido, já que o próprio bairro é tomado como uma metonímia (MACIEL, 2004) do subúrbio carioca, sendo inclusive apontado como “A vedete do subúrbio” no título de um dos vídeos. Essa metonímia é fundamentalmente paisagística⁶, estando ancorada em referências espaciais e simbólicas na construção dessa imagem/identidade e figurando inclusive na construção e divulgação do parque, que carrega aspectos culturais já estabelecidos e característicos, como a Praça do Samba com os emblemas das duas escolas do bairro. Ademais, essa metonímia veicula valores e narrativas de interesse do poder público, como a sustentabilidade, a prática de esportes e, de maneira ainda mais simbólica, os Jogos Olímpicos, já que os aros que representam a competição foram colocados (e ainda permanecem) no parque.

A AP4 (relativa à Zona Oeste da cidade) e a AP5 (que engloba basicamente os bairros de Jacarepaguá, Recreio dos Bandeirantes e Barra da Tijuca) possuem algumas particularidades e pontos de contato no tocante aos projetos e políticas que são responsáveis por essa exposição.

⁶Sobre as metonímias geográficas, consulte-se MACIEL (2004).

Um dos pontos de contato nas exposições dessas Áreas de Planejamento são a expansão e a construção de linhas de BRT. No caso da AP4, o destaque é dado a partir de um ponto semelhante ao que acontece na AP3 (Norte), com a expansão da linha de BRT Transoeste e o acompanhamento dessas obras, que também englobam a AP5 (Barra) a partir da construção do túnel da Grota Funda e da conexão com o Terminal da Alvorada. Ainda na expansão da malha viária e do sistema BRT está a construção da Transolímpica, via expressa que conecta os centros de competição na Barra ao Complexo Esportivo em Deodoro. As facilidades esportivas também são ações importantes destacadas em ambas as Áreas de Planejamento, tanto do Parque Olímpico na Barra quanto do Complexo Esportivo em Deodoro, com os vídeos abordando não apenas a construção dessas facilidades, mas desenvolvendo políticas de representação nessas intervenções. Exemplos desse processo são os diversos vídeos que destacam o Parque Radical de Deodoro como espaço público de lazer voltado à população local e um dos principais legados do programa Cidade Olímpica e dos Jogos em si. Essa mesma carga simbólica de legado e herança para a população é empregada em diversos registros acerca do Parque Olímpico, destacando sua relevância junto às competições e aos Jogos, assim como o destino de suas instalações e os benefícios advindos do evento e do projeto, principalmente.

Apesar das imbricações existentes entre essas APs, algumas particularidades nas políticas empreendidas em cada uma também merecem atenção. Um exemplo é o Centro de Tratamento de Resíduos construído em Seropédica, que é veiculado não apenas em aspectos de construção e estrutura, mas também está presente em campanhas que destacam ações relativas à proteção do meio ambiente e à sustentabilidade realizadas pelo poder público.

A AP2 (Sul) acaba chamando a atenção justamente pela quantidade menor de registros que possui, que se concentram principalmente na construção do Novo Elevado do Joá e nas competições que aconteceriam na região. Apesar do quantitativo baixo, muitos dos vídeos ressaltam a tradicional paisagem carioca da cidade entre a montanha e o mar, havendo inclusive um registro voltado exclusivamente para essa temática.

Ao nos debruçarmos novamente sobre o papel da paisagem nas políticas públicas e como o canal e o programa Cidade Olímpica nos revela escolhas da Prefeitura do Rio de Janeiro nesse campo, é perceptível certa mudança de paradigma na construção da cidade, dado o majoritário número de registros – e, com eles, imagens, narrativas e visibilidade – em Áreas de Planejamento que não constavam historicamente no imaginário privilegiado de divulgação da cidade, que passa a englobar não apenas novas atrações e bairros, mas paisagens e narrativas que compõem, mais que uma imagem, a identidade construída da cidade.

2.4 Os títulos dos vídeos: imagem e discurso

Ao analisarmos os registros do programa Cidade Olímpica no YouTube, concentrando-nos em discursos que estão ali expressos, uma das categorias que mais fornece dados e nos intriga quanto às suas escolhas é o título dado aos vídeos publicados. O título, principalmente ao tratarmos da plataforma supracitada, é responsável por resumir o conteúdo presente no vídeo, de maneira a torná-lo atrativo o suficiente para ser clicado, assistido e compartilhado pela audiência. O título é a expressão primeira das intenções e do conteúdo produzido e uma das grandes estratégias de exposição para tal conteúdo.

Propomos então catalogar e comparar os títulos, bem como verificar certos padrões de construção do discurso, principalmente ao analisar as palavras mais utilizadas em diferentes contextos nos quais os vídeos se encontram. Por exemplo: quais são as palavras e expressões mais recorrentes nos primeiros anos do programa? E nos últimos? Os diferentes formatos de vídeos apresentam diferenças na construção dos seus títulos? Ao tratar sobre diferentes áreas da cidade, existe alguma particularidade nos títulos dos vídeos que remeta a esses espaços?⁷

Uma maneira de responder às questões levantadas seria a contagem simples de palavras, exibindo-as em tabelas a serem analisadas e discutidas em seus padrões. Essa é, inclusive, uma das abordagens mais conhecidas na análise do discurso. Todavia, a opção metodológica escolhida difere um pouco da abordagem clássica, não tanto na forma de obtenção dos dados, mas principalmente na sua exibição; serão analisados, portanto, os títulos a partir de nuvens de palavras.

As nuvens de palavras consistem em representações gráficas da frequência das palavras de determinado texto, assumindo diferentes tamanhos e cores de acordo com o número de suas aparições, além de um formato específico com o conjunto de todos os componentes agrupados do texto. Os principais benefícios dessa forma de análise textual é que ela passa a ser não somente quantitativa, mas visual, fazendo com que tanto a análise do autor quanto a compreensão do leitor sejam facilitadas.

Ao elaborar as nuvens de palavras relativas a intervalos de tempo na publicação dos vídeos, inicialmente pensou-se em trabalhar com intervalos bienais, tentando assim reduzir o número de nuvens a serem analisadas e conseqüentemente interpretadas na leitura do trabalho.

⁷ Para mais detalhes acerca do acervo do canal e informações sobre os vídeos, consulte-se o apêndice.

Porém, durante a elaboração, percebeu-se que o número de palavras filtradas era grande demais, fazendo com que algumas delas – que não necessariamente possuíam menos ocorrências – desaparecessem completamente da nuvem por falta de espaço. Também seria ocultada a variação dos termos mais mencionados em cada ano, que possuem semelhanças, mas também particularidades que podem ser importantes nessa análise do discurso.

Dessa maneira, o critério seguido foi o de elaborar nuvens de palavras para cada ano do programa, selecionando as palavras com um mínimo de duas ocorrências, de forma a reduzir o quantitativo a ser exibido sem que houvesse uma perda significativa de palavras mencionadas. Isto permitiu também a redução de possíveis incongruências de palavras incluídas e excluídas da nuvem por possuírem o mesmo número de ocorrências.

O objetivo é, então, ao catalogar e comparar os títulos, verificar certos padrões de construção do discurso, principalmente na análise das palavras mais utilizadas em diferentes contextos nos quais os vídeos se encontram. Por meio desses padrões, é possível conhecer o discurso do programa, percebendo imagens e narrativas mais presentes e, assim, a paisagem do Cidade Olímpica. A partir dos termos mais mencionados, serão identificados projetos e áreas sob intervenção e divulgação mais intensa, oferecendo um panorama de paisagens em ascensão, além de reflexões acerca dos processos que as produzem e narrativas que as sustentam.

Figura 2 – Nuvem de palavras de 2011



Fonte: Elaboração do autor.

Em 2011, primeiro ano de divulgação (Ver Figura 2), a palavra com um número maior de ocorrências foi “Rio”, que naturalmente se destaca ao apresentar as intervenções que estão

acontecendo e acontecerão na cidade, como em “Rio ganha centro de treinamento para atletas de ponta”⁸ e “Juliana Veloso apresenta o BRT, novo sistema de transporte do Rio”⁹, ou até por integrarem o nome do projeto que está sendo veiculado, como é o caso do Centro de Operações Rio (COR) em “Centro de Operações Rio completa um ano de olho nas Olimpíadas”¹⁰.

Ao mesmo tempo, é interessante notar que existe um número considerável de ocorrências deste mesmo termo que remetem à cidade não apenas como um receptáculo ou qualificador das iniciativas e reformas urbanas empreendidas, mas tratam do momento vivido e do caráter atrativo que se faz da cidade. É o caso do primeiro vídeo publicado pelo canal¹¹, em que um empresário destaca as mudanças que virão com os grandes eventos e com o projeto Porto Maravilha, exaltando esse momento de transformação da cidade. Outro registro exemplar desse discurso está em um vídeo¹² no qual a economista Maria Silva Bastos Marques, a (então) presidente da EOM – criadora do programa Cidade Olímpica –, ressalta as contribuições dos Jogos Olímpicos e do próprio programa como legado e ferramenta de construção de uma imagem mais atrativa, inclusive economicamente, da cidade do Rio de Janeiro.

Outro destaque nos títulos dos vídeos postados em 2011 é relativo às intervenções promovidas e acompanhadas na cidade, aumentando o número de aparições do termo “obras”, que cumpre um papel de anúncio e acompanhamento de diferentes intervenções ocorridas em diferentes pontos da cidade, como o Porto Maravilha (“Obras do MAR no Porto Maravilha: uma verdadeira aula de Rio de Janeiro”¹³), o BRT Transoeste (“Sobrevoo mostra a evolução das obras da Transoeste”¹⁴) e o Sambódromo (“Instalações Olímpicas: Novo Sambódromo do Rio”¹⁵); tais intervenções também estarão refletidas em alguns outros termos de destaque, como “Porto”, “Museu”, “Amanhã”, “Transoeste” e “Sambódromo”. Os termos “Bairro” e “Carioca”, apesar de possuírem ocorrências mais gerais, relacionadas a áreas e/ou atributos da cidade, também remetem a uma intervenção: o conjunto habitacional Bairro Carioca, custeado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e por parte do projeto “Minha Casa, Minha Vida”, mas veiculado dentro do canal Cidade Olímpica. Há também uma aplicação diferente

⁸Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P6-2BLn1_C8>. Acesso em: 10 nov. 2017.

⁹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NdpuOkcrBrU>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

¹⁰Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4LHaFjQfkJM>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

¹¹“The Week apostou no Porto do Rio no momento certo”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8ZKhUVoRGFs>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

¹²“Maria Silvia Bastos Marques, presidente da EOM: “O Rio está se passando a limpo”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JqstLQMt-2s>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

¹³Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TLkrtEwjUU0>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

¹⁴Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=QKpq348eo5g>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

¹⁵Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=84VXS8Dj-dg>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

do termo “obras”, que aborda algumas repercussões e efeitos pretendidos pelas intervenções, como se percebe em vídeo de fiscalização pelo Comitê Olímpico Internacional¹⁶ e principalmente em um vídeo que aborda benefícios potenciais da construção do BRT Transoeste para restaurantes do Recreio dos Bandeirantes¹⁷.

Ainda quanto ao acompanhamento das obras, o termo “*Time Lapse*” (que aparece segmentado nas nuvens por assim aparecer nos títulos dos vídeos) também ganha força, já que se trata de um formato de vídeo feito de maneira ininterrupta durante longos períodos, sendo posteriormente acelerado com o propósito de ressaltar evoluções e mudanças no objeto da filmagem. Esse formato de vídeo assume grande destaque não apenas no ano de 2011, sendo recorrente e característico do canal e incluído como uma categoria própria na análise prévia dos vídeos.

No ano seguinte (Ver Figura 3), o acompanhamento das intervenções se manteve, o que é evidenciado a partir da manutenção de alguns desses termos na nuvem de palavras equivalente, através de termos relativos às intervenções propriamente ditas, como em “Porto”, “Bairro” e “Carioca”, “Sambódromo”, “Transoeste” e também quanto ao formato e à temática geral do vídeo, como em “*Time*” “*Lapse*” (e, dessa vez, “*Time Lapse*”) e “obras”.

¹⁶“Membros do COI visitam e aprovam obras do Rio 2016”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GoFbebYTyB8>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

¹⁷“Polo gastronômico espera salto na frequência com obras da Transoeste”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4u86IS-kyTs>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

Figura 3 – Nuvem de palavras em 2012



Fonte: Elaboração do autor.

O avanço de algumas dessas obras também interfere na cobertura feita pelo canal e, consequentemente, nos títulos dos vídeos e na nuvem de palavras correspondente. O termo “Túnel”, por exemplo, remete à construção do túnel da Grota Funda, que liga o Recreio dos Bandeirantes a Guaratiba e parte das obras do BRT Transoeste, e também do túnel da Saúde, parte de um conjunto de operações viárias para a derrubada do viaduto da Perimetral pelo projeto Porto Maravilha. Ao entrarmos em contato com os títulos e assistirmos aos vídeos, percebemos alguns motivos que justificam o número de ocorrências deste termo, bem como algumas particularidades na forma como são abordados. O caso dos túneis chama a atenção pela complexidade envolvida em sua construção, o que demanda um tempo maior, além de técnicas, equipamentos e operações específicas, que ofereceram material para muitos dos registros publicados nesse período, como pode ser verificado em “Timelapse – Acompanhe o início das obras no Túnel da Saúde”¹⁸, “Timelapse – Túnel da Saúde é perfurado”¹⁹, “Túnel da Grota Funda: modelo de tecnologia”²⁰, “Timelapse – Túnel da Grota Funda pronto para o trânsito”²¹. Outra característica é a importância que ambos os túneis possuem em seus projetos, no caso da Transoeste interligando o Recreio dos Bandeirantes a Guaratiba e possibilitando a chegada à Barra da Tijuca (principal área de competições dos Jogos Olímpicos) e no caso do

¹⁸Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wLPhPd2s1fg>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

¹⁹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YusV2gaOGow>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

²⁰Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qddW9R_qEqU>. Acesso em: 15 nov. 2017.

²¹Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bPqfTKzMOyg>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

Porto Maravilha com o caráter infraestrutural do Túnel da Saúde na integração e acesso à região central da cidade, substituindo, com outros equipamentos urbanos, o viaduto da Perimetral.

Os desafios da construção e a importância dessas obras em seus respectivos projetos fazem com que os vídeos tenham um caráter simbólico e até metafórico ao retratá-los, com registros em *time-lapse*, depoimentos de profissionais e moradores envolvidos e inclusive registros mais curtos, com um formato semelhante ao de *teaser trailers*²² de grandes produções cinematográficas. Tais intenções estão expressas nos títulos e no conteúdo dos vídeos: “Túnel da Grota Funda, um sonho da população”²³ e “Luz no fim do túnel”²⁴. Uma das ocorrências do termo (“Túnel do tempo olímpico”²⁵) possui um caráter metafórico e não aborda nenhum túnel propriamente dito, mas sim a construção do Pavilhão Olímpico, que abrigaria uma exposição sobre o impacto positivo e o legado dos Jogos na cidade do Rio de Janeiro.

Alguns termos que já apareciam entre os mais utilizados em 2011 se mantiveram em 2012, sendo aplicados, porém, em contextos um pouco diferentes. É o caso de “Carioca”, que na análise do ano anterior se referia basicamente a habitantes, atributos e áreas da cidade, além do projeto Bairro Carioca (referências que se mantêm); já em 2012, o termo ganhou algumas novas ocorrências devido à promoção de outro programa de habitação, o Morar Carioca, realizado pela esfera municipal em diferentes áreas da cidade. Há ainda o avanço das obras em outra linha do BRT, a Transcarioca, que possui o objetivo de interligar o aeroporto Tom Jobim ao Terminal Rodoviário da Alvorada, na Barra da Tijuca, e será objeto de muitos dos registros seguintes, principalmente pela extensão da área afetada por sua construção e, conseqüentemente, pelo impacto pretendido na mobilidade urbana. O projeto pode carregar ainda outros termos com ocorrências significativas, como é o caso, em 2012, de “Mergulhão”, referente ao Mergulhão Clara Nunes, em Campinho, que faz parte da operação viária. A passagem subterrânea recebeu um painel em azulejo com referências relacionadas à artista e ao samba/jongo, associando fortes elementos da identidade do bairro à ação do programa.

²²Formato de *trailer* de duração reduzida, de forma a divulgar poucos trechos do material e provocar curiosidade em seus espectadores.

²³Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M12SL7obPxx>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

²⁴Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w5KpgmI9AcY>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

²⁵Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3Lijc0HSQyU>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

Figura 4 – Mosaico em azulejo do Mergulhão Clara Nunes



Fonte: Prefeitura do Rio.

Disponível em: <<http://prefeitura.rio/web/guest/exibeconteudo?id=2859836>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

Outra linha do BRT iniciada nesse mesmo ano é a Transolímpica, que interliga o Terminal da Alvorada, o Parque Olímpico e o Complexo de Deodoro, sendo voltada principalmente para o trânsito de atletas e torcedores entre os locais de competição e inaugurando uma via expressa de mesmo nome. Essa linha é uma das intervenções responsáveis pelo crescimento termo “Olímpica” de um ano para o outro, o que também se explica pelas construções voltadas diretamente aos jogos, como o Parque dos Atletas e a Vila Olímpica. Além disso, destaca-se a manutenção de vídeos sobre o programa Cidade Olímpica como um todo, abrangendo as intervenções ocorridas em toda a cidade e fortalecendo o discurso de transformação do programa e do momento vivido por ela, evidentes em registros como “Cidade Olímpica – um ano de grandes mudanças no Rio”²⁶ e “A conquista do sonho e a preparação olímpica”²⁷.

Um projeto significativo tanto na análise dos títulos dos vídeos quanto no programa Cidade Olímpica é o Parque Madureira. O parque é apresentado junto a um forte discurso ambiental, ao ser retratado em um dos vídeos como uma ferramenta de transformação do

²⁶Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f9XJ1DtmZtg>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

²⁷Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dzqZ8bXxO7s>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

bairro²⁸ e um “paraíso natural no coração do subúrbio”²⁹. Essa narrativa constrói, nos vídeos, a partir do plantio de espécies nativas, criação de espaços para a educação ambiental, além de diretrizes construtivas voltadas ao conceito de sustentabilidade. Tal discurso foi associado à ocasião da cúpula climática global Rio+20, ocorrida em 2012, mesmo ano da inauguração do parque, possuindo reflexo inclusive no seu batismo, já que é veiculado como Parque Madureira Rio+20.

Outro discurso presente nos vídeos em 2012 é a promoção do parque como uma inédita área de lazer para a Zona Norte da cidade, especialmente em um bairro tradicionalmente comercial. Alguns vídeos destacam os diversos equipamentos construídos e os usos pretendidos³⁰. Há ainda um extenso uso de símbolos e elementos culturais associados ao bairro (como o samba e o transporte ferroviário) na tentativa de uma representação de subúrbio.

O termo mais mencionado no segundo ano do canal *riocidadeolimpica*, “Novo”, carrega um leque não muito amplo de usos, estando dedicado principalmente à apresentação das intervenções e seus resultados. Os estágios dessas intervenções são variados, apresentando alguns registros que tratam de projeções para o futuro, mais carregadas dos projetos e seu funcionamento pretendido, como é o caso do BRT, que apesar de ter parte de sua linha em operação e outra em construção, é retratado a partir de seus impactos futuros e seu papel no projeto de mobilidade urbana. Outros vídeos mantêm um padrão de acompanhamento de obras, como a construção da ponte D. Eugênio Sales, na Barra da Tijuca (“Um novo marco na Barra da Tijuca”³¹).

Existem ainda os registros, com um número maior de ocorrências, que utilizam o termo “novo” para caracterizar a inauguração de diferentes projetos, com um destaque para o Sambódromo, que, além da sua relevância cultural e econômica possibilitada pelo carnaval, está incluído na área de especial interesse urbanístico (AEIU) do Porto Maravilha, sendo por esses motivos veiculado amplamente no canal como o Novo Sambódromo, o que impulsiona o uso do termo.

Há, ainda que em número reduzido, vídeos que tratam de aspectos um pouco mais abstratos, versando acerca dos objetivos e dos resultados esperados de alguns dos projetos.

²⁸“Parque transforma Madureira”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IDZB7usPim4&t=72s>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

²⁹“Parque Madureira, um paraíso natural no coração do subúrbio do Rio”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vXTzyBcw_zc>. Acesso em: 17 nov. 2017.

³⁰“Conheça o Parque Madureira apresentado por Olímpio”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q3tCnBv1IAM>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

³¹Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t_ohoBM_yMU>. Acesso em: 2 dez. 2017.

protagonista das ações relatadas. Os títulos dos vídeos passam inclusive a possuir verbos e adjetivos diretamente ligados ao termo, conferindo uma relação de autoria. Esse formato de título pode ser visto nos registros em realce no quadro com os títulos que carregam o termo “Rio” em 2013 (Figura 6).

Figura 6 – Quadro comparativo de títulos de vídeos do canal *riocidadeolimpica* em 2013 com o termo "Rio" (grifo nosso)

Um Rio que olha para o Futuro	Um passeio pelo Museu de Arte do Rio
Implosão da Perimetral: um novo Porto para um novo Rio	O Rio que se entende
"Porto será o novo coração do Rio", diz Mickey Jacob	Rio sustentável
Rio, uma cidade mais verde	Imagens aéreas mostram a evolução das obras do Museu de Arte do Rio
Reurbanização do Porto do Rio de Janeiro	O Rio que volta a sonhar
O Rio que se conecta	Obras na Barra preparam a cidade para a Rio 2016
O Rio que cuida	O Rio em Movimento
Obras na Barra preparam a cidade para a Rio 2016	O Rio que se transforma
O Rio que vai longe	Conheça o MAR, mais novo museu do Rio
Simulação 3D Museu de Arte do Rio	Time-lapse Museu de Arte do Rio
VLT une tradição e modernidade no transporte do Rio	

Fonte: Informações coletadas no canal *riocidadeolimpica* e organização do autor.

Os registros são de duração curta (em geral de trinta segundos a um minuto e meio), oferecendo uma abordagem de cada projeto a partir de depoimentos com um enfoque na população, tratando de uma pessoa beneficiada e um funcionário. Por meio das falas e imagens, abordando o cotidiano de ambos, são apresentadas funcionalidades e benefícios produzidos pela intervenção. A condução da campanha deixa clara a construção de uma nova imagem para a cidade, colocando-a no papel central desses registros, a começar dos títulos, ao mesmo tempo

que tenta trazer a população e associá-la com as intervenções e transformações propostas pelo programa Cidade Olímpica.

E, se o primeiro contato com o vídeo – o título – já desencadeia reflexões sobre a construção dessa imagem, o último também. Todos os vídeos da campanha se encerram com uma tomada aérea, feita provavelmente a partir de um *drone*, que se inicia próxima ao chão; são feitas imagens das pessoas que deram seus depoimentos, passando em seguida para um plano mais aberto no espaço do projeto em questão até uma visão de ainda maior altitude, passando ao horizonte e finalizando com o nome do programa Cidade Olímpica.

Se não podemos dar respostas precisas acerca dos objetivos diretos desses enquadramentos finais, no mínimo eles ilustram três preocupações principais a serem representadas e uma quarta que permeia as anteriores: a população, na forma como ela é impactada e reage ao projeto (plano fechado); as intervenções, a partir de sua construção, inauguração e funcionamento (plano médio); e a cidade, por meio das transformações pretendidas, com suas imagens e narrativas (plano aberto). Essas imagens e narrativas da cidade nos levam para a quarta preocupação: a paisagem, utilizada como ferramenta fundamental na manifestação dos objetivos, preocupações e conquistas, a serem veiculados pelo programa Cidade Olímpica em seus registros. A efetiva a construção do seu discurso, junto de uma imagem da – e para a – cidade.

O Porto Maravilha, em 2013, continua em evidência, sendo responsável pelo destaque de diferentes termos, como o já estabelecido “Porto”, e, especialmente no ano em questão, “Perimetral”. O primeiro termo mantém a referência às obras, técnicas e operações estruturais realizadas, bem como o enaltecimento da região, sua transformação e centralidade³³, mas passa a incluir alguns registros diferentes e, até então, inéditos no canal.

Uma nova face do projeto passa a ser veiculada, o Porto Cultural, iniciativa dentro do Porto Maravilha voltada para a preservação do patrimônio histórico e cultural, envolvendo tanto bens arquitetônicos como manifestações artísticas, religiosas e a própria memória da região portuária. Essa “nova” face da região é apresentada a partir de um *teaser trailer* inicial³⁴, seguido de vídeos que abordam a história, a herança cultural e a revalorização desse patrimônio

³³ “Porto será o novo coração do Rio, diz Mickey Jacob”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5qJLwDqIfY>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

³⁴ “Teaser Porto Cultural”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o_BHRp7aCOY>. Acesso em: 2 dez. 2017.

cultural, sendo caracterizado como “essência da cultura carioca”³⁵ e parte de uma “alvorada cultural”³⁶ da cidade.

O termo “Museu”, de considerável destaque em 2013, também é veiculado ao Porto Maravilha, atrelado ao Museu do Amanhã e ao Museu de Arte do Rio. Ambos os museus são apresentados a partir de seu impacto na paisagem da cidade, o primeiro por conta de sua arquitetura inovadora e de autoria internacional renomada (Santiago Calatrava) e o MAR por motivos semelhantes, enaltecendo os estilos arquitetônicos integrados (um prédio histórico reformado e outro em estilo modernista) como representação da proposta do programa, uma verdadeira metonímia paisagística da Cidade Olímpica (MACIEL, 2004).

Ainda no campo da paisagem, um dos acontecimentos mais icônicos e esperados dentro do programa Cidade Olímpica, também relacionado ao Porto Maravilha, foi a derrubada do viaduto da Perimetral. Desde o início do projeto de requalificação urbana para a região portuária, essa ação foi justificada a partir de uma recuperação, através da paisagem, da relação entre a cidade e a Baía de Guanabara. A intervenção é tão significativa para o poder público municipal que chegou inclusive a ser comparada pelo então prefeito, Eduardo Paes, à queda do Muro de Berlim.

A Perimetral era como o Muro de Berlim, que separava a cidade da sua razão de existir, que é a Baía de Guanabara. (...) Foi ali no porto que o Rio de Janeiro começou o encontro da cidade com a sua história. As pessoas estão entendendo que essas obras (de revitalização da Zona Portuária) são para melhorar a cidade, para reencontrar a história do Rio.³⁷

Essa importância estará amplamente presente no canal do programa Cidade Olímpica, sendo representada em vídeos explicativos acerca do propósito e operacionalização da demolição (o que contribui com ocorrências para o termo “obras”), bem como inúmeras filmagens de curta duração, boa parte delas em *time-lapse* (também afetando o termo na nuvem de palavras) acompanhando todo o processo, sendo estas últimas reutilizadas em diversos vídeos como ícone das mudanças proporcionadas pelo Cidade Olímpica no Rio de Janeiro.

³⁵“A essência da cultura carioca no Porto”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XVm1LEVUcnk>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

³⁶“A alvorada cultural do Porto”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pSUcGZgACP8>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

³⁷ Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2014-12-05/eduardo-paes-compara-derrubada-da-perimetral-a-queda-do-muro-de-berlim.html>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Quanto aos registros acerca da implementação do sistema BRT na cidade, o ano de 2013 marca uma mudança significativa, deixando de abordar a linha Transoeste, que está ausente dos títulos dos vídeos do ano em questão, passando dar um destaque maior à linha Transcarioca, que avança em sua construção e na cobertura feita pelo canal. Além disso, são introduzidos registros acerca das outras duas linhas: a Transolímpica e a Transbrasil. No caso da Transcarioca, que recebe maior atenção, os formatos dos vídeos são variados, com destaque para as *time-lapses* e o sobrevoo das obras e trajeto, que inclusive são responsáveis pela ascensão do termo “pontes” (relativo à ponte D. Eugênio Sales, na Barra da Tijuca, e à Ponte Pref. Pereira Passos, na Ilha do Governador), que não apenas são veiculadas pela complexidade e tempo de construção, mas tratadas como verdadeiras “obras de arte”³⁸ em virtude de sua estrutura arquitetônica (estaiada) e de seu consequente impacto na paisagem, trazendo mais uma vez essa questão como central nos vídeos do canal.

Esse destaque ao BRT Transcarioca se manteve em 2014 (Ver Figura 7), já que o respectivo termo foi o mais mencionado nos títulos desse ano, mantendo fundamentalmente as características já citadas quanto ao formato dos vídeos e seu conteúdo. A única diferença é a ausência de *time-lapses* voltadas para a linha como um todo, que dão lugar aos sobrevoos e acompanhamentos do trajeto, sendo maioria nas ocorrências do termo.

Uma nova abordagem se dá em alguns vídeos que abordam o impacto e a recepção da Transcarioca nos bairros atingidos, obviamente destacando os benefícios advindos da intervenção, como em “BRT Transcarioca movimenta comércio em Madureira”³⁹, em que curiosamente todos os comerciantes entrevistados relatam um dobro de faturamento e atribuem esse ganho ao BRT. Outros vídeos, também abordando benefícios em forma de entrevistas, mais uma vez se voltam para os trabalhadores envolvidos nas obras, com operários e motoristas se apresentando orgulhosos de fazerem parte do projeto, além de cidadãos beneficiados por ele; alguns inclusive mencionam o momento de transformações vivido pela cidade.

³⁸“Pontes – Obras de arte da TransCarioca”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ALVyfJvwl5U>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

³⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HaD2mRPwMsE>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

ano não se verifica. Há ligeira mudança de conteúdo, ainda abordando majoritariamente as obras, mas tem início o anúncio do evento. Campanhas já tratam o legado de algumas intervenções como um “presente olímpico”⁴²; outros vídeos cobrem e divulgam eventos que carregam o “espírito olímpico”, como é o caso de um grande desfile escolar municipal com o tema na Ilha do Governador, que inclusive contou com uma *hashtag*⁴³ para a sua divulgação em mídias sociais⁴⁴.

Outro acontecimento significativo que influencia as ocorrências do termo é a montagem dos aros olímpicos, equipamento símbolo dos Jogos em exposição durante o seu acontecimento, anunciando o evento para a cidade e o mundo. Tal fato teve impacto inclusive em outros termos em ascensão durante aquele ano.

O termo “parque”, diretamente associado ao Parque Olímpico, mas englobando outras iniciativas no ano anterior, mantém esse padrão, porém dessa vez dividindo o número de ocorrências com os outros parques: o de Madureira e o Radical. Este último é mencionado diretamente nos títulos apenas uma vez, apresentando seus futuros equipamentos; o parque é objeto de outro vídeo, “Um presente Olímpico para os cariocas”, que mostra a inauguração de um dos circuitos de BMX⁴⁵, já apresentando-o como legado para a população local, curiosamente utilizando os discursos do lazer e da capacitação esportiva, já presentes em registros sobre o Parque Madureira.

O próprio Parque Madureira também é responsável pela ascensão do referido termo, principalmente pela inauguração, em 2015, de sua primeira expansão, que contou com a participação dos mascotes olímpicos, atletas e representantes do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Houve ainda a já mencionada instalação dos aros olímpicos, que contribuiu ainda mais para a valorização do bairro no discurso do programa Cidade Olímpica, a partir da própria escolha da prefeitura dessa área para sediar o maior símbolo dos Jogos, área que foi proclamada, nos vídeos, como “o coração da cidade”. A divulgação foi intensa, desde a montagem até sua inauguração, chegando a caracterizar o mirante do parque como um novo cartão postal da cidade e contando com a instalação um letreiro com a inscrição #CIDADEOLIMPICA. A

⁴²“Um presente olímpico para os cariocas”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4IP1RoK_Y00>. Acesso em: 3 dez. 2017.

⁴³Ícone que tem o objetivo de indexar expressões e palavras-chave em fóruns e postagens na internet, facilitando buscas e a popularização dos termos, sendo muito utilizados para divulgação e popularização de campanhas.

⁴⁴“#SomosCidadãosOlímpicos”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TMLFjfwPWe4>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

⁴⁵Modalidade olímpica de manobras de bicicletas adaptadas para as rampas e saltos da modalidade, apresentando certa similaridade com o conhecido *Mountain Bike*.

estrutura só era perfeitamente visível de um ângulo específico, de modo a fomentar que os visitantes registrassem ambos os equipamentos.

Figura 9 – Aros Olímpicos em Madureira; à esquerda, a instalação com a *tag* #cidadeolimpica



Fonte: Portal Cidade Olímpica.

A instalação dos aros impacta o termo “Novo”, aplicado à descrição da atração como cartão postal e um “*point*” da cidade. Esse título, aliás, passa a ser empregado para designar novas atrações – resultantes do projeto – da cidade, como a Praça Mauá, que recebe a mesma instalação (*tag* #CIDADEOLIMPICA) do Parque Madureira.

A própria cidade é também qualificada pelo termo em uma série de vídeos com títulos que anunciam um “novo Rio”, o que é responsável pela maioria dos registros com o termo “Rio”, o mais mencionado de 2015. O formato dessa série de vídeos é o mesmo, utilizando *time-lapses* (outro termo com destaque no ano), tomadas aéreas e outras filmagens para dar uma visão geral dos preparativos e obras que aconteceram e continuam acontecendo na cidade. Este é um esforço de apresentação dos resultados do programa Cidade Olímpica como um todo, alternando apenas o período dessa espécie de boletim das intervenções e com alguns vídeos se dedicando a uma área específica da cidade (o Porto, por exemplo).

Com um impacto um pouco menor pelo número de registros, mas ainda contendo o termo “Rio”, podemos destacar as referências aos Jogos Rio 2016, já presentes em outros anos; a campanha que prossegue com o destaque da retirada do viaduto da Perimetral, sendo mais uma a utilizar as *hashtags*, nesse caso #RioSemPerimetral; e o aniversário de 450 anos da cidade, que conta com um calendário de eventos durante todo o ano de 2015, mas não recebe

tanta cobertura do canal *riocidadeolimpica*, estando presente diretamente no título de apenas dois vídeos.

Há também, como já visto ao nos debruçarmos sobre termos desse mesmo ano, o impacto causado pela campanha utilizando a *tag* #CIDADEOLIMPICA, que não se faz presente apenas em redes sociais, mas também em suportes físicos da paisagem carioca associada ao programa. Ademais, podemos destacar uma campanha que utiliza uma estratégia presente em anos anteriores (porém com o termo “Rio”), ao construir títulos que posicionam a cidade como protagonista e sujeito principal, para veicular campanhas que abordam o programa como um todo, de maneira mais detalhada, incluindo, além do fundo musical, um narrador; é o caso de “Uma cidade que avança”⁴⁶, que traz uma linha do tempo do programa Cidade Olímpica, ou “Uma cidade única, uma única cidade”⁴⁷, que faz uma contagem regressiva para os Jogos e se dedica a apresentar o impacto do programa em uma eventual redução da desigualdade na cidade.

O termo “Timelapse” mais uma vez apresenta destaque, se consolidando como uma das grandes formas de comunicação do canal e sendo, ao lado de “Rio”, o termo com mais ocorrências no ano de 2015. As ações abordadas podem ser verificadas ao olharmos para os outros termos de destaque, em que percebemos a campanha #RioSemPerimetral e outros vídeos tratando dessa ação; outros registros trazem uma contagem regressiva para os Jogos Olímpicos, acompanhando as obras relacionadas ao evento em toda a cidade, com destaque para o Parque Olímpico, que é acompanhado inclusive na construção de sua maquete. Os aros olímpicos também são acompanhados nesse formato de vídeo, assim como obras do Porto Maravilha, a exemplo do Museu do Amanhã.

Como certa novidade associada ao termo, podemos destacar o aparecimento da palavra “Praça” entre as mais citadas, fazendo referências a obras acompanhadas durante esse ano em diferentes partes da cidade, com destaque para a Praça da Bandeira, na Tijuca, com a construção de um reservatório para captar a água das chuvas e evitar alagamentos; e a Praça Mauá, atrelada ao projeto Porto Maravilha, considerada nova atração e verdadeiro símbolo da “revitalização” da área, estando entre dois outros ícones do projeto (o Museu do Amanhã e o MAR). A Praça Mauá foi alvo de registros que apresentam sua história⁴⁸, a caracterizam como um novo

⁴⁶Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6o82O4WfvoQ>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

⁴⁷Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Pt3KJG6LcGo>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

⁴⁸“Praça Mauá. A história de uma vida”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5_bYfhnP1mM>. Acesso em: 4 dez. 2017.

“point”⁴⁹, exaltam sua transformação⁵⁰ e promovem eventos⁵¹, fornecendo um material extenso, através do canal, para a efetiva construção dessa narrativa para a Praça e para o Porto.

Figura 10 – Nuvem de palavras em 2016



Fonte: Elaboração do autor.

No ano de realização do tão esperado evento, os títulos dos vídeos dificilmente não revelariam uma cobertura maior da competição. Durante 2016, o perfil dos vídeos produzidos pelo canal se voltou para os Jogos, o que é expresso em um dos termos mais mencionados daquele ano, além de outros diversos termos que também fazem referência a esse tipo de registro, como “Olímpico” (referente a locais de competição, como o Estádio e o Parque Olímpico) e “Paralímpicos”. Ao longo do ano, os vídeos que carregam estes termos passam de contagens regressivas para a contextualização de algumas modalidades e a cobertura, por meio de boletins, de algumas modalidades.

O termo “região” também se insere na cobertura do canal aos eventos, com uma série de vídeos chamada “Por dentro dos Jogos”, que se iniciam com o depoimento de atletas – acerca

⁴⁹“Timelapse: Praça Mauá, o novo point do Rio”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bwN4qhr-ZBY>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

⁵⁰“O renascimento da Praça Mauá”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9Aw1B5tk04Q>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

⁵¹“É Carnaval na Praça Mauá”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=buzUvWY8pZw>> Acesso em: 4 dez. 2017.

de suas expectativas e preparação – e espectadores – que falam também sobre expectativas e impressões sobre a cidade durante o evento; o formato passa em seguida para ilustrações acerca do transporte e o acesso aos diferentes locais de competições (identificadas como regiões), ilustrando-os inclusive pelas modalidades que seriam ali praticadas e possibilidades partindo de diferentes áreas da cidade.

Outros termos relevantes para a análise deste ano são “Cidade” e “Olímpica”, que em outros períodos já se mostraram presentes nos títulos de diferentes formatos de registros. Tomando-os em conjunto e veiculados ao nome do programa, percebemos três tendências principais: a primeira se dá antes dos eventos, mencionando o “clima” dos Jogos e incentivando a participação; a segunda se assemelha muito, em seu objetivo, com a série “Por dentro dos jogos”, ao utilizar o nome do programa para veicular informativos acerca de interdições no trânsito e mudanças no cotidiano da cidade, como em uma breve série em dois vídeos intitulada “Cidade Olímpica responde”, em que perguntas enviadas através do portal eram respondidas por uma apresentadora de maneira descontraída, utilizando diferentes adereços e efeitos de vídeo adequados a cada pergunta, em formato muito semelhante a um *vlog*⁵².

A terceira tendência relativa ao termo “cidade olímpica” toma lugar após a realização dos Jogos, dando uma ideia de continuidade de um “espírito olímpico” por meio das facilidades e equipamentos urbanos, considerados e veiculados como um legado do evento pelo programa Cidade Olímpica. Em um vídeo exemplar da construção desse discurso, imagens de momentos mais marcantes e icônicos das competições são projetadas nas áreas e equipamentos urbanos (a exemplo do MAR e da Praça Mauá), enquanto um texto é narrado exaltando os momentos e experiências vividas na cidade durante o evento, dando uma ideia de continuidade e legado que não poderiam ser mais claras do que no título desse registro: “Rio. Cidade Olímpica para sempre”.⁵³

O nome do programa possui ainda uma variação de grande impacto nos títulos de 2016, fazendo com que “CIDADEOLIMPICA” seja um dos termos de maior ocorrência. A emergência dessa variação se deve a uma campanha de 15 vídeos (um para cada letra do termo e mais um para uma *hashtag*) em que artistas de grafite, enquanto falam de suas carreiras e do momento e mudanças vividos pela cidade, pintam um dos caracteres do nome do programa. Além das falas dos artistas, que elogiam e exaltam tudo o que remete ao programa Cidade

⁵²Formato de vídeo com origem nos termos “vídeo” e “log”, feito de maneira amadora (ou imitando esse formato) e pessoal, em estilo semelhante a um diário pessoal.

⁵³Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5sooEo22itY>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

Olímpica, também é curioso notar que cada um dos vídeos – e, conseqüentemente, a pintura – possui como cenário uma das ações empreendidas pelo programa, alternando planos e focos entre o artista, a obra de arte e a paisagem, que é também protagonista na maneira como a campanha é conduzida. A valorização da paisagem, aliás, é o propósito fundamental das obras desenvolvidas na campanha, já que se trata das letras que compoem a estrutura, instalada na Praça Mauá (também a ser valorizada), para atrair registros fotográficos e, ao mesmo tempo, popularizar a campanha e o programa #CIDADEOLIMPICA. Trata-se de uma ação em que a paisagem, de maneira multiescalar, evidencia seu papel central na construção do discurso do programa.

Figura 11 – Escultura com a inscrição #CIDADEOLIMPICA instalada na Praça Mauá



Fonte: Alexandre Macieira/Riotur.

Outro termo de relativo destaque ao longo dos anos do canal e se mantém com um número considerável de registros é “Parque”, que se dedica principalmente ao Parque Olímpico, devido às competições, boletins informativos e outros registros do local. Porém, os outros parques continuam sendo veiculados em diversos vídeos. O Parque Radical, por motivos semelhantes aos do Parque Olímpico, aumenta sua relevância, possuindo o diferencial de ter

sido aberto à população antes dos Jogos. Em registros como “Verão no Parque Radical”⁵⁴, são abordados a repercussão e os usos do parque a partir da população local.

O Parque Madureira, que foi uma das intervenções mais presentes ao longo dos anos no canal, mantém sua visibilidade; o conteúdo dos vídeos não varia muito, continuando a abordar a expansão do parque e apresentando todo o conjunto de seus equipamentos; como certa novidade neste período há a cobertura de eventos que ocorrem no local, como campeonatos de *skate*. Há ainda um vídeo muito característico que faz referência ao termo, com o título “Batalha dos Parques”⁵⁵, que apresenta uma canção em formato de duelo de *rap* entre alguns artistas, em que cada grupo/estrofe exalta e apresenta os equipamentos de um dos parques (Madureira e Radical/Deodoro) como a nova grande atração da cidade, alternando entre imagens gerais dos parques e dos próprios artistas cantando e dançando junto às paisagens deles. É um registro voltado à noção de pertencimento aplicada aos parques, carregado de elementos culturais e simbólicos locais.

A maior novidade nos registros do último ano é também a maior das campanhas em número de vídeos de mesmo formato e títulos padronizados. A campanha, intitulada “A história de um novo Rio”, é também responsável pela ascensão de três termos entre os mais citados na nuvem de palavras, termos estes que, apesar de já terem aparecido em destaque, remeteram, em 2016, basicamente aos vídeos da campanha, dada a relevância desta.

Os vídeos da campanha são divididos em temas gerais, com uma duração de média a longa para o padrão do canal (média de quatro a cinco minutos), e seu texto é desenvolvido a partir de depoimentos de diferentes atores, envolvidos diretamente ou não com o programa. Ocorre uma mescla de especialistas nos temas trabalhados, coordenadores e líderes de projetos, cidadãos, além do uso de um narrador, que faz a condução entre as mais diversas iniciativas da Prefeitura dentro daquele tema no período do programa Cidade Olímpica, bem como conecta as falas na montagem final dos filmes. Quanto às imagens, os mais variados recursos são utilizados ao longo das publicações do canal, desde *time-lapses* e sobrevoos até tomadas mais fechadas em rostos e detalhes. Chama também a atenção a quantidade de imagens presentes nesses registros, que, acompanhadas de uma trilha sonora compatível, dão um ritmo acelerado às produções.

⁵⁴Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iVtuy3-HfxI>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

⁵⁵Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UJCUwAhjUjI>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

A campanha pode ser considerada uma grande síntese da comunicação feita no canal, com um esforço de avaliação – deliberada e exageradamente positiva, como esperado –, levantando todas as intervenções, mudanças, projetos e medidas que compuseram o discurso do – e de uma -Cidade Olímpica.

É possível inferir, inclusive, que todo esse esforço de mídia e divulgação é também um esforço de composição; composição de uma narrativa que congregue todas as reformas em um projeto de cidade que, em um primeiro momento, faça sentido, sendo explicado em seus pormenores, razões e instrumentalizações. Um projeto de cidade que se quer mostrar transformador e benéfico, construindo pontos de contato e identificação com a população, em que a cultura desempenha papel fundamental e a paisagem, em uma estratégia visual de composição do discurso, é ferramenta indispensável.

Nesse sentido, compreender as frentes de atuação do Cidade Olímpica revela a escolha de espaços, regiões e paisagens específicas, pensando não somente nas intervenções, mas na publicidade destas. Analisar a produção do canal *riocidadeolimpica* nos permite conhecer melhor a governamentalidade do programa, além de fornecer pistas para a construção dos mirantes e de sua paisagem, tópicos a serem explorados com mais dedicação a seguir.

3. A POLÍTICA DA PAISAGEM ATRAVÉS DOS MIRANTES CARIOCAS

3.1 O conceito de mirante

Ao nos depararmos com a questão da gestão da paisagem carioca nos últimos anos, consideramos os mirantes como parte fundamental desse processo. Torna-se necessário então refletir sobre o papel dessas estruturas na paisagem e de que formas elas serão levadas em consideração durante a pesquisa. O objetivo deste capítulo é estabelecer um recorte para a ideia de mirante e sua relação com a paisagem, de forma a justificar essa escolha e desenvolvê-la teoricamente. Mais à frente, na seção da operacionalização da pesquisa, será estabelecido o recorte a ser trabalhado, tomando os critérios de seleção e especificamente os mirantes a serem estudados com maior destaque.

Durante a revisão bibliográfica e o desenvolvimento teórico e metodológico do trabalho, a tarefa de estabelecer e/ou optar por um conceito de mirante se mostrou extremamente dispendiosa, já que não foi encontrada bibliografia que refletisse especificamente acerca do papel dos mirantes. Muitos dos trabalhos encontrados tomavam um mirante como estudo de

caso de algum fenômeno artístico ou de fluxos turísticos, tendo ele um papel secundário, uma mera referência espacial ou suporte do objeto a ser estudado.

Assim, será tomado como referência principal o trabalho de Gomes (2013; 2015), que se debruça acerca dos regimes de visibilidade e sua relação com o espaço (GOMES, 2013), o que em muito colabora com o trabalho ao refletirmos sobre o papel dos mirantes na construção desses regimes. Em outra ocasião, o autor analisa os próprios mirantes do Rio de Janeiro ao tomá-los como uma “chave de interpretação fundamental” para compreender os discursos visuais que se associam a uma cidade (GOMES, 2015).

Tomamos como ponto principal de nossa reflexão acerca do que é um mirante e do que ele representa um conceito trazido à tona no primeiro dos trabalhos supracitados do autor, o ponto de vista. Gomes (2013), ao se debruçar acerca da visibilidade e de que forma ela se estabelece, deixa claro de antemão que ela não pode ser pensada sem levarmos em consideração a espacialidade, o jogo de posições que faz com que algo seja (ou não) visto; e para que um objeto seja visto, não pensamos apenas em sua posição, mas também na do espectador, daquele que efetivamente confere visibilidade a algo, mas o faz de algum ponto, daí a importância do conceito de ponto de vista.

Ao pensar no conceito de ponto de vista, precisamos nos despir da usual noção de opinião ou pensamento que o termo pode assumir, concentrando-nos mais no sentido espacial do termo, como um ponto, uma posição específica da qual se pode ver algo. Gomes vai além, afirmando que “o ponto de vista é um dispositivo espacial (posicional) que nos consente ver certas coisas” (2013, p. 19) e que a própria “ideia de ponto de vista é a de um privilégio do olhar sobre algo” (2013, p. 20). Tais definições podem nos fornecer uma contribuição significativa quando as transportamos para o papel desempenhado pelos mirantes, que são construídos e estabelecidos no espaço de acordo com a vista que podem oferecer a seus frequentadores, que podem usufruir desse “privilégio visual” que só é possível a partir desse dispositivo espacial. O estabelecimento de mirantes revela escolhas de pontos de vista que eles podem revelar.

Não queremos aqui aproximar os conceitos de mirante e ponto de vista de forma a condicioná-los um ao outro. Os pontos de vista vão muito além dos mirantes, possuindo uma infinidade de configurações, posições e formas de serem alcançados. O que propomos aqui é que os mirantes constituem, por excelência, pontos de vista sobre o espaço de uma cidade, ao terem como propósito fundamental a revelação de uma vista sobre o espaço a ser valorizada, o que nos remete também ao conceito de paisagem. Logo, os mirantes são pontos de vista

estabelecidos através de diferentes equipamentos e estruturas, de modo a revelar, estabelecer e valorizar diferentes paisagens. Ao permitir determinado regime de visibilidade, o mirante, como um ponto de vista, produz uma narrativa sobre o espaço, isto é, produz paisagem.

No trabalho de Gomes (2013), o ponto de vista não é trabalhado de maneira isolada. Para entender o jogo de posições e a espacialidade daquilo que se faz visível, o autor ainda lança mão de duas outras noções que também são de grande contribuição teórica para a pesquisa: composição e exposição.

A composição remete a uma ideia de conjunto, uma combinação que tende a produzir um arranjo único de diversos elementos. Podemos fazer uma associação interessante ao remetermos aos elementos que podem compor uma paisagem (e essa relação já se manifesta no próprio verbo utilizado nessa ilustração). Os estudos da paisagem não levam em consideração objetos e/ou elementos em sua singularidade, mas procuram compreender a relação e o arranjo dos diferentes elementos que a produzem, o que nos permite afirmar que “a paisagem é também, nesse mesmo sentido, sempre uma composição”.

Ao pensarmos o conceito de paisagem nos moldes do que aqui propomos, convergimos para a questão da exposição, daquilo que é exibido ou não, da seletividade na escolha do que é exposto. Analisar as paisagens reveladas por mirantes é descobrir diferentes formas e intensidades relacionadas a elementos da paisagem e/ou áreas da cidade.

No caso aqui estudado – a cidade do Rio de Janeiro –, não se trata de um fenômeno recente. A relação da cidade com a paisagem é intensa e extensa, visto que permeia diferentes momentos históricos. Por diversas vezes a cidade do Rio de Janeiro passou por reformas urbanas, muitas das quais (ou quase todas) possuíam um apelo estético muito forte, buscando a limpeza, o embelezamento ou uma narrativa mais específica para a cidade. Podemos citar como exemplos a reforma Pereira Passos, o Plano Agache, entre outros (ZAMANT, 2015).

Véronique Zamant (2015), ao analisar diferentes momentos históricos de transformação da cidade do Rio de Janeiro, aponta a força que a questão paisagística possui em muitas dessas ações, sendo inclusive motor principal de algumas delas. A permanência desse modelo é exemplificado pela candidatura ao título de patrimônio mundial da UNESCO na categoria paisagem cultural, que é realizada em paralelo à preparação de um plano diretor inspirado na discussão da paisagem, além dos grandes eventos e intervenções urbanas de preparação, que seguiram também essa lógica.

Assim o binômio patrimônio/paisagem permite reafirmar identidades territoriais através das diversas escalas. Por outro lado, esse selo vem reforçar o peso da imagem na construção da paisagem carioca. É então a paisagem-imagem que se torna a base de uma identidade regional e nacional reivindicada em nível internacional. (ZAMANT, 2015, p. 157)

A relação da cidade com os mirantes também não se trata de um ineditismo empreendido pelo trabalho. Paulo César da Costa Gomes (2015) afirma que “não há, entre todas as metrópoles no mundo, nenhuma que apresente tantos mirantes como o Rio de Janeiro”, o que se deve a um conjunto de fatores que perpassa desde a morfologia da cidade, que conta com mares de morros recortados por corpos hídricos que possibilitam visões panorâmicas singulares; o próprio surgimento da cidade através dos fortes e entre morros; e até a sua histórica projeção internacional, que se deu em muito por conta dos relatos e pinturas dos viajantes, que, ao contemplarem a paisagem, muitas vezes o faziam do alto de mirantes.

Ao longo do tempo essa questão se desenvolveu e se tornou mais complexa, produzindo paisagens e pontos de vista dos mais variados espaços da cidade, a partir de diferentes estruturas e contemplando diferentes narrativas. Entre essas narrativas algumas se destacam, das quais a principal é a que contempla o relevo e a costa da cidade, sendo inclusive o objeto principal da candidatura da cidade à UNESCO (“Paisagens cariocas entre a montanha e o mar”). Tal narrativa possui tanta força que se desdobra ainda em outras através de seus elementos, que passam a figurar por si mesmos com destaque na paisagem carioca, como as praias oceânicas, a altimetria dos morros e maciços e também as formações rochosas se fazem presentes nos cartões postais consagrados da cidade. Porém, tais narrativas não são absolutas; novas paisagens passam a se destacar e a serem valorizadas, sendo a principal delas a favela, que, embora esteja presente nas mais diferentes áreas da cidade e seja um conjunto de grande diversidade, passa a receber certo destaque a partir de iniciativas turísticas (como roteiros e acomodações), culturais (a partir de referências musicais e cinematográficas, por exemplo) e estruturais (a partir da instalação de equipamentos que permitem ver a favela e convidam a vê-la, como os teleféricos do Complexo do Alemão e do Morro da Providência).

Um dos fenômenos, segundo Gomes (2013; 2015), que se desdobram é o da reflexividade, em que o próprio ponto de observação passa a ser um objeto, um ponto a ser observado; casos emblemáticos como o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar estão presentes no Rio de Janeiro. Há ainda, destacada pelo autor, uma reflexividade múltipla na paisagem carioca,

na qual os olhares se cruzam e é possível, de um ponto, ver outros tantos pontos de observação, em um processo infundável de reconhecimento e consagração de pontos de vista.

Os regimes de visibilidade são construídos a partir dos elementos descritos (ponto de vista, composição e exposição), de forma a criar narrativas sobre o espaço a partir daquilo que se dá a ver, tendo os mirantes participação nesse processo. Contudo, o objetivo do estudo aqui proposto está voltado para a **paisagem** que resulta dos mirantes, sendo não apenas aquilo que é visto, mas também como é visto, e não somente os pontos de vista, mas os modos de ver, todos estes condicionados pelos mirantes na transformação do espaço em paisagem.

Apesar de o objetivo atual da pesquisa estar voltado para um grupo de mirantes inseridos especificamente no programa Cidade Olímpica, é oportuno contextualizar o panorama das ações públicas envolvidas com os mirantes no período. Trata-se de um esforço inicial para um mapeamento da política da paisagem (RIBEIRO, 2018) através dos mirantes no Rio de Janeiro, sendo fundamental para uma compreensão efetiva do atual recorte.

3.2 A Política da Paisagem no Rio de Janeiro através dos mirantes

Durante a gestão de Eduardo Paes, as ações relativas a mirantes na cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos foram diversas, tanto em sua escala de atuação quanto em seus objetivos, propósitos e narrativas. Dessa maneira, mirantes surgiram em diferentes iniciativas e configurações, espalhados por diferentes localidades e descortinando as mais diversas paisagens.

O levantamento se deu a partir de uma metodologia calcada em três critérios fundamentais:

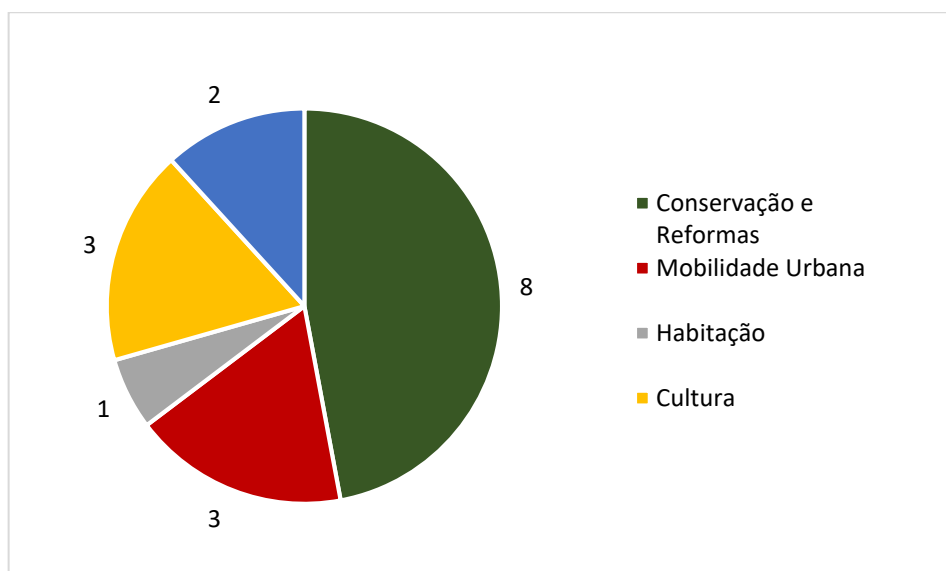
- a) Ser construído por iniciativas ou parcerias do poder público;**
- b) identificação, através de documentos e/ou publicações oficiais, do equipamento como mirante propriamente dito;**
- c) ter sua construção iniciada e concluída durante a gestão Eduardo Paes (2009-2016).**

A partir deste recorte, as informações foram buscadas primordialmente em fontes oficiais de comunicação, bem como em fontes acadêmicas e jornalísticas, de forma a complementar e ratificar os pontos encontrados.

Após um levantamento inicial, as ações foram divididas em dois grupos principais: mirantes reformados, contemplando estruturas já existentes, mas que são revitalizadas por ações do poder público, que lhe conferem importância e valorizam sua paisagem; e novos mirantes, construídos a partir de 2008 e pondo em evidência novas políticas, áreas e paisagens. Dentre os novos mirantes, apenas aqueles inseridos no programa Cidade Olímpica serão abordados adiante de modo mais dedicado, contando com trabalhos de campo e uma metodologia própria para a análise de sua paisagem e seus discursos. Mirantes reformados e mirantes novos de outras iniciativas estão listados e serão trabalhados de modo mais sucinto, mais voltado às suas iniciativas, localização e paisagens principais.

Contudo, antes de nos aprofundarmos nas particularidades de cada ação, cabem algumas questões gerais nas intervenções feitas em mirantes, visando uma compreensão das políticas responsáveis, suas escalas e modos de atuação. A partir dessas informações, podemos nos aproximar mais de um panorama da política da paisagem (RIBEIRO, 2018) através dos mirantes no Rio de Janeiro.

Gráfico 6 - Tipos de projetos que produzem mirantes no Rio de Janeiro



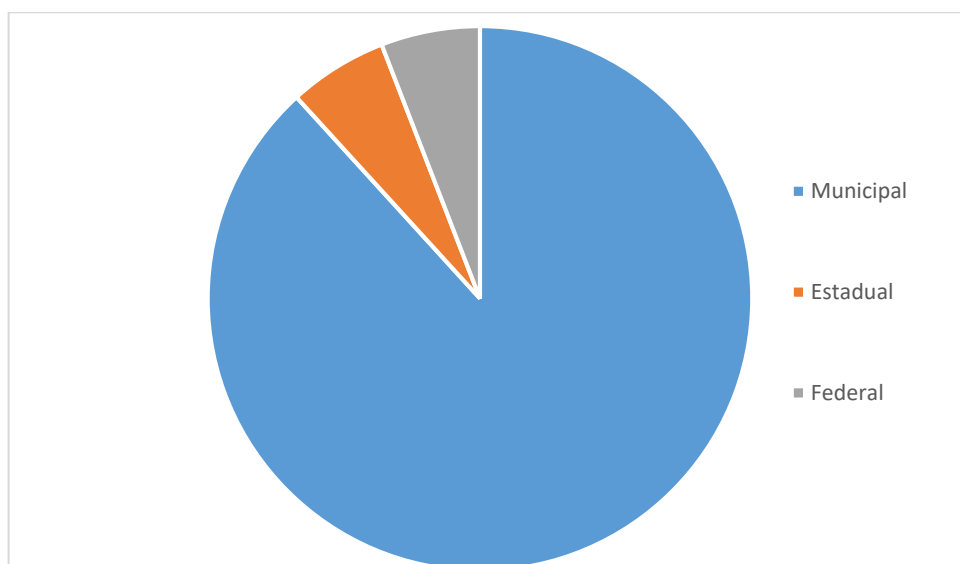
Fonte: Levantamento e elaboração do autor.

A partir do levantamento realizado, podemos perceber que existem projetos de naturezas distintas produzindo mirantes, o que nos leva a considerar que a paisagem não funciona apenas como um objetivo em si, mas é uma preocupação de ações de diferentes objetivos. A paisagem se torna uma ferramenta, uma forma de construir diferentes políticas públicas, por isso a

importância de trazeremos à tona uma política da paisagem na cidade, que se mostra em seus mais diferentes empreendimentos de intervenção urbana, uma forma de gestão da cidade.

Este modelo pode inclusive ultrapassar os limites municipais, já que outras esferas do poder público foram identificadas e estiveram envolvidas em intervenções em mirantes, ainda que de maneira minoritária. Tal informação aponta para a profundidade da paisagem na gestão pública, considerando a possibilidade de tratar-se de um fenômeno multiescalar. Cabe destacar que ambos os casos relativos às esferas estadual e federal correspondem à construção de novos mirantes, e não à reforma deles.

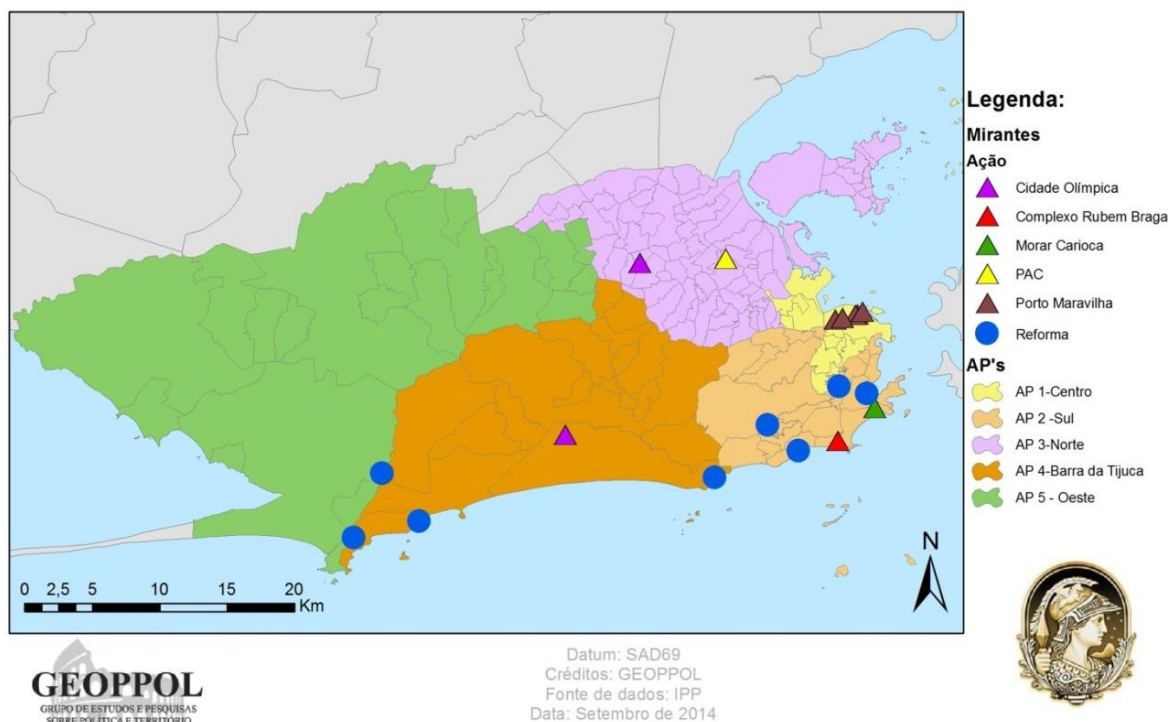
Gráfico 7 - Projetos envolvendo mirantes cariocas por esfera do poder público



Fonte: Elaboração do autor.

Foi realizado ainda um mapeamento com a distribuição de tais iniciativas na cidade do Rio de Janeiro. Assim, a leitura dos projetos, esferas de governo e áreas de atuação das políticas podem ser analisadas de modo geograficamente mais efetivo. Dessa maneira, é possível espacializar essas iniciativas, bem como seus discursos, imagens e significados expressos na paisagem que produzem.

Mapa 1 - Ações em mirantes por Área de Planejamento no Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração do autor.

A partir do mapa, podemos perceber que as ações possuem áreas de atuação diferentes, o que influencia também no tipo de paisagem a ser valorizada. O Programa de Revitalização de Mirantes, por exemplo, está concentrado na linha de costa da cidade, principalmente nas Áreas de Planejamento (APs) Sul e Barra.

Desse modo, os mirantes reformados possuem certo padrão na paisagem em que representam, muito alinhado com a candidatura da cidade a Patrimônio Mundial e a certo imaginário tradicional, em que os elementos principais são a montanha e o mar. Isso fica claro ao vermos que metade dos mirantes estão localizados na linha de costa, diretamente voltados para a praia e o mar (Mirantes da Prainha, Grumari, Joá e Leblon), enquanto a outra metade se situa em áreas de morros (Mirantes do Santa Marta, Pasmado, Vista Chinesa e Grota Funda).

Os elementos presentes nas paisagens desses mirantes reforçam a clássica, consagrada e internacionalmente reconhecida narrativa da paisagem carioca. A reforma dos mirantes também revaloriza e revitaliza tal narrativa.

Os novos mirantes possuem uma distribuição espacial diferenciada, espalhando-se por três diferentes Áreas de Planejamento, das quais apenas uma está ausente desse tipo de

intervenção (AP 5 – Oeste). Soma-se a isto a presença de mirantes novos em áreas não contempladas pelo programa de revitalização, caso das APs 1 – Centro – e 3 – Norte.

A paisagem produzida a partir desses novos mirantes engloba áreas e elementos diferenciados da paisagem tradicional dos mirantes reformados, como a região central da cidade e a zona portuária (no caso do Porto Maravilha), favelas e o subúrbio carioca (Mirantes do Teleférico do Alemão, Babilônia/Chapéu Mangueira, Complexo Rubem Braga e Parque de Madureira), entre outros elementos mais locais. Trata-se de uma nova imagem, novas narrativas e pontos de vista da cidade que são representados por essas paisagens.

Ao analisar cada projeto no levantamento tanto dos novos mirantes quanto dos mirantes reformados, podemos perceber que cada um tem seus mirantes voltados para elementos próprios a serem destacados. Não se quer mostrar apenas diferentes áreas da cidade, mas as áreas que estão sofrendo as próprias intervenções que produzem e modificam os mirantes, que emolduram, legitimam e consagram esses projetos por meio da paisagem.

3.3 O Programa de Manutenção de Mirantes

Houve relativa dificuldade na identificação de todas as intervenções de reparos e reformas nos mirantes da cidade, já que, dependendo da ação, diferentes instituições eram mobilizadas, como a Secretaria de Conservação (SECONSERVA) em caso de reparos estruturais ou a COMLURB, voltada à limpeza, poda de árvores e outras manutenções de rotina.

Um levantamento primário foi realizado a partir de portais de notícias e jornais de grande circulação e cobertura na cidade, além dos portais de comunicação oficiais da Prefeitura, buscando anúncios, reinaugurações ou até denúncias relativas aos mirantes.

Ao longo do ano de 2012, foram publicadas matérias em diferentes portais jornalísticos divulgando reformas em mirantes no Rio de Janeiro. As matérias destacavam obras em alguns mirantes da cidade, sendo principalmente relacionadas ao mirante do Leblon, a primeira reforma relatada. O ponto mais curioso destas matérias é o destaque não apenas às obras específicas de cada mirante, mas a menção às intervenções inseridas dentro de um plano de ação da Prefeitura, o Programa de Manutenção de Mirantes.

O veículo mais dedicado a esta pauta foi a revista *Veja*, que publicou algumas matérias acerca dos mirantes e pontos de vista privilegiados na cidade do Rio de Janeiro, trazendo fotografias e roteiros para sua visita. Também é dado enfoque na reforma – já consumada ou anunciada, dependendo da matéria e do mirante – de alguns desses pontos. Destacam-se as

matérias “Os melhores ângulos do Rio”⁵⁶, “Mirante com vista panorâmica no Joá é reformado”⁵⁷ e “Mirantes do Rio serão reformados”⁵⁸, todas escritas pelo jornalista Ernesto Valverde. Também se destacam matérias do grupo Globo, que publicou um álbum dos mirantes cariocas (entre estes muitos dos reformados)⁵⁹ ou especificamente dedicadas às reformas⁶⁰.

A partir de uma investigação mais minuciosa, foi descoberta uma origem oficial para as informações. Em texto muito semelhante (quando não idêntico) àquele publicado inicialmente por diferentes veículos, a Prefeitura do Rio de Janeiro anunciou, por meio de uma nota em seu próprio *site*, o término da reforma no Mirante do Leblon. O texto inclui a divulgação do Programa de Manutenção de Mirantes, chegando a citar o próximo mirante a receber a iniciativa, o Mirante das Canoas, em São Conrado⁶¹.

A matéria inicial inclui uma fotografia da estrutura do mirante pronta com parte da vista. Esta imagem foi reproduzida em outros portais, o que, com as semelhanças de texto e datas das publicações (o primeiro artigo jornalístico é de quatro dias após a publicação oficial), auxiliou a identificação da publicação no portal da Prefeitura como fonte destas informações.

Esta seria a principal iniciativa na gestão dos mirantes já estabelecidos da cidade, sendo a única a possuir certo grau de centralização. O programa foi empreendido a partir de 2011 pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, com coordenação da então Secretaria de Conservação e Serviços Públicos da cidade (SECONSERVA).

O responsável pela concepção da iniciativa foi o então secretário Carlos Osório, que esteve à frente da SECONSERVA entre 2011 e 2012, quando se retirou para concorrer ao cargo de prefeito do Rio de Janeiro. Por conta da escassez de informações nos canais oficiais sobre o programa, recorreu-se a um contato direto – por meio de correio eletrônico – com o próprio secretário para a obtenção de informações.

O contato ocorreu nos levantamentos preliminares da pesquisa, que, no momento, estava voltada a todas as intervenções em mirantes pelo poder público, ainda no ano de 2014.

⁵⁶Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/consumo/mirantes-rio-2/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁵⁷Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidades/novo-mirante-joa-2/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁵⁸Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidades/reforma-mirantes-rio/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁵⁹Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/o-rio-visto-pelos-seus-mirantes-6214271>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁶⁰Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/zona-oeste/mirantes-de-barra-de-guaratiba-atraem-moradores-visantes-com-chegada-do-sol-do-horario-de-verao6882419.html>>. Acesso em 13 ago. 2018.

⁶¹Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=2458592>>. Acesso em 17 set. 2018.

As informações e trechos citados correspondem a mensagens assinadas pela equipe e pelo próprio Carlos Osório em 26 de agosto e 9 de setembro de 2014, respectivamente.

Cabe salientar ainda que, segundo o próprio Osório (2014), o programa prosseguiu ativo mesmo com sua saída do comando da secretaria. Ao manter o monitoramento das fontes de informação mencionadas, identificamos que a manutenção dos mirantes foi mantida na gestão de Marcello Crivella da Prefeitura, a partir de 2017, porém de maneira mais pontual e nos mesmos mirantes já reformados e incluídos pela gestão anterior⁶²; entretanto, não houve, nos canais consultados, mais qualquer menção direta ao programa.

A motivação para a criação do programa parte da descrição de um cenário de abandono de “privilegiados pontos de observação da cidade”, apontando os diversos problemas envolvidos e o risco de esquecimento destas estruturas.

Muitos dos privilegiados pontos de observação da cidade andaram abandonados nos últimos anos. Sem oferecer condições adequadas de uso, por falta de estrutura ou de segurança, diversos mirantes estavam esquecidos e tinham passado a existir apenas nas lembranças dos cariocas. (OSÓRIO, 2014)

O discurso passa então à natureza da intervenção e algumas de suas justificativas, perpassando as paisagens e o próprio espaço dos mirantes na construção de imagens e experiências atrativas da cidade para fins turísticos. Também é descrita a organização institucional da ação, centralizada na Secretaria de Conservação, mas contando com alguns órgãos parceiros da própria prefeitura envolvidos com serviços específicos.

Uma iniciativa especial da Secretaria permitiu a renovação de vários deles e sua reintegração ao cotidiano da cidade como espaços de lazer para o carioca e de recepção de turistas. As ações de recuperação conduzidas pela SECONSERVA envolveram diversos parceiros da própria Prefeitura, entre eles a Fundação Parques e Jardins. (OSÓRIO, 2014)

⁶²Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/seconserva/exibeconteudo?id=6108933>>; <<http://bandnewsfmrio.band.uol.com.br/editorias-detalhes/mirante-do-leblon-passa-por-manutencao>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

O programa atuou em caráter itinerante e flexível, adaptando as reformas às necessidades e ao estado de conservação de cada mirante. Dessa maneira, não é possível identificar uma padronização das ações, equipamentos ou placas, menos ainda de uma possível identidade visual a ser seguida nos mirantes como um todo. Em um trecho da declaração de Osório algumas das ações são detalhadas, evidenciando mais uma vez o apelo turístico e de frequência destes espaços, além de diferentes técnicas, materiais e ações empregados em cada caso.

As intervenções chegaram aos mirantes da Grota Funda, do Joá, da Prainha, do Grumari, do Leme, do Pasmado e do Leblon, além da Vista Chinesa, que fica no Parque Nacional Tijuca. Neste último local, que volta a ser prestigiado pela frequência de cariocas, foram recuperados 32 metros quadrados de piso em granito, recuperação e pintura de seis bancos, pintura de 50 metros de guarda-corpo e reconstrução de três jardineiras. Também foi feita instalação de bicicletário e efetuados trabalhos de recomposição de 10 metros quadrados de piso em granito, reparo em 15 metros quadrados de muro divisório, instalação e pintura de 20 balizadores metálicos para regular o estacionamento.

A identificação do Mirante de Grumari foi feita no piso e em pedras portuguesas, com decoração de dois botos-cinza, também conhecidos como golfinhos de prata, que estão no brasão da cidade do Rio de Janeiro e simbolizam cidade marítima. Também foi confeccionado um letreiro em baixo-relevo e em pedras em granito polido na cor verde, informando a origem da palavra Grumari, que, na língua indígena, significa uma espécie de cássia, vegetação de terra firme que floresce de janeiro a março nas serras que rodeiam o mar. (OSÓRIO, 2014)

Não foram explicitados os critérios para a escolha dos mirantes a receberem as intervenções, sendo difícil precisar se o programa foi dirigido a partir de um grupo preestabelecido ou se as intervenções se deram conforme a necessidade era percebida. Há evidências para ambas as hipóteses ao considerarmos que os mirantes sob intervenção direta e reformas anunciadas da Prefeitura permaneceram os mesmos, ao mesmo tempo que as ações não seguiram um padrão específico, adaptando-se às necessidades e à configuração desejada para cada mirante.

A despeito das dúvidas acerca da escolha dos mirantes pela Prefeitura, a compreensão das intencionalidades e discursos dos mirantes reformados está contida não apenas em

declarações formais, mas nas próprias ações empreendidas. A localização, distribuição e paisagem dos mirantes valorizados com as reformas são fontes valiosas para a compreensão das políticas públicas e sua relação na construção das imagens, narrativas e significados que compõem a paisagem carioca.

Figura 12 - Quadro com os mirantes reformados⁶³

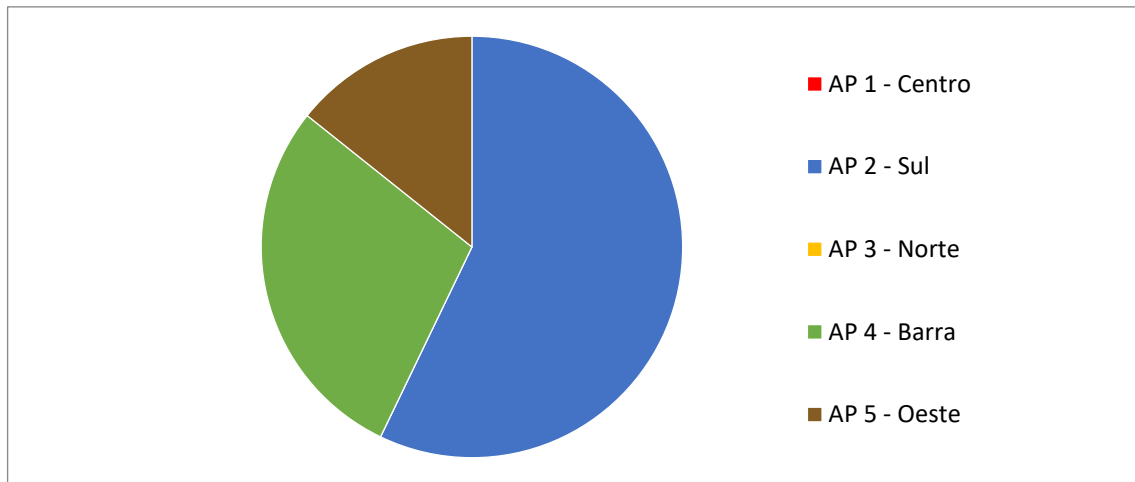
Mirante	Localização
Mirante do Leblon	Av. Niemeyer – Leblon
Mirante da Prainha	Av. Estado da Guanabara – Recreio dos Bandeirantes
Mirante do Pasmado	R. General Severiano – Botafogo
Mirante da Grotta Funda	Antigo traçado da Av. das Américas – Guaratiba
Mirante de Grumari	Praia de Grumari – Recreio dos Bandeirantes
Mirante do Joá	Estrada do Joá – São Conrado
Vista Chinesa	Parque Nacional da Tijuca

Fonte: Elaboração do autor.

Podemos, por meio desse levantamento, observar um padrão na localização dos mirantes reformados, já que apenas três deles – mirantes da Prainha, da Grotta Funda e de Grumari – não estão localizados na Área de Planejamento 2 (Sul), área tradicionalmente representada na paisagem e tomada como porção significativa do próprio imaginário da cidade.

⁶³ A lista dos mirantes reformados incluía, segundo uma das matérias da *Veja*, o Mirante do Dona Marta, em Santa Teresa. Entretanto, por não ter sido mencionado nas informações passadas por Carlos Osório, não consta no levantamento final do trabalho.

Figura 13 – Mirantes reformados por Área de Planejamento no Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração do autor.

Este imaginário não é apenas identificado na paisagem, mas valorizado e reproduzido através de tais políticas públicas. Ao realizar a revitalização de pisos, guarda-corpos, instalação de placas e informativos, faz-se a manutenção do espaço dos mirantes, possibilitando e incentivando a visitação. Nesse sentido, também está em curso a manutenção das narrativas comunicadas pela paisagem desses mirantes.

A vista dos mirantes na AP2 (Sul) carrega símbolos tradicionais de representação da paisagem carioca, com vista de praias em meio à cidade e os morros cobertos de vegetação. Por estarem localizados em um raio relativamente próximo, os mirantes chegam a compartilhar elementos representados, que se entrecruzam a partir de pontos de vista diferentes. É o caso do Morro do Pão de Açúcar, presente na paisagem vista partir do Mirante do Pasmado e da Vista Chinesa, esta última incluindo o Morro do Corcovado, que reúne dois dos maiores pontos turísticos e símbolos da paisagem carioca.

Figura 14 – Vista a partir do Mirante do Morro do Pasmado



Fonte: Nilton Maia/Reprodução. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/secpar/quiosque-do-pasmado>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Figura 15 – Paisagem a partir da Vista Chinesa



Fonte: Rafael Carvalho/Blog Esse Mundo é Nosso. Disponível em: <<https://www.essemundoenosso.com.br/vista-chinesa/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Existem ainda os casos de mirantes que, de certa maneira, completam a paisagem um do outro. Um exemplo pode ser percebido através das paisagens do Mirante do Joá e do Mirante do Leblon. A partir do primeiro, um dos elementos de maior destaque é o Morro Dois Irmãos, funcionando também como uma espécie de limite da vista, que é continuada a partir do Mirante

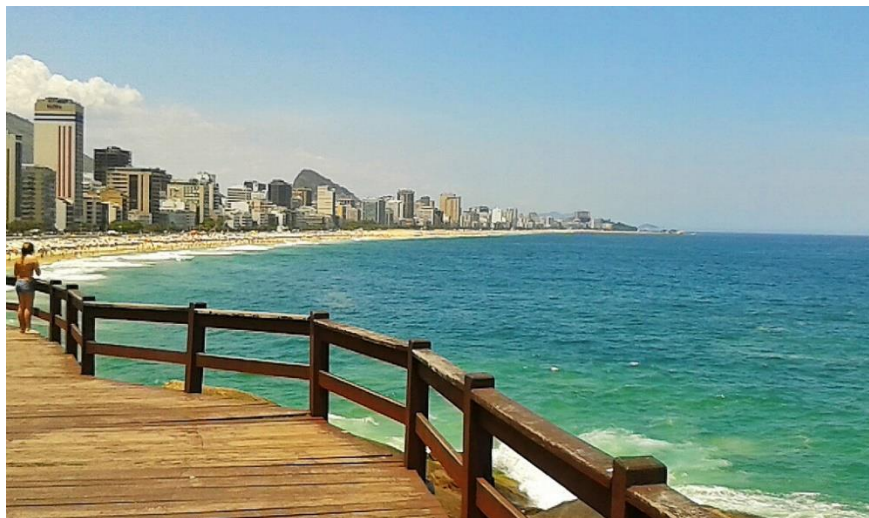
do Leblon, localizado próximo à base do Morro e voltado para a mesma direção do Mirante do Joá.

Figura 16 – Vista a partir do Mirante do Joá



Disponível em: <<http://ihcarioquei.blogspot.com/2017/10/mirante-do-joa-certeza-de-belas-fotos.html>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Figura 17 – Vista a partir do Mirante do Leblon



Fonte: Gustavo Bernardo. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/gustavobernardoalive/15665694337/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Apenas os mirantes de Grumari, Prainha e Grota Funda estão localizados fora da Área de Planejamento 2 (Sul), sendo os dois primeiros na área de Planejamento 4 (Barra) e o último

na Área de Planejamento 5 (Oeste). É possível perceber certa semelhança nas paisagens representadas, uma convergência nos elementos e significados apreendidos. Os mirantes da Prainha e Grumari estão próximos à linha de costa, sendo o primeiro na orla e o último um pouco mais afastado, mas ainda assim voltado à praia. Ambos os mirantes têm a vegetação, os morros e o mar como elementos centrais de sua paisagem.

Figura 18 – Vista e espaço do Mirante da Prainha



Fonte: Márcia Foletto/*O Globo*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/o-rio-visto-pelos-seus-mirantes-6214271>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Figura 19 – Vista e espaço do Mirante de Grumari



Fonte: Marcos Valentim. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/pekinvn/8514928524>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Já o mirante da Grota Funda está localizado Área de Planejamento 5 (Oeste) da cidade, na Serra da Grota Funda, ligando o Recreio dos Bandeirantes a Guaratiba. O mirante é relativamente afastado da costa, o que acarreta em uma paisagem ligeiramente diferenciada da de seus predecessores, apesar de haver alguns pontos de contato. O ponto de vista abarca uma longa planície litorânea e seus manguezais, bem como algumas áreas residenciais, além da vegetação e do mar já característicos.

Figura 20 – Construção e vista do Mirante da Grota Funda



Fonte: Márcia Foletto/*O Globo*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/o-rio-visto-pelos-seus-mirantes-6214271>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Desse modo, os três mirantes que fogem ao eixo de ação mais intensivo do programa estão relacionados aos mesmos elementos da tradicional paisagem carioca, seja em sua localização, seja na vista a partir de suas estruturas.

Todos os mirantes contemplados pelo programa estão situados em áreas entre “a montanha e o mar”, ou seja, regiões próximas à linha de costa e/ou em encostas de morros, maciços e/ou serras. Cabe lembrar que esta é a paisagem consagrada no imaginário da cidade e incluída no título da candidatura – e coroação – a patrimônio mundial da UNESCO, reforçando, em diferentes escalas, tais narrativas da paisagem carioca.

3.4. Os novos mirantes cariocas: paisagens emergentes

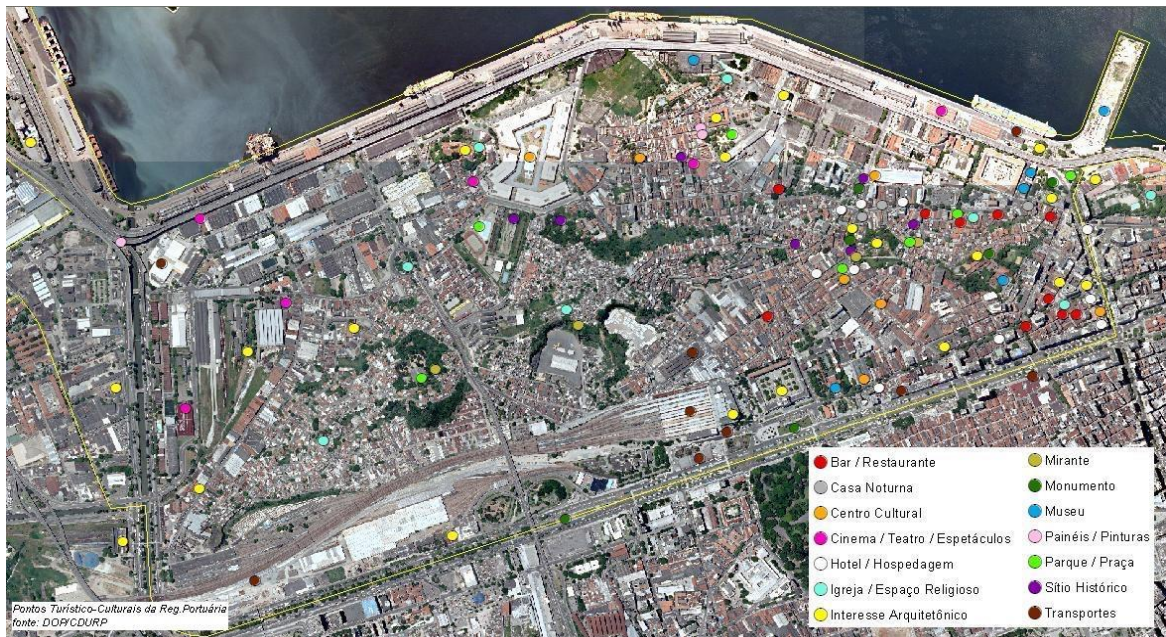
Uma das fontes mais frutíferas na identificação de novos mirantes foi o portal Cidade Olímpica, que, a partir de meados de 2012, passou a funcionar como uma central das intervenções realizadas na cidade em virtude da realização dos Jogos Olímpicos, tendo relação direta ou não com as competições. O portal do Porto Maravilha também contribuiu muito para o levantamento, fornecendo inclusive as informações primárias sobre os mirantes inseridos em tal política pública.

A identificação dos mirantes se inicia a partir do levantamento dos pontos turístico-culturais (existentes e a serem construídos) feito pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), responsável pelo projeto. Esse levantamento aponta os mirantes como uma das categorias de interesse, com quatro mirantes identificados em um primeiro momento: dois no Morro da Conceição, um no Morro da Providência e um no Morro do Pinto.

Cabe ressaltar que o Museu de Arte do Rio (MAR) consta apenas como museu neste primeiro levantamento da CDURP. Entretanto, ao consultar o projeto, outras matérias dos portais e visitar o museu, constatou-se a presença de um mirante em seu último pavimento, onde, inclusive, a visita é obrigatoriamente iniciada. Sendo identificado e nomeado como tal pela própria instituição e publicações oficiais posteriores, o mirante do MAR foi incluído no levantamento de novos mirantes associado ao Porto Maravilha.

O número de mirantes parece pequeno se comparado a outras categorias, como “Interesse Arquitetônico”, “Transportes” ou “Cinema/Teatro/Espetáculos”. Entretanto, se compararmos os pontos onde os mirantes estão localizados com a proposta da CDURP de regionalização da Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) do Porto, podemos perceber que existem mirantes em 1/3 dessas regiões, apontados em diferentes orientações e englobando boa parte da AEIU na paisagem enquadrada por esses equipamentos.

Figura 21 – Pontos turísticos/culturais da Região Portuária



Disponível em: <www.portomaravilha.com.br>. Acesso em: 4 dez. 2012.

Figura 22 – Proposta de regionalização da AEIU do Porto do Rio de Janeiro



Disponível em: <www.portomaravilha.com.br>. Acesso em: 4 dez. 2012.

O estudo organizado por Maria de Fátima Gomes e Lenise Fernandes (2016) faz um interessante uso dos pontos turísticos e culturais do mapa da CDURP, contrapondo áreas e pontos de interesse, equipamentos urbanos e patrimônio levantados pelo poder público e

aqueles identificados pelos próprios moradores, de modo a realizar uma cartografia social da região portuária.

Apesar de estar voltada ao papel e aos impactos no Morro da Providência e Pedra Lisa, ao analisar um mapeamento do patrimônio na região, a obra lança mão de uma tabela elaborada por três órgãos oficiais e esferas públicas diferentes: O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) e o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). Nesse levantamento, datado do ano de 2014, os institutos fazem uso da categoria “mirante”, incluindo os mesmos pontos (mirantes) presentes no mapa da CDURP, mas trazendo o nome oficial de cada um (p. 72-73)⁶⁴.

Desse modo, o estudo, por meio da tabela de Patrimônio Histórico, confirma e complementa o levantamento primário, identificando o Mirante da Conceição, o Mirante do Valongo, Mirante Machado de Assis, o Mirante da Providência e, com uma investigação mais cuidadosa, o Mirante do MAR.

Ainda no escopo do programa Cidade Olímpica foram identificadas mais três ações produzindo mirantes, sendo uma delas diretamente ligada às competições (Parque Olímpico) e outras duas de projetos distintos, mas divulgados dentro do portal e no canal do YouTube (Parque Madureira e Morar Carioca Verde).

Nas primeiras matérias abordando a construção e o projeto do Parque Olímpico era anunciada a construção de um mirante voltado à Lagoa de Jacarepaguá, de modo a valorizar a privilegiada paisagem natural nas imediações do Parque. Ao observar as obras concluídas, percebemos que a área em questão – apesar de receber o título de “*live-site*”⁶⁵ *a posteriori* – recebe um deque de madeira em 180 graus, inserido bem próximo à lagoa e contando com guarda-corpos baixos e vazados, o que permite uma ampla observação da paisagem. Um mirante por excelência.

No caso do Parque Madureira e do Morar Carioca Verde, temos mirantes construídos em ações independentes da preparação para os Jogos Olímpicos, mas associadas à narrativa da Cidade Olímpica através de seus meios de comunicação, possibilitando a correlação dessas

⁶⁴Apesar de constituírem uma lista do Patrimônio Histórico, boa parte dos itens é contemporânea e/ou foi construída durante a operação urbana do Porto Maravilha, como o Museu de Arte do Rio. Aí se incluem os mirantes, que, através de visitas de campo, foram constatados como áreas não apenas de intervenção, mas de construção recente.

⁶⁵Área aberta de convivência, com o propósito de concentrar fãs em momentos de lazer e, principalmente, na transmissão ao vivo de competições.

ações com o programa. A presença dos mirantes, entretanto, foi percebida em outros canais oficiais de comunicação da Prefeitura, ou mesmo em documentos específicos dos projetos.

Em sua dissertação de mestrado, o engenheiro Mauro Bonelli (2013) discorre acerca do projeto do Parque Madureira RIO+20, do qual esteve à frente como coordenador. Ao enumerar os equipamentos presentes e usos pretendidos no parque, o autor destaca a presença de um mirante adjacente à escada hidráulica com um propósito de “lazer contemplativo da paisagem” (p. 48). Foram percebidas ainda, durante visitas a campo, placas e totens confirmando a área como mirante.

Já o mirante do Morar Carioca Verde foi identificado – além das matérias no portal Cidade Olímpica – através de notícias divulgadas no próprio *site* da Prefeitura. Um desses registros⁶⁶ detalha a construção do conjunto habitacional e suas características sustentáveis, sendo uma de suas realizações as obras em praças próximas aos condomínios, onde foi construído um mirante.

A matéria carrega ainda uma descrição da estrutura e construção do equipamento em madeira plástica, destacando, mais uma vez, o conceito sustentável do projeto. Também há uma menção ao mirante em outro registro no portal da Prefeitura, no qual é feita o relato da visita de jornalistas estrangeiros ao projeto e, conseqüentemente, ao mirante⁶⁷.

Outros dois mirantes foram identificados de modo semelhante, partindo de iniciativas bem estabelecidas e divulgadas pelo poder público, que, em alguma publicação, mencionava a presença de mirantes. Apesar de estarem em bairros bem diferentes da cidade, ambos os projetos fazem parte da política de segurança e “pacificação” empreendida pelo governo do estado em favelas cariocas, neste caso o Complexo do Alemão e o Morro do Cantagalo⁶⁸.

A primeira dessas iniciativas é o teleférico do Complexo do Alemão, inserido em uma das políticas de segurança mais emblemáticas das últimas décadas – as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) – e uma política central na gestão federal à época – o Programa de aceleração do crescimento (PAC). O teleférico surge não apenas como uma iniciativa de mobilidade urbana, mas como eixo central em uma pretendida integração do complexo de favelas e seus moradores ao cotidiano da cidade.

⁶⁶Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smhc/exibeconteudo?id=4490799>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

⁶⁷Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4771792>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

⁶⁸Pontos amarelo e vermelho, respectivamente, no mapa apresentado.

Associada a tal integração está o papel das estações do teleférico, concebidas cada uma com uma função social e cultural específica para a comunidade local, abrigando exposições, oficinas, entre outras atividades. A identificação dos mirantes se deu a partir do próprio *site* do governo do estado, que, ao comentar as “atrações” de cada estação, descreve a parada no Morro do Adeus como “uma das localidades que contam com um belo mirante da vista da cidade do Rio de Janeiro em sua área externa”.

Santos (2014) aponta que a última estação, Palmeiras, também apresenta “uma espécie de mirante” (p. 82) como característica marcante, informação mencionada também em fontes extraoficiais, fora do recorte estabelecido, como *blogs*/portais turísticos, postagens e páginas em redes sociais. No mesmo estudo, a autora menciona outra política responsável por novos mirantes, traçando um paralelo entre os impactos das ações no Complexo do Alemão e no Cantagalo e as formas de apropriação da paisagem e do cotidiano das favelas, utilizando trecho de um texto de Ana Luiza Nobre para o jornal *O Globo*.

Além do texto publicado no jornal, a construção do Mirante da Paz no Morro do Cantagalo foi amplamente divulgada em reportagens e artigos no portal do governo do estado, desde sua inauguração, aniversário de um ano, iluminação especial junto de outros pontos turísticos do Rio, entre outros anúncios. O mirante está inserido no Complexo Rubem Braga, que consiste em dois elevadores que ligam o morro a Ipanema, contando ainda com uma série de serviços públicos, como um “Poupatempo”⁶⁹ e um acesso à estação de metrô General Osório.

Figura 23 - Quadro com os mirantes criados na gestão Eduardo Paes

Nome	Localização	Ação	Ano
Mirante da Paz	R. Barão da Torre, s/n – Ipanema	Complexo Rubem Braga	2010
Mirante do Alemão / Palmeiras	Complexo do Alemão, Rio de Janeiro – RJ	Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)	2011

⁶⁹Central de serviços voltados à realização de documentos pessoais e outros serviços burocráticos de modo mais rápido e simples.

Mirante do Valongo	Ladeira do Pedro Antônio, 25 – Saúde	Porto Maravilha / Cidade Olímpica	2012
Mirante do MAR	Praça Mauá, 5 – Centro	Porto Maravilha / Cidade Olímpica	2013
Mirante da Conceição	Rua do Jogo da bola, s/n – Saúde	Porto Maravilha / Cidade Olímpica	2012
Mirante da Providência	Praça Américo Brum – Ladeira do Barroso, 213 – Gamboa	Porto Maravilha / Cidade Olímpica	2014
Mirante do Largo do Campinho	Morro da Babilônia e Chapéu Mangueira – Largo do Campinho – Rua Dona Alexandrina, Ladeira Do Leme, 66 – Leme	Projeto Morar Verde Carioca / Cidade Olímpica	2012
Mirante Parque Machado de Assis	R. do Pinto, 100 – Santo Cristo	Porto Maravilha / Cidade Olímpica	2012
Mirante do Parque Madureira	R. Soares Caldeira, 115 – Madureira	Parque Madureira / Cidade Olímpica	2012
Mirante do Parque Olímpico	Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3.401 – Barra da Tijuca	Preparação para os Jogos Olímpicos / Cidade Olímpica	2016

Fonte: Elaboração do autor.

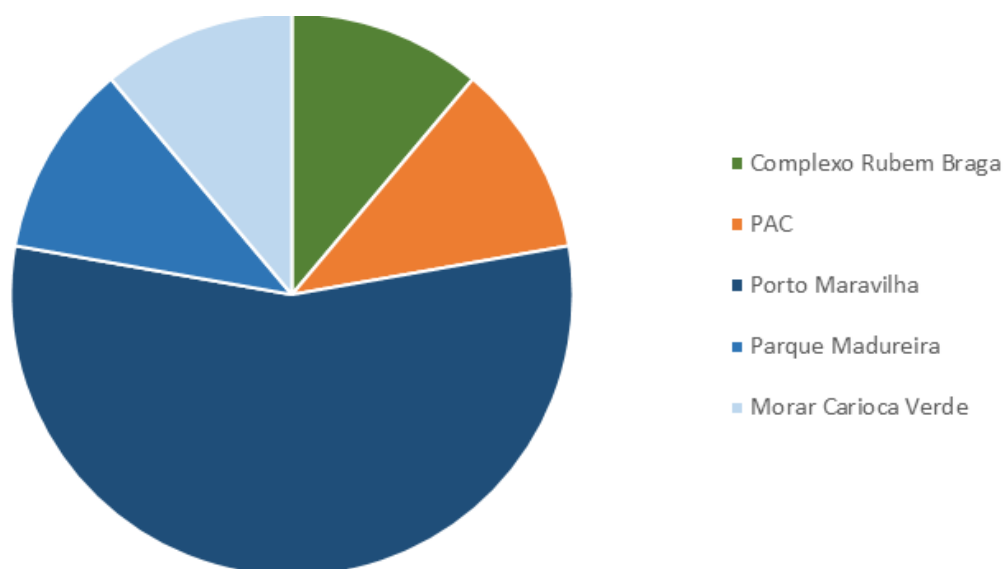
O projeto de maior destaque na produção de mirantes é o Porto Maravilha, produzindo, sozinho, cinco mirantes em sua área de atuação. Esse protagonismo se deve pela magnitude dessa política no espaço da cidade, tratando-se de uma intervenção pretendida e planejada por diferentes gestões, interferindo e provocando mudanças profundas – durante e após as obras – na região portuária, central no cotidiano da cidade.

Há ainda as narrativas cultural e simbólica presentes, buscando não apenas uma reestruturação, mas também uma ressignificação da região portuária. Não apenas através da promoção de novos elementos na paisagem, como também através de iniciativas relacionadas a museus e centros de memória, como o Cais do Valongo, coroado como patrimônio da

UNESCO em 2017, e o Circuito da Herança Africana, do qual o próprio cais, junto a outros espaços de memória negra, faz parte.

Considerando todas as ações envolvidas na narrativa do Cidade Olímpica, que incluíram em suas ferramentas de divulgação projetos e intervenções para além das facilidades esportivas – como o Porto Maravilha, o Morar Verde Carioca e o Parque Madureira –, o número de novos mirantes envolvidos chega a 78%.

Gráfico 8 - Políticas responsáveis pela construção de mirantes



Fonte: Elaboração do autor.

Outro ponto interessante a ser observado é a diversidade na natureza dos projetos envolvidos, passando desde programas de habitação popular (Morar Carioca Verde), transporte e acessibilidade (Complexo Rubem Braga e PAC) e também espaços públicos e áreas de lazer (Parque Madureira). Logo, as iniciativas e projetos de intervenção urbana em diferentes esferas de responsabilidade e propósitos sendo desenvolvidas na cidade, durante o período estabelecido, produziram mirantes, o que nos revela a importância da gestão da paisagem na governamentalidade e na elaboração de políticas públicas no Rio de Janeiro.

Há ainda o papel de tais políticas na construção da imagem da cidade, tomando, nesse caso, o mote dos mirantes e suas paisagens durante todo o processo. No caso dos novos mirantes, percebemos certa diferenciação na paisagem representada em relação aos mirantes reformados, passando das vistas da montanha e do mar para novas áreas, elementos e discursos, apesar de algumas convergências.

As exceções se iniciam a partir do Mirante do Largo do Campinho, construído no projeto de habitação popular Morar Carioca Verde. As próprias notícias oficiais de divulgação do empreendimento mencionam, ambas, a vista a partir do mirante construído, dando destaque a elementos consagrados da paisagem carioca, especificamente o Cristo Redentor e, principalmente, a praia de Copacabana.

Figura 24 – Vista do Mirante do Largo do Campinho



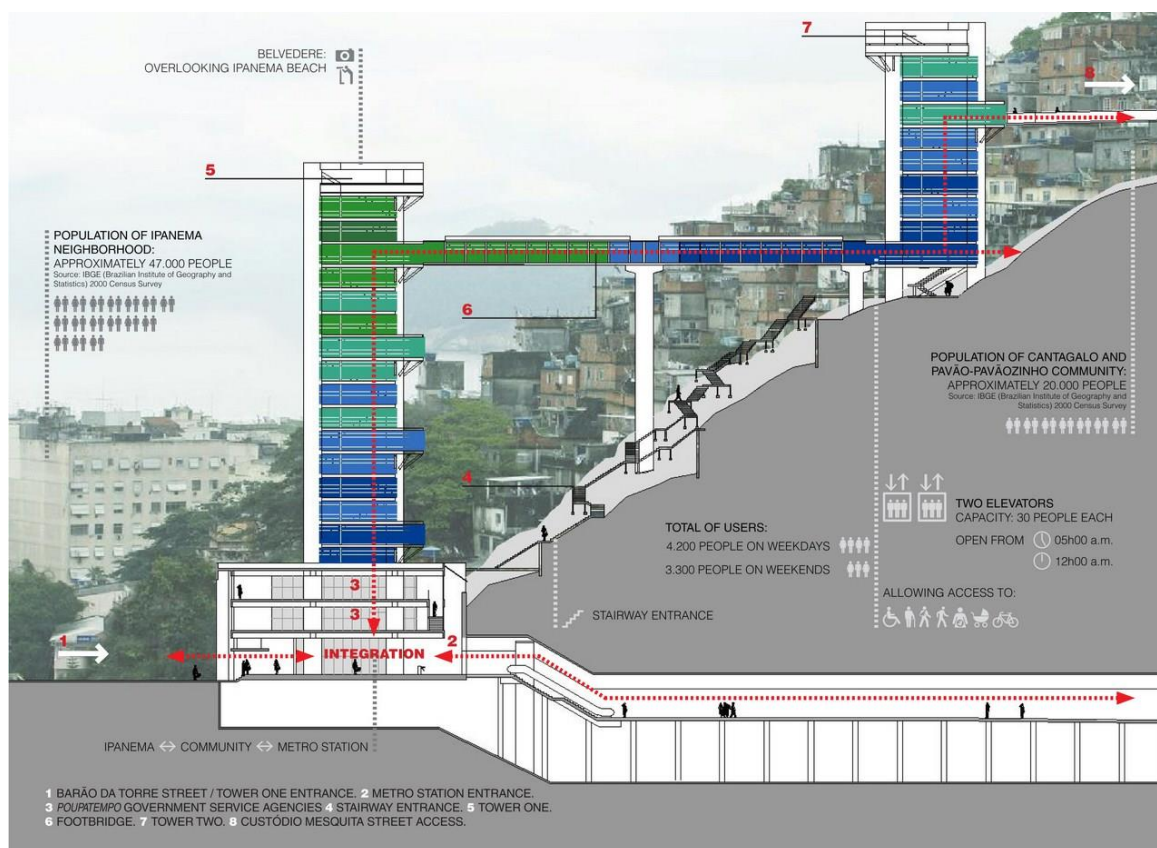
Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro.

O Mirante da Paz, no Complexo Rubem Braga, também evidencia elementos clássicos em sua vista, sendo voltado diretamente à praia e ao bairro de Ipanema. Igor Fracalossi (2011), ao comentar o projeto do complexo, fala sobre a concepção do mirante e evidencia o papel da paisagem no equipamento, salientando alguns de seus elementos mais significativos e destacando seu potencial turístico:

Sobre a casa de máquinas foi previsto um mirante coberto, de maneira a proteger das chuvas as prumadas de escadas fixas. Tal mirante pretende também aproveitar a implantação privilegiada do conjunto, ao evidenciar através da construção triangular **as vistas da Lagoa Rodrigo de Freitas, da Praia de Copacabana e da Praia de Ipanema**. Esse novo ponto turístico poderá colaborar para que a inserção desse conjunto arquitetônico na cidade signifique também uma maior integração de suas populações, atraídas pela beleza do local em que a metrópole foi inserida. (FRACALOSSO, 2011, grifo nosso)

A publicação inclui ainda uma imagem (corte com informação) do projeto fornecida pelo próprio escritório responsável, o JBMC, evidenciando a presença do mirante e a menção direta a seu alvo principal: a praia de Ipanema.

Figura 25 – Corte com informações do Complexo Rubem Braga⁷⁰



Fonte: FRACALOSSO, 2011.

Entretanto, a vista a partir do Mirante da Paz não está restrita a um panorama das praias e lagoas a sua frente. Apesar das aparentes restrições que formato triangular pode oferecer nesse aspecto, o mirante conta, na verdade, com uma vista em 360 graus, o que possibilita a inclusão de elementos particularmente significativos na paisagem apreendida, como os morros do Pavão-Pavaozinho e Cantagalo, além do próprio complexo através de sua segunda torre.

⁷⁰No detalhe, a inscrição do Mirante/Belvedere e a descrição de “*overlooking Ipanema beach*” (“Avistando um panorama da praia de Ipanema”, em tradução livre).

Figura 26 – Vista de Ipanema a partir do Mirante da Paz



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 set. 2013.

Figura 27 – Vista dos morros e da segunda torre a partir do Mirante da Paz



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 set. 2013.

Cabe salientar ainda que, em ambos os casos, apesar de a paisagem vista do mirante ser – parcial ou totalmente – aquela tradicionalmente representada, composta de pontos turísticos presentes em uma região privilegiada, ele se encontra em uma área totalmente diferente, seja em sua condição socioeconômica, seja em sua paisagem.

A vista do mirante se torna quase uma metonímia das políticas públicas apresentadas no trabalho, evidenciando e valorizando elementos clássicos e também novos elementos na paisagem carioca, criando uma nova narrativa nesse processo, em que a montanha e o mar permanecem, mas coexistem com a favela não somente no espaço geográfico, mas também na vista, na paisagem e no imaginário.

O Teleférico do Complexo do Alemão, além de ser um dos projetos que produziu novos mirantes, é também responsável pela inclusão e fortalecimento das favelas como parte do imaginário da cidade. É o mais antigo dos projetos produtores de mirantes, sendo inserido não só na questão da mobilidade urbana, mas também da segurança pública, já que a inauguração ocorreu apenas em 2011, depois de grande operação para a instalação de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).

A paisagem tem um peso grande nesse novo momento das políticas públicas na região, já que o próprio veículo do teleférico se propõe não apenas a ser um meio de transporte, mas também um ponto de vista privilegiado, totalmente em vidro, de modo a facilitar a observação. A vista inclui as favelas que compõem o Complexo do Alemão, bairros nos arredores e até a Baía de Guanabara.

O equipamento chega a ser veiculado como um novo ponto turístico, possuindo, em dado momento, um protagonismo no número de visitantes diante das atrações mais antagônicas do Rio, como o Pão de Açúcar e o Corcovado⁷¹. A mesma reportagem que relata esse protagonismo também nos fornece um panorama interessante acerca dos elementos que estão presentes nessa paisagem, auxiliando-nos a descortinar a narrativa composta a partir do mirante presente em uma das estações do teleférico:

Mirante e UPP

Do alto da gôndola, vê-se um mar de casas e barracos – alguns ainda de madeira –, moradores nas lajes, lixo em encostas, uma infinidade de becos. A grandiosidade do Complexo do Alemão espanta os marinheiros de primeira viagem, que, de cima, observam também as intervenções públicas pós-pacificação, como a Praça do Conhecimento, na Nova Brasília. A paisagem ainda é composta por bairros da Zona

⁷¹“Teleférico do Alemão bate ícones do Rio em número de visitantes”. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/teleferico-do-alemao-bate-icone-do-rio-em-numero-de-visitantes-8433461#ixzz3xEDuFOLT>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Norte, a Serra da Misericórdia (palco da cena da fuga em massa de traficantes), a Igreja da Penha e a Baía de Guanabara ao fundo.

O teleférico e o mirante do Alemão contribuíram para uma projeção do Complexo do Alemão – ou parte dele – e das favelas como um forte elemento da paisagem carioca, passando a ser palco de novelas, filmes e cada vez mais presente em circuitos turísticos. A favela é incluída, pelo poder público, na imagem e identidade pretendidas para a cidade (SOARES, 2013).

Contudo, é preciso atentar ao caráter seletivo da paisagem, que não é produzida ou posta em evidência de maneira ingênua e/ou ao acaso. Existem outros pontos de observação na região e muitas outras favelas em diferentes áreas da cidade que não receberam mirantes ou ao menos políticas públicas significativas.

Como percebido no fragmento da matéria citado, a própria gôndola do Teleférico do Alemão está atrelada à observação de uma paisagem permeada de intervenções do poder público, desde o próprio trajeto do teleférico a outros equipamentos urbanos que assumem posição de destaque.

A vista do mirante é ainda mais simbólica nesse aspecto. A estrutura está voltada para uma das sedes da UPP, o que nos fornece um exemplo prático da ideologia e da política presentes na paisagem, que passa a ser utilizada também como parte fundamental da divulgação e no fortalecimento do discurso das políticas públicas vigentes.

Figura 28 – Mosaico de imagens do Mirante do Teleférico do Alemão



Disponível em: <<http://www.nosnomundo.com.br/2012/06/teleferico-do-complexo-do-alemao-um-passeio-para-toda-a-familia-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

Figura 29 – Vista da parte abaixo do mirante (Sede da UPP da Fazendinha ao fundo)



Fonte: Renato Souza/Voz das Comunidades.

A despeito das questões territoriais e infraestruturais envolvidas, há também um aspecto simbólico presente nestas ações do estado. O longo histórico de invisibilidade e negligência com as favelas cariocas não se deu apenas no campo de políticas públicas, mas na própria construção da identidade da cidade e na difusão de suas imagens. Assim, a integração

anunciada/pretendida por tais políticas também se deu no campo da paisagem, ao criar e/ou incentivar pontos de vista que incluam novos elementos.

Além da questão das favelas, existem ainda outras intervenções – e, conseqüentemente, narrativas – sendo impressas através da paisagem em diferentes áreas da cidade, carregadas de seus símbolos, formas e motivações específicas.

Levando em consideração que a maior parte dos mirantes produzidos se encontra debaixo da divulgação do Cidade Olímpica, cabe uma investigação mais minuciosa de tais ações, de modo a identificar se há convergências que indiquem uma política da paisagem mais consciente e padronizada, bem como as especificidades dos locais onde os mirantes e estão inseridos e da paisagem que evidenciam.

4. PAISAGENS DA CIDADE OLÍMPICA

4. 1. Seleção e recorte dos mirantes a serem analisados

A análise proposta dá continuidade ao levantamento dos novos mirantes, seguindo os critérios enumerados. A única mudança está em um critério complementar a esta fase, que é o **acesso livre e irrestrito ao espaço do mirante**, em virtude dos trabalhos de campo propostos como parte da metodologia. Por esse motivo o Mirante do Largo do Campinho (morro da Babilônia e Chapéu Mangueira) foi retirado dos mirantes a serem investigados mais profundamente, sendo necessário entrar no condomínio (Morar Carioca Verde) para acessá-lo.

No restante, os outros mirantes relativos ao Cidade Olímpica estão mantidos., sendo submetidos a uma metodologia desenvolvida especialmente para a investigação e aplicada em trabalhos de campo. Os dados e observações colhidos serão analisados e organizados de acordo com as intenções e narrativas identificadas, podendo conter mais de um mirante por seção – apesar de haver, em todo caso, uma análise de cada ponto. Sendo estes:

- Mirante do MAR
- Mirante da Conceição
- Mirante do Valongo
- Mirante Machado de Assis
- Mirante da Providência
- Mirante do Parque Madureira
- Mirante do Parque Olímpico

4. 2. Metodologia de análise da paisagem: os trabalhos de campo e as fichas de interpretação

A análise da paisagem vista a partir dos novos mirantes cariocas foi pensada levando em consideração o caráter material e o arranjo estrutural dos elementos que compõem a paisagem, mas, de acordo com o objetivo proposto, nos dedicaremos também a investigar os aspectos culturais e simbólicos presentes, bem como as intencionalidades que os produzem. Serão pontuados elementos e equipamentos presentes em cada um dos mirantes e em suas vistas, porém, a paisagem é fundamentalmente composta pelos significados que lhes são atribuídos e das narrativas que são tecidas a partir desses significados, fundamentais em um estudo a partir da perspectiva da geografia política, ao considerarmos a paisagem como uma estratégia de gestão da cidade.

Foram definidos três eixos principais para orientar as observações de campo, com o propósito de identificação, análise e interpretação tanto dos mirantes quanto das paisagens produzidas a partir dos mesmos. São eles: a localização, o espaço interno e a vista dos mirantes. Os eixos, junto de suas sub-categorias e das ferramentas metodológicas para acessá-las, nos auxiliam a compreender não apenas a lógica de localização dos mirantes – pensando em uma racionalidade de intencionalidade política – (eixo 1), mas também a investigar os elementos e narrativas que estão presentes nessas paisagens (eixo 3), além dos equipamentos que são escolhidos para criar e/ou contribuir para transformar uma vista em uma verdadeira experiência paisagística (eixo 2).

Sendo os mirantes construídos em pontos de vista privilegiados no espaço - de maneira natural através de feições geológicas elevadas ou através de construções humanas-, a localização do mirante em muito pode contribuir para uma melhor compreensão da paisagem que é valorizada e até os motivos que levaram à sua construção; por isso o primeiro eixo tratará da localidade em que o mirante está inserido, trabalhando em diferentes escalas de análise, buscando relacionar desde a área de planejamento em que os mirantes estão localizados, seu bairro e até as imediações mais próximas. Tais escalas serão fundamentais para uma abordagem mais ampla e produtiva dos mirantes, revelando as áreas e elementos mais recorrentes e valorizados, possivelmente em destaque na vista produzida.

Ainda nesse primeiro eixo se encontra um aspecto importante dessa análise: a acessibilidade do mirante. Observar a maneira como se chega ao mirante, como se alcança o ponto de vista almejado e se tem acesso à paisagem pode contribuir para entendermos a forma

como o próprio projeto e suas intencionalidades se constituem, estando diretamente relacionados à publicidade que a paisagem revelada pelo mirante pode – ou não – alcançar.

Outro ponto interessante a ser observado, presente ainda nesse primeiro eixo, é o tipo de equipamento urbano e/ou instituição que o mirante pode estar inserido, já que - principalmente na cidade do Rio de Janeiro, onde há uma profusão de olhares, pontos de vista e paisagens convidativas - existem diferentes possibilidades de construção e localização de um mirante, desde um parque ecológico, um museu, um restaurante ou até de maneira isolada como uma atração em si; em todos estes casos, a escolha do local de construção do mirante revela muito sobre o que se deseja dar a ver e os significados que podem permear essa vista.

Ao mesmo tempo, é interessante pensar a forma como esses mirantes são construídos, e mais, de que maneira estão organizados. Por vezes os mirantes possuem diferentes equipamentos, o que nos faz refletir sobre o uso dos mesmos como verdadeiros dispositivos, podendo influenciar na contemplação e até uma imersão na paisagem; suscitando, através não só do posicionamento e da vista do mirante, uma verdadeira experiência paisagística. Um exemplo reside nos painéis informativos e/ou interativos que podem estar presentes, contendo informações diversas sobre a área contemplada e/ou o projeto responsável, o que pode ser um material interessante acerca das narrativas do próprio projeto, destacada também na paisagem através do mirante. Em ambos os casos, os equipamentos e o arranjo do espaço do mirante podem contribuir para o estudo da paisagem.

Figura 30 - Critérios norteadores das fichas de observação

1. Localização do Mirante	2. Espaço do Mirante	3. Vista do Mirante
<ul style="list-style-type: none"> • Área de Planejamento e Bairro; • Entorno • Acessibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamento • Freqüentação • Conservação 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos <ul style="list-style-type: none"> • a) Gerais; • b) Específicos; • c) Do Projeto; • Orientação • Campo Visual

Apesar de não propormos, pela natureza da pesquisa, uma análise minuciosa de materiais empregados, características de projeto e especificidades mais técnicas, a observação dos mirantes e seu entorno a partir dos equipamentos pode também revelar outras áreas, não identificadas como mirantes, mas que possuem um propósito de contemplação da paisagem e, através desses equipamentos e sua assimilação dos frequentadores, serem imbuídas da natureza que um mirante possui. Tais áreas não serão submetidas a uma análise tão dedicada, sendo descritas apenas como parte do entorno dos mirantes, já que a seleção dos mesmos se deu a partir de uma categorização feita pelo poder público, através do projeto/política responsável por sua construção. Ao propor um estudo acerca dos mirantes e sua construção em um projeto de intervenção urbana, revelamos um interesse maior, da gestão da paisagem e produção de significados pelo poder público na cidade do Rio de Janeiro; dessa maneira, o terceiro eixo diz respeito a uma das principais questões da pesquisa, as paisagens dos mirantes.

As paisagens dos mirantes não serão analisadas em si ou apenas em relação ao seu entorno, mas haverá um esforço de uma análise comparativa dessas paisagens buscando tanto elementos em comum como também diferenças que corroborem em uma ou mais narrativas comuns ao projeto cidade olímpica. Lançaremos mão de algumas ferramentas para a compreensão dessas paisagens e do papel dos mirantes de uma maneira mais organizada, clara e factível. Em um primeiro momento, serão aliadas a descrição e fotografia, trabalhando em um esforço de contextualização e levantamento inicial dessas informações.

A fotografia é uma ferramenta operacional-metodológica na qual a paisagem será tomada a partir de diferentes ângulos que podem ser produzidos a partir do mirante, justamente como forma de identificar paisagens que podem se desdobrar a partir de olhares que dali se originam. Ao contrastar os pontos de vista dentro de um mesmo mirante, juntamente com uma imagem panorâmica (numa tentativa de se aproximar da totalidade da paisagem observada dali), poderemos identificar o máximo de olhares, paisagens e elementos ali presentes. As fotografias também irão servir como uma ferramenta tanto para o primeiro quanto para o segundo eixo proposto, abrangendo a estrutura dos mirantes e como eles são organizados e vistos (na busca de uma possível *reflexividade*);

Como uma forma de reunir, organizar e, em certa medida, categorizar as informações colhidas nos três eixos, foi desenvolvido um banco de fichas de análise dos mirantes. As fichas foram pensadas como a principal ferramenta para uma análise mais detalhada e comparativa dos elementos presentes nos mirantes e suas paisagens, de forma a responder à pergunta da

pesquisa. Além de informações cadastrais, como nome e data da visita ao mirante, a ficha fará referência direta aos eixos aqui apresentados.

Tendo em vista o primeiro eixo, a ficha contará com as informações acerca da localização do mirante e se estão associados a alguma instituição e/ou inseridos em algum outro equipamento urbano. Uma questão interessante se impõe quanto ao mapeamento dos mirantes: Será que sua localização pontual no espaço da cidade é suficiente para compreender paisagens e vistas produzidas? Existe alguma forma de mapear esses pontos de vista?

Como tentativa de integrar o mapeamento das localidades onde os mirantes estão inseridos com a interpretação de suas vistas, as fichas contarão também com a orientação dos mirantes e seu campo visual, criando a possibilidade de uma análise conjunta dos pontos de vista associados aos diferentes mirantes do projeto, o que nos aproxima da(s) narrativa(s) da paisagem proposta(s).

Como forma de abordar o eixo que trata das estruturas dos mirantes, as fichas incluem uma categorização geral de seus equipamentos, como bancos, painéis informativos, entre outras formas mais peculiares. Tomando em perspectiva que nos debruçamos sobre construção de diversos mirantes na cidade pelo projeto Cidade Olímpica, esse ponto da análise nos auxiliará a verificar a existência de um possível padrão nessas construções ou se há uma pluralidade nesses arranjos.

Para análise das paisagens dos mirantes e dos elementos que as compõem, foram desenvolvidas três categorias-chave (complementares à descrição e análise fotográfica) para a interpretação das paisagens e uma análise comparativa entre as mesmas: Elementos gerais, específicos e do projeto na paisagem.

Os elementos gerais tratam de uma descrição generalizada da paisagem vista daquele ponto, como ambiente construído, prédios, casas, áreas verdes, praças ou parques, entre outros tipos de categorias mais gerais na descrição da paisagem. Os elementos específicos podem ser considerados como um desdobramento do primeiro item, sendo tratado aqui como elementos ou arranjos espaciais característicos que são vistos de maneira privilegiada daquele mirante, como pontos turísticos variados, museus ou estádios específicos, cabendo também os bairros da cidade contemplados na mirada selecionada. Os chamados elementos do projeto na paisagem correspondem a elementos ou localidades diretamente vinculadas ao projeto cidade olímpica presentes na paisagem dos mirantes, tratando de construções e/ou símbolos com certo destaque

no que é visto e, conseqüentemente, incluído na narrativa de cidade construída a partir dessas paisagens.

A análise dos mirantes foi agrupada em seções, de modo a conduzi-las mais objetivamente, ao mesmo tempo estimulando reflexões que os equipamentos possam possuir em comum. A divisão está disposta na seguinte ordem: Mirante do MAR, com as questões voltadas também ao Boulevard Olímpico e Praça Mauá, sendo um excelente ponto de partida para o Porto Maravilha, projeto protagonista na criação de mirantes; em seguida estão os mirantes da Conceição e Valongo, revelando imagens e paisagens de diferentes pontos do mesmo espaço e algumas ações particulares ainda no Porto Maravilha, destacando-se o Circuito da Herança Africana. Ainda na mesma política, seguirão as análises do Mirante Machado de Assis e da Providência, localizados em morros vizinhos e com diferenças que auxiliam a compreensão dos processos um do outro. Por fim, temos dois mirantes localizados em parques, em Madureira e na Barra, que, apesar da distância geográfica e em propósitos, possuem aproximações em alguns de seus elementos simbólicos referentes aos Jogos Olímpicos.

4. 3. Mirante do Museu de Arte do Rio(MAR): Novos símbolos e paisagens para um novo porto

A importância da paisagem no Museu de Arte do Rio (MAR) começa a partir do seu entorno, que é parte integrante, mas possui diversos pontos que estimulam a contemplação dessa paisagem. Através dos pontos de vista privilegiados pelo mirante, mas também em outros pontos e equipamentos adjacentes. Esses pontos e paisagens não serão tratados a fundo, não sendo aplicadas fichas de observação e nem sendo levadas em consideração ao compararmos com imagens, narrativas e significados produzidos pelos mirantes. Entretanto, compreender o espaço que circunda os mirantes pode nos ajudar a compreender as motivações e intencionalidades que envolvem sua construção.

O caso do MAR é ainda mais significativo por se inserir em um projeto de intervenção urbana que se desdobra em diversas esferas, atuando em uma área grande e central da cidade; tendo produzido impacto para a região portuária em suas estruturas, usos e paisagens. Ao nos debruçarmos sobre essas áreas mais próximas e/ou relacionadas ao mirante em questão, uma porção que se destaca – inclusive dentro da perspectiva do projeto como um todo – é o Boulevard Olímpico/Orla Conde.

A Orla Prefeito Luiz Paulo Conde (Orla Conde), também conhecida por Boulevard Olímpico em virtude da inauguração de um trecho significativo em ocasião dos Jogos Olímpicos de 2016, trata-se de uma passeio público de, aproximadamente, três quilômetros e

meio de extensão e vinte e três mil metros quadrados em área, estendendo-se, atualmente, desde o Largo da Misericórdia até o Armazém 8 do Cais do Porto. Essa extensão compreende não apenas uma das primeiras áreas na ocupação, como possui também uma centralidade que perpassa diferentes momentos da história da cidade – inclusive de reformas urbanas de outrora (ABREU, 1988), passando por áreas como a Praça XV, Largo da Candelária e Praça Mauá⁷².

Além da importância geo-histórica de seus espaços, a Orla Conde está profundamente atrelada aos objetivos fundamentais do projeto Porto Maravilha, que propõem a ocupação de espaços públicos que eram inacessíveis ou indesejáveis, mas principalmente na relação da cidade com a Baía de Guanabara. Essa relação – e sua eventual “reconciliação” -, será mediada, pelo projeto, a partir da paisagem. Prova disso é a derrubada do viaduto da Perimetral, localizado majoritariamente na área do atual boulevard. Trata-se de uma obra de grande porte, dificuldade técnica e impacto na cidade, justificada por uma retomada da vista da Baía e do estímulo à contemplação da paisagem da região, sendo uma das ações mais veiculadas e discutidas antes, durante e depois de sua execução.

A Perimetral era como o Muro de Berlim, que separava a cidade da sua razão de existir que é a Baía de Guanabara [...]. Foi ali no porto que o Rio de Janeiro começou, o encontro da cidade com a sua história. As pessoas estão entendendo que essas obras (de revitalização da Zona Portuária) são para melhorar a cidade, para reencontrar a história do Rio. (PAES, 2014. on-line⁷³)

A fala do prefeito a um importante veículo da imprensa carioca evidencia o papel da paisagem nas decisões e intervenções públicas na cidade. A derrubada do viaduto da Perimetral foi uma das ações mais controversas do projeto Porto Maravilha, sendo amplamente criticada pelos impactos no tráfego de veículos na cidade; mas foi sustentada desde o início como um reencontro entre o Rio de Janeiro e a Baía de Guanabara, ao mesmo tempo que significaria o surgimento de uma nova cidade, fruto das políticas públicas empreendidas.

Da Baía antes obstruída pelo viaduto aos novos equipamentos e formas produzidos, em ambos os casos o eixo central da narrativa é a paisagem. Tal discurso pode ser percebido na

⁷² Disponível em: <http://portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/Orla-Conde:-Centro-frente-para-mar:4638>. Acesso em: 25/02/2018.

⁷³ Disponível em: <https://odia.ig.com.br/conteudo/noticia/rio-de-janeiro/2014-12-05/eduardo-paes-compara-derrubada-da-perimetral-a-queda-do-muro-de-berlim.html> Acesso em: 25/02/2018.

seguinte fala do prefeito Eduardo Paes, em ocasião anunciando a derrubada total do viaduto na rede de notícias CBN:

Vai se estender até a praça XV e vai restaurar o conjunto arquitetônico [...]. Nunca disse em on [publicamente, no jargão jornalístico], mas vai. Nós vamos demolir tudo. A praça XV acabou com o mergulhão se encontrando de novo com o mar, ali na extensão das barcas, mas é com aquele trambolho em cima. Com a obra, o Rio vai mudar completamente[...]. (PAES, 2011. On-line)⁷⁴

As intervenções na região portuária estão relacionadas com a paisagem desde suas motivações até suas estruturas e espaços. É necessário então investigar a paisagem, ou melhor, paisagens que são construídas ou dadas a ver nesse entorno do mirante do MAR, já que fazem parte do percurso que é feito até chegar ao mirante e/ou parte da própria paisagem vista do mirante.

A própria natureza de um boulevard construído na orla da Baía já demonstra a condição supracitada. Os usos almeçados não são apenas voltados para a circulação de pessoas, construção de espaços públicos e áreas de lazer; tais funcionalidades se dão em uma área escolhida por conta da paisagem. Por toda a extensão da Orla Conde o percurso é acompanhado da paisagem da baía de Guanabara, contando com guarda-corpos, passagens, bancos e pontes que permitem uma observação mais próxima deste elemento tão importante – como visto nas declarações do então prefeito Eduardo Paes – no projeto Porto Maravilha.

A própria esfera pública irá se aproveitar diretamente dessa associação/estratégia no mesmo espaço. No mesmo ano de 2016, uma série de banners foi colocada pela Concessionária Porto Novo⁷⁵ em uma espécie de suporte em diferentes pontos da Orla Conde, sendo um deles o Largo da Candelária; outros pontos incluem a Praça XV de Novembro e a área dos armazéns no Cais do Porto.

A arte impressa no banner possuía um padrão que trazia duas imagens da respectiva área onde o suporte se encontrava, uma remetendo ao período antes das obras e outro após o seu término, junto dos respectivos anos aos quais remetiam. Mas um dos aspectos mais simbólicos

⁷⁴ Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/paes-anuncia-derrubada-completa-do-elevado-da-perimetral-fara-tunel-entre-praca-xv-a-zona-portuaria-3314087.html>. Acesso em: 26/04/2018.

⁷⁵ Empresa oriunda de uma parceria público privada entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e as empresas: Odebrecht, OAS e Carioca Engenharia. A partir do projeto Porto Maravilha, a concessionária tem por objetivo a realização das obras e prestação de serviços de manutenção da região portuária.

está no “título” padrão que todos os banners carregam; os dizeres “QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ”.

Figura 31- Banner colocado no Largo da Candelária



Fonte: MILEUB RAMIRES (2017)

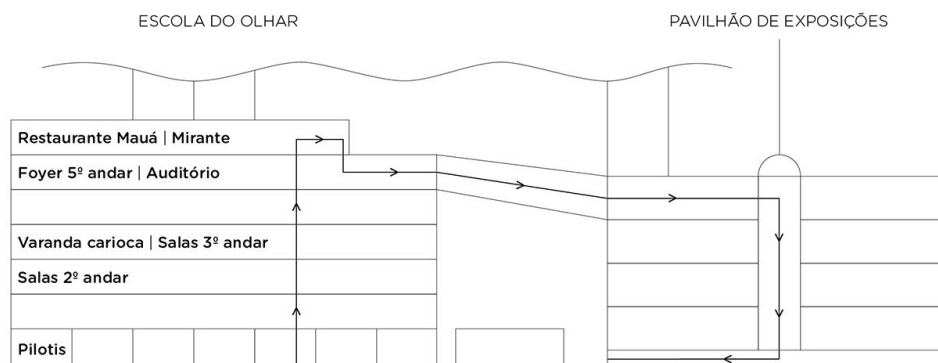
Estes dizeres, junto das imagens e da própria ação em si, têm por objetivo comunicar as “conquistas” e resultados do projeto, utilizando como ferramenta comum a paisagem. A composição das imagens e o próprio verbo utilizado nos dizeres apontam o critério utilizado para a comparação entre o “antes” e o “depois”, celebrando o projeto e endossando a narrativa de transformações positivas. Todo este processo girando em torno da paisagem.

Passando do entorno para uma análise do mirante, iniciamos no acesso ao mesmo, que se dá a partir de uma visita ao Museu de Arte do Rio. A própria arquitetura do museu já se trata de um elemento interessante na política da paisagem, em medida que se transforma em um dos símbolos da nova paisagem do porto, ao mesmo tempo em que é fruto - em sua aparência e localização - de escolhas políticas.

É difícil observar a arquitetura do museu sem pensar em seu impacto na paisagem. O MAR está dividido em dois prédios principais: o palacete D. João XI, edifício tombado e de estilo eclético e um edifício modernista, construído em uma área de um antigo terminal rodoviário. No primeiro funcionam as salas de exposição, enquanto o segundo abriga, além do mirante, a Escola do Olhar, iniciativa de extensão do museu para a educação pública e capacitação de professores.

Os prédios são interligados por uma praça na entrada do museu, uma passarela interna e uma cobertura em formato ondular, que visa promover uma integração visual entre os dois edifícios, um encontro entre os aspectos históricos da região portuária e os novos elementos advindos do projeto Porto Maravilha, responsável pela construção do MAR.

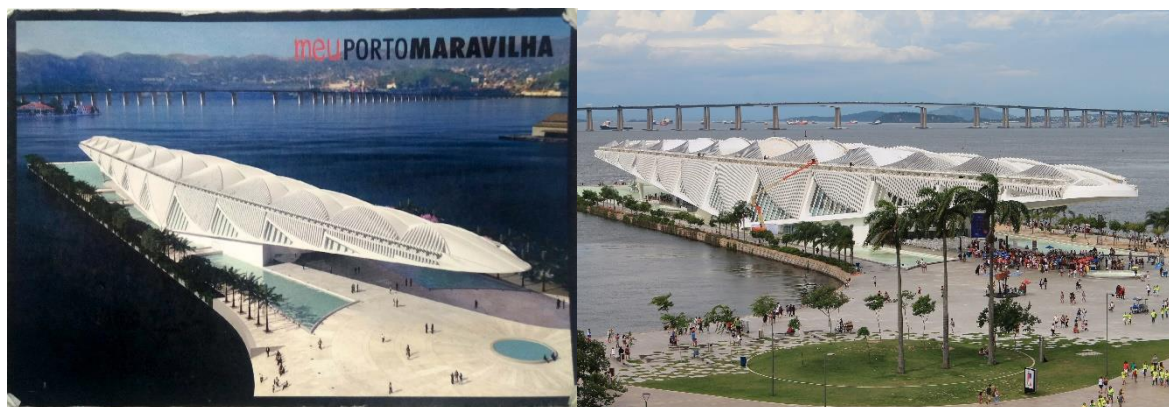
Figura 32 - Estrutura do MAR



Fonte: Site do MAR. Disponível em: <<http://museudeartedorio.org.br/pt-br/o-mar/faca-seu-evento>>. Acesso em 13/05/2018.

A localização do museu também está inserida em uma lógica da promoção de uma nova paisagem para a região. Situado na Praça Mauá (completamente remodelada com as reformas), o MAR está próximo a outra grande atração cultural construída pelo projeto, sendo inclusive promovida como cartão postal durante as obras: O Museu do Amanhã. O posicionamento, através do mirante, foi aproveitado inclusive para a elaboração da imagem do cartão, mesmo antes do Museu do Amanhã ser concluído. Desse modo, o MAR é concebido – e se efetivamente se mantém – não apenas como elemento e intervenção na paisagem, mas como um ponto de vista privilegiado, especialmente em relação ao museu vizinho.

Figura 33 - Comparativo do Museu do Amanhã em Cartão Postal (esq.) e visto do Mirante do Mar (dir.)



Fonte: Acervo do autor (esq.), coletado no Espaço Meu Porto Maravilha em set. 2013/ Fotografia (dir.) por Pedro Henrique Fernandes em 1 mai. 2018.

João Masao Kamita (2013), ao avaliar a arquitetura e o urbanismo no MAR, em virtude de sua inauguração, aponta seu papel na composição arquitetônica e paisagística da Praça Mauá:

“Inevitável a sua relação com o projeto Porto Maravilha que pretende revitalizar a ampla área do porto, bem como os bairros vizinhos da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. A Praça Mauá surge nesse contexto como uma espécie de grande antessala dessa nova cidade que se anuncia: o grande hall do Porto Maravilha”.

Contudo, não apenas o entorno e a arquitetura do MAR se fazem presentes e marcam a nova paisagem da região portuária, mas as próprias atividades e exposições desenvolvidas ali fazem referência ao conceito e às imagens associadas. Um exemplo se dá através de uma das exposições inaugurais do museu, chamada “Rio em imagens: Paisagens em Transformação”, trazendo diferentes representações da paisagem do Rio de Janeiro ao longo do tempo. A exposição contava com cartões postais, anúncios de companhias aéreas, bem como fotografias e souvenirs representando o imaginário tradicional da cidade, com destaques para as praias de Copacabana e Ipanema.

A exposição também é descrita por Kamita (2013) em sua análise:

Começando pelo último pavimento, o espectador faz a passagem da paisagem vista para a representada (“O rio em imagens”), duplicação que pretende demonstrar que paisagem não é algo que está lá fora, mas é um olhar que a constrói. Depende muito mais de quem olha do que é olhado.

Ainda com relação ao museu, no quinto pavimento (visitado obrigatoriamente após o mirante) nos deparamos com mais uma iniciativa relacionada à paisagem, dessa vez dando lugar à percepção sensorial, teórica e até educativa da mesma. É neste pavimento onde são realizadas diferentes atividades da “Escola do Olhar”, que dá nome ao edifício e é definida, no portal do Museu, da seguinte maneira:

A Escola do Olhar é um espaço de formação continuada que se propõe estimular e disseminar a sensibilidade e o conhecimento. Compreendendo a educação como campo aberto a diferentes estímulos, a Escola do Olhar apresenta, em seu escopo, atividades que se relacionam com os eixos do ensino formal, direcionados a professores e educadores em todo arco da educação – da infantil à pós-graduação. Da mesma forma, busca se integrar a rotinas e desafios de um processo educativo que aconteça também para além dos muros da escola, tendo sempre como mote a arte e a cultura visual. Disponível em: <http://www.museudeartedorio.org.br/pt-br/educacao>

Apesar dessa definição mais geral, as primeiras atividades desenvolvidas pelo MAR nesse sentido foram com um enfoque na paisagem, trabalhando através de maquetes táteis a paisagem do museu, da região portuária e de outras paisagens icônicas da cidade. Também foram ministradas oficinas trabalhando o sentido do olfato na paisagem, com diferentes odores representando diferentes áreas possíveis (como praia, floresta, entre outros) e apresentando essas diversas faces da paisagem aos visitantes. Vale ressaltar a correspondência entre essa ação do museu e o conceito de paisagem utilizado pelo trabalho, indo além da definição do que pode apenas ser visto, englobando outros sentidos e principalmente os significados empregados na – e ministrados pela – paisagem.

Figura 34 - Maquetes Táteis na Escola do Olhar

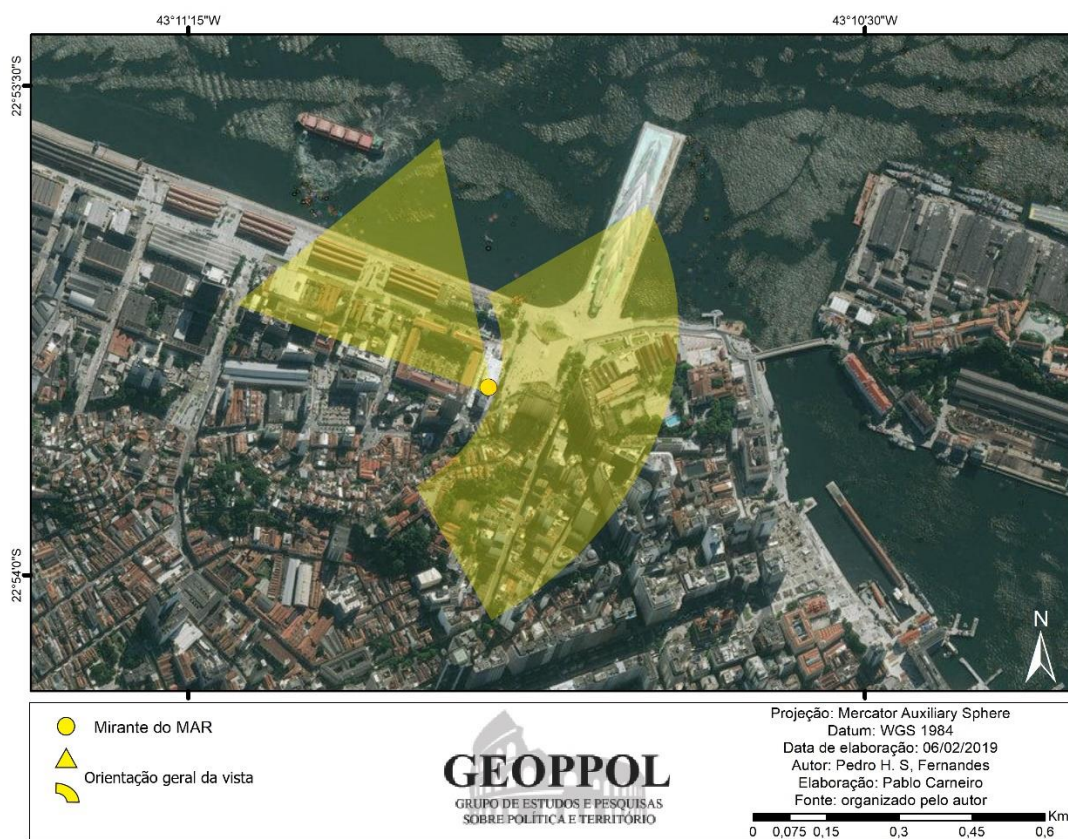


Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 set. 2013.

A paisagem é peça fundamental na própria visita ao museu, que é iniciada obrigatoriamente pelo sexto e último pavimento, que não consiste apenas em um terraço, mas é autointitulado como mirante⁷⁶. Tal característica confere ao mirante um livre acesso, independente da visita ao pavilhão de exposições e livre de cobrança, já que as catracas que verificam os ingressos para as exposições estão localizadas no quinto pavimento e não são exigidas anteriormente.

⁷⁶ Como indicado na própria figura ilustrando a estrutura e funções dos pavimentos do museu.

Mapa 2 - Localização do Mirante do Mar e Orientação geral da vista



Fonte: Pablo Carneiro e Pedro Henrique Fernandes

O espaço do mirante é relativamente simples, possuindo como particularidade maior a presença de um restaurante, este com mesas dispostas também em uma parte externa, de modo a acessar a vista. Quanto aos equipamentos presentes na área do mirante, há certa variação verificada nos trabalhos de campo realizados ao longo dos anos. Nos primeiros anos o mirante possuía mesas e cadeiras de vime, além de telas equipadas com fones de ouvido exibindo um filme informativo acerca das mudanças e transformações não apenas na construção do museu, mas de toda a zona portuária. Também estava presente um quadro gráfico ilustrando tais transformações. O espaço funcionava como uma verdadeira ferramenta didática, complementando, ilustrando e “explicando” as mudanças em curso na paisagem vista dali – que naquele momento era a de um imenso canteiro de obras.

Figura 35 - Informativo no mirante sobre o Projeto Porto Maravilha



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 set. 2013.

Essa configuração foi modificada com o passar dos anos. Em trabalho de campo realizado em 2016, percebeu-se a retirada das telas com vídeos informativos e a substituição das mesas e cadeiras de vime por bancos em madeira e ferro. Outra mudança significativa foi percebida no painel das transformações no porto, substituído por um de formato semelhante que destacava as atrações da região, incluindo os museus e o Boulevard Olímpico. Já em 2018 o painel havia sido completamente removido

Tal intervenção ilustra como o mirante atua não apenas como uma janela para a paisagem da nova região portuária e de seu processo de transformação, mas é pensado também em suas estruturas e equipamentos, que podem contribuir no direcionamento da interpretação dessa paisagem segundo narrativas específicas.

Figura 36 - Espaço do Mirante do MAR em 2018



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 1 mai. 2018.

Esse papel “didático” do espaço do mirante também ajuda a compreender o próprio público que o frequenta. Em todas as visitas foi percebida a presença de alunos do ensino básico conhecendo o museu e, conseqüentemente, o mirante; outros grupos de destaque estavam relacionados a agências e grupos independentes de turismo. Em todos os casos, os grupos eram acompanhados de um guia oferecido pelo museu (disponível em visitas programadas), que centralizava seu discurso também nas transformações da zona portuária e sua relação com o museu, utilizando a vista e os equipamentos ilustrativos (quando ainda disponíveis, como suportes e evidências práticas desse discurso).

Ainda como observação acerca da frequência do mirante, cabe salientar que em todos os trabalhos de campo – realizados em diferentes dias e horários ao longo dos anos - havia a presença de um número considerável de visitantes, variando entre cinco e vinte e cinco pessoas. O tempo de permanência era relativamente baixo (entre cinco e dez minutos em média), fazendo com que a rotatividade no espaço fosse alta.

Ao nos debruçarmos sobre a paisagem vista a partir do mirante também percebemos uma mudança sensível nos diferentes campos realizados. Dessa maneira, além de uma caracterização geral da paisagem, serão analisadas as vistas de cada um dos momentos buscando os principais elementos presentes e possíveis narrativas inseridas, de maneira isolada ou até permeando os intervalos.

Por conta de sua localização e posicionamento, a vista do mirante tem uma amplitude grande, perto de 270°, sendo obstruída apenas pelo restaurante e o prédio do pavilhão de exposições. A área com mais destaque está voltada para a Praça Mauá, contando com um guarda

corpos e recebendo os equipamentos ilustrativos do Porto Maravilha, concentrando assim um número maior de visitantes e pondo essa paisagem em um lugar de destaque.

Outro destaque da paisagem, de uma maneira geral, é a Baía de Guanabara e a ponte Rio-Niterói, que está ao fundo da praça e do píer e complementa os significados de “reconciliação” almejados pelo projeto e expressos no entrono do museu.

Apesar desse protagonismo na face oriental na vista do mirante, é possível ainda observar os prédios no entorno do museu - com destaque para o pátio interno do prédio do Departamento de Polícia Federal - e parte da região portuária a partir de uma pequena área de observação na face ocidental, próxima da escada de acesso ao quinto pavimento. Essa área não conta com qualquer equipamento, não atraindo ou concentrando visitantes.

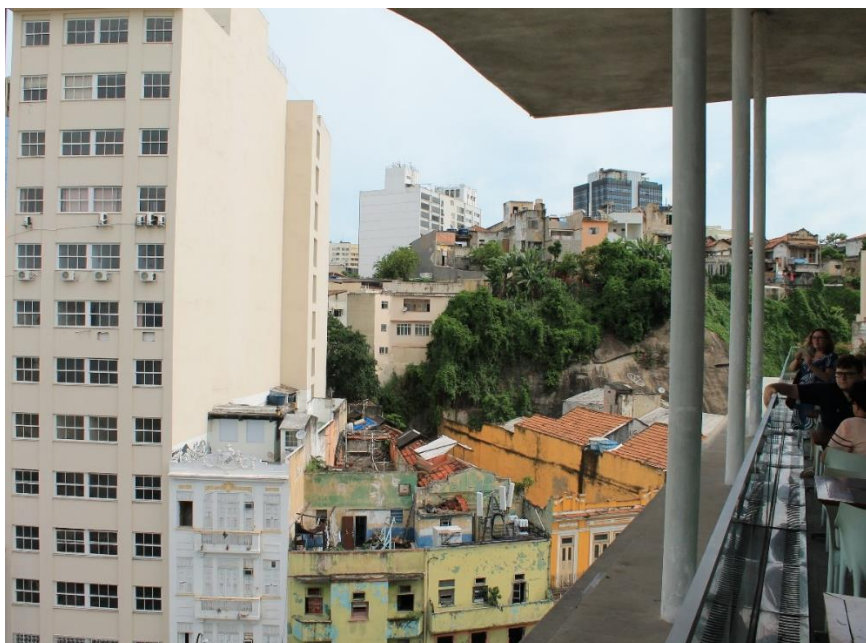
Figura 37 - Vista a partir da face ocidental do mirante do MAR



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 set. 2013.

Outro elemento presente na paisagem é o Morro da Conceição, importante dentro da perspectiva da relação do museu – e do próprio projeto Porto Maravilha – com o seu entorno. Apesar de ser visto a partir de ambas as áreas de observação do mirante, o morro ainda é coadjuvante, sendo observado apenas pelos olhares mais curiosos e atentos que se voltam para o sul, em direção, dentro do mirante, ao restaurante Mauá.

Figura 38 - Morro da Conceição visto a partir do mirante do MAR



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 set. 2013.

Kamita (2013) chega a questionar os regimes de visibilidade diferenciados que a paisagem do entorno do museu possui no mirante, se referindo à “ausência” do Morro da Conceição e se utilizando do nome do prédio onde o mirante se localiza para apontar uma suposta contradição.

A vista liberada para a baía, a destacada fachada, a abertura visual para a praça, enfatizam uma imagem parcial. Aí a ironia maior se revela: para uma instituição que tem a ambição de se colocar como “Escola do Olhar”, nem todos os olhares parecem incluídos nessa equação. (KAMITA, 2013. s/p)

Apesar de partir de um pressuposto válido, apontando uma possível contradição entre a relação da instituição com o seu entorno - principalmente através Morro da Conceição – e a paisagem de destaque no mirante, o autor parece requisitar uma totalidade neutra que é impossível de ser alcançada na paisagem, dado o caráter seletivo intrínseco ao próprio conceito.

Na primeira visita ao mirante, realizada no ano de inauguração do museu (17 de setembro de 2013), a paisagem percebida era a de um grande canteiro de obras, com destaques para as operações da Praça Mauá e o início da construção do Museu do Amanhã. O elevador da Perimetral ainda era um dos elementos de grande destaque, apesar de competir com os grandes equipamentos envolvidos nas intervenções.

As máquinas e as obras surgindo em meio a alguns marcos históricos, como a Perimetral e alguns edifícios do entorno, constituem, em si mesmas, elementos de uma narrativa sendo gradualmente introduzida na paisagem, sendo acessível também através do mirante. Não se trata somente de uma preparação da paisagem através das reformas, mas nas reformas constituindo-se em uma narrativa expressa através da paisagem, uma narrativa de mudança enquanto a própria acontece.

Na segunda visita, em 2015, já eram perceptíveis os novos contornos da Praça Mauá, já contando com alguns canteiros e sua estátua característica de volta, trazendo ainda o traçado que seria utilizado pelo sistema de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), O Museu do Amanhã também começa a tomar forma através da montagem de sua estrutura externa, se aproximando dos modelos, maquetes e simulações veiculadas no próprio mirante. Entretanto, a maior mudança se deu por conta da remoção do elevador da Perimetral, uma das ações-símbolo do novo projeto do porto, bem como da preocupação e centralidade que paisagem possuía em suas narrativas.

Já sem a Perimetral e com as obras terminadas, a paisagem se encontrava ainda mais modificada no ano de 2016. A praça já possuía seus contornos finais, sendo recortada pelo traçado do VLT já em operação; a icônica arquitetura do Museu do Amanhã também já estava finalizada e o museu em operação. Contudo, um dos elementos que mais se destaca na paisagem nesse momento não está relacionado apenas a aspectos arquitetônicos e/ou estruturais desse espaço, mas ao seu uso.

O campo foi realizado durante o período dos Jogos Olímpicos, o que nos possibilitou verificar alguns dos impactos do evento na paisagem e no entorno do mirante/museu, uma das áreas que recebeu um *live site*⁷⁷ durante o período. Todo esse entorno – presente na paisagem vista do mirante – recebeu uma decoração e até uma configuração especial durante os jogos, contando com um grande palco, placas e estruturas de dimensão considerável remetendo não apenas ao evento, mas principalmente a seus patrocinadores, o que é ilustrado por dois destaques na praça Mauá: uma grande estrutura de uma garrafa de refrigerante de uma marca parceira e um boneco inflável do mascote dos jogos. As barracas e trailers de alimentação também trouxeram um impacto para a configuração desse espaço e contribuindo para a atração e circulação de pessoas.

⁷⁷ Áreas de concentração de torcedores, contando com transmissão de competições, shows musicais e outras diferentes atrações no período do evento.

Nesse caso, os visitantes fazem parte, mas também têm acesso a essa paisagem através do mirante, levando à sua reprodução (em fotografias e mídias sociais, por exemplo) e possuindo um papel importante na construção de um imaginário para o evento, para a região e para a cidade.

Figura 39 - Paisagem vista do mirante do MAR em 2016



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 11 ago. 2016.

Na última visita realizada, já em 2018, a paisagem não está mais tão direcionada ao evento, não contando mais com nenhuma das estruturas dos jogos, dos patrocinadores envolvidos ou com as barracas de alimentação. Outra mudança diz respeito à adição de alguns canteiros em áreas anteriormente destinadas à circulação, o que pode ser relacionado a algumas críticas ao espaço que apontavam a falta de áreas verdes e pontos de sombra no boulevard.

Figura 40 - Vista do mirante do MAR em 2018



Fonte: Acervo Pessoal

Ao longo das visitas e da observação da paisagem a partir do mirante, percebemos o processo de ressignificação da zona portuária do Rio de Janeiro diante de nossos olhos. Desde os preparativos, através das obras ilustradas e explanadas a partir dos equipamentos do mirante, até a almejada nova paisagem, carregada de novos elementos, usos e significados presentes.

O mirante do MAR representa a importância da percepção e contemplação da paisagem a ser modificada dentro das políticas públicas do projeto Porto Maravilha, além do papel ativo do seu espaço como suporte e ponto ativo na interpretação e reprodução dessa paisagem e, principalmente, das políticas e narrativas envolvidas.

É notório que as intervenções e mudanças não se dão apenas no plano das percepções e simbolismos. Outras áreas menos “badaladas” estarão envolvidas no Porto Maravilha e no próprio raio de ação do Museu de Arte do Rio. Uma área chave no entorno do museu, apontada como esquecida na paisagem do mirante do MAR, é também relevante dentro de nosso esforço, por estar no raio de ação das políticas abordadas, mas também por receber seus próprios mirantes: O Morro da Conceição.

4. 4. Mirantes do Morro da Conceição: O circuito da herança africana e as paisagens dos morros.

O Morro da Conceição possui um papel chave na Operação Urbana Porto Maravilha, não apenas por estar no entorno de empreendimentos como o MAR e o Museu do Amanhã, mas por estar no centro de algumas iniciativas culturais do projeto, promovendo iniciativas e narrativas que merecem atenção de modo a compreender melhor a construção de seus mirantes e, conseqüentemente, sua paisagem.

As iniciativas do projeto Porto Maravilha, desde as suas primeiras discussões e propostas ao longo dos anos, levantam uma série de discussões – e oposições – a respeito de um eventual processo de gentrificação da região portuária. Inúmeros trabalhos e pesquisas foram desenvolvidos acerca da especulação imobiliária e decorrentes desocupações relativas ao projeto, em um momento de inúmeros movimentos e críticas à sediação de grandes eventos e às respectivas intervenções em sua preparação.

Dessa maneira, existia uma preocupação dos impactos do projeto não apenas para o turismo e o desenvolvimento da cidade como um todo, mas também para os moradores afetados direta e indiretamente pelas obras. Junto disso, a própria população local também manifestava preocupações com os impactos em seu cotidiano, práticas culturais e espaços de memória, utilizando os últimos inclusive como estratégia de fortalecimento e permanência – especialmente quando se trata do Morro da Conceição, notadamente ocupado por artistas e seus ateliês.

Flávia Costa (2012, p. 60) relata a apreensão dos moradores a partir dos crescentes rumores e propostas de intervenções na região portuária às vésperas da eleição de 2008. A apreensão deu lugar à organização, com a formação de um *movimento de cooperação cultural*, que, segundo a autora, se tratava de uma “rede de cooperação entre as entidades culturais e comunitárias” (p.61), se reunindo para discutir propostas e estratégias de mobilização com diferentes atores da região a partir de Agosto daquele ano.

Essa rede se responsabilizaria primeiro pelo levantamento das demandas sociais e culturais de cada instituição presente naquela área, e depois pela elaboração de um plano para a zona portuária – o que viria a ser o Plano de Ação Cultural Projeto Porto Cultural. (COSTA, 2012. p. 61).

O Plano de Ação Cultural Projeto Porto Cultural é um dos grandes expoentes dessa preocupação cultural e artística, deixando de ser restrita aos moradores e passando a fazer parte do próprio projeto principal.

A Lei Complementar 101/2009 (PMCRJ, 2009), que implementa e norteia o Projeto Porto Maravilha enquanto política pública, traz diversos artigos que tratam dos impactos no “ambiente natural e construído, no patrimônio histórico artístico e cultural” (art. 35). Destaque para o artigo 36, parágrafo 7, que determina que 3% dos recursos adquiridos através dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (CEPACS) deveriam ser reinvestidos na recuperação do referido patrimônio e no estímulo à atividade cultural. Segundo o portal do próprio projeto⁷⁸, este artigo é responsável pela implementação – pelo menos do ponto de vista institucional – do Programa Porto Maravilha Cultural.

Uma das ações do programa é o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana – também conhecido apenas como Circuito da Herança Africana. O circuito foi instituído pelo Decreto Municipal 34.803/2011, que determina a criação de um grupo de trabalho de fins curatoriais, de modo a mobilizar e gerir sítios arqueológicos e espaços de memória afro-brasileira.

É curioso notar que alguns dos espaços escolhidos para integrar o circuito estavam representados nas reuniões comunitárias realizadas em 2008, atestando a relação entre essa mobilização prévia e a criação do Programa Porto Cultural, e mais ainda com o Circuito da Herança Africana.

Tal reunião contava com a presença de líderes sindicais do cais do porto, representantes de associações de moradores dos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, pessoas do Centro Cultural José Bonifácio, o dirigente da Associação Recreativa Afoxé Filhos de Gandhi, representantes do bloco carnavalesco Escravos da Mauá, representantes do CEDIM (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher), donos de bares da região, a coordenadora do Instituto Pretos Novos, muitos fotógrafos e jornalistas, moradores dos morros do Pinto, Providência e Conceição (representado nessa situação por pessoas da Banda da Conceição e alguns artistas plásticos). (COSTA, 2012, p. 61).

⁷⁸ Disponível em: < http://portomaravilha.com.br/porto_cultural > Acesso em: 10 de jul. de 2018.

Figura 41 - Circuito da Herança Africana



Fonte: <<http://portomaravilha.com.br/circuito>>. Acesso em 11 de jul. de 2018.

Os pontos escolhidos para integrar o circuito não foram escolhidos a esmo. Além da mobilização prévia, foi criada uma narrativa justificando cada uma das escolhas de modo a aproximá-las do propósito do circuito. A chegada dos africanos escravizados é associada ao Cais do Valongo e Cais da Imperatriz, enquanto seu comércio é associada ao Largo do Comércio.

O Cemitério dos Pretos Novos representa a violência e morte, junto do descaso com os corpos desses povos. Em uma linha oposta, a Pedra do Sal é atribuída dos sentidos de convivência e celebração, com o nascimento de tradições importantes, como o samba.

O Centro Cultural José Bonifácio, reformado e inaugurando com o intuito de preservar e fomentar a memória afrodescendente, foi antes uma escola e é também posto como símbolo da educação e da cultura como agentes transformadores

O Jardim Suspenso do Valongo não possui uma ligação direta com a memória negra, mas integram o circuito, segundo o projeto, por representar uma tentativa de reescrever a história da região desconsiderando a cultura e presença afro-brasileiras no início do século XX.⁷⁹ Esse é, inclusive, um ponto de críticas à escolha desse ponto, se estendendo à própria gestão do circuito, que estaria mais voltado à atração turística do que em fomentar a atividade cultural e preservar a memória africana na região (BUROCCO, 2017), gerando diferentes tensões políticas e disputas de narrativas (CRUZ, 2014).

⁷⁹ Todas as informações oficiais sobre a escolha de cada ponto do circuito foram retiradas de um texto elaborado e veiculado pelo próprio projeto em seu portal. Disponível em: <<http://portomaravilha.com.br/noticiadetalle/4675>> . Acesso em: 11 de jul. de 2018.

Apesar de algumas visões críticas e cautelosas quanto ao estabelecimento do circuito, outras são um pouco mais otimistas, interpretando o Porto Maravilha como uma oportunidade de gerar atrativos e desenvolvimento econômico. Esse último ponto de vista é relacionado, por vezes, ao Morro da Conceição, antes apresentado e conhecido como um espaço de cordialidade e de um cotidiano relativamente fechado (BARBOSA, 2006), passa a lidar com questões novas, tocantes a um novo momento e à novos fluxos.

Botelho, Egredas e Bartholo (2014) tratam das questões alusivas ao novo momento da região portuária, tratando especificamente do Morro da Conceição, seus novos fluxos turísticos e o impacto em sua ordem social. Apesar dos autores estarem focados em um novo momento da dinâmica turística do local e nas possibilidades emergentes na gestão dessa atividade para – e pelos – moradores, toca em alguns pontos relevantes para entendermos a inserção e o papel do Morro da Conceição no Porto Maravilha.

Um desses pontos é a relação do morro com o Museu de Arte do Rio, que seria ainda maior caso uma das primeiras propostas, de um teleférico ligando ambos, não enfrentasse tanta resistência popular e fosse aprovada (BOTELHO, EGREJAS & BARTHOLO, 2014, p. 298). Esse relato aponta para uma relação que, apesar de alguns problemas e contestações, ainda é bem próxima, com atividades no museu que envolvem moradores e temáticas relativas ao morro e eventos do museu completamente voltados para o – e inclusive acontecem no – morro.

Um exemplo reside no evento “O MORRO E O MAR”, que propões uma visita guiada partindo do museu, passando por alguns dos pontos presente no Circuito da Herança Africana, mas voltado para o Morro da Conceição, chegando a inclusive mapear todas as “atrações” disponíveis, desde os ateliers até centros culturais locais.

Figura 42 - Folder / Mapa de divulgação do evento realizado pelo MAR no Morro da Conceição



Fonte: Acervo pessoal do autor/Espaço Meu Porto Maravilha

O evento também carrega em seu título uma referência à tradicional paisagem carioca, semelhante inclusive ao título da candidatura à patrimônio mundial da UNESCO (Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar). Ao mesmo tempo, o título do também aponta para novos elementos ressaltados nas políticas públicas (neste caso, o Porto Maravilha), como a Baía de Guanabara e alguns morros na região portuária e central da cidade.

Outro ponto relatado no artigo de Botelho, Egrijas e Bartholo (2014) é a construção de um espaço no Morro da Conceição, destacado como uma nova área de lazer apropriada pelos moradores. Apesar de não identificada no artigo dessa maneira, essa descrição nos leva para os pontos fundamentais de nosso estudo no morro: os mirantes.

À metade dessa subida, um platô criado por uma recente obra de contenção de encostas vem se consolidando como um novo local de lazer. Com bancos, árvores e vista panorâmica para o Centro do Rio, é utilizado por crianças, moradores e também, na realização de eventos. (BOTELHO, EGREJAS & BARTHOLO, 2014, p. 297).

Este platô corresponde à área identificada como o Mirante do Valongo, nomeado desta forma por conta de sua localização logo acima do Jardim Suspenso, sendo acessado – e também dando acesso ao morro - a partir de uma ladeira paralela ao jardim (Ladeira do Pedro Antônio).

Soma-se a isto a existência de uma escadaria dentro do mesmo que também levava ao mirante, mas que foi desativada nas últimas obras de restauração. É exatamente este um dos pontos de observação principais do mirante, que, por conta de sua extensão, permite mais de um ponto de observação da paisagem.

Mapa 3 - Localização dos Mirantes do Valongo e Conceição e orientação geral da vista



Fonte: Pablo Carneiro e Pedro Henrique Fernandes

A partir desta parte do mirante, a paisagem três elementos emergem com mais destaque na paisagem, correspondendo a três escalas de proximidade com ponto de observação. Vale ressaltar que a ordenação dos pontos não representa uma hierarquia no que seria mais ou menos visto em valores objetivos, já que estamos tratando de um tema, em certa medida, subjetivo. A paisagem que é vista primeiro ou a que mais atrai varia a partir do sujeito e da forma como o mesmo escolhe ler os diferentes elementos dispostos ali.

O primeiro elemento, mais próximo geograficamente a este ponto de observação, é o Jardim Suspenso do Valongo. É possível enxergar quase toda a área do jardim, abarcando seus canteiros, ornamentos de rochas e as famosas estátuas de divindades romanas, réplicas daquelas antes dispostas no Cais do Valongo/ Cais da Imperatriz. Podemos considerar o jardim – e sua presença na paisagem vista do mirante - como um elemento essencial da narrativa do Circuito

de Celebração da Herança Africana e, conseqüentemente, no processo de ressignificação do Porto Maravilha.

O segundo elemento é o entorno da face leste do Morro da Conceição, contendo, em uma vista mais próxima, as ruas Camerino, e Barão de São Félix e a Ladeira Me. De Deus, merecendo destaque também a Praça dos Estivadores, reformada também durante o projeto. A paisagem vista é um retrato curioso das habitações na zona portuária, com algumas ruas estreitas, sobrados e prédios de pequeno e médio porte. Entretanto, é possível notar a mudança – e a valorização – de um entorno um pouco mais afastado, onde o gabarito das construções aumenta e se percebe uma mudança em seu perfil, de moradia e pequenos comércios aos edifícios corporativos e seus escritórios, evidenciando não apenas duas áreas de interesse do Porto Maravilha, mas um de seus maiores conflitos.

Figura 43 – Central do Brasil, Morro da Providência, Jardim do Valongo e entorno vistos do Mirante do Valongo



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 mar. 2018.

O terceiro elemento já figura na linha de observação do horizonte, mais afastada geograficamente dos antes citados: O Morro da Providência. Apesar do entorno um pouco mais distante do mirante já ter sido mencionado, este terceiro elemento se destaca por estar posicionado na linha de visão imediata sugerida pelo parapeito em pedra, além de sua proporção em relação ao entorno.

O Morro da Providência é significativo não somente na vista do mirante, mas ao tomarmos em perspectiva as ações do Projeto Porto Maravilha. Ao vermos o morro presente na paisagem também vemos uma das principais intervenções do projeto: um teleférico ali

construído, fruto de contestações por parte de seus moradores, com suas obras concluídas, mas atualmente inoperante. A paisagem do mirante oferece uma possibilidade de destacar áreas e imagens, uma estratégia de pôr em evidência discursos e as políticas que os contém, carregando significados de renovação e transformações positivas ou de contestações e protestos locais.

Figura 44 - Morro da Providência visto do Mirante do Valongo



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 set. 2013.

Quanto aos equipamentos presentes neste primeiro ponto de observação, somam-se ao parapeito em pedra uma escada e uma rampa que dão acesso ao restante do platô, também contando com um ponto de observação e, por conseguinte, também fazendo parte do mirante do Valongo.

Ainda no que tange ao espaço e equipamentos dispostos, esta segunda parte do mirante é um pouco mais elaborada, contando com alguns bancos de concreto, tomando aspecto semelhante ao de uma praça. Tal semelhança não se dá apenas por conta da estrutura e disposição dos equipamentos naquele espaço, mas pela apropriação feita pelos moradores, muito superior em volume de pessoas e tempo de sua permanência em relação ao primeiro ponto – que é basicamente uma área de passagem.

A paisagem vista do segundo ponto não se distancia muito daquela vista no primeiro, possuindo sutis variações que compõem um conjunto interessante para o mirante como um todo. O morro da providência, apesar de presente, perde um pouco do protagonismo, já que a vista se volta para a face sul do morro.

Dessa maneira, o elemento que toma maior destaque. É o já mencionado mobiliário urbano do centro do Rio, se tornando ainda mais perceptível e amplo na paisagem deste segundo ponto, com construções menores e mais antigas num raio mais próximo e mudando seu perfil em alguns eixos à média e longa distância. Uma novidade se dá justamente nesta área mais afastada, com a presença do Maciço da Tijuca e o Morro do Corcovado em dias de céu aberto, pondo em evidência, em uma mesma vista, elementos tradicionais e recém-valorizados da paisagem carioca.

Figura 45 - Espaço do Mirante do Valongo



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 set. 2013.

Entre os campos realizados (em setembro de 2013 e março de 2018), foram percebidas algumas mudanças no espaço, estruturas e uso do mirante. Neste intervalo de tempo a manutenção do mirante se tornou menos efetiva, quiçá inexistente, como pode ser notado através da vegetação próxima ao parapeito, que cresceu de maneira descontrolada, dando uma impressão de abandono e, inclusive, tomando parte da vista em alguns pontos. Este abandono também é percebido por conta do lixo presente no local, desde entulho nos canteiros próximos ao parapeito até móveis descartados na praça, além de inúmeras pichações nos bancos, parapeitos e muros.

Junto às pichações estão diferentes desenhos em *graffiti*, contendo personagens do cinema, assinaturas e mensagens variadas. Longe de evidenciar apenas uma falta de manutenção e/ou fiscalização no espaço do mirante, a presença desta forma de arte também integra um possível processo de apropriação do mirante pela população local.

Figura 46 – Pichações e graffiti no Mirante do Valongo



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 mar. 2018.

Na primeira visita, o mirante se encontrava completamente vazio, permanecendo desta maneira durante todo o tempo que a coleta de dados foi conduzida, com a única exceção de moradores utilizando a ladeira Pedro Antônio, tendo o mirante apenas como área de passagem.

Ao comentar os equipamentos listados como Patrimônio de Interesse Arquitetônico na área do Porto Maravilha, Gomes e Fernandes (2016) apontam a algumas das tensões envolvendo as intervenções na região portuária, como a destruição e/ou remodelamento de alguns espaços, a significação (ou absorção de novos significados) por parte dos moradores e a relação com novos fluxos de visitantes. Referindo-se especificamente ao Morro da Conceição e ao Mirante do Valongo em seus primeiros anos, é relatado que “após as reformas (...) o *peçoal de fora* passou a comparecer mais à área do que o *peçoal local*”⁸⁰

No trabalho de campo mais recente o cenário encontrado é diferente. Durante todo o tempo da visita houveram moradores sentados na praça do mirante conversando. Foi percebido um público de diferentes faixas etárias que, apesar de um tempo de permanência considerável, também se renovava e conferia rotatividade ao espaço do mirante.

Desse modo, podemos inferir que o mirante já está mais incorporado na rotina do morro, sendo apropriado como um espaço público e de convivência local, diferentemente de seus primeiros momentos. Ao mesmo tempo, a falta de manutenção e vigilância fazem com que alguns problemas cotidianos também deem as caras, como o vandalismo e a poluição, somando-se aos canteiros não cuidados e a falta de limpeza em certo retrato do descaso.

O Morro da Conceição conta ainda com muitos outros equipamentos na lista do Patrimônio de Interesse Arquitetônico supracitado, sendo um deles outro mirante, identificado como Mirante da Conceição.

⁸⁰ Grifo original.

Este segundo mirante se encontra relativamente próximo ao primeiro, em uma distância de aproximadamente 160 m, sendo acessado facilmente a partir da travessa Joaquim Soares - para quem vem do Mirante e dos Jardins do Valongo - e pela rua do Jogo da Bola, uma das ruas principais do morro e onde o Mirante da Conceição está localizado.

O espaço do mirante consiste basicamente em uma praça dividida em duas áreas principais. A primeira possui diferentes bancos e mesas de xadrez em concreto, se aproximando de um espaço público de encontros e convivências. O segundo espaço, um pouco mais elevado, mantém esse mesmo caráter, mas focado no lazer infantil, contando com diferentes brinquedos e bancos para os responsáveis como equipamentos principais.

Permeando ambos os ambientes está um guarda corpos verde, constituído de ferro e composto de grades vazadas e baixas. É este último equipamento, junto de sua localização e vista privilegiada, que denota a transformação da praça em mirante.

Figura 47 - Espaço do Mirante da Conceição



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 mar. 2018.

A frequência do mirante, durante as visitas realizadas, era relativamente baixa. A maior parte dos bancos e mesas estavam vazios e assim permaneciam durante todo o tempo de permanência em campo. Uma exceção a ser considerada eram pequenos grupos de mães com crianças que utilizavam os brinquedos presentes na segunda parte da praça, além de indivíduos que ocupavam, por alguns instantes, o espaço e então seguiam com suas atividades cotidianas. Também não foram identificados visitantes ou turistas visitando o mirante.

Apesar de um quantitativo baixo de frequentadores e a ausência – ao menos percebida – de visitantes, o mirante não demonstra uma situação de abandono e/ou descaso, mas uma

integração ao cotidiano dos moradores ao ponto de ser um espaço de passagem e atividades rotineiras.

Um sinal de apropriação desse espaço está na intervenção artística realizada na transição entre as duas áreas da praça que constitui o mirante. No último levantamento de campo realizado, em março de 2018, foi percebida a instalação de dois mosaicos em azulejos na elevação de concreto que divide as duas áreas da praça. Um dos mosaicos carrega a expressão maia “INLA’KESH-HALAKEN”, seguida logo abaixo de sua tradução (“EU SOU OUTRO VOCÊ – VOCÊ É OUTRO EU”) e outros diversos adornos em volta dos dizeres. O segundo mosaico, localizado exatamente junto aos degraus de transição entre os espaços, traz uma citação artigo 220, parágrafo 2º da constituição brasileira, no qual é “vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.” Os mosaicos integram e veiculam uma face essencial do cotidiano do morro da Conceição: os artistas e ateliês ali presentes.

Figura 48 - Mosaicos em azulejo no mirante da Conceição



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 mar. 2018.

A conexão do mirante da conceição com o cotidiano permeia também a paisagem vista dali. Entre os elementos observados não existem grandes ícones ou muitas construções amplamente reconhecíveis, com exceção da Ponte Rio-Niterói, presente ao fundo e nas frestas entre os edifícios, junto da baía. Trata-se de um grande e ordinário panorama da região portuária.

No entanto, a paisagem ordinária e, à primeira vista, sem grandes atrativos do mirante da conceição revela elementos e transformações relevantes naquela área.

Um dos elementos desviantes desse padrão é um painel de grafite presente em um prédio corporativo localizado na Aníbal Falcão. A arte assinada por Tomaz Viana (Toz) carrega um mosaico colorido, misturando diferentes personagens da cultura japonesa, folclore

brasileiro e diversos outros objetos em sua composição, ocupando toda a face lateral do edifício, voltada a seu estacionamento.

É curioso notar a presença desta forma de arte na paisagem portuária, que atinge um ponto notável com o mural “Etnias”, de Eduardo Kobra no Boulevard Olímpico, mas já ganhava força através da obra de Toz, chegando inclusive a ser noticiada no portal da secretaria de cultura do Rio de Janeiro como a maior obra deste tipo na cidade até então⁸¹.

Em outro registro oficial, a Prefeitura, através do portal do projeto Porto Maravilha, se refere à obra de Toz, mencionando que “o trabalho se tornou cartão postal e abriu caminho para novas (grandes) manifestações artísticas na Região Portuária”⁸². Ainda no mesmo artigo são destacadas novas obras sendo realizadas nas proximidades, onde dois artistas europeus (o português Pantônio e o francês Bursk) pintaram grafites nas faces opostas em um edifício na Avenida Sacadura Cabral.

As obras de Toz e Pantônio se destacam na paisagem vista a partir do mirante, sendo a última percebida apenas no último trabalho de campo. Isso faz com que a percepção das transformações em curso se dê na paisagem, tanto no âmbito material de cada intervenção como em transformações maiores, como o surgimento de eventos e roteiros especificamente voltados para este tipo de arte, a exemplo do ArtRua⁸³.

⁸¹ “Rio ganha mural de grafite gigante na Zona Portuária.” Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/entrevistas/rio-ganha-mural-de-grafite-gigante-na-zona-portuaria>>. Acesso em 21. Out. 2018.

⁸² “Arte nas paredes da Sacadura Cabral”. Disponível em: <<http://portomaravilha.com.br/noticiadetalhe/4336>>. Acesso em 21. Out. 2018.

⁸³ Circuito de arte de rua promovido de maneira paralela ao ArtRio (Feira de Arte Internacional do Rio de Janeiro), mas que conta com apoio e incentivo – nem sempre financeiro – da prefeitura.

Figura 49 - Paineis de Toz visto a partir do Mirante da Conceição



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 mar. 2018.

Figura 50 - Paineis de Pântonio visto a partir do Mirante da Conceição (Ao lado do painel de Toz, em obras)



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 mar. 2018.

A partir do mirante também foi possível notar a evolução da paisagem portuária ao longo das intervenções. Além do próprio surgimento do mirante e das ações próximas, no Morro da Conceição, houveram mudanças nas paisagens vistas entre os momentos das visitas, ocorridas entre 2013 e 2018. Foi perceptível o surgimento de novos edifícios, com padrões arquitetônicos diferenciados, o que acarreta impactos na paisagem do porto e nos significados apreendidos a partir da mesma. Também foram notadas diversas obras, sendo nas primeiras visitas obras

infraestruturais e de maior porte, enquanto nas últimas foram identificadas ações mais voltadas à reparos e restaurações.

Figura 51 - Vista do Mirante da Conceição (Ao fundo, edifícios identificados apenas no último trabalho de campo)



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 17 mar. 2018.

Em todo o caso, o Mirante da Conceição continua sendo um espaço do cotidiano, dando visibilidade também a uma paisagem ligeiramente ordinária da região portuária. No entanto, as ações e políticas públicas transformaram profundamente a rotina, a configuração e a aparência daqueles espaços, estabelecendo novas relações e identidades a serem percebidas no cotidiano e, especialmente no caso do mirante, através da paisagem.

4.5. Os mirantes do morro da Providência e do Pinto: Resistência e apropriação das favelas na paisagem

Durante a atuação do Porto Maravilha, especialmente na divulgação inicial de suas iniciativas, houve diversas críticas à natureza das intervenções e ao processo de gentrificação decorrente. Questões relativas à habitação e as desapropriações foram examinadas e divulgadas extensivamente em reportagens, estudos e até denúncias.

Como forma de resposta às críticas levantadas, a CDURP desenvolveu e incorporou políticas sociais e culturais no projeto, culminando na criação de dois programas especificamente voltados à questão: O Programa Porto Cultural e o Programa Porto Cidadão. Dentro dos programas estão concentradas diferentes ações voltadas para as temáticas

supracitadas, tomando como exemplo o Circuito da Herança Africana e o Plano de Habitação de Interesse Social (PHIS), respectivamente.

Cabe ressaltar que a discussão acerca do impacto das políticas do Porto Maravilha na população local está presente inclusive na discussão e elaboração da Lei Complementar 101/2009, responsável por sua oficialização. As iniciativas da CDURP, dessa maneira, ao incorporar iniciativas desta natureza, não as faz por um ato de benevolência ou surto de consciência, mas por obrigação legal.

Ao detalhar a natureza de ambos os programas, o próprio portal do Porto Maravilha revela a motivação inscrita em sua legislação, através da determinação “da aplicação de pelo menos 3% dos recursos arrecadados com Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) na recuperação e valorização desse patrimônio e no fomento à atividade cultural.” – motivador do Porto Cultural - e da afirmação de que a Lei Complementar “definiu que o Poder Público deve implementar ações que promovam o desenvolvimento social e econômico da população que hoje vive na região.” – motivador do Porto Cidadão.

Ambos os programas possuem desdobramentos relativos aos mirantes construídos recentemente na cidade. Tomando como exemplo as ações mencionadas (Circuito da Herança Africana e PHIS), são envolvidos quatro dos cinco mirantes circunscritos na área de atuação – e fruto direto – do Porto Maravilha. Os mirantes do Valongo e Conceição, trabalhados na seção anterior, e os mirantes da Providência e Machado de Assis, a serem examinados mais extensivamente nesta seção.

Ambos os mirantes são citados no documento do PHIS do Porto (PCMRJ, 2016), onde há um capítulo dedicado aos Aspectos Socioambientais, onde são descritos cada um dos núcleos estabelecidos para a divisão da AEIU da região portuária, onde se inserem Providência e Morro do Pinto. No caso do Morro da Providência, há ainda um destaque a um histórico da ocupação e políticas públicas empreendidas ali.

Junto de contribuições acadêmicas e jornalísticas, o panorama traçado pelo documento da prefeitura contribui para uma iniciarmos a análise e compreensão do entorno e da construção do mirante de modo mais efetivo, além da sua inserção nas políticas do Porto Maravilha e apropriação pelos moradores.

O mirante da Providência, para iniciarmos nossa abordagem, não está sozinho. O mirante construído pelo Porto Maravilha é, na verdade, o terceiro equipamento desta natureza no morro, sendo os outros dois frutos de políticas públicas anteriores. De modo a apreender o

entorno do novo mirante, as intervenções responsáveis e suas relações com os moradores, nos inclinaremos sobre políticas anteriores que produziram mirantes ali.

O novo mirante está localizado na estação Américo Brum do teleférico – onde havia antes uma praça homônima – construído a partir do Morar Carioca, programa realizado pela Prefeitura com recursos federais (Programa de Aceleração do Crescimento) e internacionais (Banco Interamericano de Desenvolvimento), sendo incorporado no escopo do Porto Maravilha e Cidade Olímpica.

Os outros dois mirantes estão localizados em pontos opostos dentro do Morro da Providência, sendo um orientado para o Norte e outro para o Sul. Ambos são produto do programa Favela Bairro, vigente entre 1995 e 2007 e maior iniciativa do Programa de Urbanização de Assentamentos Populares do Rio de Janeiro (PROAP), também financiado pelo BID.

O programa tinha como objetivo principal a urbanização de favelas a partir da implementação de serviços básicos e infraestrutura, prevendo a realização de estudos e diagnósticos específicos para cada localidade, de modo a promover uma ação dirigida às maiores necessidades e adequada ao perfil traçado. Maria de Fátima Cabral e Lenise Gomes (2016) organizaram e produziram um estudo extensivo sobre as ações e relações do poder público com as favelas da Providência e da Pedra Lisa, construindo uma panorama que inclui tanto o Favela Bairro quanto o Morar Carioca, o que fornece um embasamento sólido para nossa análise, especialmente no tocante à Providência.

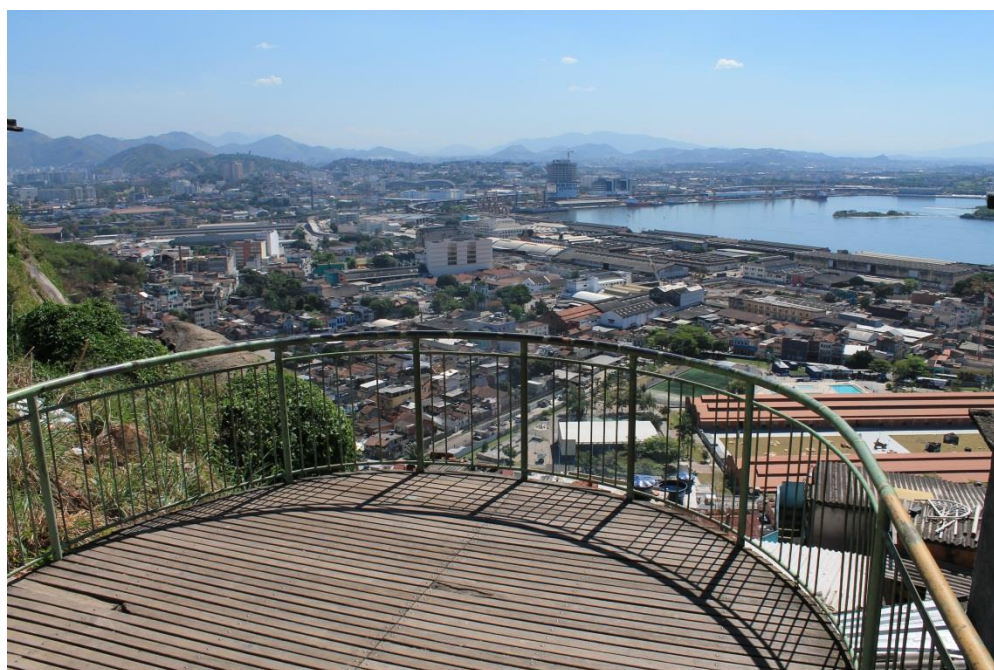
A principal intervenção elaborada com base no perfil do Morro da Providência foi o projeto de um Museu a Céu Aberto, que visava aproveitar o potencial turístico da comunidade a partir de uma série de obras visando a restauração, adaptação e até construção de atrativos desta ordem. Estavam previstas ações para a construção um centro de informações e venda de souvenirs na base da escadaria de acesso à parte alta do morro. Já na parte alta estariam localizados cafés e galerias de arte, bem como casas do próprio morro que foram compradas, junto de seu mobiliário, pela Prefeitura; os domicílios serviriam como exposições sobre o “autêntico modo de vida” de uma favela carioca. Também haveriam estátuas de bronze de lideranças e personagens ilustres da história do morro, além de dois mirantes voltados para as paisagens do porto e da região central da cidade. Todo o percurso do Museu a Céu Aberto seria percorrido a partir de uma trilha feita em metal permeando as “atrações”.

Dos equipamentos anunciados, apenas a trilha e os mirantes se concretizaram, expondo alguns dos problemas relativos à implementação de políticas públicas que viriam a se manifestar posteriormente, dessa vez, sob atuação do Morar Carioca. A questão da insatisfação popular e descrédito nas ações do poder público já apareciam inclusive como um dos problemas diagnosticados no início do PROAP II, responsável pelo Favela Bairro na Providência. Outra questão relatada foi a falta de integração viária entre as diferentes partes do morro com o bairro da Gamboa, também relevantes para a compressão das intervenções futuras (GOMES e FERNANDES, 2016, p.80).

Os mirantes inicialmente construídos revelam sua origem comum a partir de sua estrutura, que é constituída basicamente em um piso em forma de deck de madeira, somado a um guarda corpos de metal e pintado na cor verde. Entretanto, há uma sensível diferença na paisagem representada.

No mirante Norte a paisagem percebida está principalmente voltada ao Porto do Rio, com a Baía de Guanabara possuindo certo protagonismo, junto do próprio bairro do Santo Cristo como um todo. Também se fazem notar como elementos significativos a Cidade do Samba e Vila Olímpica da Gamboa. É possível ainda observar parte do próprio Morro da Providência a partir dos mirantes, com construções adicionais (“puxadinhos”) em progresso e diversos resíduos sólidos descartados pelos moradores na encosta.

Figura 52 - Estrutura e paisagem do mirante norte do Programa Favela Bairro



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 29 jun. 2014.

Já no mirante sul – ligeiramente maior e mais retangular do que o formato semicircular do outro mirante – está voltado para uma área diferente da região central da cidade, mais próxima à estação da Central do Brasil, da Praça da República e do Sambódromo, todos presentes em uma primeira vista daquela paisagem. Contudo, dada à posição e orientação do mirante, a paisagem observada é amplamente maior, abarcando grande porção da cidade, junto de elementos simbólicos representativos de bairros e regiões diferentes da cidade, tendo como alguns exemplos a Prefeitura (Cidade Nova), o Maracanã (Grande Tijuca) e o Estádio Nilton Santos (Engenho de Dentro). O Maciço da Tijuca também possui grande destaque, funcionando como certo limite da vista alcançada e evocando um dos maiores símbolos da cidade: O Morro do Corcovado e o Cristo Redentor.

Dessa maneira, tal mirante põe em perspectiva diferentes elementos e narrativas sobre a cidade lado a lado em sua paisagem. Tem-se uma imagem da cidade que é ampla, diversa e reconhecível por diferentes caminhos do olhar. Observa-se tanto o Pão-de-Açúcar quanto a Central do Brasil lado a lado, quase que em um esforço de metonímia das narrativas tradicionais e recentes nas políticas da paisagem no Rio de Janeiro (MACIEL, 2004; RIBEIRO, 2012).

Tal relação é verificada inclusive através de publicações oficiais do Porto Maravilha. Ao realizar o levantamento de informações sobre novos mirantes, inicialmente através do mapa das atrações turístico-culturais, foi percebido, após análises e visitas a campo posteriores, que o ponto do mapa correspondente a um mirante na Providência está plotado exatamente na localização do mirante sul. O mesmo ponto aparece – desta vez junto do novo mirante – em outro mapa, desta vez em uma cartilha informativa sobre o teleférico da Providência e dos equipamentos adjacentes a este.

O mirante norte também é mencionado no mesmo material, ainda que por conta de um aparente engano. Junto do mapa indicando dois mirantes, existem duas pequenas imagens ilustrando ambos os equipamentos, que, no caso do mirante antigo, é veiculado com a localização do mirante sul, mas com uma fotografia do mirante norte. Assim, ainda que de maneira indireta e/ou equivocada, ambos os mirantes são levados em consideração pelas políticas recentes, apesar da decisão da construção de um terceiro mirante.

O novo mirante no Morro da Providência foi construído pelo Morar Carioca, programa realizado entre 2009 e 2016 pela Prefeitura, com participação da esfera federal (PAC) e internacional (BID). Seu propósito fundamental era de “promover a inclusão social através da integração urbana e social completa e definitiva de todas as favelas do Rio até 2020” (GOMES e Fernandes, 2013, p. 84). O raio de ação do programa, portanto, era relativamente amplo,

atuando na recuperação e construção de infraestrutura básica – como água, esgoto e asfaltamento -, além da promoção de serviços sociais – educação, cultura e lazer - às localidades de acordo com seu perfil de necessidades. Entre outros aspectos relevantes inseridos na concepção dessa política – principalmente no caso da Providência e seu novo mirante – são a integração das localidades à cidade através da mobilidade urbana e o reconhecimento jurídico da posse da moradia por seus moradores, considerado um problema geral pela própria Prefeitura ao descrever o programa.⁸⁴

A intervenção diretamente responsável pelo novo mirante na Providência foi a construção de um teleférico na tentativa de integrar o morro ao seu entorno, o que se daria efetivamente através de estações próximas à Central do Brasil, na própria comunidade e na Gamboa. O projeto não possui um ineditismo, tomando em consideração o contexto recente – principalmente à época - de iniciativas semelhantes de acessibilidade em áreas socialmente marginalizadas através de planos inclinados, elevadores, teleféricos e outros equipamentos. É possível identificar exemplos na própria cidade, com o Plano Inclinado no Morro Santa Marta, em Botafogo, o Complexo Rubem Braga, nos morros do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho e o Teleférico do Complexo do Alemão; também existem evidências internacionais deste processo, como o projeto que serviu de inspiração para este último, o Metro Cable de Medellín. Este tipo de política se volta não apenas para a questão da mobilidade urbana, mas também se propõe e atua em uma integração de tais áreas a partir da valorização de suas paisagens, a partir da própria natureza de seus equipamentos (como gôndolas e elevadores transparentes), além da deliberada instalação, em alguns casos, de mirantes em suas estações (SOARES, 2013; GONÇALVES, 2015).

No caso da Providência, as políticas do Morar Carioca também estiveram amplamente ligadas a uma promoção da paisagem, seja através da escolha de um teleférico como meio de integração ou, mais ainda, através da construção de um mirante em uma de suas estações. Havia, ainda dentro da proposta de integração e mobilidade, a previsão da construção de um plano inclinado ligando a parte mais alta do morro (que conta com o projeto do museu a céu aberto e os mirantes antigos) à parte mais baixa (onde seria construído o teleférico).

Segundo Gomes e Fernandes (2013, p. 89) o projeto previa a retomada da iniciativa de um centro cultural no alto do morro, modificando as moradias do entorno para um perfil comercial e residencial associados ao novo perfil. Também estava previsto, junto ao plano

⁸⁴ Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smhc/conheca-o-programa>>. Acesso em 12 nov. 18.

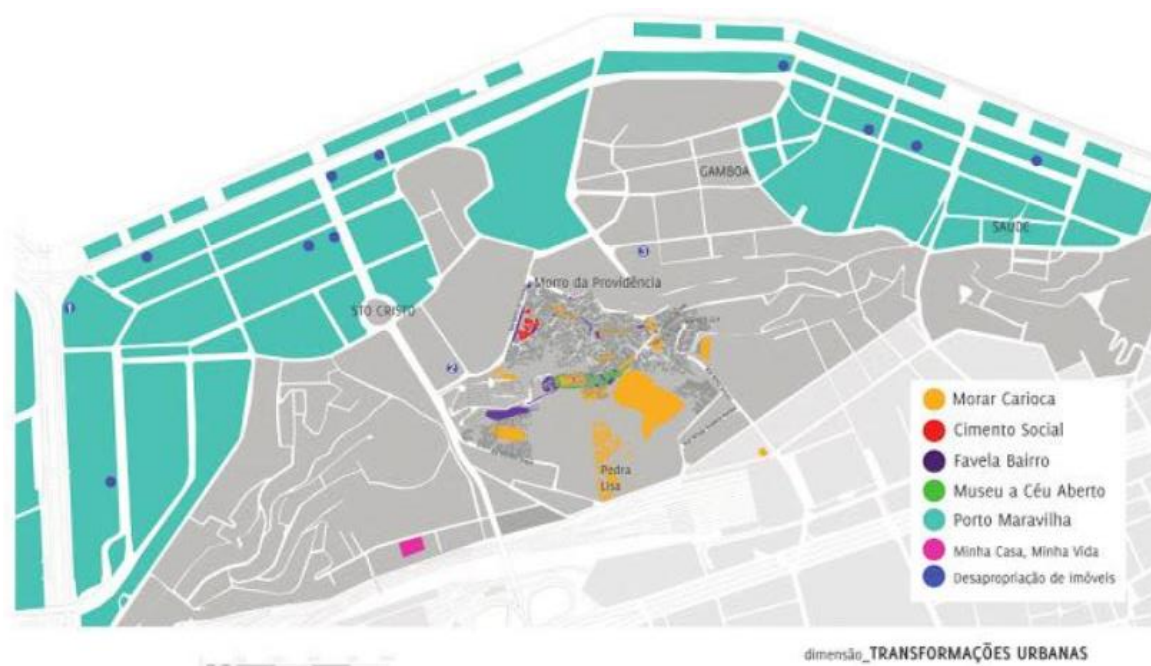
inclinado, dar maior visibilidade ao oratório e o possível centro histórico, tocando mais uma vez na questão da paisagem.

A construção do teleférico e do plano inclinado não apenas possuem em comum apenas as questões relativas à projeção e valorização da paisagem do morro. Um ponto compartilhado durante ambas as intervenções, desde seu anúncio até sua execução (ou tentativas de), foram as remoções envolvidas ao longo do processo, que envolveram moradores, instituições comunitárias e espaços de lazer que dariam lugar a novos equipamentos. As propostas da Prefeitura para a área, junto da maneira como elas serão executadas são responsáveis por uma tensão significativa e constante com os moradores, afetando profundamente a execução das políticas empreendidas ali.

Apesar do projeto do centro histórico não ser aprovado pela SMH e o Plano Inclinado não ter sido construído, a veiculação do projeto, junto dos preparativos e remoções decorrentes das intervenções criaram uma resistência dos moradores às políticas, gerando inclusive uma mobilização organizada.

Bautes, Fernandes e Burgos (2016) apontam que existe um histórico de enfrentamento e resistência entre o Morro da Providência e o poder público, advindo de políticas de infraestrutura e segurança que foram seletivas, excludentes e prejudiciais aos moradores. No contexto mais recente, envolvendo o Porto Maravilha e o Morar Carioca, a insatisfação toma forma em organizações comunitárias que dão origem ao Fórum Comunitário do Porto, articulando agentes internos e externos à comunidade na luta por moradia e direito à cidade frente a algumas ações do Projeto Porto Maravilha (p.150).

Mapa 4 - Transformações Urbanas no Morro da Providência e região



Fonte: Gomes e Fernandes (2013, p. 77)

No caso da Providência, o aspecto de maior questionamento são as remoções e desapropriações relacionadas ao Morar Carioca, englobando as propostas do centro histórico e plano inclinado, bem como a construção do Teleférico e a forma de execução dessas políticas. Além da ausência de audiências públicas para uma efetiva discussão do projeto com os moradores, a partir do ano de 2010, casas foram marcadas sem aviso prévio com a inscrição “SMH”, seguida de um número de registro em imóveis a serem desapropriados - fato esclarecido apenas posteriormente. As alternativas para os moradores nessa situação também gerou insatisfação, com as possibilidades de indenização em moeda corrente, um “aluguel social” disponibilizado pela prefeitura, ou uma compensação através de um imóvel do mesmo programa em áreas como Santa Cruz, Senador Camará e Bangu, todas afastadas da região portuária (RODRIGUES, 2014).

Um segundo aspecto relevante – e muito associado ao primeiro – nas críticas dos moradores é a própria natureza dos projetos e sua inserção nas demandas da comunidade. A iniciativa de um Centro Histórico e Cultural de perfil turístico em uma área que possui carências básicas profundas é vista – principalmente por aqueles que são os maiores interessados e impactados – como uma falta de perspectiva em relação às prioridades locais na elaboração de ações e emprego de recursos públicos.

Na realidade, o Morar Carioca só se preocupou com a Motovia, o Teleférico e o Plano Inclinado. É o que eu falei pra eles várias vezes: “Vocês só começaram a ver as obras

que interessaram pra vocês. O saneamento vocês não fizeram, o centro esportivo vocês não fizeram. Vocês só fazem o que vocês têm interesse.” (Morador, oficina *apud* GOMES e FERNANDES, 2013, p. 89)

Soma-se a esta narrativa a construção do Teleférico, já que o traçado não contempla os moradores da parte alta do morro, aqueles que, teoricamente, precisariam mais do equipamento. Outra questão é relativa a uma das estações, a Américo Brum, que foi construída em uma área onde existia uma praça homônima, extinguindo uma importante área de lazer dos moradores. Com isso, mobilizações e protestos contrários à intervenção afetaram as obras, a data de inauguração e até o funcionamento do teleférico, que foi adiado por diversos meses e atualmente se encontra inoperante, sem data prevista de retorno.

Todo o histórico de manifestações e resistência – sobretudo em relação ao teleférico - também afeta o objeto principal desse estudo: o mirante da Providência, que oferece uma possibilidade de compreensão acerca das políticas responsáveis por sua concepção e construção. Além disso, através das visitas a campo, algumas tensões se dão no entorno deste equipamento e nos usos feitos pela comunidade – alinhados ou não com a pretensão do poder público.

O novo mirante fica no lado oposto à bilheteria e entrada da estação Américo Brum. Apesar de estar nos “fundos”, o espaço é bem sinalizado desde a chegada à estação, utilizando, inclusive, a tipologia própria de mirante, indicando a intencionalidade do projeto ao inseri-lo.

Mapa 5 - Localização do Mirante da Providência e orientação geral da vista



Fonte: Pablo Carneiro e Pedro Henrique Fernandes

Figura 53 - Entrada da estação Américo Brum e placa sinalizando o mirante



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 14 mai. 2018.

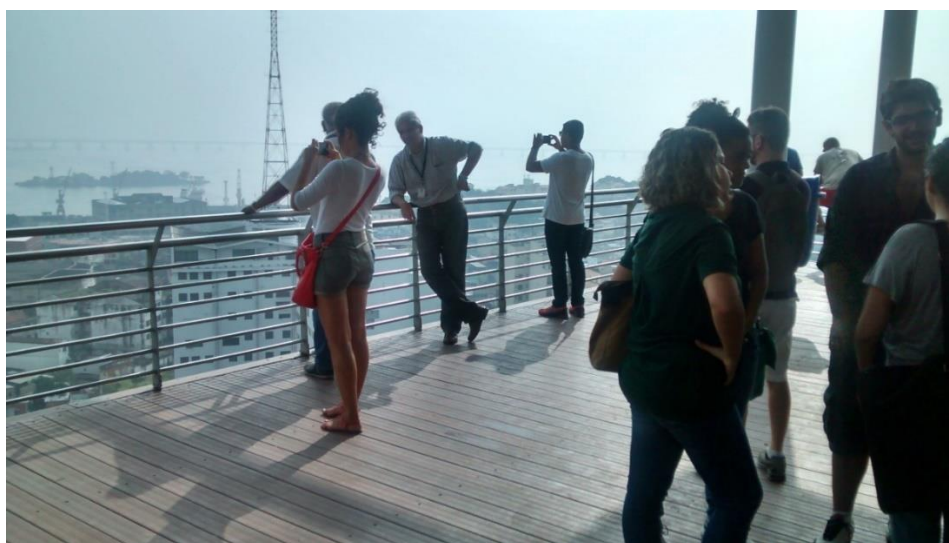
A estrutura do mirante foi pensada como uma extensão do uso do teleférico, passando do propósito de travessia para a permanência, criando— ou, no caso da providência, mais uma tentativa de - uma espécie de atração turística dentro do morro. Os equipamentos presentes são básicos, contando com um piso em forma de deck constituído de madeira plástica e um guarda corpos em alumínio que percorre todo o espaço. A maior singularidade é, em um espaço anexo, a presença de um bar que utiliza parte do espaço do mirante com mesas e cadeiras para seus

clientes, o que oferece uma possibilidade frutífera de analisar os usos feitos do equipamento como um todo.

Entre os dois trabalhos de campo realizados ao mirante – o primeiro em junho de 2014 e o segundo em maio de 2018 – foram verificados alguns contrastes interessantes, tanto em relação no equipamento quanto na apropriação e uso do mesmo.

Na primeira visita, realizada na ocasião da inauguração no espaço, havia uma presença grande de visitantes, variando desde moradores da cidade até turistas internacionais. Apesar de seu entorno imediato ainda passar por alguns retoques finais, como a retirada de lixo de uma das encostas, o espaço recém-inaugurado possuía bom acabamento, de modo a não só atrair os turistas, mas fazê-los permanecer no local por um bom tempo observando e fotografando a paisagem. Cabe ressaltar que também havia moradores visitando o mirante, mas em quantidade significativamente menor e, ainda, alguns destes trabalhando como comerciantes informais de bebidas e alimentos, aproveitando o fluxo de pessoas e o fato do espaço oficial do bar/lanchonete do teleférico ainda não ter sido inaugurado.

Figura 54 - Visitantes na inauguração do Mirante da Providência



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 29 jun. 2014.

Na segunda visita o panorama encontrado era ligeiramente diferente, começando pelo número de pessoas, que era bem reduzido e permaneceu desta maneira durante todo o campo. O teleférico estar inoperante restringe a presença de visitantes externos em todo o espaço da estação, que está fechada inclusive com concreto em seus acessos e parte de sua estrutura depredada, servindo apenas como base para policiais militares da UPP local. O espaço do mirante também é afetado, servindo como área de estacionamento de motocicletas e recebendo

alguns poucos moradores em virtude do bar, hoje em funcionamento, mas com rotatividade baixa de clientes no período percebido.

Figura 55 - Espaço do Mirante da Providência



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 14 mai. 2018.

Figura 56 - Espaço e visitantes do Mirante da Providência



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 14 mai. 2018.

Apesar do espaço do mirante estar conservado em relação a sua inauguração, alguns sinais de abandono em seu entorno são notáveis. As encostas do entorno imediato, limpas em virtude da inauguração, hoje se encontram cheias de lixo novamente, além da própria estação do teleférico, que está com seus acessos fechados com concreto e boa parte de sua estrutura depredada.

Contudo, há ainda certa apropriação do espaço por moradores, o que pode ser percebido através de algumas pinturas em graffiti no entorno do mirante e da realização de eventos comunitários no próprio espaço do mirante. Um desses eventos, em sua arte de divulgação deixa uma referência interessante ao local, se referindo ao mirante e ao bar, mas sem qualquer referência à estação e ao teleférico, mesmo se tratando de um evento aberto a não moradores.

Figura 57 - Arte de divulgação de evento no Mirante da Providência



Fonte: Rolé dos Favelados / Divulgação

Figura 58 - Grafite no Mirante da Providência



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 14 mai. 2018.

A paisagem vista a partir do mirante mais recente se assemelha muito àquela de um dos mirantes anteriores, mais especificamente do mirante voltado para o norte. Alguns dos

elementos em comum são a vista da Vila Olímpica da Gamboa, a Cidade do Samba e, mais ao fundo, a Baía de Guanabara. Além do próprio morro da Providência nos limites laterais da vista.

Entretanto, a diferença no posicionamento afeta diretamente o ponto de vista revelado, possibilitando a observação de um panorama mais amplo, uma paisagem – ainda que de maneira sutil – diferente, tanto na disposição de seus elementos quanto nas reflexões possíveis.

Essa reflexão se inicia a partir da própria política responsável pela construção do mirante. Por estar inserido em uma das estações, um dos aspectos de destaque na paisagem são as torres de sustentação, os cabos e – enquanto ainda ativo – as gôndolas do teleférico. Desse modo, a política está expressa na estrutura do equipamento e na configuração do mirante, à medida que também se verifica em sua paisagem, imprimindo, consolidando e reproduzindo formas simbólicas associadas às intervenções realizadas.

Em uma perspectiva mais ampla, é possível perceber – ainda mais ao comparar os dois momentos em campo – mudanças importantes na paisagem e no espaço da própria região portuária. Além dos equipamentos urbanos mencionados, elementos já visíveis a partir de outro mirante, a vista a partir do teleférico revela um contraste simbólico. Novos edifícios e lançamentos imobiliários passam a dividir espaço no horizonte com os sobrados e o restante com o mobiliário urbano tradicional. É o processo de refuncionalização e ressignificação urbana diante dos olhos.

Figura 59 - Paisagem vista do Mirante da Providência



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 14 mai. 2018.

A narrativa de reaproximação da região central da cidade (através do porto) com o mar (através da Baía de Guanabara) foi um dos pilares na construção do discurso do Porto Maravilha e do legado do Cidade Olímpica, principalmente na paisagem e no entorno do mirante do MAR. Mas, assim como no mirante da Conceição, a Baía de Guanabara e a ponte Rio-Niterói também se fazem presentes na paisagem do mirante da Providência. No último caso, o posicionamento do mirante permite ainda que o tráfego e manobra de navios sejam observados.

As tensões presentes durante a execução das políticas responsáveis pela construção do mirante também estão, de certa maneira, expressas na paisagem. Tomando a vista do mirante, podemos classificar a paisagem em três estágios principais, tomando como critério a distância e os seus elementos predominantes.

Na área mais próxima estão os barrancos, com relativa vegetação e, atualmente, poluído por resíduos sólidos. Ainda nesta faixa estão alguns barracos da parte baixa da favela, onde se pode observar a precariedade de algumas das construções e, ainda que involuntariamente, o cotidiano de alguns moradores. Em um segundo estágio, já fora do morro e a média distância, estão os imóveis mais antigos da região portuária, em um conjunto de grandes equipamentos urbanos e propriedades menores, em sua maioria sem muitos sinais de manutenção. Em uma transição sutil, como uma longa faixa de transição, começam a aparecer os novos empreendimentos da região, onde os gabaritos se multiplicam e as fachadas coloniais dão lugar às arquiteturas inovadoras e revestimento espelhado.

Figura 60 - As três seções da paisagem do Mirante da Providência



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 14 mai. 2018.

A seletividade no emprego dos recursos públicos, com obras grandiosas voltadas à atração do turismo e o esquecimento de problemas básicos é transmitida através da paisagem. A partir do mirante pode se identificar a paisagem pretendida durante o seu planejamento. Um porto remodelado estruturalmente, atrativo financeiramente e ressignificado simbolicamente. Também é possível identificar, na mesma paisagem, as demandas básicas que nutrem a contestação da comunidade local a esse mesmo projeto de cidade.

Ainda no próprio campo da paisagem é oportuno pontuar algumas iniciativas locais de intervenções relevantes no morro. Apesar de não ser fruto direto da ação do Estado e não se restringirem aos mirantes, também produzem elementos simbólicos que nos auxiliam a compreender as relações e tensões em volta do tema.

Entre os trabalhos de campo realizados, mudanças significativas foram percebidas em partes da favela, sendo algumas delas produzidas por moradores e/ou instituições locais e voltadas à questão da paisagem, demonstrando não apenas de resistência às políticas e representações impostas, mas um esforço criativo de suas próprias representações e impressões na paisagem.

Figura 61 - Intervenções artísticas na escadaria do Morro da Providência



Fonte: Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 14 mai. 2018. // Portal oficial de JR. Disponível em: <jr.art.net>. Acesso em 3 Dez. 18.

Uma dessas mudanças está em uma das escadarias, principal acesso à parte alta do morro. Antes com uma pintura simples em verde e amarelo, visivelmente gasta e descascada,

recebeu uma decoração nova, com algumas semelhanças em meio a detalhes mais originais. Atualmente – provavelmente em ocasião da copa do mundo - a escadaria forma um mosaico da bandeira brasileira, mas com a frase “A Primeira Favela do Brasil” no lugar do tradicional lema positivista, convergindo elementos de nacionalismo sem deixar sem negligenciar a identidade do próprio morro. A escadaria já havia recebido outras ações semelhantes, sendo coberta de frases de sambistas e poetas pintadas pelos próprios moradores em 2015⁸⁵; em outra ocasião formando o rosto de uma moradora que teve seu neto assassinado em uma ação policial, como parte de uma série de intervenções lideradas pelo artista urbano e fotógrafo Jéan René (JR) em 2008.

Outra intervenção chama a atenção a assume um protagonismo na paisagem desde a chegada ao Morro da Providência, ou até ao deixar o espaço do mirante e da estação Américo Brum. Trata-se de uma grande construção em formato de Lua posicionada na parte alta do morro, dando a impressão de que está flutuando constantemente acima da comunidade e dificilmente passando despercebida. A obra - construída em 2016 - fica no topo da Casa Amarela, centro cultural criado por JR em 2009 e fruto direto das intervenções paisagísticas do artista, tanto em sua fundação (após a realização do projeto “Women are Heroes”⁸⁶) quanto na própria estrutura da instituição.

A Lua presente no alto da casa se trata de um quarto preparado para receber artistas, palestrantes e colaboradores, além de um espaço adicional para atividades. A estrutura conta ainda com um mapa em curvas de nível representando toda a área do morro. Além disso, a própria casa, nos últimos anos, também foi reconfigurada, recebendo um revestimento parcial de tacos de madeira permeado de “pequenos barracos”, resultando em uma grande escultura que remete ao próprio morro da providência.

⁸⁵ “Escadaria da Providência ganha cores e versos”. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/escadaria-da-providencia-ganha-cores-versos-17198903>>. Acesso em 28. Nov. 2018.

⁸⁶ Uma das ações de JR mais conhecidas mundialmente é o “Women are Heroes”, que consiste em uma série de intervenções artísticas em áreas marginalizadas de diferentes países voltada para a representação dos olhares de moradores. No caso do Brasil, casas do Morro da providência foram cobertas por painéis com rostos e olhos de mulheres que haviam perdido parentes por conta da violência.

Figura 62 - Casa Amarela



Fonte: Divulgação / Disponível em: <<http://www.canartchangetheworld.net>>. Acesso em 30. Nov. 2018

A poucos metros da Casa Amarela, logo em frente à famosa igreja de N^a S^a da Penha e inserido na área do Museu a céu aberto, está outro novo elemento percebido: uma escultura em metal e concreto que, em um olhar cuidadoso, revela aspectos interessantes da realidade local. A obra contém três esculturas principais feitas em metal: um militar, que remete às ações policiais constantes, uma retroescavadeira, que pode ser interpretada como símbolo das obras e remoções realizadas pelas políticas públicas, e um homem engravatado com um palanque, símbolo correspondente aos representantes responsáveis por ambas as políticas. As três imagens estão sobre um tampo de madeira com pares de pés debaixo do mesmo, numa possível alusão aos corpos e vidas sacrificadas ao longo de todos estes processos.

Para além das ações paisagísticas e intervenções diretas, há ainda esforços para um resgate da memória do morro por parte dos próprios moradores. Grande exemplo desse esforço é o Museu Comunitário da Providência, criado em 2014 como um centro de memória virtual dos moradores e da própria história do morro através de um blog e uma página no facebook. As postagens nas redes sociais são, em sua maioria, de fotografias, variando entre registros históricos, eventos e paisagens – tanto do morro quanto vistas a partir do morro. Já no blog predominam textos e relatos de moradores, abordando também localidades históricas do morro e suas origens, relatos sobre problemas cotidianos e balanços periódicos de acontecimentos.

Não se trata de uma iniciativa, isolada ou ao acaso, já que a algum tempo verifica-se o surgimento de estratégias patrimonialização e mobilização de espaços de memória em favelas cariocas. Bianca Freire-Medeiros (2006), já identificava o envolvimento do poder público em estratégias de patrimonialização em favelas através do próprio Morro da Providência e o Museu a Céu Aberto e do Museu da Maré. A autora menciona (em ambos os estudos de caso, mas principalmente no segundo) inclusive um envolvimento de moradores com esse tipo de questão, se engajando no projeto oficial, mas principalmente promovendo roteiros alternativos e desenvolvendo suas próprias iniciativas calcadas nas experiências, história e memória local.

Ao se debruçar especificamente sobre estratégias de memória nas favelas (também utilizando a Providência como um dos estudos de caso), Alan Guedes da Cruz (2017) argumenta que esse tipo de mobilização faz parte de um campo de intensas disputas acerca de significados, símbolos e narrativas expressas através de suportes e intervenções no espaço, resultando no estabelecimento - ou tentativas de estabelecer - lugares de memória (NORA, 1993).

Este processo se torna muito claro ao levarmos em consideração os acontecimentos e repercussões na Providência associando-as à tríade de Rossi e Vanolo (2012) das políticas públicas urbanas, que as dividem em um caráter de representação, governo e contestação. Percebemos um longo histórico de conflitos relativos à execução de políticas públicas, que por vezes não foram efetivas, não atenderam demandas locais ou até provocaram mais transtornos durante sua execução (governo). Algumas dessas políticas, principalmente nos últimos 15 anos, foram atuantes no campo das representações, com projetos assertivos na criação de espaços simbólicos reconfiguração e valorização de paisagens, como o museu aberto e os mirantes. Por conta das dificuldades envolvendo a esfera do governo, as representações estabelecidas não são reconhecidas de maneira efetiva, provocando desde protestos contra as intervenções até o surgimento de representações alternativas como formas de contestação e afirmação própria.

Desse modo, a análise do mirante, abarcando a paisagem, estrutura, entorno e políticas responsáveis no oferece mais uma contribuição para entender as relações entre as políticas públicas e a população no morro da providência através de tensões e representações. Em trecho publicado no Museu Comunitário, percebemos um resumo das questões levantadas, expressando com clareza a urgência de algumas demandas sociais e simbólicas presentes nessa relação.

Essa cidade, nunca será mostrada ou noticiada em nenhum canal de TV, revista ou jornal. Essa cidade, é a nossa cidade olímpica de todos os dias. Nela, temos que suar sangue, conter o nosso desespero, chorar os nossos mortos, clamar a Deus por mais

um dia de vida, por misericórdia por irmãos e irmãs que nem conhecemos, mas nos solidarizamos com eles por tanto massacre, tanto desprezo, tanta opressão que sofremos diariamente por esse estado que não se cansa de mentir e fingir garantir direitos para nós moradores de favelas. Só acredita quem não conhece a favela por dentro⁸⁷.

Não se trata, portanto, apenas de uma luta por representações simbólicas e afirmação de uma identidade. A mobilização de instituições e iniciativas voltadas à memória, bem como as intervenções paisagísticas e apropriação – ou não, de determinados espaços refletem uma demanda maior; uma demanda por permanência em meio à desapropriações, por serviços básicos fundamentais a sua sobrevivência, por voz ativa nas políticas que interferem no seu cotidiano. Trata-se de uma luta por Direito à Paisagem e à Cidade a qual a paisagem faz referência.

O Parque e o Mirante Machado de Assis no Morro do Pinto

Bem próxima ao morro da Providência está outro morro que recebeu um mirante, sendo também construído pelo Projeto Porto Maravilha, o Morro do Pinto. Apesar da proximidade geográfica, as duas áreas possuem contrastes relevantes nas intervenções conduzidas, resultando também em possíveis contrastes verificados nos mirantes, seus usos e paisagens.

As intervenções no Morro do Pinto não seguem o modelo visto na Providência, se diferenciando bastante desde a elaboração, execução e apropriação pelos moradores. Uma diferença valiosa para uma análise da política da paisagem e o papel dos mirantes, considerando que se tratam de ações realizadas pelo mesmo agente e política pública em áreas muito próximas, produzindo dois estudos de caso distintos, mas com premissas em comum.

O Morro do Pinto está localizado entre os bairros da Gamboa e do Santo Cristo, sendo caracterizada pela Prefeitura uma área “predominantemente residencial, com casas e pequenos edifícios, ruas carroçáveis e dotadas de alguns serviços urbanos” (PMCRJ, 2016). Desse modo, não se trata de uma área tão precária em oferta de serviços básicos ou com retratos de extrema pobreza. Assemelha-se mais ao Morro da Conceição do que ao Morro da Providência em suas estruturas.

⁸⁷ “A Olimpíada da Exclusão – A luta e resistência das favelas”. Disponível em: <<https://museumorrodaprovidencia.blogspot.com/2016/07/olimpiada-da-exclusao-luta-e.html>>. Acesso em 30 nov. 18.

A área delimitada do morro – junto de sua parte baixa adjacente e parte do entorno - foi incluída como uma das Áreas de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) na proposta de regionalização feita pela CPDURP⁸⁸, possuindo uma localização central em relação aos outros núcleos, evidenciando sua importância dentro do projeto. O mapa dos pontos turístico-culturais da região portuária⁸⁹, complementar àquele das AEIU, oferece ainda mais informações sobre o tipo de intervenções programadas, desde aquele momento, para o morro. Sobre a área estão dois pontos, um deles simbolizando um Parque e/ou Praça e o outro relativo a um mirante. Ambos estão associados ao Parque Machado de Assis, obra mais significativa do Porto Maravilha no morro.

A divisão dos núcleos das AEIU também está retratada no PHIS do Porto, que traça um panorama geral de cada região, apresentando sua delimitação exata e comentando atrativos e funções principais. Sobre o Morro do Pinto, a Prefeitura ressalta o novo parque, utilizando a presença do mirante e a paisagem como atrações principais. “Como destaques o Parque Machado de Assis no topo do morro, com seu mirante que proporciona uma ampla vista da região portuária e do centro da cidade” (PMCRJ, 2016 p. 40).

O plano menciona ainda outra atração na região em um trecho seguinte: “a antiga fábrica de chocolates Bhering, hoje ocupada por ateliers e lojas/antiquários”. Na ocasião do trabalho de campo no mirante do parque, a fábrica também foi visitada, possibilitando uma observação muito próxima das características mencionadas, desdobrando ainda outras reflexões relevantes sobre a instalação e sua relação com o entorno.

A fábrica pode ser apontada como uma grande metonímia do processo de revitalização e refuncionalização que um imóvel pode experimentar, aproximando-se de um processo clássico de gentrificação. Tal aproximação se dá não apenas pelo preço atribuído às porções do chão de fábrica, mas dos grupos que o ocupam. O que era uma fábrica de chocolates hoje abriga dezenas de ateliês de moda e decoração, escritórios de arquitetura e design, foodtrucks gourmet, entre outros membros da classe artística que transformam e remodelam o espaço. Ao passo que espaços modernos e bem iluminados se estabelecem, muitos dos aspectos – e até equipamentos – industriais são mantidos como testemunhas da renovação, uma âncora no passado que dá o contraste necessário para enxergar a mudança no presente. Vê-se, de modo ímpar, a mentalidade do capitalismo transestético (LIPOVETZKY e SERROY, 2012) em ação, presente não apenas

⁸⁸ Ver figura 22.

⁸⁹ Ver figura 21.

nas formas arquitetônicas e/ou contidas no interior da fábrica, mas em sua relação com o exterior.

Um dos grandes atrativos do local, sendo anunciado e comentado em anúncios de eventos e páginas em redes sociais não está exatamente em seu espaço físico, mas na localização e posicionamento deste em relação ao entorno, na paisagem. O terraço, área mais elevada e aberta da fábrica, é acessado a partir de uma escada industrial bem estreita, tendo os visitantes ainda que se esgueirar entre antigos equipamentos para chegar até o espaço. Além dos estúdios e ateliês, recebe também shows e outros eventos especiais, possuindo uma grande chaminé e um antigo relógio no topo da construção, constituindo fortes elementos simbólicos da paisagem da própria fábrica, tanto remetendo ao passado quanto a seus novos usos. Do alto do terraço é possível observar, dependendo de onde se estiver posicionado, todo o Morro do Pinto ou o bairro do Santo Cristo junto ao Porto e Baía de Guanabara, sendo este último o ponto mais disputado de observação.

Figura 63 - Vista do Terraço da Bhering (Morro do Pinto)



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 7 jul. 2018.

Figura 64 - Vista do Terraço da Bhering (Santo Cristo)



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 7 jul. 2018.

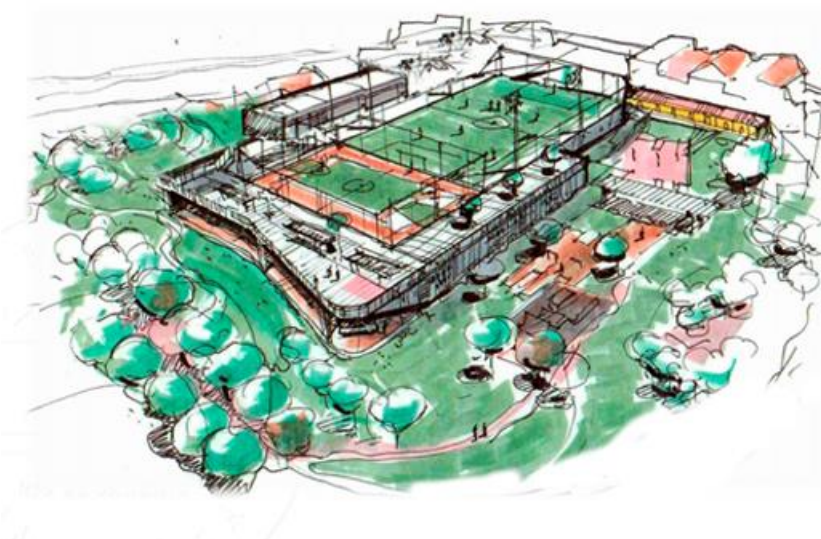
Por estar localizada em um ponto um pouco mais periférico da zona portuária, a fábrica dá vista a uma área – e uma paisagem - diferenciada, em certa medida complementando as paisagens vistas nos mirantes. Tomando como exemplo o Mirante da Conceição, que possui a mesma orientação, a paisagem do terraço abrange áreas diferentes, mas compartilha significados e até elementos com o mirante. É possível observar alguns edifícios e ruas presentes em ambas as paisagens, mais que isso, temos duas paisagens nas quais podemos observar os contrastes arquitetônicos, lançamentos imobiliários e o processo de refuncionalização urbana em curso. Tudo através da paisagem e dos mirantes, atuantes, no caso do Morro do Pinto, nas ações mais independentes, como a Bhering, mas também na governamentalidade, através do Parque Machado de Assis.

Apesar de seu protagonismo local e até na própria divulgação do projeto, o Parque Machado de Assis é fruto de outra intervenção: a construção de um reservatório de água. A justificativa para a obra se encontra em um dos grandes pilares do Porto Maravilha: tornar a região portuária mais atrativa, através de usos temporários de lazer e turismo e de longa duração, com atividades empresariais, comerciais ou até residenciais. A proposta de financiamento do projeto a partir da comercialização das CEPACS evidencia um modelo calcado em uma expansão imobiliária. Assim, há uma expectativa – um planejamento até – de um aumento de habitantes/ocupantes da região, gerando uma pressão maior na gestão de diversos recursos, entre os quais, o abastecimento hídrico.

Não se trata de um equipamento completamente estranho ao morro, que possui um reservatório histórico, construído em 1874 para abastecer o próprio morro, em meio a outras obras de infraestrutura básica. O reservatório, que possui dentro de seu terreno uma casa para o encarregado, é patrimônio tombado – ainda que de maneira provisória - pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC). O instituto produziu ainda, em 2014, um relatório pedindo o tombamento permanente do bem, constatando que o mesmo se encontra desativado e acumulando lixo.

A decisão da construção de um novo reservatório em um local diferente sem qualquer tipo de manutenção, reforma ou mesmo sinalização de um patrimônio já reconhecido revela o caráter seletivo das políticas públicas. Mais ainda quando levamos em consideração a construção, junto do novo reservatório, de uma área de lazer integrada que é divulgada como principal - e quase a única – atração local, ignorando patrimônios históricos já estabelecidos, tanto no discurso e representações estabelecidos, quanto nas ações de manutenção e preservação. Mesmo antes de nos debruçar sobre o mirante, é perceptível a mobilização de obras e novos equipamentos como elementos da nova narrativa para a região portuária e para a cidade. A paisagem revela, também, através do que não se põe à vista.

Figura 65 - Esboço do Parque Machado de Assis



Fonte: Portal Porto Maravilha. Disponível em: < <http://portomaravilha.com.br/noticiadetalle/4137>>. Acesso em 10 nov. 18

Em 2017 vieram à tona informações que corroboram com a primazia da construção de novos equipamentos em meio a outras ações possíveis, necessárias e até previstas, envolvendo inclusive o Morro do Pinto. O jornal Estado de São Paulo teve acesso e publicou o relatório de uma auditoria feita por ordem da própria Prefeitura (já em novo mandato, de Marcelo Crivella)

e entregue ao Tribunal de Contas do Município à Câmara Municipal. O documento revela um arranjo financeiro que desviou verbas destinadas para obras de infraestrutura e serviços públicos no Morro do Pinto, junto de outros compromissos, para a construção do Museu do Amanhã. As obras incluíam saneamento e esgoto, bem como a construção de uma escola e um posto de saúde, até hoje não realizados. Além da permanência das necessidades da população do morro, o desvio contraria o compromisso de financiamento das despesas públicas através das CEPACS, fazendo com que o relatório da auditoria seja também anexado à CPI instaurada para investigar o Porto Maravilha.

Em diferentes escalas, através dos novos museus da região portuária, do Parque Machado de Assis e até do Teleférico da Providência, percebemos um grande empenho do poder público na construção de novos equipamentos e elementos simbólicos. A veiculação de uma paisagem nova e valorizada em seus canais de discurso. A política da paisagem como uma estratégia central em sua atuação.

No caso do parque essa questão está evidente em aspectos variados que o envolvem. Desde a construção do reservatório até o projeto dos equipamentos de lazer a paisagem é um fator decisivo. No momento de inauguração da espaço, diversas matérias foram produzidas cobrindo o evento de lançamento, desde jornais, portais especializados e meios de divulgação da própria prefeitura. Essa exposição produz imagens e relatos interessantes, criando inclusive a oportunidade de representantes oficiais falarem sobre o projeto e suas motivações, fornecendo informações relevantes para o presente estudo.

Um exemplo está em uma declaração de Ernani Costa, diretor-presidente da Conen Infraestrutura Urbana, contratada para a construção do reservatório e parceira da Prefeitura em outras obras, tanto do Porto Maravilha como na construção de facilidades esportivas para os Jogos Olímpicos. Ao comentar a localização do mesmo, Ernani cita outro equipamento de mesmo propósito, explorando a inspiração no seu aproveitamento como área de lazer e em sua inserção – ou não inserção - na paisagem.

“Temos exemplos de reservatórios como o de Macacos, no Horto Florestal, onde a Cedae [Companhia Estadual de Águas e Esgotos] tem um campo de futebol e churrasqueira. Fizemos uma visita para mostrar as possibilidades e as pessoas se perguntavam 'mas onde está o reservatório? (...) Está escondido ali, mas abastece a

zona Sul inteira. **Ele não precisa ser um elemento complicador, feio na paisagem**⁹⁰. (grifo nosso)

De modo semelhante ao ocorrido no Morro da Providência, o reservatório foi construído no espaço onde haviam um campo de futebol e uma praça, áreas de lazer importantes para a comunidade. Entretanto, diferentemente do primeiro caso, no Morro do Pinto houve a tentativa de restabelecer o antigo propósito do local, além de reuniões com os moradores para discutir os equipamentos a serem incorporados na nova área, o que constitui um ponto de partida completamente distinto para a adaptação e incorporação da intervenção pela população local. As duas ações também compartilham a importância da paisagem, em sua elaboração e na presença de mirantes. Ao comentar o projeto de construção do parque junto ao novo reservatório, o presidente da CDURP à época, Alberto Silva, já manifesta a importância da paisagem daquele ponto para a região de atuação do Porto Maravilha, do qual também era diretor.

"Uma nova foi construída um pouco abaixo da original, mas, assim que o reservatório for concluído, **o Parque Machado de Assis, que tem uma bela vista da Baía de Guanabara e do Centro**, terá a quadra de volta com novas instalações de área de lazer para uso da população. E a quadra alternativa também será mantida"⁹¹ (grifo nosso).

Outra declaração ilustrativa é a de Luiz Cláudio Vazquez, subprefeito do Centro no momento da inauguração do parque: “Esse espaço comunitário é completo e atende os moradores do Morro do Pinto e dos arredores. **Sem falar que os mirantes mostram a vocação turística do lugar. A vista é simplesmente deslumbrante.**”⁹² (grifo nosso). A fala do subprefeito atesta a motivação de políticas urbanas como representação – incluídas aí a paisagem e os mirantes - de modo a gerar uma projeção internacionalmente atrativa, gerando fluxos financeiros através, entre outras atividades do turismo, mesmo em intervenções aparentemente voltadas a um público local.

O trabalho de campo – realizado em julho de 2018 - ofereceu a possibilidade de verificar a correspondência – ou não – dos discursos utilizados para a construção com a realidade do parque, bem como a apropriação feita pelos moradores do espaço, além da situação de sua estrutura e equipamentos após dois anos de sua inauguração. Além das observações

⁹⁰ Disponível em < <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/32/terceiro-maior-reservatorio-do-rio-de-janeiro-e-construido-no-300051-1.aspx>>. Acesso em 10 dez. 18.

⁹¹ Disponível em: < <http://portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4137>>. Acesso em 10 nov. 18

⁹² Disponível em: <<http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3933>>. Acesso em 10 nov. 18.

gerais, também foi conduzida uma visita ao mirante seguindo a metodologia estabelecida, analisando desde o seu espaço físico quanto a paisagem observada.

Figura 66 - Placas na entrada do Parque Machado de Assis



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 7 jul. 2018.

O parque fica em uma área relativamente acessível do morro, na parte alta da Rua do Pinto, mas que não conta com oferta de transporte público. Com isso, o público frequentador do parque é predominantemente de moradores. Os equipamentos presentes estão indicados em uma placa na entrada do parque e correspondem ao projeto anunciado, com o retorno de um campo de grama sintética e uma nova quadra e espaços de convivência com bancos e mesas na área diretamente acima do reservatório. Há ainda uma série de equipamentos no entorno, que vão desde áreas abertas, que incluem academia a céu aberto, churrasqueira e brinquedos infantis, como facilidades secundárias fechadas, como vestiários e salas voltadas à gestão do parque e suas atividades. Na mesma placa indicativa é possível perceber o modelo de administração do parque, que foi alçado a Vila Olímpica em 2014, passando a ser responsabilidade da Secretaria de Esportes e Lazer. Tais mudanças explicam a manutenção e oferta de tantas atividades no parque.

O mirante, como indicado na placa da entrada, está localizado na parte final do parque, contando com uma rampa de acesso para uma área mais à direita, sendo uma área relativamente

isolada do restante do parque. É curioso notar que o mirante está em uma área mais baixa do parque, fora da área do reservatório, mas foi construída em uma estrutura de elevação, a qual não possui atribuição aparente senão o alcance de um melhor ponto de vista para a observação da paisagem.

Mapa 6 - Localização do Mirante Machado de Assis e orientação geral da vista



Fonte: Pablo Carneiro e Pedro Henrique Fernandes

Há ainda outra área do parque muito semelhante a esta, mas na direção oposta e na parte alta do parque, muito próxima à quadra poliesportiva. Esse espaço chegou a ser anunciado por portais de notícias jornalísticos e até oficiais como um segundo mirante, mais especificamente na ocasião da inauguração do parque. Ao desenvolver o recorte da pesquisa, cogitou-se incluir este eventual segundo mirante, o que foi rechaçado após a constatação de algumas evidências. A primeira evidência está no mapa das AEIU e seus pontos turístico culturais, que apontam apenas um mirante no núcleo do Morro do Pinto. Outra evidência está no PHIS do Porto, um documento central e que caracteriza a região pelo parque e SEU mirante. A prova cabal reside na placa da entrada do parque, que aponta apenas um mirante e especifica onde o mesmo está localizado, pondo fim à dúvida quanto a presença de um ou dois mirantes no parque.

Figura 67 - Mirante Machado de Assis

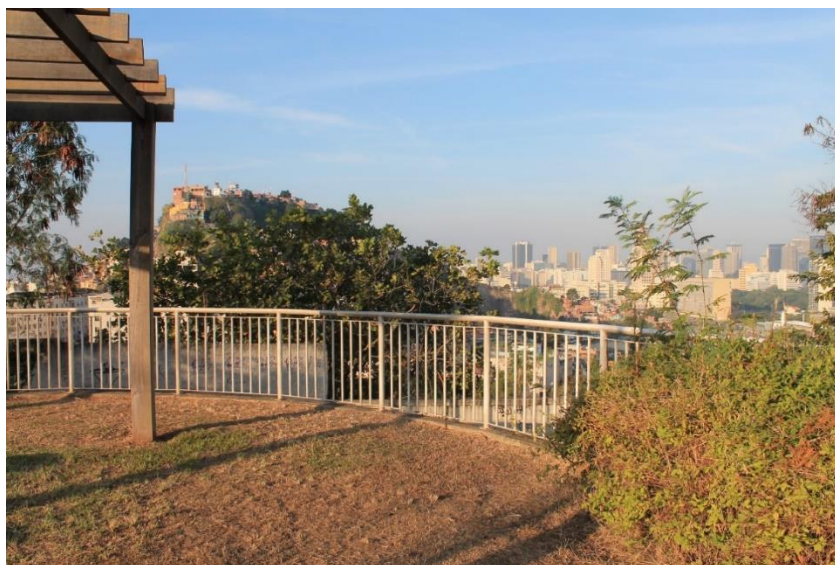


Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 7 jul. 2018.

O espaço é composto de alguns bancos em concreto e uma lixeira, sendo coberto por um pergolado de madeira, em um arranjo completamente diferente dos outros mirantes analisados. Como equipamento em comum com os outros mirantes está um guarda-corpos em metal, que não apenas delimita o limite do espaço, mas faz parte do acabamento todo o percurso que conduz os visitantes até o mesmo.

Durante a realização do trabalho de campo o mirante não teve, em nenhum momento, um grande quantitativo de visitantes, sendo uma das áreas menos atrativas do parque nesse quesito. Ainda assim, não esteve completamente esquecido, com a presença relativamente constante de, pelo menos, um visitante. Possivelmente por ser um espaço ligeiramente separado do resto do parque, entre os frequentadores do mirante destacam-se os casais, que utilizam o espaço para encontros românticos, tendo um tempo de permanência considerável. Também foi possível identificar um número considerável de pessoas utilizando o espaço como área de descanso em meio a atividades físicas. Em todos os casos se tratavam, aparentemente, de moradores do próprio morro, não sendo identificados – inclusive em todo o parque – qualquer presença de grupos ou indivíduos em condição turística. Cabe salientar que o mirante “oficial” e o “secundário” possuem, além do mesmo equipamento, o mesmo padrão de uso e ocupação de seu espaço.

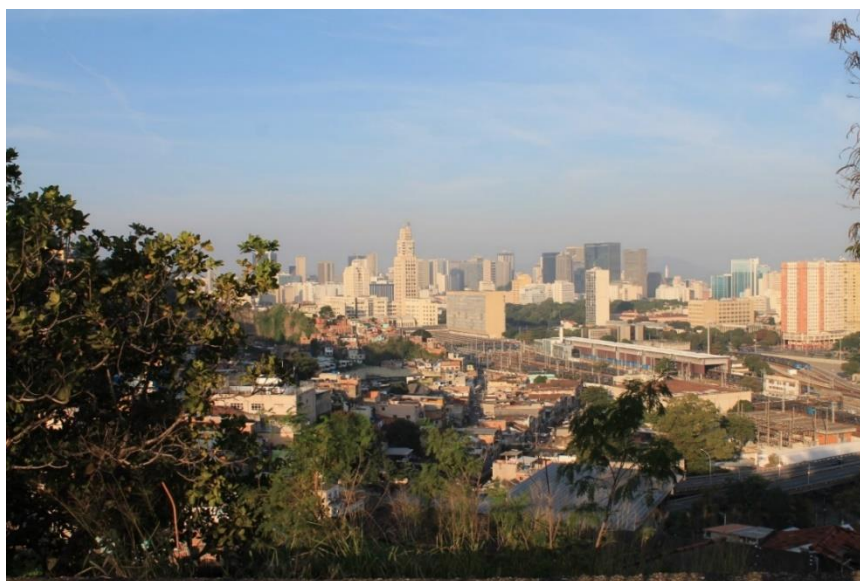
Figura 68 - Vista do Mirante Machado de Assis



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 7 jul. 2018.

A orientação do mirante é em sentido leste, possuindo uma amplitude considerável e possibilitando uma visão próxima a 180 graus. Entretanto, atualmente, a vegetação no entorno encobre parte dessa vista, deixando mais acessível ao olhar apenas a direção mais à sudeste e uma pequena fresta à nordeste. Apesar da aparente restrição, elementos importantes estão presentes nessa paisagem, destacando-se, em ordem de protagonismo, a Central do Brasil e seus arredores, o Morro da Providência e a Baía de Guanabara junto da Ponte Rio-Niterói. No caso da Providência, trata-se de um elemento presente, pela distância, na paisagem vista de quase qualquer ponto do parque, perpassando a utilização do mirante para tal.

Figura 69 - Região da Central do Brasil vista a partir do Mirante Machado de Assis



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 7 jul. 2018.

Não se destacam na paisagem grandes elementos diretamente produzidos ou fruto de alguma política pública recente. Mesmo o Morro da Providência, tão próximo e presente na vista do mirante, não deixa, daquele ponto de vista, seu teleférico à mostra. Contudo, as narrativas e representações das políticas não estão completamente ausentes, a começar pelo equipamento que possibilita o acesso àquele arranjo paisagístico. A presença – e consequentemente a visitação – está condicionada ao acesso a um espaço construído pelo Porto Maravilha e esta relação está expressa em placas, lixeiras, serviços e no imaginário que circunscreve a própria existência do parque. Nesse aspecto, não há sequer como chegar – ou tomar conhecimento até – do mirante de maneira independente à política que o construiu. Para além de aspectos simbólicos há ainda o caráter testemunhador presente na paisagem. Ao levarmos em consideração o projeto da Prefeitura para a região portuária e central da cidade e a profunda transformação almejada, a paisagem e o mirante irão, ao longo do tempo, refletir tais transformações a partir de um ponto privilegiado de observação.

Ao comparar as intervenções no Morro da Providência e do Pinto – ambas envolvendo a construção de mirantes – algumas questões relevantes podem ser observadas: No tocante à paisagem, ambos os mirantes propiciam uma vista ampla para regiões envolvidas no Porto Maravilha, sendo a paisagem do Mirante da Providência mais “objetiva” nesse sentido, possuindo um forte elemento de tais ações, o teleférico.

Contudo, é a diferença no resultado das intervenções nos dois morros que chama mais atenção. Embora ambos envolvam problemas de execução (atrasos e protestos na providência e desvios de verba no pinto), o teleférico e o parque foram implementados de modo bastante distinto, sendo o primeiro envolto nas questões de remoções forçadas e um equipamento aquém das expectativas e necessidades locais, enquanto o último fruto de reuniões com a comunidade. Em ambos os casos, uma área de lazer foi destruída para a construção de um equipamento urbano, mas, no caso do Morro do Pinto, a estrutura foi pensada de modo a atender – de modo ainda mais efetivo – as necessidades e usos já expressos ali. Isso não legitima completamente a ação, já que foram descobertos desvios que afetam outras necessidades básicas dos moradores, mas nos auxilia a compreender porque, no momento das visitas de campo, os mirantes e equipamentos adjuntos ofereciam panoramas radicalmente distintos, caracterizados, em um lado pelo abandono e em outro pela apropriação.

4.6. Mirantes em Madureira e Barra: A paisagem dos parques

Apesar do protagonismo do Porto Maravilha como programa com o maior número de mirantes criados, existem ainda outras duas iniciativas dessa natureza divulgadas no escopo do Cidade Olímpica, merecendo, portanto, uma análise mais dedicada: os mirantes do Parque Madureira e do Parque Olímpico.

Os mirantes estão relacionados a duas políticas independentes, sendo a primeira associada ao evento Rio+20 e concluída em 2012 e a segunda às facilidades olímpicas, entregues para o evento em 2016. Contudo, tais ações possuem alguns pontos de contato que oferecem uma oportunidade interessante de serem examinadas na mesma seção, não apenas para propósitos comparativos, mas também contrastantes.

Além de serem políticas que receberam mirantes em parques, ambas as ações são as únicas, dentro do recorte selecionado, que não são fruto do Porto Maravilha, estando localizadas nas regiões norte e oeste, fora do eixo hegemônico de representações da cidade, aspecto relevante para o estudo dos elementos simbólicos e da política da paisagem.

Como demonstrado em capítulos anteriores, tanto Madureira quanto a Barra estiveram, através de seus parques, muito presentes na construção do discurso, narrativas e imaginário do Cidade Olímpica. Prova disso reside na visibilidade alcançada por ambos os parques na preparação e durante os Jogos Olímpicos, recebendo intervenções paisagísticas significativas (inclusive envolvendo os mirantes) e visitantes atraídos por tais atrações. Nos debruçar sobre a construção de seus mirantes é uma forma de dar continuidade e aprofundar a compreensão dessas questões.

O(s) mirante(s) do Parque Olímpico

O caso do Parque Olímpico inspira maiores cuidados na condução de sua análise. Trata-se de uma das construções mais significativas na preparação para as Olimpíadas, concentrando mais facilidades e eventos esportivos do que qualquer outro local de competição. Em relação ao mirante, existem diferentes questões quanto a sua construção e localização que tornam este um estudo de caso diferenciado e ligeiramente mais complexo que os outros.

A construção do parque, tão veiculada nas mídias do Cidade Olímpica, esteve envolta em algumas controvérsias devido às desapropriações e denúncias de violência policial em comunidades do entorno, especialmente no caso da Vila Autódromo. O Parque Olímpico foi construído, em sua maior parte, no terreno do antigo Autódromo, localizado na península da Lagoa de Jacarepaguá e incluído no bairro de mesmo nome. O espaço é limítrofe à Barra da

Figura 71 - Projeto do Parque Olímpico após os Jogos (Vila Autódromo marcada em vermelho)



Fonte: Rabello (2014)

De modo semelhante ao ocorrido no Morro da Providência, foram registrados episódios de abuso de autoridade e violência nas ações do poder público na tentativa de pressionar, coagir e até forçar moradores a deixar o local. Houveram cortes de luz e água, derrubadas de casas sem aviso prévio, duras repressões policiais às manifestações e até confrontos diretos, retiradas forçadas, entre outras estratégias questionáveis (inclusive legalmente) empregadas pela Prefeitura em uma intensa negociação com moradores que não queriam deixar a comunidade⁹³.

⁹³ A respeito da lógica, estratégias e violações do poder público durante o processo, ver Guterres (2016).

Figura 72 - Protesto realizado em frente ao Parque Olímpico durante os Jogos



Fonte: Rio on Watch. Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=21817#prettyPhoto>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

Como no primeiro caso, sucedeu-se uma mobilização multiescalar, partindo primeiramente dos moradores, mas abrangendo pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de organizações e coletivos da sociedade civil, como o Comitê Popular da Copa e Olimpíadas. Também estiveram envolvidos variados veículos de imprensa nacional e internacional em uma cobertura intensa do caso, indo desde a esfera formal, com portais e jornais, mas também veículos alternativos, voltados às favelas e demandas comunitárias, como o Rio on Watch e a Agência de Notícias das Favelas. A partir da visibilidade adquirida pelo caso, ocorreram diversos protestos antes e até durante os jogos, tendo um deles, em frente ao Parque Olímpico e durante o período dos Jogos, inclusive referenciado o slogan “#CIDADEOLIMPICA” em uma representação alternativa e crítica à versão original (#CALAMIDADEOLIMPICA).

Rodolfo Alves e Daniella Petti (2017) apontam os diferentes setores da sociedade que se envolveram com a questão, o que, segundo os autores, possibilitou um resgate da memória histórica do local e gerou frutos relevantes, sendo os principais deles o Plano Popular da Vila Autódromo e o Museu das Remoções.

O Plano Popular consiste em um documento de planejamento urbano, estabelecendo diretrizes e estratégias para a manutenção dos moradores da Vila Autódromo que quisessem permanecer em seu território. A elaboração se deu em assembleias e oficinas comunitárias, contando com o apoio técnico de núcleos de pesquisa universitários e estabelecendo demandas a serem cumpridas pelo poder público na urbanização da área, de modo a garantir uma melhor

oferta de infraestrutura e serviços básicos. Podemos apontar duas grandes vitórias associadas ao Plano Popular, que, após ser publicado apresentado à Prefeitura como solução alternativa, recebeu o Deutsche Bank Urban Age Award – Rio de Janeiro (DBUAA), premiação voltada à ações de arquitetura e planejamento urbano bem sucedidas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; além disso, a plano teve peso na resolução de toda a situação junto à Prefeitura, que, levando o documento em consideração, permitiu a permanência de cerca de 20 famílias, deu o nome de Vila Autódromo à rua principal construída onde estava situada parte da comunidade e se comprometeu com as melhorias propostas, apesar de, até o presente momento, ainda não cumpridas em sua totalidade.

A segunda estratégia, o Museu das Remoções, se difere da primeira por possuir um caráter mais caráter representativo e simbólico do que estrutural. Trata-se de uma iniciativa de resistência através da memória, que deu visibilidade às remoções justamente para combatê-las, exaltando experiências, necessidades e pontos de vista dos moradores. Entre as atividades do museu estão exposições, manifestações, mapeamentos colaborativos e outras estratégias não apenas de permanência, mas de cobrança ao poder público de demandas locais, inclusive com relação ao cumprimento do Plano Popular pela Prefeitura. Em um vídeo de apresentação da iniciativa, o ativista social e museólogo idealizador do projeto, Thainã de Medeiros, explica a proposta, deixando claro o papel da paisagem e da memória como estratégias de mobilização e reconhecimento para a comunidade:

“O Museu das Remoções, ele é inovador não só no seu formato, também, mas dentro da sua temática. Ele não funciona dentro de um local de um prédio, ele funciona dentro de um território, ele é um território, ele é a construção e a desconstrução de um território. Ele vem disputar essa narrativa sobre o que é a remoção no Rio de Janeiro e sobre como é resistir. Ele é também uma referência, o objetivo é que ele seja uma referência para as comunidades que passem pelos mesmos processos e precisem de metodologias para resistir à máquina de remoções do Estado.”⁹⁴

Toda a situação em torno da construção do Parque Olímpico e os impactos na Vila Autódromo são ilustrativas das diferentes manifestações e/ou formas de compreensão das políticas públicas urbanas, sobretudo ao considerarmos a tríade de Rossi e Vánolo (2012). Desde os anúncios e instrumentos do Estado para execução de seus projetos, demonstrando a esfera das políticas como governo e os próprios projetos em si, construídos e justificados a partir de narrativas voltadas para os grandes eventos e a exaltação de uma imagem específica

⁹⁴ Transcrição parcial do vídeo: “O que é o Museu das Remoções”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WqJg0vNaQTM>>. Acesso em: 5. Jan. 2019.

da cidade em políticas de – e como – representação. Há ainda a terceira face da tríade, concebendo as políticas públicas urbanas também como contestação, sendo fundamentais para o entendimento do estudo de caso proposto.

Tanto o Museu das Remoções quanto o Plano Popular da Vila Autódromo são, preservadas suas devidas naturezas e proporções, formas de contestação por excelência. Além de constituírem ferramentas efetivas na luta dos moradores pela permanência em suas casas, cumprem este propósito de maneiras muito diferentes, utilizando a memória, as representações e arte aliadas à técnica, ao planejamento urbano e à política. Nesse sentido, ambas as ações – bem como seus efeitos - exemplificam não apenas formas de contestação às políticas, suas representações e instrumentos, mas constituem novas representações, elaboram novos instrumentos e propõem novas políticas.

De modo a dar continuidade a este estudo, sem deixar de lado a tríade de Rossi e Vanolo (2012), nos debruçaremos, neste momento, sobre as representações e instrumentos oficiais estabelecidos no Parque Olímpico, especificamente tratando do objeto principal aqui proposto, os mirantes. Como mencionado no início da seção e no capítulo do recorte dos mirantes a serem analisados, o Parque Olímpico é um caso diferenciado, possuindo mais de um ponto passível de ser identificado como mirante, levantando algumas dúvidas com relação ao direcionamento e aplicação dos instrumentos de pesquisa. Existem três possíveis categorias de mirantes dentro do parque, cada um envolto em diferentes referências, formas e paisagens.

Mapa 7 - Localização do Mirante no Parque Olímpico e orientação geral da vista



Fonte: Pablo Carneiro e Pedro Henrique Fernandes

O primeiro mirante construído é o único declarado como mirante pelo por público, fator responsável pela inclusão do parque no recorte do estudo, foi inaugurado em 8 de novembro de 2013 - em comemoração da marca de 1000 dias até o início dos Jogos – em um evento reunindo, além da imprensa, as autoridades representando, naquele momento, todas as esferas do Estado: o então prefeito Eduardo Paes, o governador Sérgio Cabral e o ministro dos esportes Arthur Nuzman. Este tipo de evento está diretamente ligado com a própria razão de construção do mirante, com um propósito de acompanhamento das obras do parque, não só pela data de inauguração e o evento inicial, como indicado no portfólio do escritório responsável pela montagem do espaço, o LND Design:

O Mirante do Parque Olímpico foi um espaço criado para receber coletivas de imprensa e visitas de pessoas e autoridades interessadas no andamento das obras do Parque Olímpico Rio 2016. Foi criado um ambiente visualmente atrativo com informações e curiosidades das arenas esportivas. O mirante foi inaugurado em novembro de 2013, faltando 1000 dias para o início dos Jogos e foi desmontado em 2016 para a conclusão das obras do Parque Olímpico.⁹⁵

Figura 73 - Autoridades no evento de inauguração do mirante



Fonte: Beth Santos e J.P. Engelbrecht / Prefeitura do Rio. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4455823>>. Acesso em: 12. Abr. 2018

O mirante possuía nove metros de altura, com uma estrutura posicionada logo na entrada do terreno e montada aproveitando parte das arquibancadas removidas do antigo

⁹⁵ Disponível em: <<http://www.lnddesign.com.br/un-portfolio/mirante-do-parque-olimpico-rio-2016/>>. Acesso em: 12. Abr. 2018.

autódromo. O espaço interno é totalmente coberto, com a vista delimitada por uma espécie de varanda, com guarda corpos cobrindo toda a extensão da parede. Os equipamentos principais são o mobiliário, de algumas mesas, cadeiras e sofás, além de dois banheiros. O destaque, nesse aspecto, está nas paredes do mirante, decoradas com grandes painéis de diversas informações acerca das obras do parque e do evento. Entre estes estão um mapa indicando o projeto do parque e a localização das arenas de competição, detalhadas individualmente na parede oposta. Outro painel carrega o conjunto de pictogramas, imagens que representam, de maneira oficial, cada modalidade disputada. Por fim, há, logo acima da janela, uma inscrição que incorpora as narrativas do poder público acerca das transformações ocorridas na cidade, fazendo menção às obras, o evento e, indiretamente, à própria função do mirante: “OS JOGOS DEVEM SERVIR À CIDADE”.

Figura 74 - Espaço interno, painéis e vista do mirante do Parque Olímpico



Fonte: Disponível em: <<http://www.lnddesign.com.br/un-portfolio/mirante-do-parque-olimpico-rio-2016/>>. Acesso em: 12. Abr. 2018.

A paisagem do mirante está em consonância com a proposta estabelecida, levando em consideração os painéis, toda a estrutura e equipamentos, bem como o próprio evento de inauguração. A vista consiste, basicamente, em um grande canteiro de obras, um ponto privilegiado para acompanhar o parque e as facilidades olímpicas tomando forma em sua fase inicial. Este mirante é utilizado inclusive para a filmagem de diversos vídeos para o canal oficial do Cidade Olímpica especialmente àqueles em formato de time-lapses, onde a câmera permanece estática e filmando por um longo tempo, onde o vídeo é posteriormente acelerado e dá-se o efeito de passagem temporal.

Como mencionado no trecho destacado da LND Design, tratou-se de um mirante temporário, tendo sido desmontado antes do início do evento, impossibilitando eventuais visitas

de campo para recolher informações mais aprofundadas. Outra frustração está nos próprios planos originais anunciados pela prefeitura no momento de inauguração do espaço, que incluíam um centro de visitas permanente como parte de um roteiro guiado pelo parque⁹⁶. Sendo assim, o primeiro mirante do Parque Olímpico se destaca em um papel de promoção de suas obras, utilizando não apenas o caráter de visibilidade da paisagem que um mirante pode oferecer, mas também associa projeções, expectativas e cerimônias para compor esta narrativa.

A segunda categoria passível da classificação de mirante foi identificada a partir de fontes secundárias acerca da construção do parque, neste caso a Odebrecht, uma das construtoras envolvidas no consórcio responsável, o Rio Mais. No portal da empresa, ao detalhar o paisagismo no projeto do Parque Olímpico, menciona-se que “Com a utilização de árvores nativas da Mata Atlântica, serão construídos cinco jardins suspensos, que servirão como mirantes anexos à Via Olímpica e deixarão a via mais arborizada.”⁹⁷ Tratam-se de estruturas elevadas distribuídas ao longo de todo o parque, produzindo, desse modo, um mosaico de pontos de vista que contemplam cada estádio e área do parque. O acesso se dá através de rampas, as quais possuem jardins ao longo de suas margens e em seu corpo central. Em alguns casos, o acesso pode ser feito a partir do caminho principal do parque, que possui uma elevação próximo das arenas cariocas.

Além da identificação no discurso da construtora, a inclusão destes jardins/mirantes na análise também está fundamentada em observações de campo, que constataram usos e equipamentos relevantes na análise da paisagem do parque. Um primeiro exemplo está na utilização de um dos jardins/mirantes para a construção de um estúdio para a Rede Globo. A localização, no centro do parque, não foi uma escolha ao acaso e proporcionou uma vista privilegiada a partir do estúdio, com a construção de varandas voltadas na mesma direção do mirante, além de uma janela panorâmica com vista para todo o parque. Durante a cobertura do evento, a rampa de acesso ao mirante foi utilizada na recepção de convidados e atletas, com entrevista no próprio espaço do mirante para um contato com o público. Diversos programas foram transmitidos do estúdio panorâmico, incluindo especiais sobre o evento, mas também todos os telejornais da emissora, todos eles ancorados e fazendo referência à paisagem do Parque Olímpico, e a partir de um de seus mirantes.

⁹⁶ Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4455823>>. Acesso em: 12. Abr. 2018

⁹⁷ Disponível em: <<https://www.odebrecht.com/pt-br/comeca-o-trabalho-de-paisagismo-do-parque-olimpico-rio-2016>>. Acesso em: 12. Abr. 2018

Figura 75 - Estúdio da Rede Globo no topo do jardim/mirante



Fonte: Globo / João Cotta

No vídeo de lançamento da cobertura da emissora aos Jogos⁹⁸, e do próprio estúdio, a paisagem é protagonista, com inúmeras tomadas voltadas ao parque e, progressivamente, revelando a estrutura do estúdio. O início do vídeo toma a referência da paisagem da cidade de uma perspectiva muito conhecida, da enseada de Botafogo e do Pão de Açúcar. Em seguida, são mescladas imagens de competições e de apresentadores em diferentes pontos e arenas do parque narrando a chegada do evento e sua cobertura. No ápice do vídeo, quando é mencionada a estrutura do estúdio, as imagens dos apresentadores passam a estar dos estádios a, respectivamente, o mirante, o exterior do estúdio e suas varandas/janelas, se encerrando com tomadas aéreas partindo deste ponto para todo o parque. Trata-se de uma demonstração da importância da paisagem e narrativas do Cidade Olímpica perpassam a esfera política.

Desse modo, o próprio estúdio teve seu impacto na paisagem como estrutura e elemento simbólico, sendo observado e fotografado por muitos dos torcedores que passavam por ali. Ao fim dos jogos os equipamentos foram recolhidos e, ao contrário do anunciado pela empresa em algumas declarações, a estrutura foi completamente demolida.

Em outro mirante da mesma categoria houve também uma intervenção paisagística, dessa vez por parte do Comitê Organizador. Durante as Olimpíadas e Paraolimpíadas foram instaladas estruturas com os logos de cada um dos eventos, atraindo muitos visitantes para registros fotográficos, chegando a ser um dos pontos mais visitados do parque produzir filas consideráveis durante os Jogos. Além destes equipamentos, haviam bancos de madeira e guarda

⁹⁸ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=EIDYK2nJ7kQ>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

corpos em metal com um acabamento também em madeira, suscitando os visitantes a debruçar e observar a vista.

Figura 76- Logo dos Jogos Paraolímpicos em um dos mirantes do Parque Olímpico



Fonte: Mariana Bueno. Disponível em: <<https://bit.ly/2RPbut9>>. Acesso em 13 jan. 2019.

Apesar de não estar localizado na parte mais centralizada do parque, como os estúdios Globo, o ponto escolhido está na porção mais elevada, oferecendo uma vista panorâmica do parque. A paisagem inclui as arenas cariocas imediatamente próximas, o Parque Aquático, a Arena do Futuro, a praça de alimentação⁹⁹ e o Live Site ainda no entorno; ainda que um pouco mais distante, também estão presentes a arena de tênis e o velódromo, constituindo uma visão em 360 graus e quase completa do Parque Olímpico.

Há ainda, bem próxima deste ponto e presente em sua paisagem, a terceira possibilidade de mirante encontrada no parque, não apontada em nenhum registro ou documento como mirante, mas digna de investigação por seus equipamentos e usos: O Live Site. O espaço de 26 mil m² possui o propósito de lazer e descanso durante os eventos, possuindo porções de gramado sintético entremeadas de vias os conectando, com cobertura parcial em lona para abrigar os visitantes. Todas as vias principais entre os gramados conduzem do parque até um deck de madeira às margens da Lagoa de Jacarépaguá, separadas apenas por um guarda corpos circundando toda a área em um semicírculo, sendo passível de ser considerado, por seus usos e pelo equipamento em si, um mirante.

⁹⁹ Área posteriormente aproveitada como parte da Cidade do Rock, local da realização do evento Rock in Rio.

Figura 77 - Live Site do Parque Olímpico



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 abr. 2018.

Durante os Jogos, o Live Site foi uma das grandes atrações do parque, recebendo um palco de shows e instalações de patrocinadores promovendo estandes de divulgação com atividades, eventos e brindes, chegando inclusive a um impacto considerável na paisagem com suas estruturas e grandes painéis luminosos. No mesmo período foram colocadas grades de proteção no deck de madeira, entre o Live Site e o espelho d'água, impossibilitando o acesso ao espaço e, efetivamente, sua utilização como mirante naquele momento.

Após os eventos, o parque permaneceu fechado durante quatro meses, sendo transferida sua administração – junto de algumas das arenas – para o Governo Federal, através do Ministério dos Esportes. Apenas em janeiro de 2017 o parque foi reaberto. Em abril de 2018, foi realizado um trabalho de campo, de modo a conduzir uma investigação mais minuciosa dos pontos de observação/mirantes levantados e sua paisagem, registrar o estado de conservação dos pontos e facilidades observadas, bem como averiguar o surgimento de eventuais novos mirantes, equipamentos ou ações com impacto direto na paisagem do parque.

O deck do Live Site, por exemplo, hoje encontra-se aberto ao público, que o utiliza como mirante em diferentes circunstâncias, desde passeios turísticos a pausas em caminhadas e corridas, sendo frequentes os registros fotográficos em diferentes partes do equipamento. Apesar de certa apropriação e utilização do espaço, o tempo de permanência e o número de frequentadores é baixo e já há sinais de vandalismo e pichações em parte dos guarda corpos.

A paisagem do mirante abrange a Lago de Jacarepaguá como elemento principal, possuindo outras camadas importantes presentes: a vegetação mais próxima, que chega a limitar

a vista em algumas posições; o ambiente construído, composto por condomínios e edifícios corporativos que, mais afastados, compõem o limite da paisagem com o horizonte; e ainda, na porção mais a oeste da vista, alguns morros, como o Morro do Amorim e Cantagalo, além do Maciço da Pedra Branca. Assim, temos o protagonismo da natureza, através da narrativa da “montanha e o mar” já estabelecida no imaginário da cidade e enaltecido em toda a identidade dos jogos e no projeto do parque¹⁰⁰, mas também a especulação e crescimento imobiliário, atuante na sua construção.

Figura 78 - Deck e vista do mirante do Live Site



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 abr. 2018.

Figura 79 - Vista a partir do mirante do Live Site



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 abr. 2018.

¹⁰⁰ A presença dessa narrativa paisagística no projeto do parque pode ser verificada no vídeo feito pelo escritório responsável e publicado pela Prefeitura no canal Cidade Olímpica, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZUmZH2fG4Eo>>. Acesso em 20 jul. 2018.

Vários dos espaços livres do parque, desde praças e terraços até o mirante que recebeu as estruturas com os símbolos dos Jogos foram profundamente modificados. Algumas áreas receberam alguns equipamentos mais específicos, como rampas de skate e mesas de tênis de mesa próximos à Arena do Futuro, mas, em geral, foram instalados bancos e mesas de concreto e brinquedos infantis em madeira, como no caso do mirante. Os espaços converteram-se em ambientes muito semelhantes a praças de bairro, ficando nítido o contraste entre as concepções no acabamento e execução das mudanças.

Figura 80 – Estado atual de um dos mirantes do Parque Olímpico



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 abr. 2018.

Também foram percebidas algumas mudanças mais sutis, como as placas em cada arena, indicando a administração de esfera federal (Centro Olímpico de Tênis Velódromo e Arenas Cariocas 1 e 2) ou municipal (Arena Carioca 3, Arena do Futuro e Centro Aquático) em cada uma. Existem ainda novos elementos inseridos logo no início do parque que compõem sua paisagem neste novo momento. Um destes é o Muro dos Campeões, obra composta por dez painéis de aço contendo réplicas de medalhas conquistadas em cada modalidade, carregando o nome dos países e, no caso dos esportes individuais, o nome dos competidores. O outro exemplo é um equipamento já conhecido e extremamente difundido em vídeos, redes sociais e no imaginário dos Jogos, o monumento com as letras formando “#CIDADEOLIMPICA”, transferido da Praça Mauá para o parque. Ambos os dispositivos endossam, através da paisagem, o discurso da Cidade Olímpica expresso através das facilidades e dos eventos, desta vez reforçado com o aspecto da memória.

Figura 81 - Mural dos Campeões



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 abr. 2018.

Figura 82 - Letreiro Cidade Olímpica no Parque Olímpico



Fonte: Fotografia por Pedro Henrique Fernandes em 21 abr. 2018.

Tendo em vista os novos equipamentos e os exemplos de mirantes apresentados, pudemos verificar mais questões interessantes em comum no âmbito da paisagem no – e do – Parque Olímpico. Apesar das indefinições acerca da tipificação dos mirantes e do desmonte do único que alcançaria esta categoria segundo os critérios estabelecidos, todos os casos tratam, por excelência, da função de contemplação da paisagem e, apesar da carência de declarações oficiais, foram criados pelo poder público. Mais ainda, os três pontos contribuem, cada um a sua maneira, para a compreender a construção dos discursos e elementos simbólicos em torno do Parque Olímpico, bem como sua inserção no Cidade Olímpica e nos desígnios da Prefeitura para a cidade durante o período.

O mirante “oficial” retrata a fase inicial, a construção do parque. Através da paisagem, o mirante atua como um dispositivo de legitimação frente à contestação que o projeto – e o Programa Cidade Olímpica como um todo – vinham sofrendo, vide as mobilizações na Vila Autódromo. O mirante no terraço do jardim próximo das arenas cariocas, ao receber os símbolos maiores do evento, compõe e impulsionam a paisagem do parque, das arenas e do próprio evento. A paisagem não apenas como olhar estático e momentâneo, mas como registro de experiências, oferecidas/vividas tanto no evento quanto na cidade. O mirante do Live Site atua no mesmo sentido, estando localizado no fim de um percurso por todo o local, onde o visitante teria um momento de repouso e contemplação, carregando toda a experiência da paisagem vista anteriormente e complementando-a com a vista da Lagoa de Jacarépaguá, associando elementos naturais às facilidades construídas e próprio evento. A narrativa imaginada, projetada e implementada da Cidade Olímpica.

O mirante do Parque Madureira e o lugar do subúrbio na paisagem carioca

Seguindo o recorte estabelecido inicialmente, chegamos à Madureira, bairro fundamental para compreendermos cada um dos aspectos definidos pela pesquisa, tanto na escala temporal/política da gestão de Eduardo Paes quanto nas políticas que produziram mirantes e estão inseridas no Programa Cidade Olímpica. De obras de diferentes naturezas a eventos, entre cerimônias e vídeos, o bairro foi alvo recorrente não apenas das ações concretas da Prefeitura, mas um instrumento de divulgação de suas intenções e discursos imateriais no período, como visto ao analisarmos o canal do programa no YouTube. Por ser a única das ações no bairro a produzir um mirante, o Parque Madureira é o centro desta análise, mas considero pertinente pontuar alguns aspectos que envolvem a escolha, o momento e estruturação do projeto em uma escala ligeiramente mais ampla.

Além do Parque, podemos citar a o Palácio Rio 450, que consiste em um casarão 1920 reformado em 2014 e inaugurado no aniversário de 450 anos da cidade (1º de Março de 2015). O prédio foi concebido e especialmente designado como uma das sedes da Prefeitura e divulgado amplamente por ser a única localizada na Zona Norte da cidade, e especificamente em Madureira. A escolha do local da nova sede, bem como toda a publicidade em torno de Madureira (apesar de, oficialmente, estar dentro dos limites do bairro de Oswaldo Cruz) evidenciam a vontade e o esforço da projeção do governo municipal junto ao – e através do – bairro.

No caso do sistema de BRT, implementado durante o governo Eduardo Paes em virtude da Copa do Mundo FIFA, não se trata de uma ação realizada exclusivamente em Madureira, mas onde o bairro possui certa relevância. Apesar de não ser um dos extremos da Transcarioca, algumas linhas partiam do bairro durante os primeiros anos de operação, que possui cinco estações e um terminal rodoviário exclusivo, sendo o único ponto de integração atual com a rede de trens.

Segundo Pablo Carneiro (2018) o bairro congrega inúmeras narrativas, muitas destas associadas e/ou produzidas também pelo poder público, levando o autor a classificá-las em dois grandes grupos. O primeiro equivale a elementos mais tradicionais e até históricos do bairro, como o Mercado de Madureira, o Charme (baile do Viaduto Negrão de Lima) e o Samba (Jongo, terreiros, e escolas como Portela e Império Serrano) mas resgatados e operacionalizados como parte do discurso da Prefeitura. O outro grupo consiste nos novos projetos e intervenções públicas realizadas no bairro, possuindo seus próprios objetivos e elementos simbólicos. Como exemplos maiores estão os já citados BRT Transcarioca, Palácio Rio450 e o próprio Parque Madureira.

Apesar da separação destes grupos, há uma forte conexão entre os mesmos, principalmente partindo do segundo em relação ao primeiro. A execução das políticas propostas, como já visto, não se dá apenas nas obras, mas na construção simbólica do impacto e da apropriação da população. No caso de Madureira, é latente a inspiração em elementos culturais locais na concepção de alguns equipamentos pelo poder público, fazendo com que o bairro seja uma verdadeira confluência de narrativas.

Isso pode ser observado em todos os exemplos de políticas apresentados, com referências através de toponímias, eventos e até nas próprias construções. Muitas destas relativas ao samba, como na inauguração do Palácio, que contou com apresentação das baterias de Portela e Império Serrano. Ambas as escolas também estiveram representadas no Parque Madureira, com a criação da Praça do Samba, amplo espaço para realização de shows com um palco para cada uma das agremiações, representadas por seus emblemas. Há ainda referências mais sutis, como os nomes dados a facilidades do BRT Transcarioca, que possui uma estação chamada Manacéia e um terminal chamado Paulo da Portela (ambos sambistas famosos da escola), além do viaduto Silas de Oliveira, desta vez em homenagem a um sambista do Império Serrano, construído como alça de acesso ao terminal.

Ainda no escopo das obras do BRT, há a construção de uma passagem subterrânea que, apesar de estar situada no Campinho, recebe as referências do bairro vizinho. Ao começar por seu nome, Mergulhão Clara Nunes, homenageia a falecida cantora de fortes laços com a Portela e mais, com o Jongo, manifestação cultural de raízes africanas e com profundos laços com a população de Madureira e morros do entorno, além de ser considerado um dos movimentos precursores do samba no Rio de Janeiro, chegando a ser considerado Patrimônio Imaterial pelo IPHAN. Esta relação também está representada nas paredes do Mergulhão, decorado com um mosaico em azulejo formando diversos dizeres como “Eu Sambo”, “Eu Danço” e “Eu Jongo”, sendo amplamente divulgado – junto do próprio sistema de transporte – nos vídeos e no discurso do Cidade Olímpica.

As referências ao bairro perpassam os equipamentos construídos, sendo reproduzidas e amplificadas no discurso do programa através de inúmeras matérias e vídeos divulgados através de seus canais oficiais de comunicação. Mesmo em meio aos diferentes projetos ocorrendo pela cidade, Madureira assume certo destaque na construção da imagem da Cidade Olímpica, agregando intervenções e significados que a caracterizam – no discurso apresentado – como símbolo do subúrbio e, conseqüentemente das políticas empreendidas ali. Examinar o papel de Madureira dentro do Cidade Olímpica é um exercício que revela a visão de subúrbio assumida e propagada pelo poder público, mas também dos objetivos e discursos traçados nas ações promovidas.

Ao nos interessarmos no aspecto da paisagem e dos mirantes, o Parque Madureira oferece possibilidades consideráveis de estudo. Através de fontes bibliográficas, documentais, trechos do projeto e material de divulgação, é possível definir alguns de seus objetivos e razões de existir, bem como aplicações práticas e recepção pelos frequentadores, aspectos fundamentais para compreendermos a lógica na valorização de pontos de vista e paisagens através do mirante.

A construção do parque se inicia em 2011, mas é fruto de uma proposta feita dez anos antes pela Associação de Comerciantes de Madureira, no mesmo terreno utilizado para linhas de transmissão de energia. Em 2012 o parque é inaugurado, possuindo 1,2 km de extensão e 93 mil m² de área livre. Em anos posteriores – 2015 e 2018 – o parque recebeu expansões,

chegando a 3,7 km de extensão e 270 mil m² de área livre, aproximadamente o triplo de sua dimensão original.¹⁰¹

As justificativas apresentadas para a construção do parque permeiam alguns dos vídeos publicados no canal do Cidade Olímpica, utilizando imagens do equipamento em vídeos que tratam da importância e significado do bairro de Madureira para o Subúrbio e abordam algumas dessas tradições. Também há um número considerável de registros voltados à construção do parque, apresentando etapas e desafios do processo, ilustrações das atrações, inauguração e outros eventos, além de imagens áreas do parque presentes em vídeos mais gerais sobre o programa e/ou o momento vivido pela cidade.

Em alguns dos primeiros vídeos específicos do parque, ainda no terreno de obras, foi utilizado um personagem de animação apresentando o projeto e aspectos de sua execução, sendo chamado de Olímpio em clara referência ao programa e a seu principal motivador, os Jogos Olímpicos. O personagem apresenta as áreas e equipamentos que estarão presentes, utilizando animações do projeto para tal. São, no total, quatro vídeos contendo o personagem em um intervalo de quatro anos, sendo dois deles apresentando o Parque Madureira e outros dois apresentando o sistema de VLT, seguindo sempre o mesmo modelo.

Tomando a figura de Olímpio e observando outros vídeos sobre o parque, é possível identificar uma semelhança considerável com Mauro Bonelli, funcionário da Prefeitura responsável por coordenar a obra e também presente em alguns registros. A semelhança se restringe à aparência da figura com o engenheiro e o objeto que ambos abordam. O formato dos vídeos se difere, já que Mauro apresenta imagens do canteiro de obras e fala sobre o impacto do parque no bairro, desenvolvendo também as razões que envolvem sua construção.

Figura 83 - Olímpio e Mauro Bonelli em vídeos sobre o Parque Madureira no canal riocidadeolimpica

¹⁰¹ Em áreas da expansão mais recentes, estão presentes equipamentos passíveis da identificação e uso como mirantes. Contudo, por conta do recorte aos mandatos de Eduardo Paes, tais áreas não serão consideradas na análise conduzida.



Fonte: Canal riocidadeolimpica. Disponíveis, respectivamente em:
 <<https://www.youtube.com/watch?v=q3tCnBvIIAM>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=IDZB7usPim4>>.
 Acesso em 12 jun. 2017.

O projeto e objetivos do parque estão ainda mais desenvolvidos pelo engenheiro em sua dissertação de mestrado, defendida na área de Engenharia Urbana e Ambiental da PUC-Rio. Ao longo do trabalho, Bonelli (2013) discorre acerca das motivações da construção do parque e de seu envolvimento, muito em virtude da atuação na elaboração do Plano Diretor Ambiental, como o próprio destaca (p. 25). O campo de estudos, mais a trajetória profissional, ajudam a compreender o discurso assumido para e impresso no parque, já que, segundo o autor: “Foi-me entregue um projeto de urbanismo e evidenciou-se a necessidade de transformá-lo, inserindo as questões ambientais apresentadas no curso e as medidas aprovadas pelo Plano Diretor Ambiental da cidade, recém aprovado.” (BONELLI, 2013 p. 25). Nesse sentido, é expressa um forte discurso voltado ao meio ambiente, indo desde a justificativa e concepção do espaço, seus equipamentos e até as iniciativas a serem desenvolvidas.

No mesmo trabalho anteriormente citado, Carneiro (2018) se dedica a enumerar os principais elementos do discurso associados ao Parque Madureira, de modo a compreender as lógicas que justificaram sua construção e fundamentaram seu projeto. Para tal, o autor utiliza a dissertação de Bonelli, trazendo um contraponto através de Ruy Rezende, chefe do escritório RRA (Ruy Rezende Arquitetura), responsável pelos planos de urbanismo, paisagismo e arquitetura, além da publicação, junto da Prefeitura de um livro sobre todo o planejamento do parque após sua inauguração (REZENDE et al. 2012).

Figura 84 - Quadro comparativo de discursos sobre o Parque Madureira com base em Mauro Bonelli e Ruy Rezende

BONELLI (2012)	REZENDE (2013)
1. Gestão	1. Gestão
2. Sustentabilidade	2. Sustentabilidade

3. Experiências Ambientais	3. Experiências Ambientais
4. Recuperação Ambiental	4. Recuperação Ambiental
5. Desenvolvimento Econômico	5. Recuperação Urbana
6. Qualidade de Vida	6. Desenvolvimento Econômico
7. Espaço Público	7. Qualidade de Vida
8. Pertencimento	8. Espaço Público
	9. Madureira, identidade
	10. Participação Popular / Cidadania
	11. Pertencimento / Valores

Fonte: Informações de Carneiro (2018) e organização do presente autor.

O mapeamento aponta dois discursos com muito elementos em comum. Todos os elementos identificados no discurso de Mauro Bonelli estão presentes na publicação de Ruy Rezende, que desdobra um discurso mais amplo, englobando mais quatro temas associados ao parque. No caso do primeiro, a vertente ambiental é dominante, sendo mencionada diretamente nos conceitos promovidos pelo parque (Sustentabilidade) através de equipamentos e atividades apresentados (Experiências Ambientais), além da própria escolha de sua inserção em um bairro densamente ocupado (Recuperação Ambiental); e indiretamente, ao comentar os aspectos ecológicos incorporados na obra e funcionamento do parque (Gestão) ou nos benefícios à população de mais áreas verdes disponíveis para o lazer (Qualidade de vida e Espaço Público).

Esta preocupação é manifesta desde o início das operações para a construção do parque, cumprindo uma série de exigências ambientais para a obtenção do selo AQUA (Alta Qualidade Ambiental). Foi concebido ainda um Centro de Educação Ambiental abastecido a partir de painéis solares, recebendo palestras e oficinas sobre esta e outras formas de geração de energia sustentável e limpa, levando conceitos de sustentabilidade aos visitantes. Este e outros espaços construídos em alvenaria (como banheiros e centros administrativos) receberam ainda coberturas de paredes e telhados verdes, sendo destacados, junto de chafarizes e espelhos d'água, como responsáveis por uma sensação térmica mais amena. O próprio nome do parque revela esta lógica, sendo batizado, em sua inauguração, de Parque Madureira Rio+20, em homenagem à conferência climática global ocorrendo na cidade naquele ano.

Além da recuperação ambiental, há ainda menção a uma recuperação urbana, sendo apenas citada por Bonelli (2012) - ainda se referindo a aspectos mais ambientais e por isso não presente no levantamento - e desenvolvida mais a fundo em Rezende (2013). Os principais pontos dessa recuperação estão relacionados a uma ocupação maior da região, aumentando o fluxo de pessoas pelo bairro e, conseqüentemente, promovendo um desenvolvimento econômico. Este desenvolvimento, assim como a recuperação urbana decorrente, está projetado através da especulação imobiliária e a valorização no preço do solo. Um exemplo reside em lançamentos imobiliários - comerciais e residenciais - vizinhos com anúncios em grandes painéis voltados para o parque. A proximidade de alguns edifícios produz, através dos edifícios e da publicidade, um impacto na paisagem que, de tão próxima se mistura ao parque.

Há ainda a perspectiva, mais presente em Rezende (2013), da força e centralidade que o bairro possui, não apenas na mobilidade urbana (aspecto extremamente explorado no discurso do Cidade Olímpica) mas no comércio, que teria um impulso em vista da atração de visitantes, resultando em um aumento na atividade. É perceptível esta polaridade do parque principalmente no comércio informal, com ambulantes presentes ao longo de toda a rua de acesso e até dentro do parque, com produtos que vão desde alimentos a brinquedos. Dentro do parque também existem espaços legalizados concebidos para esta função, sendo principalmente quiosques e barracas de alimentação espalhados em diferentes pontos ao longo de sua extensão

Figura 85 - Lançamento imobiliário vizinho ao Parque Madureira. Em detalhe: dois espaços com telhados e paredes vivas.



Fonte: Fotografia de Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

Tanto em Bonelli (2012) quanto em Rezende (2013) também estão presentes as esferas referentes à qualidade de vida e espaços públicos, possuindo aproximações e pontos de contato

quando analisadas tanto no discurso quanto na estrutura do parque. As preocupações ambientais e econômicas já se referem a um eventual aumento na qualidade de vida dos moradores, mais voltado a um impacto no entorno. Contudo, são descritos também efeitos que o uso de equipamentos e frequência do parque podem possuir neste mesmo contexto, através de atividades físicas, espaços de lazer e sociabilidade, passando, invariavelmente, pela presença, ocupação e apropriação de espaços públicos.

O parque é permeado por espaços desta natureza, com inúmeras praças com mesas e cadeiras no entorno dos quiosques, bem como áreas de gramado ao longo de toda a área, utilizadas por vezes para reuniões, piqueniques ou apenas descanso, dada a extensão do parque. A praça do samba é outro exemplo de espaço de uso público, congregando o propósito original de shows e eventos musicais, além lazer, como crianças que utilizam o espaço para correr e andar de bicicleta e até a realização de competições e práticas esportivas; estas últimas presentes em outros equipamentos e relevantes na própria concepção do parque. Entre as modalidades contempladas está o tênis de mesa, com mesas de vidro e alumínio dispostas em uma praça. Há também um campo de grama sintética, muito popular e disputado para a prática do futebol soçaito. Quadras poliesportivas aumentam a gama de usos, abrigando desde o tradicional futebol de salão até esportes não convencionais, como o hóquei de quadra, com praticantes se encontrando sistematicamente aos finais de semana para a prática no local.

Uma das quadras é voltada exclusivamente para o basquete, identificada com a presença apenas de tabelas (sem balizas como nas áreas poliesportivas) e a marcação específica no chão da quadra. O espaço recebeu eventos de grande porte, como competições de basquete de rua e a visita de atletas da liga norte americana (NBA) em mais de uma ocasião. Esta projeção produziu impactos na paisagem, com uma pintura em grafite em todo o entorno da quadra, destacando-se um grande painel com o rosto de Michael Jordan¹⁰² em um dos pilares do viaduto que passa acima e funciona como cobertura da quadra.

¹⁰² Jogador aposentado e nome mais conhecido do esporte, considerado por muitos o melhor de todos os tempos.

Figura 86 - Quadra de basquete e painel em grafite no Parque Madureira



Fonte: Fotografia de Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

Apesar da variedade de espaços de lazer e esportes contemplados, uma das quais adquiriram mais notoriedade foram as facilidades voltadas ao skate. Uma empresa especializada (Rio Ramp Design) foi contratada para consultoria e elaboração do projeto do *skate park*, constituído em rampas e circuitos para diferentes modalidades, como o *street*, o *bowl* e o *downhill*. Na expansão de 2015 foi adicionada uma rampa vertical construída em parceria com o skatista brasileiro Bob Burnquist, adicionando mais uma possibilidade na prática do esporte.

A dimensão e qualidade dos equipamentos (considerados entre os maiores e mais modernos da América Latina), junto da carência destes espaços no bairro, são fatores responsáveis por sua popularidade, atraindo um volume grande de praticantes vindos de diferentes partes da cidade. Assim como em outros espaços do parque, há a realização de competições internacionais, neste caso ocorrendo e sendo transmitidas com considerável regularidade, levando em consideração as possibilidades que o *skate park* oferece.

A realização de eventos e a popularidade adquirida potencializam a imagem do equipamento na paisagem, assim como uma associação do esporte ao parque e ao bairro de Madureira, criando e fortalecendo novos elementos simbólicos. Um exemplo interessante reside em uma adaptação de uma canção, composta e interpretada por Arlindo Cruz, pela banda Raimundos. A música originalmente trata de inúmeros aspectos da realidade do bairro, indo desde as religiões de matriz africana, o samba, suas variações e escolas, espaços característicos como bairros vizinhos e o Mercado de Madureira, além cantar nome do bairro em seu refrão.

Já a nova versão, encomendada pela Rede Globo para a transmissão de um campeonato, teve a letra e melodia modificadas, passando do samba ao hardcore e recebendo uma série de referências ao mundo do skate; entretanto, o refrão foi mantido, apontando todos os estes novos elementos simbólicos para o mesmo bairro.

Figura 87 - Quadro comparativo das canções de Arlindo Cruz e Raimundos sobre Madureira (grifo nosso)

Arlindo Cruz – Meu Lugar	Raimundos – Vitória para comemorar (Meu Lugar)
O meu lugar; É caminho de Ogum e Iansã ; Lá tem samba até de manhã; Uma ginga em cada andar;	O meu lugar é; Carrinho, lixa e rolimã ; Tem skate até de manhã; Um estilo em cada andar
O meu lugar; É cercado de luta e suor ; Esperança num mundo melhor; E cerveja pra comemorar;	O meu lugar; Tem amigos ao meu redor; Esperança da volta melhor; E vitória pra comemorar;
O meu lugar; Tem seus mitos e Seres de Luz ; É bem perto de Oswaldo Cruz; Cascadura, Vaz Lobo e Irajá ;	O meu lugar tem seus tombos e isso faz jus; Tentar de novo com sinhal da cruz ; O casca dura já foi se jogar;
O meu lugar; É sorriso, é paz e prazer O seu nome é doce dizer Madureira, Madureira;	O meu lugar; Ser primeiro só Deus vai saber Onde tudo pode acontecer; Madureira, Madureira;
(...) Em cada esquina, um pagode , um bar ; Em Madureira; Império e Portela também são de lá; Em Madureira; E no Mercadão você pode comprar; Por uma pechincha, você vai levar; Um denngo, um sonho pra quem quer sonhar; Em Madureira (...)	O Arlindo e Raimundos que vão se encontrar [Madureira]; O samba com rock que vai levantar; [Madureira]; Capaz de gritar e os moleque no ar; Madureira, Madureira

Fonte: Composição dos artistas citados e organização do autor.

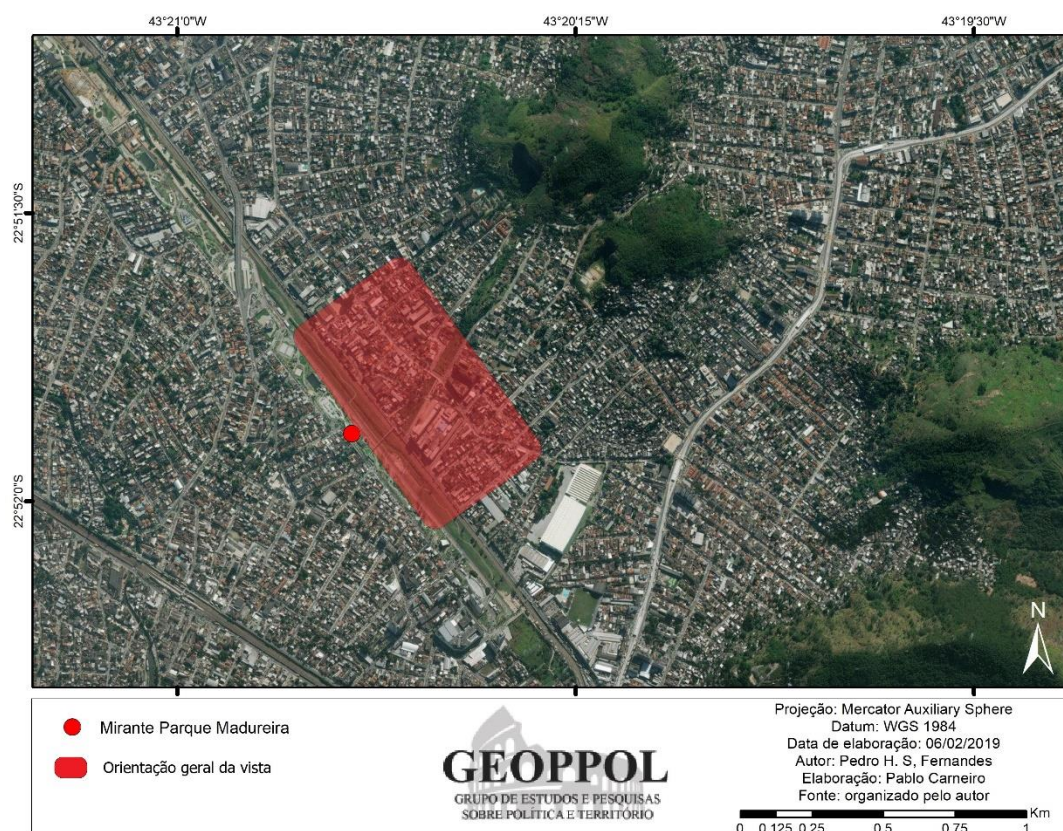
Apesar de serem trabalhos muito diferentes, sendo um deles um relato emocional de vivência e proximidade, enquanto o outro feito por uma demanda comercial, o comparativo ilustra as narrativas associadas a Madureira pelo poder público através de ações do Cidade Olímpica. De um lado, movimentos culturais, equipamentos urbanos e estabelecimentos historicamente associados ao bairro; do outro, novos equipamentos e projetos de significativo impacto no cotidiano, novas formas, usos e discursos impressos em Madureira. Não se trata, contudo, de um choque entre tais narrativas, já que ambas coexistem na construção do discurso da Prefeitura. Há um fortalecimento da primeira narrativa, expandida como representativa de todo o subúrbio e assimilada às ações do poder público através de toponímias, estruturas e/ou vídeos promocionais, de modo a justificá-las e facilitar sua assimilação.

É a respeito dessa assimilação que tratam os últimos tópicos classificados por Carneiro (2018) na publicação de Rezende (2013) em conjunto com a Prefeitura. É traçado, por exemplo,

um perfil distintivo do bairro a partir de elementos culturais selecionados, associando esta identidade como enriquecedora ao – e até justificando a construção do – parque (9. Madureira, Identidade). Junto da justificativa, são descritos processos de participação popular na concepção de aparelhos no parque, tidos como uma das razões da popularidade que o parque possui (Participação Popular/Cidadania). Estas duas últimas categorias servem de arcabouço para a terceira, o Pertencimento, mencionado por Bonelli (2012) como fruto das experiências ambientais proporcionada pelo parque e suas áreas verdes. Em Rezende (2013) a categoria é discutida junto à valores, explorando, além da apropriação do parque pela população, os efeitos que esta relação pode produzir, como a preservação do espaço público.

O mirante também se encaixa nos equipamentos e espaços públicos projetados para o lazer da população de Madureira, não só pelas possibilidades de contemplação da paisagem que o mesmo oferece, mas pelo espaço em que está inserido. O miradouro está localizado logo acima de uma escada hidráulica, parte de uma praia artificial que conta ainda com uma parte com areia, bancos e um pequeno gramado.

Mapa 8 - Localização do Mirante do Parque Madureira e orientação geral da vista



Fonte: Pablo Carneiro e Pedro Henrique Fernandes

A escada é um dos equipamentos mais populares do parque, ao possibilitar o banho de crianças em uma espécie de cascata formada ali, principalmente ao levarmos em consideração que uma das maiores críticas à primeira fase do parque era a falta de sombras em um bairro de altas temperaturas. O sucesso foi tanto que uma das principais atrações da expansão foi um espaço nos mesmos moldes, mas de de acesso irrestrito (o primeiro é reservado às crianças) e dimensões consideravelmente maiores tanto na parte em areia quanto nas cascatas.

Figura 88 - Praia artificial e escada hidráulica no Parque Madureira (Mirante em detalhe no canto superior esquerdo)



Fonte: Fotografia de Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

Figura 89 - Nova praia artificial na expansão do Parque Madureira



Fonte: Fotografias por Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

Apesar de integrado ao equipamento e à praia artificial, o acesso principal ao mirante é feito através de um caminho diferente, através de um traçado que percorre uma parte mais elevada em toda a lateral – ainda no interior – do parque. Também é possível o acesso atravessando alguns canteiros ou em escadarias um pouco mais distantes, mas um totem colocado um pouco antes de chegar ao mirante (vindo da entrada principal do parque) identifica

o percurso desejado, além de ratificar sua inclusão de acordo com os recortes estabelecidos pela pesquisa.

Esta configuração atribui certa excepcionalidade ao mirante, que está, ao mesmo tempo, exercendo reflexividade, por estar presente na vista e paisagem da praia artificial, e demanda um esforço exclusivo para ser acessado. O percurso também constitui a experiência da paisagem no mirante, reforçando uma noção de exclusividade notável naquele ponto de vista.

Figura 90 - Acesso e totem do Mirante do Parque Madureira



Fonte: Fotografias por Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

Entre os elementos presentes na paisagem vista estão dois grupos principais: o entorno imediato, voltado à equipamentos do próprio parque; e, por conta da elevação do mirante, as imediações do bairro e adjacências. Do primeiro grupo estão presentes, em ordem de proximidade, a Escada Hidráulica e a praia artificial, logo na parte frontal inferior da paisagem, o Centro de Educação Ambiental, destacando-se na porção sudeste por seu telhado verde e painéis solares bem à altura da vista. Do lado oposto é possível ainda observar algumas das pistas em *bowl* do *skate park*. Outras atrações do parque não são visíveis por conta do volume de palmeiras e outras espécies de vegetação, recobrando a paisagem do parque em todas as direções do olhar.

No segundo grupo também estão presentes elementos naturais, neste caso principalmente a vegetação das encostas dos morros distribuídos em diferentes direções, formando algo próximo de um cinturão na linha do horizonte da paisagem. No entanto, nem todas as encostas são completamente cobertas pela vegetação, oferecendo, junto da parte externa mais próxima do parque, um retrato curioso da região e um perfil sua ocupação. No ambiente construído é possível identificar diferentes gabaritos, desde casas tradicionais que

ficam escassas em meio a edifícios comerciais e residenciais até e a ocupação das encostas/favelas. Observa-se um retrato do processo de crescimento e evolução urbana do bairro.

Figura 91 - Espaço e vista do Mirante do Parque Madureira



Fonte: Fotografias por Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

Figura 92 – Entrada do Mirante do Parque Madureira



Fonte: Fotografias por Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

O espaço original do mirante é relativamente simples, composto por um amplo deck de madeira em formato de “L” a partir da entrada marcada pelo totem - possibilitando uma vista de grande amplitude - e um canteiro no centro com arbustos, sendo cercado por um guarda corpos em metal. Contudo, em 2016, houve uma mudança significativa nesta configuração, adicionando outros sentidos à paisagem: a chegada dos Aros Olímpicos. A estrutura é, junto da

pira e tocha olímpicas, um dos maiores símbolos do evento, sendo posicionada em local escolhido pelo comitê organizador. No caso carioca, a estrutura de 25 metros de comprimento, 12 de altura e quatro toneladas foi transportada da ponte Tyne, em Newcastle (onde esteve em 2012) para o mirante do Parque Madureira, em uma nova – e forte - associação entre o evento e o equipamento urbano. A escolha gerou questionamentos à época por fugir dos cartões postais e/ou pontos tradicionais da cidade. Além dos vídeos já comentados do Cidade Olímpica, uma declaração de Eduardo Paes nos ajuda a compreender as motivações desta escolha e a pelo poder público, além das narrativas e paisagens intrínsecas:

"As Olimpíadas são de todo carioca e é importante que ele se sinta parte fundamental desse movimento que está transformando o Rio de Janeiro. Madureira é o coração do subúrbio do Rio, onde nossa identidade foi forjada, e são as regiões mais pobres da cidade que os Jogos mais impactam".¹⁰³

A imponente estrutura foi intensamente explorada na difusão de informações acerca do evento, se tornando uma paisagem marcante do período. A racionalidade do poder público é em volta da promoção da paisagem do então mirante, e não vista pelo mirante. A preparação e promoção do espaço envolveu uma iluminação própria para os aros, bem como um letreiro com a inscrição #CIDADEOLIMPICA, em um modelo fragmentado que só pode ser observado de alguns ângulos, de modo a incentivar registros fotográficos específicos e de maior popularidade em redes sociais.

Por conta da dimensão de sua dimensão, os aros, tomaram grande parte do espaço do mirante, fazendo que, desde a sua chegada, o acesso ao espaço esteja bloqueado com fitas à entrada de qualquer pessoa. A armação permaneceu no local mesmo após os Jogos, fazendo com o mirante não pudesse ser visitado até a realização do último trabalho de campo (mar. 2018). Foi percebida inclusive uma barraca da Guarda Municipal montada ao lado do mirante de modo a fiscalizar o cumprimento da determinação.

O mirante continua a possui um papel determinante na construção e operacionalização da paisagem do Parque Madureira (e além, pelos discursos associados), mas operando de maneira diferenciada. Ao invés de possibilitar a vista de uma paisagem constituída de elementos espaciais simbólicos, ele abriga um destes elementos, passando de ferramenta para alvo, de

¹⁰³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2015/05/1631701-rio-de-janeiro-inaugura-aros-olimpicos-no-parque-madureira.shtml>

meio a objeto na constituição da paisagem. Trata-se de um extremo de reflexividade que um mirante pode alcançar.

Assim, Madureira, já tratada como coração e paraíso natural do subúrbio, aumenta sua escala de representação, passando, através dos aros, a símbolo mundial dos Jogos e da cidade, catapultando também o parque, a Prefeitura e a gestão de Eduardo Paes. Madureira não foi escolhida ao acaso, mas experimenta, mais uma vez, uma convergência de discursos. Através de uma série de intervenções, o poder público elege o bairro como foco de ações e representações, posteriormente aproveitando outro forte discurso de projeção simbólica da cidade (Jogos Olímpicos) e associando ao primeiro. Esta associação, grande narrativa sobre o momento, as ações, motivações e representações da política da paisagem na cidade do Rio de Janeiro, ilustram acertadamente o que é o Programa Cidade Olímpica.

Figura 93 - Mirante do Parque Madureira e Aros Olímpicos



Fonte: Fotografias por Pedro Henrique Fernandes em 24 mar. 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das motivações na realização deste trabalho foi a percepção de que as políticas urbanas do Rio de Janeiro, especialmente durante a gestão de Eduardo Paes, tinham a paisagem como um elemento central e que muitas delas manifestavam esta preocupação por meio da criação de mirantes. Não apenas em um programa centralizado, mas uma lógica que, de modo não explicitamente coordenado, permeia diferentes intervenções, produzindo os mirantes em diferentes localidades, formas, equipamentos e, principalmente, dando acesso a diferentes paisagens.

Nos dedicamos a investigar a fundo essas paisagens, não apenas em seu caráter visual, mas na construção de suas narrativas, manifestas desde a escolha do local de uma intervenção, a divulgação e a operacionalização da mesma. Além das paisagens e imagens advindas dos mirantes, as próprias estruturas já oferecem possibilidades interessantes de comparação e análise, seja nos equipamentos que possui, sua organização interna ou sua inserção no entorno e acessibilidade. Nesse sentido, os mirantes se revelaram como um equipamento que direciona o olhar, uma moldura posicionada estrategicamente, um dispositivo na observação e apreensão dos sentidos atribuídos à paisagem. Os mirantes constituem, então, uma categoria preciosa para os estudos nesse campo tão estabelecido e explorado da geografia.

Ao mesmo tempo que os mirantes nos ajudam a compreender a paisagem, também proporcionam reflexões relevantes sobre o espaço da cidade em suas lógicas e processos constituintes. No caso do Rio de Janeiro, houve uma oportuna convergência entre a questão da paisagem, importante em sua formação histórica e tradicionalmente estabelecida em seu imaginário; e os mirantes, que perpassam estes momentos e foram incorporados em políticas públicas da gestão de Eduardo Paes. Assim, todas as variações e possibilidades associadas aos mirantes constituem um elo importante para entendermos as políticas públicas urbanas, especialmente a emergência de uma política de paisagem.

O levantamento de todas as ações em mirantes pelo poder público possibilitou a identificação das áreas privilegiadas com este tipo de ação, revelando a manutenção – literalmente, com os reparos em mirantes - de um discurso já bem estabelecido da cidade de belas praias e paisagens tropicais entre a montanha e o mar. Ao mesmo tempo atestou-se, de fato, o surgimento de novos mirantes em áreas fora deste eixo, conferindo um novo protagonismo para a Região Central e Portuária (com 5 novos mirantes) e explorando paisagens também nas Regiões Norte e Oeste, esta última restrita à Barra da Tijuca. Além dos bairros,

também percebemos a ascensão das favelas de diferentes regiões recebendo algumas dessas políticas. Tais áreas estiveram envoltas em políticas de desmonte e esquecimento ao longo de muito tempo, mas percebe-se uma tendência de sua incorporação em novos olhares, paisagens e narrativas do poder público.¹⁰⁴

Também foram identificadas as ações e escalas mais envolvidas, apontando para o Programa Cidade Olímpica como protagonista deste processo, motivando o recorte final da pesquisa. Projetos independentes entre si foram congregados em um grande esforço de comunicação das intervenções e motivações da Prefeitura, envolvendo diferentes canais e mídias para a difusão desse discurso. Inicialmente o Cidade Olímpica foi considerado como uma ação direta, mas um estudo mais aprofundado fez surgir uma próspera fonte de informações sobre imagens e narrativas desejadas e veiculadas pelo poder público. Um esforço direto de comunicação sobre a cidade que se quer apresentar. O levantamento da atividade do canal do YouTube possibilitou uma compreensão melhor do que era e como funcionava o programa em suas estratégias e preferências, bem como de algumas das áreas, ações e paisagens privilegiadas nos registros. Todas estas informações foram cruciais para um melhor entendimento do papel dos mirantes nas políticas públicas e destas no grande discurso oficial da Prefeitura através do Cidade Olímpica. Um mergulho na Política da Paisagem no Rio de Janeiro.

Os mirantes novos revelaram um panorama diversificado na atuação de tais políticas. Além de sua localização, seu posicionamento também reflete essa característica, apresentando diferentes espaços e padrões de elevação, indo desde pontos escolhidos em morros como a Providência e Conceição até terraços de edifícios (Mirante do MAR) e estruturas elevadas apenas em relação a seu entorno (Parque Olímpico e Madureira). Entre os locais abrigando – ou funcionando como – mirantes foram identificados espaços públicos, como praças e jardins, mas também equipamentos como uma escada hidráulica. Em questão de estruturas e equipamentos presentes, a única unanimidade é a presença de guarda corpos delimitando o limite entre a vista e o espaço dos mirantes. Ainda assim verificaram-se versões em aço, madeira e vidro e em diferentes formas e arranjos. Outro equipamento comum foi a presença de bancos e mesas, já que alguns desses espaços se encontravam em – ou mimetizavam – praças,

¹⁰⁴ Cabe ressaltar que estas ações não significam necessariamente uma melhoria na qualidade de vida ou na presença efetiva do poder público em demandas básicas das comunidades, como visto em diversos problemas relacionados às próprias ações responsáveis pelos mirantes. Trata-se aqui dos discursos e imagens produzidos oficialmente para a cidade, e neste, a partir da pesquisa e metodologia conduzidas (assim como em outros estudos citados), verifica-se uma projeção simbólica da favela.

além do uso de deques em madeira, casos de todos os mirantes na Providência, Parque Madureira e o Live Site do Parque Olímpico.

A partir das visitas e trabalhos de campo nos mirantes, também foi possível um levantamento das paisagens vistas, revelando elementos diferentes em cada um que, em um esforço comparativo, compõem a imagem da cidade que se deseja apresentar. Percebeu-se ascensão de áreas não hegemônicas sendo representadas, especialmente as favelas e a região central e portuária, esta última associada recorrentemente à Baía de Guanabara. No mirante da Providência, por exemplo, temos estes três elementos simbólicos presentes na paisagem. Em certa medida, temos uma “reinvenção” da cidade entre a montanha e o mar a partir de novas paisagens. No entanto, predominaram na paisagem dos novos mirantes elementos e espaços relativos aos próprios projetos que os construíram, destacando-se o Museu do Amanhã visto do MAR, o Parque Madureira visto de seu Mirante, entre outros exemplos já demonstrados. A paisagem dos mirantes é representação das políticas públicas pela possibilidade, ao mesmo tempo em que possui referências diretas em sua vista.

Assim como a paisagem não deve ser reduzida à materialidade do que se vê, os mirantes igualmente não se limitam à sua vista. Ao nos debruçar sobre os mirantes para compreender a paisagem, uma relação ainda mais complexa foi identificada, em que a paisagem que um mirante revela está muito além – e antes – do que se observa a partir de seu espaço. O mirante é uma escolha, um posicionamento pensado para o que se deseja dar a ver. Ao mesmo tempo, é um ponto de vista que precisa ser alcançado, nesse sentido, então, o mirante é também percurso.

Levando em consideração que não somos transportados automaticamente para o ponto desejado e que o caminho percorrido até ele é também permeado de sentido na paisagem, a “vontade de paisagem” que nos impele a visitar um mirante (e que motivou sua construção) está presente também em seu entorno, compondo uma experiência de reflexividade ampliada. O mirante é relevante pela paisagem que se observa a partir dele, por ele ser parte e elemento constituinte da paisagem e por toda a experiência paisagística envolvida em seu acesso.

No caso do Cidade Olímpica, boa parte dos mirantes estava próximo de outras áreas e equipamentos relacionados ao programa, através do entorno, muitas vezes reconfigurado pelas intervenções, como os Jardins do Valongo e o acesso ao Morro da Conceição. Contudo, na maioria dos casos examinados, é fundamental o acesso aos equipamentos urbanos criados e um percurso em seu interior até chegar-se ao mirante e à vista. É o caso dos parques (Madureira, Olímpico e Machado de Assis), do Museu de Arte do Rio e o Teleférico da Providência. Estes

percursos fazem parte das paisagens proporcionadas pelos mirantes e também fazem referência às políticas que as produzem.

Assim, os mirantes foram uma escolha acertada para uma análise da paisagem valorizada e descortinada pelas políticas públicas urbanas no Rio de Janeiro durante o governo de Eduardo Paes, funcionando inclusive como uma forma de compreender tais políticas em suas escolhas, preferências e narrativas. Descobrimos uma paisagem complexa, construída a partir de discursos e imagens manifestos de diferentes maneiras, desde as ações até as representações destas. Os mirantes, por meio de seu ponto de vista - e as subsequentes questões de posicionamento, acesso e vista – permitem uma melhor compreensão da paisagem, esta também fundamental para certos modelos de gestão das cidades. Propomos, como resultado deste trabalho, uma Política da Paisagem vista através dos mirantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Mauricio. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. IPLANRIO. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988
- AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? *Outras Travessias*, v. v.5, p. p. 9–16, 2005.
- ANELLI, Renato. Prêmio APCA 2011 – Categoria “Obra de arquitetura no Brasil”. Premiado: João Batista Martinez Corrêa / Mirante da Paz – Complexo Elevador Rubem Braga, Rio de Janeiro. *Drops*, São Paulo, ano 12, n. 051.07, Vitruvius, dez. 2011 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.051/4153>>
- ALVES, Rodolfo Teixeira; PETTI, Daniela Ramos. Memórias insurgentes: resistências na Vila Autódromo e na Vila União de Curicica em contexto olímpico. In: *Revista Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 50-66, set. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ensaio/issue/view/254>>. Acesso em: 07 nov. 2018.
- BARBOSA, Antônio Agenor. *Morro da Conceição: a geografia da cordialidade*. Minha Cidade, São Paulo, ano 06, n. 068.03, Vitruvius, mar. 2006 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.068/1951>>.
- BAUTÈS, Nicolas; FERNANDES, Lenise Lima; BURGOS, Marcos David. Entre confrontos e desafios na construção da legitimidade popular: algumas perspectivas sobre os movimentos de resistências em favelas do Rio de Janeiro. *Libertas*, v. 13, n. 2, 2013. Disponível em: <https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/view/2752/2238>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: (ORGS), CORRÊA, R. & ROSENDHAL, Z. *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1998. Cap. 124p.
- BONELLI, MC. *Sustentabilidade em Obras Públicas: O Caso do Parque Madureira*, 124 f. Diss. Dissertação de M. Sc.(Mestrado em Engenharia Urbana e Ambiental). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.
- BOTELHO, A. C. B; EGREJAS, M; BARTHOLO, M. A turistificação da zona portuária do Rio de Janeiro, Brasil: por um Turismo Situado no Morro da Conceição. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, 8(2), pp. 286-300, maio/ago. 2014

- BUROCCO, Laura; BRANDÃO, Pedro Victor. Herança futurística da Cidade Olímpica. *Arquiteturismo*, São Paulo, ano 11, n. 121.03, Vitruvius, abr. 2017 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/11.121/6499>>.
- CARNEIRO, Pablo de Oliveira. Poder público e ressignificação: Parque Madureira na transformação da paisagem carioca. **Revista de Geografia (Recife)**, [s. l.], v. 35, n. 1 (especial), p. 60–74, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/234410/27763>>.
- CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs). Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 180p
- CORRÊA, R. L. Espaço e Simbolismo. In: Olhares Geográficos – Modos de Ver e Viver o Espaço. Org. I. E. Castro. P. C. C. Gomes e R. L. Corrêa. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.
- CORRÊA, R. L. Cultura, política, economia e espaço. *Espaço e Cultura*, UERJ. Rio de Janeiro. 35, 2014, p. 27-39.
- CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Martins. São Paulo, 2007.
- COSGROVE, D.. A geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.123p. p.92-123
- COSTA, Flávia Carolina da. Morro da Conceição : uma etnografia da sociabilidade e do conflito numa metrópole brasileira, 99 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2012.
- CRUZ, A. G. Estratégias de memória nas favelas: ações e representações na Providência e Cerro Corá (RJ). In: XII Encontro Nacional de Pós Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2017
- CRUZ, A. G. Paisagem e memória na construção do circuito da herança africana. In: 4º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e projeto - desafios e perspectivas, 2014, Belo Horizonte. 4º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e projeto (Anais). Belo Horizonte: IEDS; MACPS; IPHAN, 2014. v. 1.
- DUNCAN, James. A Paisagem como sistema de criação de signos. In: CORRÊA, Roberto Lobato. & ROSENDAHL, Zeny (orgs). Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. pp. 91-134.

- FERNANDES, P. H. S. ; A transformação da cidade e a evolução da paisagem do Rio de Janeiro: as políticas públicas e os mirantes. In: 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e projeto - desafios e perspectivas, 2014, Belo Horizonte. 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e projeto - desafios e perspectivas (Anais).. Belo Horizonte: IEDS; MACPS; IPHAN, 2014. v. 1.
- FERNANDES, P. H. S.. A cidade transtética: A evolução capitalista e o papel da paisagem nas políticas públicas. In: XII Enanpege Geografia, Ciência e Política: do pensamento à ação da ação ao pensamento, 2017, Porto Alegre. Anais do XII Enanpege 2017. UFGD Editora, 2017.
- FERNANDES, P. H. S.. A paisagem enquanto narrativa para a cidade: Políticas urbanas e discursos do projeto Cidade Olímpica. In: V Seminário Espaço, Cultura e Política: Cultura Identidades Territoriais e Cidadania, 2017, Recife, E-book 'V Seminário Espaço, Cultura e Política: Cultura Identidades Territoriais e Cidadania. Editora UFPE, 2018.
- FOUCAULT, Michel. A “Governamentalidade”. In: _____. Estratégia, poder-saber: ditos e escritos, vol. IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. 281-305.
- FRACALOSSI, Igor. Complexo Elevador Rubem Braga / JBMC 2011. *Projetos*. Arch Daily, dez. 2011. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-15452/complexo-elevador-rubem-braga-jbmc>>.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Favela como Patrimônio da Cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 38, p. 49-66, jan. 2006. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2266>>. Acesso em: 30 Nov. 2018.
- GOMES, M.; FERNANDES, L. (orgs.). O Morro da Providência e a Pedra Lisa na reestruturação da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Letra Capital, 2016.
- GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques; MOTTA, Thaiany da Silva. Empresariamento urbano e direito à cidade: considerações sobre os programas Favela-Bairro e Morar Carioca no Morro da Providência. *Libertas (UFJF, Online)*, v. 13, nº 2, p. 25-50, 2013.
- GOMES, P. C. Rio de Janeiro, a Cidade dos Múltiplos Mirantes. *Espaço Aberto*, PPGG – UFRJ, V. 5, N. 2, P. 143 – 164, 2015.

- GOMES, P. C. O Lugar do Olhar - Elementos Para Uma Geografia da Visibilidade. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013.
- GONÇALVES, C. M. Transporte público em favelas: análise das características dos usuários e acessibilidade do Teleférico do Alemão. 154p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Instituto Militar de Engenharia, 2015.
- GUIMARÃES, Roberta Sampaio. A utopia da Pequena África: projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos na Zona Portuária carioca. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 248p.
- GUTTERRES, Anelise dos Santos. O rumor e o terror na construção de territórios de vulnerabilidade na zona portuária do Rio de Janeiro. *Revista Mana – Estudos de Antropologia Social*, 22(1), 2016, pp. 179-209.
- KAMITA, João Masao. Sobre o MAR. *Arquitextos*, São Paulo, ano 13, n. 155.00, Vitruvius, maio 2013 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.155/4759>>.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. L'esthétisation du monde. Vivre à l'âge du capitalisme artiste. Paris: Galimard, 2013.
- MACIEL, Caio Augusto A. Metonímias Geográficas: imaginação e retórica da paisagem no semi-árido pernambucano. Diss. Tese (doutorado), UFRJ/CCMN, Geografia, 2004.
- MILEIB RAMIRES, Giovana. O Largo da Candelária. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 18, n. 205.03, Vitruvius, ago. 2017 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/18.205/6586>>.
- MITCHELL, W. J. T. (edited by). *Landscape and Power*. The University of Chicago Press. Chicago and London. 2nd edition, 2002, 383p.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP*, São Paulo, dezembro 1993.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (PMCRJ). Lei Complementar n. 101, 23 de novembro 2009. (2009). Modifica o Plano Diretor, autoriza o Poder Executivo a instituir a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/bff0b82192929c230356bc30052cb1c/b39b005f9fdb3d8032577220075c7d5?OpenDocument>>. Acesso em: julho de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (PMCRJ). Lei Complementar 1111, de 1º de fevereiro de 2011 – Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (PMCRJ). Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro. DIAGNÓSTICO PARA O PLANO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL / PHIS DO PORTO DO RIO. 2016. Disponível em: <http://www.portomaravilha.com.br/conteudo/outros/Diagnostico_PHIS%20Porto%20rev%20abr2016.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2018.

RABELLO, Sônia. Olimpíada do Rio x habitação popular: O caso da Vila Autódromo. 2014. Disponível em: <<http://www.soniarabello.com.br/olimpiadas-do-rio-x-habitacao-popular-caso-da-vila-autodromo/>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

RAMINELLI, Ronald. Vistas e paisagens: imagens do Rio de Janeiro colonial . Revista de História, São Paulo, n. 147, p. 33-52, dec. 2002. ISSN 2316-9141. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18941/21004>>. Acesso em: 17 July 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i147p33-52>.

RIBEIRO, R. W. Paisagem Cultural e Patrimônio. Rio de Janeiro: [s.n.], 2007.

RIBEIRO, R. Possibilidades e Limites da Categoria de Paisagem Cultural Para a Formação de Políticas Públicas. In: CUREAU, S. Et al. Olhar Multidisciplinar sobre a Efetividade da Proteção do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: [s.n.], 2011. p. 254-267.

RIBEIRO, R. Paisagem, Patrimônio e Democracia: Novos Desafios Para Políticas Públicas. In: CASTRO, I. E; . RODRIGUES, J. N; RIBEIRO R. W. Espaços da Democracia: Para a Agenda de Geografia Política. Rio de Janeiro: [s.n.], 2012.

RIBEIRO, Rafael Winter. A política da paisagem em cidades brasileiras: instituições, mobilizações e representações a partir do Rio de Janeiro e Recife. In: Anais do 1.º Congresso Ibero Americano em Estudos de Paisagem. Sintra, Portugal. 2018.

RODRIGUES, N. M. Remoções no Morro da Providência: o modelo hegemônico de modernização e a produção de um novo espaço.. In: Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e Práticas Científicas, 2014, Rio de Janeiro. Saberes e Práticas Científicas, 2014.

ROSSI, U.; VANOLO, A. Urban Political Geographies: A Global Perspective. Sage Publications, 2012.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4º ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, L. B. D. Impactos da implantação do teleférico como sistema de transporte nas favelas: o caso do Complexo do Alemão. Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Engenharia Civil, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e Ambiental, 2014.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA;ROZENDAHL (Orgs.).Paisagem tempo e cultura, Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998 [1925).

SCOTT, A.J. Capitalism, Cities and the Production of Symbolic Forms. Transactions of the Institute of British Geographers, 23(1), 2001, pp. 11-23

SOARES, A. S. A paisagem como objeto de políticas públicas – o caso das favelas cariocas. REVISTA GEONORTE, Edição Especial 3, V.7, N.1, p.15-39, 2013.

STEIKER-GINSBURG, Kate. Morar Carioca: O Desmantelamento do Sonhado Programa de Urbanização para as Favelas, 2014. Rio on Watch, disponível em <http://rioonwatch.org.br/?p=12410>, acesso em nov 2018.

WYLIE, J. Landscape. London. Routledge, 2007.

ZAMANT, V. Rio de Janeiro e suas Paisagens – Entre Perspectiva Histórica e Usos Contemporâneos. Espaço Aberto, PPGG – UFRJ, V. 5, N. 2, P. 143 – 164, 2015.

ZUKIN, S. Landscapes of power: From Detroit to Disneyworld. Berkeley, CA. University of California Press. 1996.

APÊNDICE

Ficha De Observação – Mirante Mar

NOME: Mirante do MAR

SUBPROJETO: Museu de Arte do Rio / Porto Maravilha

LOCALIZAÇÃO (ENDEREÇO E BAIRRO):

Praça Mauá, 5 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20081-240

INSTITUIÇÃO: Museu de Arte do Rio

ANO DE CRIAÇÃO E INAUGURAÇÃO: 2013

(1 de Março)

DATA E HORA DA VISITA: 16/1/2018 – 16h

ORIENTAÇÃO: 270° (NE, L, N, NO)

LIMITES GERAIS DA VISTA:

Cidade de Niterói e Ponte Rio Niterói

Porto do Rio de Janeiro

Morro da Conceição

ENTORNO:

Praça Mauá

Museu do Amanhã

Orla Conde

Boulevard Olímpico

ACESSIBILIDADE:

Gratuita e obrigatória a quem visita o museu

Acesso facilitado pelo VLT

EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS:

Bancos

Guarda-corpos transparentes

Escada de acesso à Escola do Olhar e ao Museu
Restaurante MAUÁ
Elevadores

FREQUÊNCIA E USOS:

Média de 15-20 pessoas

Alta rotatividade – Uso relativamente baixo dos bancos

Parte frontal do mirante sempre ocupada (vista e fotos do museu do amanhã)

Turistas, grupos organizados e escolas

Explicações de guias (internos e externos) sobre a transformação do porto

ELEMENTOS GERAIS DA PAISAGEM:

Vegetação (Praça Mauá e Morro da Conceição)

Mar (Baía de Guanabara)

Edificações: Prédios, casas e MAR

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA PAISAGEM:

Museu do Amanhã

Praça Mauá

MAR

Baía de Guanabara

ELEMENTOS DO PROJETO NA PAISAGEM:

Todos os específicos, exceto a Baía

Ficha De Observação – Mirante do Valongo

NOME: Mirante do Valongo

SUBPROJETO: Reforma do Jardim do Valongo /
Porto Maravilha

LOCALIZAÇÃO (ENDEREÇO E BAIRRO):

Ladeira do Pedro Antonio/ R. Camerino; Centro;

INSTITUIÇÃO: Prefeitura/Observatório do
Valongo

ANO DE CRIAÇÃO E INAUGURAÇÃO: 2012

DATA E HORA DA VISITA: 17.03.2018; 4:00 PM

ORIENTAÇÃO: Ponto 1: Leste; Ponto 2: Sul

LIMITES GERAIS DA VISTA:

Ponto 1:

- Morro da Providência
- Central do Brasil
- Maciço da Tijuca

Ponto 2:

- Pontos anteriores + Corcovado

ENTORNO:

- Jardim Suspenso do Valongo
- Morro da Conceição
- Observatório do Valongo
- Instituto Pretos Novos

ACESSIBILIDADE E FREQUENTAÇÃO:

- Acesso livre, mas pouco sinalizado;
- Jardim fechado no campo mais recente;
- Frequentação média, com baixa permanência e trânsito regular de moradores (passagem);

EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS:

Ponto 1:

- Parapeito em pedra;
- Canteiros com vegetação (descuidado);

Ponto 2:

Ambos os anteriores + Bancos

*Entre os dois pontos há uma escada e uma rampa de acesso com corrimãos em ferro;

ELEMENTOS GERAIS DA PAISAGEM:

- Ambiente construído
- Vegetação dos canteiros do mirante (também pelo descuido, estando mais presentes na vista)
- Praças;
- Antenas de transmissão;
- Morros e favelas;

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA PAISAGEM:

- Morro da Providência;
- Central do Brasil;
- Jardim do Valongo;
- Morro da Providência
- Morro do Corcovado e Cristo Redentor;

ELEMENTOS DO PROJETO NA PAISAGEM:

- Teleférico da Providência;
- Jardim Suspenso do Valongo;
- Ruas do entorno e Praça dos Estivadores;

Ficha De Observação – Mirante da Conceição

NOME: Mirante da Conceição

- Brinquedos infantis (gangorra, escorregador, trepa-trepa);

SUBPROJETO: Porto Maravilha

LOCALIZAÇÃO (ENDEREÇO E BAIRRO):

Rua do Jogo da Bola, Morro da Conceição s/n

INSTITUIÇÃO:

ELEMENTOS GERAIS DA PAISAGEM:

- Ambiente Construído
- Prédios Históricos e Recentes;
- Vegetação e área verde (Morro da conceição);
- Casas e telhados (do próprio morro);

ANO DE CRIAÇÃO E INAUGURAÇÃO: 2012

DATA E HORA DA VISITA: 17.3.2018; 4:30 PM

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA PAISAGEM:

- Vista Rio;
- Painés de Graffiti em alguns prédios;
- Ponte Rio-Niterói;

ORIENTAÇÃO: 150° Aproximadamente (pouco menos de 180°); NE, N, NO;

LIMITES GERAIS DA VISTA:

- Ponte Rio-Niterói
- Prédios maiores e próximos da baía (novos e antigos)
- Baía de Guanabara

ELEMENTOS DO PROJETO NA PAISAGEM:

- A praça em si;
- Panorama da região portuária
- Entorno da Praça Mauá

ENTORNO:

- Morro da Conceição;
- Pedra do Sal;

ACESSIBILIDADE E FREQUENTAÇÃO:

- Acesso livre, sendo uma praça pública;
- Frequentação baixa no período observado;
- Moradores com crianças principalmente;

EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS:

- Bancos;
- Grada-corpos vazados;
- Mesas com tabuleiros de xadrez/damas;

Ficha De Observação – Mirante da Providência

NOME: Mirante da Providência

Guarda corpos em alumínio;

SUBPROJETO: Teleférico da Providência / Porto Maravilha

ELEMENTOS GERAIS DA PAISAGEM:

Casas;
Vegetação;
“Mar”

LOCALIZAÇÃO (ENDEREÇO E BAIRRO):

Ladeira do Barroso, 213 - Gambôa, Rio de Janeiro - RJ, 20221-310

INSTITUIÇÃO:-

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA PAISAGEM:

Ponte Rio-Niterói;
Vila Olímpica da Gamboa;
Teleférico da Providência;

ANO DE CRIAÇÃO E INAUGURAÇÃO: 2 de julho de 2014

ELEMENTOS DO PROJETO NA PAISAGEM:

Teleférico da Providência
Vila Olímpica da Gamboa;
Zona portuária como um todo

DATA E HORA DA VISITA: 14/5/2018 – 14:30

ORIENTAÇÃO: ~180°; NO – N - NE

LIMITES GERAIS DA VISTA:

Niterói;
Baía de Guanabara;
Maciço da Tijuca

ENTORNO:

Praça Américo Brum
Morro da Providência
Outros Mirantes
Iniciativas de patrimonialização

ACESSIBILIDADE:

Livre, mas dificultada pela falta do teleférico;
Presença de moradores (média-baixa) por conta de um bar;

EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS:

Mesas e cadeiras de plástico;
Bar;
Outras iniciativas comerciais locais;

Ficha De Observação – Mirante do Morro do Pinto

NOME: Mirante do Parque Machado de Assis

Pergolado em madeira

Lixeira

Guarda corpos em metal;

SUBPROJETO: Parque Machado de Assis / Porto Maravilha

ELEMENTOS GERAIS DA PAISAGEM:

Edifícios

Residências

Vegetação

LOCALIZAÇÃO (ENDEREÇO E BAIRRO): R. do Pinto, 100 - Santo Cristo, Rio de Janeiro - RJ, 20220-200

INSTITUIÇÃO: Parque Machado de Assis // Vila Olímpica Machado de Assis

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA PAISAGEM:

Central do Brasil

Morro da Providência

Ponte Rio-Niterói

ANO DE CRIAÇÃO E INAUGURAÇÃO:

1/12/13; sendo passado à administração da secretaria de esporte e lazer em 2014 e, em 2015, sendo promovido à Vila Olímpica.

ELEMENTOS DO PROJETO NA PAISAGEM:

Morro da Providência (?)

DATA E HORA DA VISITA: 7/7/2018 - 16:00

ORIENTAÇÃO: L-NE

Ponto 2: N-NE

LIMITES GERAIS DA VISTA:

Ponte Rio Niterói;

Morro da Providência;

Edifícios Av. Rio Branco

Santa Teresa

ENTORNO:

Morro do Pinto e Parque Machado de Assis;

ACESSIBILIDADE:

VLT e caminhada significativa até o Parque;

Parque aberto 24h por dia;

Muito frequentado! (Lazer e oficinas)

EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS:

Bancos em concreto

Ficha De Observação – Mirante do Morro do Pinto

NOME: Mirante do Parque Olímpico
SUBPROJETO: Parque Olímpico / Jogos Olímpicos Rio 2016

LOCALIZAÇÃO (ENDEREÇO E BAIRRO):

Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3401 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-039.

INSTITUIÇÃO: Comitê Olímpico

ANO DE CRIAÇÃO E INAUGURAÇÃO:

Construção: 2012 - 2016

Inauguração: 2016

Reabertura ao público: 21/1/2017

DATA E HORA DA VISITA: 21/4/2018 – 13h

ÂNGULO DE OBSERVAÇÃO E

ORIENTAÇÃO:

Ponto I: 180° (S, SE, SO, L, O)

Ponto II: Aprox. 270° (S, SE, SO, L)

LIMITES GERAIS DA VISTA:

Ponto I:

Morros e ambiente construído do outro lado da lagoa de Jacarepaguá;

Ponto II:

Arenas Cariocas Prédios da Av. Abelardo Bueno;

Morro;

Lagoa de Jacarépaguá e Prédios do outro lado;

ENTORNO:

Parque Olímpico: Arenas, espaços de convivência e vias de circulação;

ACESSIBILIDADE:

Gratuita e livre (de Terça a Domingo, de 8 às 22h)

EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS:

Ponto I: Piso em madeira, guarda-corpos de ferro e acabamento de madeira;

Ponto II: Brinquedos infantis, guarda-corpos de ferro e acabamento em madeira, bancos de madeira, mesas com tabuleiro e bancos de concreto;

FREQUÊNCIA E USOS:

Concentração baixa de pessoas, mas com certa circulação ao longo do parque;

Pais brincando com os filhos (Ponto II);

Atletas amadores (corrida e ciclismo)

Pouco tempo de permanência para observação e registro do mirante;

ELEMENTOS GERAIS DA PAISAGEM:

Ponto I:

Lagoa

Vegetação

Ambiente Construído (horizonte)

Ponto II:

Parque

Facilidades Esportivas

Ambiente Construído e Lagoa (horizonte)

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA PAISAGEM:

Ponto I:

Lagoa de Jacarepaguá

Condomínios

Cidade do Rock

Ponto II:

Arenas Cariocas

Estádio Aquático Olímpico

Centro Olímpico de Tênis

Arena do Futuro

Cidade do Rock

Velódromo

ELEMENTOS DO PROJETO NA PAISAGEM:

Ponto I: Cidade do Rock

Ponto II: Todos!

Ficha De Observação – Mirante do Morro do Pinto

NOME: Mirante do Parque Madureira

SUBPROJETO: Parque Madureira

LOCALIZAÇÃO (ENDEREÇO E BAIRRO): R. Parque Madureira s/n - Madureira

INSTITUIÇÃO: Prefeitura/ Parque Madureira

ANO DE CRIAÇÃO E INAUGURAÇÃO:
2012

DATA E HORA DA VISITA: 24.3.2018;
15:45;

ORIENTAÇÃO: 180° em tese; Originalmente NE; N; L;

LIMITES GERAIS DA VISTA:

Ponto 1

- Muro do parque;
- Aros Olímpicos;
- Morros;

Ponto 2

- Bairro e área residencial;
- Morros;

ENTORNO:

- Parque Madureira;
- Madureira Shopping;
- G.R.E.S. Portela;

ACESSIBILIDADE:

- Parcial, já que o acesso ao mirante propriamente dito está fechado;
- Presença da guarda municipal;

- Freqüentação baixa, com pessoas ocupando os canteiros próximos ao mirante, principalmente casais;

EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS:

- Guarda corpos
- Queda d'água;
- Aros Olímpicos;
- Lixeiras;

ELEMENTOS GERAIS DA PAISAGEM:

- Torres de transmissão;
- Área construída no entorno (diferentes gabaritos);
- Áreas de lazer;
- áreas verdes (morros e vegetação do parque)

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA PAISAGEM:

- Aros Olímpicos
- Espaço de Educação Ambiental
- Parque Madureira;
- Morro do Cajueiro;

ELEMENTOS DO PROJETO NA PAISAGEM:

- Aros Olímpicos
- Espaço de Educação Ambiental
- Parque Madureira;

Tabela de vídeos do canal Cidade Olímpica

Título	Formato	Bairro	Área de Planejamento	Projeto	Duração	Data
La historia de un nuevo Rio - Deportes y Legado Olimpico	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Mais de 5 minutos	28/11/2016
A história de um novo Rio - Tecnologia	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Mais de 5 minutos	28/11/2016
A história de um novo Rio - Ações Sociais e Direitos Humanos	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	28/11/2016
A história de um novo Rio - Gestão e Finanças	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	28/11/2016
A história de um novo Rio - Ordem Pública	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	28/11/2016
A história de um novo Rio - Legado e Esporte	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Mais de 5 minutos	28/11/2016
Museus - Um tour pelos museus da cidade	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	23/11/2016
PADI - Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Outras Ações	Até 2 minutos	23/11/2016
A história de um novo Rio - Turismo	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	22/11/2016
Escolas do Amanhã	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Escolas do Amanhã	Até 2 minutos	22/11/2016
Centro de Referência da Pessoa com Deficiência	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Outras Ações	Até 2 minutos	22/11/2016
A história de um novo Rio - Cultura	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	22/11/2016
Hortas Cariocas	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Hortas Cariocas	Até 2 minutos	21/11/2016
Cidade Olímpica: clima dos Jogos Paralímpicos	Boletim dos Jogos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11/2016
Todo dia é dia de feira	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Outras Ações	Até 2 minutos	21/11/2016
Novo Joá	Ações da Prefeitura	São Conrado	Sul	Outras Ações	Até 2 minutos	21/11/2016
Conselho da Juventude	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Outras Ações	Até 2 minutos	21/11/2016
Entenda o orçamento dos Jogos Rio 2016	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	entre 2 e 5 minutos	21/11/2016
#CIDADEOLIMPICA # - Thipan	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11/2016
#CIDADEOLIMPICA C - Gil	Ações da Prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11/2016
#CIDADEOLIMPICA D - Fael	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11/2016
#CIDADEOLIMPICA A - Airá	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11/2016
#CIDADEOLIMPICA D - Meton	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11/2016
#CIDADEOLIMPICA E - SE7	Ações da prefeitura;	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11/2016

	Depoimentos e Campanhas					
#CIDADEOLIMPICA I - Davi	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA P - Pakato	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA C - Bobi	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA A - Acme	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA I - Life	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA O - Nitcho	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA M - Machintal	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA I - Kajaman	Ações da prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
Mudanças 2	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
Mudanças 1	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	21/11 /2016
#CIDADEOLIMPICA I - Big	Ações da Prefeitura; Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	22/11 /2016
Esporte e futuro sincronizados	Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	21/11 /2016
Imperator - Centro Cultural João Nogueira	Atributos da Cidade	Méier	Norte	Reformas	Até 2 minutos	21/11 /2016
A história de um novo Rio - Sustentabilidade	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	21/11 /2016
A história de um novo Rio - Habitação	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	20/11 /2016
A história de um novo Rio - Renovação Urbana	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Mais de 5 minutos	20/11 /2016
A história de um novo Rio - Saúde	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Mais de 5 minutos	18/11 /2016
A história de um novo Rio - Mobilidade	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	18/11 /2016
A história de um novo Rio - Educação	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Mais de 5 minutos	18/11 /2016
A história de um novo Rio	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	11/11 /2016
Central 1746	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Central 1746	Até 2 minutos	01/11 /2016

Programa Cegonha Carioca	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Programa Cegonha Carioca	Entre 2 e 5 minutos	31/10/2016
Saiba tudo sobre as Clínicas da Família	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Clínicas da Família	Até 2 minutos	31/10/2016
Porto Maravilha: o mais novo ponto turístico do Rio	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	31/10/2016
Naves do Conhecimento: tecnologia ao seu dispor	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Naves do Conhecimento	Até 2 minutos	31/10/2016
Programa Cegonha Carioca	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Programa Cegonha Carioca	Até 2 minutos	30/10/2016
Programa Rio Ao Ar Livre	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Outras Ações	Até 2 minutos	29/10/2016
Vilas Olímpicas	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Vilas Olímpicas	Até 2 minutos	28/10/2016
Um dia no Parque Radical	Ações da Prefeitura	Deodoro	Oeste	Parque Radical	Entre 2 e 5 minutos	25/10/2016
Arenas Cariocas	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Arenas Cariocas	Entre 2 e 5 minutos	25/10/2016
GEO: esporte e educação no mesmo time	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Ginásio Experimental Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	20/10/2016
De carona pela Transolímpica	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transolímpica	Até 2 minutos	11/10/2016
Rio. Cidade Olímpica para sempre	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	28/09/2016
Jogos Paralímpicos: sintá essa energia	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	16/09/2016
O Rio mostra sua arte	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	15/09/2016
Por dentro das modalidades paralímpicas	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	10/09/2016
Paralimpíadas: você está convocado	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	09/09/2016
Como chegar: regiões Copacabana e Deodoro	Informativos e Interdições	Deodoro; Copacabana	Oeste; Sul	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	08/09/2016
Estádio Olímpico (Engenhão)	Informativos e Interdições	Engenho de Dentro	Norte	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	08/09/2016
Estádio Olímpico (Engenhão)	Informativos e Interdições	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	08/09/2016
Como chegar aos Jogos Paralímpicos: região Barra	Informativos e Interdições	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	08/09/2016
Os Jogos Paralímpicos chegaram!	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	07/09/2016
Maracanã - cerimônia de abertura	Informativos e Interdições	Maracanã	Norte	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	07/09/2016
Entorno Copacabana	Informativos e Interdições	Copacabana	Sul	Facilidades	Até 2 minutos	07/09/2016

				Esportivas		
Deodoro	Informativos e Interdições	Deodoro	Oeste	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	07/09/2016
Expansão do Parque Madureira	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	07/09/2016
Como chegar aos Jogos: Maracanã	Depoimentos e Campanhas; Informativos e Interdições	Maracanã	Norte	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	06/09/2016
Jogos Paralímpicos: Região Barra	Depoimentos e Campanhas; Informativos e Interdições	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	entre 2 e 5 minutos	05/09/2016
Do Centro para a região Barra	Informativos e Interdições	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	24/08/2016
Relembre os melhores momentos na despedida dos Jogos	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	21/08/2016
Por dentro dos Jogos: região Barra	Informativos e Interdições	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	19/08/2016
Torcedores fazem a festa nos Jogos	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	16/08/2016
Por dentro dos Jogos: região Copacabana	Depoimentos e Campanhas; Informativos e Interdições	Copacabana	Sul	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	15/08/2016
Por dentro dos Jogos Rio 2016: região Barra	Depoimentos; Informativos e Interdições	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	12/08/2016
A festa dos boulevares olímpicos	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	12/08/2016
Casas dos países Rio 2016	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	11/08/2016
Por dentro dos Jogos: região Deodoro	Depoimentos e Campanhas; Informativos e Interdições	Deodoro	Oeste	Eventos	Até 2 minutos	11/08/2016
Você pergunta e o Cidade Olímpica responde 2	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	10/08/2016
Por dentro dos Jogos Rio 2016: região Maracanã	Depoimentos e Campanhas; Informativos e Interdições	Maracanã	Norte	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	10/08/2016
Cidade Olímpica responde	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	10/08/2016
Os Jogos Rio 2016 chegaram!	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	05/08/2016
Tour da tocha no Rio	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	04/08/2016
Dicas úteis durante os Jogos	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	02/08/2016
O VLT passo a passo	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	30/07/2016
Boulevares Olímpicos	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	30/07/2016
Mobilidade nos Jogos	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	29/07/2016

Mobilidade nos Jogos: Ciclismo de Estrada	Informativos e Interdições	Copacabana; Recreio	Sul; Barra	Eventos	Até 2 minutos	28/07/2016
Mobilidade nos Jogos: Triatlo	Informativos e Interdições	Copacabana; Ipanema; Botafogo; Lagoa	Sul	Eventos	Até 2 minutos	28/07/2016
Mobilidade nos Jogos: Maratona	Informativos e Interdições	Botafogo; Saúde; Catete; Glória; Flamengo; Centro;	Sul; Centro	Eventos	Até 2 minutos	27/07/2016
Cidade Olímpica no trânsito: Abertura	Informativos e Interdições	Maracanã	Norte	Eventos	Até 2 minutos	25/07/2016
Orla Conde e Praça Mauá: um olhar de descoberta	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	21/07/2016
Conheça a Transolímpica	Ações da Prefeitura	Deodoro; Barra	Oeste; Barra	Transolímpica	Até 2 minutos	19/jul
Saiba como chegar nos Jogos	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	15/07/2016
Entre no clima dos Jogos através do Museu Cidade Olímpica	Atributos da Cidade; Eventos; Ações da Prefeitura	Engenho de Dentro	Norte	Museu Cidade Olímpica; Evento	Entre 2 e 5 minutos	15/07/2016
Conheça o Parque Madureira	Atributos da Cidade; Ações da Prefeitura	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	11/07/2016
Deodoro no detalhe	Atributos da Cidade; Ações da Prefeitura	Deodoro	Norte	Complexo de Deodoro	Entre 2 e 5 minutos	11/07/2016
Por dentro do Parque Olímpico: Arenas 1, 2 e 3	Atributos da Cidade; Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	30/06/2016
Conheça a expansão da Transoeste	Ações da Prefeitura	Não especificado	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	29/06/2016
A acessibilidade depois das Paralimpíadas	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	29/06/2016
Timelapse Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	29/06/2016
Rio, uma cidade mais integrada	Ações da Prefeitura; Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	29/06/2016
Que bonde é esse?	Ações da Prefeitura; Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	28/06/2016
Conheça os detalhes do Parque Olímpico	Informativos e Interdições	Barra	Barra	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	28/06/2016
Timelapse VLT	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	28/06/2016
A Via Expressa do Porto	Ações da Prefeitura; Atributos da Cidade	Centro	centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	27/06/2016
Timelapse Orla Conde	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	27/06/2016

A Cidade Olímpica já é uma realidade	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	17/06/2016
50 dias para os Jogos	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	16/06/2016
O VLT chegou!	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	07/06/2016
Inauguração do 3º Trecho da Orla Conde	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	31/05/2016
O novo elevador do Joá	Ações da Prefeitura; Atributos da Cidade	São Conrado	Sul	Outras Ações	Até 2 minutos	30/05/2016
100 dias para os Jogos Paralímpicos	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	30/05/2016
Saneamento na Zona Oeste	Ações da Prefeitura		Oeste	Outras Ações	Até 2 minutos	27/05/2016
Um Parque Olímpico para chamar de seu	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	26/05/2016
O novo entorno do Engenhão	Ações da Prefeitura	Engenho de Dentro	Norte	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	18/05/2016
Por dentro do Parque Olímpico - Arena Carioca 3	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	16/05/2016
Parque Radical	Ações da Prefeitura	Deodoro	Oeste	Parque Radical	Até 2 minutos	12/05/2016
O futuro começa hoje	Eventos	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	04/05/2016
Alunos do GEO assistem evento-teste de Esgrima	Eventos	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	02/05/2016
A Transolímpica vem aí!	Acompanhamento de Obras	Deodoro; Barra	Oeste; Barra	Transolímpica	Mais de 5 minutos	29/04/2016
Uma visita especial ao evento-teste de natação	Depoimentos e Campanhas; Eventos	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	28/04/2016
100 dias para os Jogos	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	27/04/2016
Evento-teste Tiro Esportivo	Eventos	Deodoro	Oeste	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	25/04/2016
Orla Conde revela trecho histórico do Rio	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	19/04/2016
Inauguração - Orla Prefeito Luiz Paulo Conde	Atributos da Cidade; Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	19/04/2016
Conheça o novo Rio	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	12/04/2016
Evento-teste da Maratona Olímpica	Eventos	Centro	Centro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	11/04/2016
Uma nova Marina da Glória	Atributos da Cidade	Glória	Centro	Outras Ações	Até 2 minutos	08/04/2016
Um rolê de VLT!	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	29/02/2016
A Batalha dos Parques	Atributos da Cidade	Madureira; Deodoro	Norte; Oeste	Parque Madureira; Parque Radical	Até 2 minutos	26/02/2016

Dedicação, suor e esporte: faltam 200 dias para os Jogos Paralímpicos!	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	19/02/2016
Estou chegando! :)	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	15/02/2016
Antes e depois: um Rio diferente	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	12/02/2016
Vamos pela Transolímpica	Acompanhamento de Obras	Deodoro; Barra	Oeste; Barra	Transolímpica	Até 2 minutos	10/02/2016
Campeonato Mundial de Skate no Parque Madureira	Eventos	Madureira	Norte	Parque Madureira; Eventos	Até 2 minutos	04/02/2016
Que visual é esse, minha gente?!	Ações da Prefeitura	São Conrado	Sul	Outras Ações	Até 2 minutos	29/01/2016
Piscinões + áreas de lazer = uma nova Grande Tijuca	Ações da Prefeitura	Tijuca	Norte	Outras Ações	Até 2 minutos	27/01/2016
Timelapse: um minuto do Amanhã	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	26/01/2016
COR: monitorar para melhorar	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	COR	Entre 2 e 5 minutos	25/01/2016
Pedaladas: não há nada igual	Ações da Prefeitura	São Conrado	Sul	Outras Ações	Até 2 minutos	19/01/2016
Elevado do Joá: os detalhes da ampliação	Acompanhamento de Obras	São Conrado	Sul	Outras Ações	Até 2 minutos	13/01/2016
2016 veio pra ficar	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	06/01/2016
2016 veio pra ficar	Depoimentos e Campanhas; Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	06/01/2016
2016 veio pra ficar - BMX	Depoimentos e Campanhas; Eventos	Deodoro	Oeste	Eventos	Até 2 minutos	06/01/2016
2016 veio pra ficar - Handebol	Depoimentos e Campanhas; Eventos	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	06/01/2016
2016 veio pra ficar - Judô	Depoimentos e Campanhas; Eventos	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	06/01/2016
Verão no Parque Radical	Atributos da Cidade	Deodoro	Oeste	Parque Radical	Até 2 minutos	06/01/2016
Retrospectiva 2015	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	30/12/2015
Em 2016 tem muito mais	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	29/12/2015
Retrospectiva 2015	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	29/12/2015
O Amanhã é nosso	Depoimentos e Campanhas; Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	23/12/2015
Timelapse: a nova Praça do Trem	Acompanhamento de Obras	Engenho de Dentro	Norte	Praça do Trem	Até 2 minutos	21/12/2015
O Amanhã pode ser diferente	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	18/12/2015
Parque Olímpico: foi dada a largada	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	16/12/2015
Timelapse: Perimetral nunca mais	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	14/12/2015

2016 vem pra ficar - Handebol	Depoimentos e Campanhas; Eventos	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	11/12/2015
2016 veio pra ficar - BMX	Depoimentos e Campanhas; Eventos	Deodoro	Oeste	Eventos	Até 2 minutos	11/12/2015
Vem mais Transoeste por aí...	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura		Oeste	Transoeste	Até 2 minutos	11/12/2015
2016 veio para ficar	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Até 2 minutos	09/12/2015
A bordo da Canoagem Slalom	Eventos	Deodoro	Oeste	Eventos	Até 2 minutos	04/12/2015
Venha! Embarque nessa viagem!	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	30/11/2015
Um mundo de descobertas no Cais do Valongo	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	27/11/2015
Via Expressa: um novo caminho na Região Portuária	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	27/11/2015
Elegância e charme com o VLT	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	27/11/2015
Timelapse: as instalações olímpicas em reta final	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	19/11/2015
É Carnaval na Praça Mauá	Eventos	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	19/11/2015
Esporte e futuro sincronizados	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	13/11/2015
Timelapse: Siga os passos do Amanhã	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	10/11/2015
A nova Praça Niterói chegou!	Ações da Prefeitura	Tijuca	Norte	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	06/11/2015
Nocauteando as dificuldades	Depoimentos			Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	30/10/2015
E nos próximos 50 anos?	Depoimentos	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	23/10/2015
Aventura sobre duas rodas	Eventos	Deodoro	Oeste	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	15/10/2015
Uh, expandiu, melhor Parque do Brasil!	Ações da Prefeitura	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	15/10/2015
Um novo Porto para o Rio	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2015
Está nascendo um novo Rio	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	08/10/2015
Praça Mauá. A história de uma vida	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	07/10/2015
Nossa #CidadeOlímpica é nota 10!	Eventos	Padre Miguel	Oeste	Eventos	Até 2 minutos	07/10/2015
Uma cidade que avança - Atualização	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	01/10/2015
Visão Rio 500	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Até 2 minutos	25/09/2015
Tiro com Arco: um desfile inédito pela Sapucaí	Eventos	Centro	Centro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	25/09/2015

Entenda o orçamento dos Jogos Rio 2016	Informativos e Interdições	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	25/09/2015
Timelapse: Praça Mauá, o novo point do Rio	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	24/09/2015
Um Porto de cultura #ParaTodos	Eventos; Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	18/09/2015
Arena do Futuro recebe seleção de goalball	Eventos	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	14/09/2015
Comparativo aéreo da Transolímpica	Ações da Prefeitura	Deodoro; Barra	Oeste; Barra	Transolímpica	Mais de 5 minutos	14/09/2015
O renascimento da Praça Mauá	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	09/09/2015
Um presente olímpico para os cariocas	Eventos	Não especificado	Não especificado	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	02/09/2015
Vá de BRT - Vila Kosmos	Depoimentos; Atributos da Cidade	Vila Kosmos	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	02/09/2015
Um voo radical no Parque Madureira	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	28/08/2015
Pedalando rumo às Olimpíadas	Eventos	Copacabana; Guaratiba; Recreio; Barra; Ipanema; Lagoa	Oeste; Sul; Barra	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	18/08/2015
Evento-Teste Ciclismo de Estrada	Eventos	Copacabana; Guaratiba; Recreio; Barra; Ipanema; Lagoa	Oeste; Sul; Barra	Eventos	Até 2 minutos	17/08/2015
#SomosCidadãosOlímpicos	Eventos	Madureira	Norte	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	14/08/2015
Timelapse: #RioSemPerimetral - Julho 2015	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	13/08/2015
Aquecimento para os Jogos Rio 2016	Eventos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	05/08/2015
Uma cidade que avança	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	05/08/2015
Pra mim, pra você, pra quem vive aqui	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	04/08/2015
Diversão à vista em Deodoro	Ações da Prefeitura	Deodoro	Oeste	Complexo de Deodoro	Até 2 minutos	24/07/2015
Timelapse: ousadia para transformar uma Cidade Olímpica - Julho 2015	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	21/07/2015
Timelapse: as instalações olímpicas em evolução - Julho 2015	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	20/07/2015
Vamos mais rápido pela Transolímpica	Ações da Prefeitura	Taquara; Sulacap	Oeste	Transolímpica	Até 2 minutos	17/07/2015
Vá de BRT - Mercado de Madureira	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	13/07/2015

Você já conhece o novo Rio?	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	10/07/2015
Parque Olímpico em detalhes - Junho 2015	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	07/07/2015
Desfilando os valores olímpicos	Eventos	Ilha do Governador	Norte	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	01/07/2015
#NovoCartãoPostal	Atributos da cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	29/06/2015
Onde os talentos podem surgir	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	19/06/2015
Conheça o Arthur Costa	Depoimentos e Campanhas	Santa Teresa	Centro	Ginásio Experimental Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	18/06/2015
Uma cidade para todos	Depoimentos; Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	12/06/2015
Curta as oficinas gratuitas de fotografia e capoeira	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	09/06/2015
Educar é dar brilho ao futuro	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Até 2 minutos	08/06/2015
Rio 360°	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	03/06/2015
Timelapse: as instalações olímpicas em evolução	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	03/06/2015
O charme de Madureira	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	29/05/2015
Navegue pelo novo point do Parque Madureira	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	25/05/2015
Os Aros Olímpicos no coração do Rio	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	22/05/2015
Timelapse: com vocês, os Aros Olímpicos	Acompanhamento de Obras; Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	21/05/2015
Você já conhece o novo Rio? - Maio 2015	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	20/05/2015
Uma cidade única, uma única cidade	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	12/05/2015
Timelapse: revelando um novo Rio	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	12/05/2015
E o Rio após as Olimpíadas?	Legado	Barra; Deodoro	Barra; Oeste	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	30/04/2015
Timelapse: maquete do Parque Olímpico	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Parque Olímpico	Até 2 minutos	27/04/2015
Mais transporte: cidade integrada	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transbrasil; VLT	Entre 2 e 5 minutos	24/04/2015
Educação: construindo um novo futuro	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	17/04/2015

Mais saúde, mais qualidade de vida	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Programa Cegonha Carioca; Academia Carioca; Clínica da Família	Entre 2 e 5 minutos	10/04/2015
Timelapse: o nosso Túnel Rio450	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	08/04/2015
Um novo point carioca	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	02/04/2015
Um novo Parque Madureira está surgindo	Acompanhamento de Obras	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	27/03/2015
500 dias para os Jogos Olímpicos	Ações da Prefeitura; Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	23/03/2015
Timelapse: ousadia para transformar o Rio - Março 2015	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	23/03/2015
Uma nova Praça da Bandeira	Ações da Prefeitura	Tijuca	Norte	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	13/03/2015
Urbanização do entorno do Complexo de Deodoro	Ações da Prefeitura; Acompanhamento das Obras	Deodoro	Oeste	Complexo de Deodoro	Até 2 minutos	06/03/2015
Túnel Rio450: um presente para a cidade	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	27/02/2015
Timelapse: obras do Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	25/02/2015
Parque Olímpico em detalhes - Janeiro 2015	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	24/02/2015
Ruas do entorno do Engenho são entregues	Ações da Prefeitura	Engenho de Dentro	Norte	Outras Ações	Até 2 minutos	20/02/2015
Um espetáculo de transformações	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	12/02/2015
CTR Seropédica: tratamento correto do lixo	Ações da Prefeitura	Seropédica	Oeste	Outras Ações	Até 2 minutos	06/02/2015
Com vocês, o futuro Parque Radical	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Deodoro	Oeste	Parque Radical	Até 2 minutos	30/01/2015
Transolímpica em evolução	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Deodoro; Recreio	Oeste; Barra	Transolímpica	Até 2 minutos	23/01/2015
Timelapse: #RioSemPerimetral	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	16/01/2015
Saneamento na Zona Oeste	Acompanhamento de Obras	Não especificado	Oeste	Outras Ações	Até 2 minutos	14/01/2015
Centro de Operações: os olhos do Rio	Atributos da Cidade	Não especificado	Não especificado	COR	Até 2 minutos	08/01/2015
#QueVenha2015	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	30/12/2014
Retrospectiva 2014	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	29/12/2014
O futuro aquário do Rio	Ações da Prefeitura;	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	29/12/2014

	Andamento das Obras					
Piscinão da Praça Niterói evitará enchentes	Ações da Prefeitura; Andamento das Obras	Tijuca	Norte	Outras Ações	Até 2 minutos	26/12/2014
Um olhar sobre o Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	17/12/2014
Obras do VLT avançam no Centro	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	05/12/2014
Museu do Amanhã: mais de 75% das obras concluídas	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	01/12/2014
Elevado do Joá ganhará nova pista e ciclovia à beira-mar	Ações da Prefeitura	São Conrado	Sul	Outras Ações	Até 2 minutos	21/11/2014
Um Rio que já respira novos ares	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	14/11/2014
Vem aí a maior área de lazer do Grande Méier	Ações da Prefeitura	Engenho de Dentro	Norte	Praça do Trem	Entre 2 e 5 minutos	31/10/2014
BRT Transcarioca movimentará comércio em Madureira	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	24/10/2014
O avanço das obras no Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	22/10/2014
Obras de desvio do Rio Joana evitarão enchentes na Grande Tijuca	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Tijuca	Norte	Outras Ações	Até 2 minutos	17/10/2014
Vila dos Atletas em evolução	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Vilas Olímpicas	Até 2 minutos	15/10/2014
Coleta de lixo subterrânea beneficia Região Portuária	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	10/10/2014
Parabéns, Cidade Olímpica!	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	03/10/2014
Um museu de grandes novidades	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	26/09/2014
Mobilize-se!	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Até 2 minutos	24/09/2014
Novo trecho da Transoeste integrará o BRT à Linha 4 do Metrô	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	19/09/2014
O balé do Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	12/09/2014
Timelapse: a evolução das obras do Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	08/09/2014
VLT: transporte moderno e charmoso	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	05/09/2014
BRT Transolímpica a caminho	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Deodoro; Barra	Oeste; Barra	BRT Transolímpica	Até 2 minutos	04/09/2014
A revitalizada vida noturna na Região Portuária	Atributos da Cidade; Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	29/08/2014
Timelapse: o surgimento do Museu do Amanhã	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	27/08/2014

As Olimpíadas do legado	Legado	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	25/08/2014
Duplicação das avenidas Abelardo Bueno e Salvador Allende, em Jacarepaguá	Ações da Prefeitura	Jacarepaguá	Oeste	Outras Ações	Até 2 minutos	15/08/2014
Aperte o play e descubra a obra que vai melhorar o seu dia a dia	Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	08/08/2014
Timelapse - Dois anos para os Jogos Olímpicos	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Eventos	Até 2 minutos	05/08/2014
Faltam dois anos para os Jogos Olímpicos	Depoimentos e Campanhas; Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	05/08/2014
Complexo de Deodoro terá Parque Radical	Ações da Prefeitura	Deodoro	Oeste	Complexo de Deodoro; Parque Radical	Entre 2 e 5 minutos	01/08/2014
Timelapse - Limpeza da Perimetral continua, mostrando um novo Rio	Andamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	01/08/2014
Quer saber como fica o Centro sem a Perimetral?	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	25/07/2014
Novo Joá: mais rapidez da Zona Sul à Barra	Ações da Prefeitura	São Conrado	Sul	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	18/07/2014
Providência nas alturas	Ações da Prefeitura	Morro da Providência	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	11/07/2014
Entenda o Complexo Esportivo de Deodoro	Informativos e Interdições	Deodoro	Oeste	Complexo de Deodoro	Entre 2 e 5 minutos	03/07/2014
O que já era bom vai ficar ainda melhor	Ações da Prefeitura	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	03/07/2014
A geometria do Museu do Amanhã	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	27/06/2014
Um passeio pelos 39 quilômetros da Transcarioca	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca	Mais de 5 minutos	27/06/2014
Mergulhe no futuro Aquário do Rio	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	18/06/2014
Depois da carona, a primeira viagem na Transcarioca	Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	18/06/2014
Timelapse ponte Pereira Passos	Acompanhamento de Obras	Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	10/06/2014
A evolução da Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca	Mais de 5 minutos	06/06/2014
Infográfico BRT	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transbrasil	Entre 2 e 5 minutos	06/06/2014
Acompanhe o trajeto da Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca	Mais de 5 minutos	30/05/2014

Motoristas em sintonia com a Transcarioca	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	30/05/2014
A Transcarioca vem aí!	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	29/05/2014
Obras no Parque Olímpico a pleno vapor	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	26/05/2014
Recuperação da Lagoa de Jacarepaguá	Ações da Prefeitura	Jacarepaguá	Oeste	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	14/05/2014
Transcarioca de ponta a ponta	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca	Mais de 5 minutos	13/05/2014
Transoeste chega a Campo Grande	Atributos da Cidade; Depoimentos	Campo Grande	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	07/05/2014
Operários celebram a Transcarioca	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Oeste; Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	30/04/2014
Timelapse - Segunda implosão da Perimetral em detalhes	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	25/04/2014
O Rio encontra seus mares	Ações da Prefeitura; Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	24/04/2014
O renascimento do Porto	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	22/04/2014
Em 8 segundos, menos 300m de Perimetral	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	20/04/2014
Terminal Alvorada: conforto e agilidade	Atributos da Cidade	Barra	Barra	BRT Transcarioca; BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	16/04/2014
Conheça os marcos da Transcarioca	Atributos da Cidade	Não especificado	Oeste; Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	10/04/2014
Transolímpica virando realidade	Acompanhamento de Obras	Não especificado	Oeste; Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	10/04/2014
Timelapse Ponte Prefeito Pereira Passos	Acompanhamento de Obras	Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	03/04/2014
Comparativo aéreo Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Barra; Jacarepaguá; Campinho; Madureira; Ilha do Governador	Oeste; Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	03/04/2014
Nas Vilas Olímpicas, esporte é oxigênio	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	26/03/2014
MAR completa um ano	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	19/03/2014
Avanço das obras da Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	13/03/2014
O COR em ação	Ações da Prefeitura	Cidade Nova	Centro	COR	Entre 2 e 5 minutos	26/02/2014

O Parque é nosso	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	21/02/2014
Portela homenageia o Porto e a Rio Branco	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	14/02/2014
Timelapse Limpeza dos escombros da Perimetral	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	13/02/2014
Centro de Controle garante eficiência para o BRT	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transoeste; BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	07/02/2014
Resgate da história do Centro e do Porto	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	31/01/2014
Binário e Via Expressa avançam	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	24/01/2014
Timelapse Vila dos Atletas	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	24/01/2014
Viaduto Transcarioca em Ramos	Acompanhamento de Obras	Ramos	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	17/01/2014
Com a Transcarioca, todo mundo vai chegar mais rápido	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	16/01/2014
Comparativo aéreo Transcarioca	Atributos da Cidade	Barra; Campinho; Penha; Ilha do Governador	Oeste; Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	15/01/2014
Timelapse da Ponte Prefeito Pereira Passos, na Ilha	Acompanhamento de Obras	Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	13/01/2014
Com parceria do MAR, GEA cria novos artistas	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	03/01/2014
Retrospectiva 2013	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	30/12/2013
Passarelas na Ayrton Senna	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	27/12/2013
Inauguração do Terminal Alvorada	Atributos da Cidade	Barra	Barra	BRT Transcarioca; BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	26/12/2013
Mil dias: atletas paralímpicos se preparam	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Eventos	Entre 2 e 5 minutos	12/12/2013
Timelapse - Museu do Amanhã começa a ganhar forma	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	09/12/2013
Expansão do Parque Madureira	Ações da Prefeitura	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	03/12/2013
Morro do Pinto de visual novo	Ações da Prefeitura	Morro do Pinto	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	02/12/2013
Um Rio que olha para o Futuro	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	02/12/2013

O Futuro da Perimetral	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	28/11/2013
Timelapse implosão Perimetral	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Até 2 minutos	27/11/2013
Em detalhes, o fim da Perimetral	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	27/11/2013
Logística da demolição da Perimetral	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	26/11/2013
Implosão da Perimetral: um novo Porto para um novo Rio	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Até 2 minutos	24/11/2013
"Porto será o novo coração do Rio", diz Mickey Jacob	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	22/11/2013
Comparativo aéreo das obras da Barra	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	21/11/2013
Planejamento interdição Perimetral	Informativos e Interdições	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	14/11/2013
Após a degradação, esperança para o Porto	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	13/11/2013
Detonações no túnel da Transolímpica	Acompanhamento das Obras	Deodoro; Barra	Oeste; Barra	Transolímpica	Entre 2 e 5 minutos	08/11/2013
Perimetral e Binário: entenda quem custeia as obras no Porto	Informativos e Interdições	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Até 2 minutos	06/11/2013
Timelapse - Túnel da Saúde do início ao fim	Acompanhamento de Obras	Saúde	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	04/11/2013
Perimetral - primeiras obras depois do fechamento	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	03/11/2013
Nova mobilidade urbana para o Porto	Depoimentos e Campanhas; Informativos e Interdições	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	02/11/2013
Rio, uma cidade mais verde	Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Outras Ações	Até 2 minutos	31/10/2013
Comparativo aéreo do Porto	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	23/10/2013
Vias de superfície do Binário	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	22/10/2013
Timelapse - As novas alças do Gasômetro	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilh a	Entre 2 e 5 minutos	18/10/2013
Vila Olímpica do Alemão recebe atletas da NBA	eventos	Complexo do Alemão	Norte	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	15/10/2013
Ponte D. Eugênio Sales ganha asfalto	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	08/10/2013
Medalhista olímpica visita GEO Juan Antonio Samaranch	eventos	Não especificado	Não especificado	Ginásio Experimental Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	26/09/2013
Túnel da Transolímpica Maciço da Pedra Branca	Acompanhamento de Obras	Sulacap; Jacarepaguá	Oeste	Transolímpica	Entre 2 e 5 minutos	24/09/2013

Instalação das alças do Gasômetro	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	18/09/2013
Comparativo Aéreo Transcarioca	Atributos da Cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	09/09/2013
Viaduto TransCarioca Tom Jobim	Ações da Prefeitura	Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	04/09/2013
'Piscinão' da Praça da Bandeira diminuirá enchentes	Ações da Prefeitura	Tijuca	Norte	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	23/08/2013
Timelapse - Transformação do Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	13/08/2013
Obras avançam na ponte D. Eugênio Sales	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	07/08/2013
Via Expressa avança no porto	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	31/07/2013
Morar Carioca Lins de Vasconcelos	Ações da Prefeitura; Depoimentos	Lins de Vasconcelos	Norte	Morar Carioca	Entre 2 e 5 minutos	24/07/2013
Viaduto em arco cruzará a Avenida Brasil	Ações da Prefeitura	Penha; Ramos; Bonsucesso; Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	16/07/2013
Maravilha de bairro	Ações da Prefeitura	Campo Grande	Oeste	Bairro Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	08/07/2013
Comparativo aéreo das obras olímpicas na Barra	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico ; Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	08/07/2013
Timelapse da Ponte Prefeito Pereira Passos, na Ilha	Acompanhamento de Obras	Ilha do Governador	Norte	BRT Transolímpica	Entre 2 e 5 minutos	08/07/2013
Pontes	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Até 2 minutos	02/07/2013
Pontes - Obras de arte da TransCarioca	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	02/07/2013
Metodologia construtiva dos túneis do Porto Maravilha	Informativos e Interdições	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	28/06/2013
Terminal Deodoro fará conexão entre TransOlímpica e TransBrasil	Ações da Prefeitura	Deodoro	Oeste	BRT Transolímpica; BRT TransBrasil	Entre 2 e 5 minutos	26/06/2013
Conheça o site do Parque Madureira	Campanhas	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	26/06/2013
Avenida Presidente Vargas 24h	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	25/06/2013
Reurbanização do Porto do Rio de Janeiro	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	24/06/2013
O Rio que se conecta	Campanhas	Não especificado	Não especificado	Naves do Conhecimento	Até 2 minutos	24/06/2013

Um passeio pelo Museu de Arte do Rio	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	20/06/2013
Teaser Porto Cultural	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	18/06/2013
Doação de sangue no Parque Madureira	Eventos	Norte	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	17/06/2013
TransCarioca reurbaniza avenidas na Zona Oeste	Acompanhamento de Obras	Barra; Jacarepaguá	Barra; Oeste	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	17/06/2013
As curvas únicas do Museu do Amanhã	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	11/06/2013
O Rio que se entende	Depoimentos e Campanhas	Morro do Borel	Norte	Outras Ações	Até 2 minutos	07/06/2013
Rio sustentável	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	06/06/2013
Pavimentação Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Bonsucesso	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	03/06/2013
TransCarioca em ritmo acelerado	Acompanhamento de Obras	Vicente de Carvalho; Vaz Lobo; Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	29/05/2013
Alterações no trânsito da Praça Seca a Taquara	Informativos e Interdições	Praça Seca; Taquara	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	29/05/2013
Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica opera há dois anos	Atributos da Cidade	Seropédica	Oeste	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	29/05/2013
Imagens aéreas mostram a evolução das obras do Museu de Arte do Rio	Acompanhamento de obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	27/05/2013
Confira o andamento das obras do Porto Maravilha	Acompanhamento de obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	24/05/2013
O Rio que volta a sonhar	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Até 2 minutos	23/05/2013
A construção da Vila dos Atletas	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	20/05/2013
Obras para evitar enchentes na Praça da Bandeira	Ações da Prefeitura	Tijuca	Norte	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	20/05/2013
Interdições da TransCarioca	Informativos e Interdições	Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	20/05/2013
Timelapse - Obras do Cais do Valongo	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	16/05/2013
Obras na Barra preparam a cidade para a Rio 2016	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	13/05/2013
Entenda a construção da Ponte estaiada da Ilha	Informativos e Interdições	Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	10/05/2013
Um museu que transforma uma cidade	Depoimentos; Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	11/05/2013

O Rio que cuida	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Até 2 minutos	09/05/2013
O fim dos rios de esgoto na Zona Oeste	Ações da Prefeitura	Não especificado	Oeste	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	09/05/2013
Timelapse - A construção do Binário do Porto	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	07/05/2013
O Rio em Movimento	Depoimentos e Campanhas; Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transolímpica. BRT Transbrasil	Até 2 minutos	02/05/2013
Obras na Barra preparam a cidade para a Rio 2016	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Facilidades Esportivas	Entre 2 e 5 minutos	01/05/2013
A essência da cultura carioca no Porto	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Mais de 5 minutos	30/04/2013
Trabalho em andamento na ponte Prefeito Pereira Passos	Acompanhamento de Obras	Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	30/04/2013
A alvorada cultural do Porto	Eventos	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	23/04/2013
Obras da TransCarioca em ritmo acelerado	Acompanhamento de Obras	Barra; Campinho; Madureira; Penha; Ilha do Governador	Barra; Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	17/04/2013
O viradão de Madureira	Eventos	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	15/04/2013
O Rio que se transforma	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	11/04/2013
Imagens aéreas mostram obras do Porto Maravilha	Andamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Mais de 5 minutos	11/04/2013
Um legado antecipado das Olimpíadas	Ações da Prefeitura; Andamento de Obras	Engenho de Dentro	Norte	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	10/04/2013
O Rio que vai longe	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Ginásio Experimental Olímpico	Até 2 minutos	04/04/2013
Piscinões contra enchente	Ações da Prefeitura	Tijuca	Norte	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	03/04/2013
Presidente Vargas 24h	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Outras Ações	Até 2 minutos	28/02/2013
Conheça o MAR, mais novo museu do Rio	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Mais de 5 minutos	28/02/2013

Simulação 3D Museu de Arte do Rio	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	28/02/2013
Veja a evolução das obras do MAR	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	28/02/2013
Timelapse Museu de Arte do Rio	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	28/02/2013
Timelapse - Segunda fase do Bairro Carioca quase pronta	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro Maravilhosa	Até 2 minutos	28/02/2013
Timelapse - Autodromo dá lugar ao Parque Olímpico	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Até 2 minutos	19/02/2013
Campeões olímpicos em cidadania	Depoimentos e Campanhas	Santa Teresa	Centro	Ginásio Experimental Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	14/02/2013
Bloco Maravilhas do Porto faz seu primeiro desfile	Eventos	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	07/02/2013
Timelapse Pavilhão Olímpico	Acompanhamento de Obras	Não especificado	Não especificado	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	04/02/2013
Segunda fase do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	19/01/2013
Timelapse Estruturas metálicas da Ponte Estaiada da Barra	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	16/01/2013
VLT une tradição e modernidade no transporte do Rio	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	09/01/2013
Projeto levará o Parque Madureira até Guadalupe	Ações da Prefeitura	Madureira; Guadalupe; Honório Gurgel; Rocha Miranda	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	07/01/2013
Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica	Ações da Prefeitura	Seropédica	Oeste	Outras Ações	Até 2 minutos	04/01/2013
Parque Madureira	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	04/01/2013
TransOeste, de ponta a ponta	Acompanhamento de Obras	Campo Grande; Santa Cruz	Oeste	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	26/12/2012
Trecho da TransOeste liga bairros de Paciência e Recreio	Informativos e Interdições	Paciência; Recreio	Oeste; Barra	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	22/12/2012
Bonde do bem na Providência	Ações da Prefeitura	Morro da Providência	Centro	Morar Carioca	Entre 2 e 5 minutos	21/12/2012
Região portuária atrai novos negócios	Atributos da Cidade	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	19/12/2012
O coração dos Jogos	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	15/12/2012
Viaduto da Abolição	Ações da Prefeitura	Abolição	Norte	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	14/12/2012

Túnel do tempo olímpico	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	07/12/2012
Demolição da Perimetral	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	30/12/2012
Timelapse - Túnel da Saúde é perfurado	Acompanhamento de Obras	Saúde	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	28/11/2012
Por dentro do Binário	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	27/11/2012
Novas ruas no caminho do porto	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	21/11/2012
Linhas Alimentadoras da TransOeste	Informativos e Interdições	Guaratiba	Oeste	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	14/11/2012
Reservatório do Morro do Pinto	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	09/11/2012
Olímpio apresenta o Veículo Leve sobre Trilhos	Informativos e Interdições	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	09/11/2012
Michael Phelps visita a Vila Olímpica do Alemão	eventos	Complexo do Alemão	Norte	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	01/11/2012
TransOlímpica terá viaduto em Sulacap	Acompanhamento de Obras	Sulacap	Oeste	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	29/10/2012
Timelapse - A escavação da Praça Mauá	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	24/10/2012
Meu Bairro, minha vida	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Bairro Maravilha	Até 2 minutos	22/10/2012
Um passeio aéreo pela Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Barra; Madureira. Penha; Ilha do Governador	Barra; Norte	BRT Transcarioca	Mais de 5 minutos	17/10/2012
O parque é nosso	Atributos da Cidade	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	16/10/2012
Novas ruas mudam a cara da Zona Portuária	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	09/10/2012
Uma ponte exclusiva para o BRT	Ações da Prefeitura	Ilha do Governador	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	09/10/2012
Na Transcarioca, um canteiro de obras a todo vapor	Acompanhamento de Obras	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	09/10/2012
Lixeira de luxo	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012
Para ajudar a natureza	Ações da Prefeitura; Acompanhamento de Obras	Jacarepaguá	Oeste	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012
Mergulhão melhora trânsito na Barra da Tijuca	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012
Via expressa subterrânea	Ações da Prefeitura;	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012

	Acompanhamento de Obras					
Um novo marco na Barra da Tijuca	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012
Portal das maravilhas	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012
O Terminal do futuro	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	BRT Transcarioca; BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012
Luz no fim do túnel	Acompanhamento de Obras	Saúde	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	09/10/2012
O efeito Ligeirão	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Penha	Norte	Outras Ações	Até 2 minutos	09/10/2012
Timelapse - Entorno da rodoviária ganha nova forma	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	09/10/2012
Abram alas para o VLT!	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	09/10/2012
Primeira fase do Bairro Carioca, em Triagem, está pronta	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro carioca	Entre 2 e 5 minutos	02/07/2012
Time lapse - Primeira fase do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro carioca	Até 2 minutos	29/06/2012
Bairro Carioca já encanta futuros moradores	Depoimentos e Campanhas	Triagem	Norte	Bairro carioca	Entre 2 e 5 minutos	29/06/2012
Obras do Porto Maravilha resgatam história do Cais do Valongo	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	29/06/2012
Motoristas do BRT têm treinamento especial	Ações da prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	26/06/2012
Museu do Amanhã, um desafio arquitetônico	Informativos e Interdições	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	22/06/2012
Conheça o Parque Madureira apresentado por Olímpio	Informativos e Interdições	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	20/06/2012
treinamento de motoristas BRT-vimeo.mov	Ações da prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras ações	Até 2 minutos	20/06/2012
Estátuas são restauradas e devolvidas ao Jardim do Valongo	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	18/06/2012
Assistência ao trabalhador sem burocracia na Região Portuária	Ações da prefeitura	Centro	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	13/06/2012
Parque transforma Madureira	Ações da prefeitura	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	06/06/2012
O passo a passo sobre o "Ligeirão" Transoeste	Informativos e interdições	Barra	Barra	BRT TransOeste	Entre 2 e 5 minutos	06/06/2012
BRT Transoeste do início ao fim	Acompanhamento de Obras	Campo Grande; Santa Cruz; Guaratiba; Recreio; Barra	Barra; Oeste	BRT TransOeste	Entre 2 e 5 minutos	05/06/2012

Morar Carioca, uma revolução social	Ações da prefeitura	Não especificado	Não especificado	Morar Carioca	Até 2 minutos	04/06/2012
Túnel da Grota Funda, um sonho realizado	Acompanhamento de Obras	Recreio; Guaratiba	Oeste	BRT TransOeste	Até 2 minutos	04/06/2012
Após 34 anos, Aterro de Gramacho fecha as portas	Ações da prefeitura	Gramacho	Norte	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	02/06/2012
Morar Carioca promovendo a inclusão social	Ações da Prefeitura	Não especificado	Não especificado	Morar Carioca	Até 2 minutos	30/05/2012
Como funcionará o BRT Transoeste de Santa Cruz à Barra da Tijuca	Informativos e interdições	Santa Cruz; Barra	Barra; Oeste	BRT TransOeste	Entre 2 e 5 minutos	29/05/2012
Conhecendo o BRT Transoeste	Informativos e interdições	Santa Cruz; Barra	Barra; Oeste	BRT TransOeste	Até 2 minutos	29/05/2012
Timelapse - Túnel da Grota Funda pronto para o trânsito	Acompanhamento de Obras	Recreio; Guaratiba	Oeste	BRT TransOeste	Até 2 minutos	29/05/2012
Mergulhão Clara Nunes, em Campinho pronto para o trânsito	Informativo e interdições	Campinho	Norte	BRT Trancarioca	Até 2 minutos	26/05/2012
Mergulhão Clara Nunes, em Campinho pronto para o trânsito	Informativos e interdições	Campinho	Norte	BRT Trancarioca	Entre 2 e 5 minutos	26/05/2012
TIME LAPSE - Mergulhão Clara Nunes é aberto ao trânsito	Acompanhamento de Obras	Campinho	Norte	BRT Trancarioca	Entre 2 e 5 minutos	25/05/2012
Por dentro do Ligeirão, o novo ônibus do Rio de Janeiro	Informativos e interdições	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transolímpica. BRT Transbrasíl	Até 2 minutos	18/05/2012
120 novos apartamentos são construídos próximo ao Morro da Providência	Ações da prefeitura	Morro da Providência	Centro	Morar Carioca	Até 2 minutos	18/05/2012
Madureira via Guiné-Bissau	Depoimentos e Campanhas	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	18/05/2012
Novo Aterro Sanitário de Seropédica em pleno funcionamento	Ações da prefeitura	Seropédica	Oeste	Outras ações	Até 2 minutos	18/05/2012
Obra do Parque Madureira é orgulho para africano	Depoimentos e Campanhas	Madureira	Norte	Parque Madureira	Até 2 minutos	18/05/2012
Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica em pleno funcionamento	Atributos da Cidade	Seropédica	Oeste	Outras Ações	Entre 2 e 5 minutos	18/05/2012
Novos apartamentos, na Rua Nabuco de Freitas, estão quase prontos	Ações da prefeitura	Santo Cristo	Centro	Morar Carioca	Até 2 minutos	15/05/2012
Por dentro do ônibus articulado	Informativos e interdições	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transolímpica; BRT Transbrasíl	Entre 2 e 5 minutos	11/05/2012

Recuperação do Jardim do Valongo	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	08/05/2012
Time Lapse - Duplicação do viaduto Negrão de Lima, em Madureira	Acompanhamento de Obras	Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	07/05/2012
Moradores da Providência comemoram novo Espaço de Desenvolvimento Infantil	Depoimentos e Campanhas	Morro da Providência	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	04/05/2012
Cidade Olímpica - um ano de grandes mudanças no Rio	Acompanhamento de Obras	Guaratiba	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	28/04/2012
Time Lapse - Confira o início das obras do Porto Olímpico	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	26/04/2012
BRT - Duas horas a mais na vida do carioca	Informativos e interdições	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transolímpica. BRT Transbrasil	Até 2 minutos	25/04/2012
Binário do Porto reconstrói antiga Via Trilhos no Porto	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	25/04/2012
Timelapse - Confira as obras de construção do Túnel da Grotta Funda	Acompanhamento de Obras	Grotta Funda	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	17/04/2012
Prédio histórico ganha forma de museu na Praça Mauá	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	17/04/2012
Time Lapse - Acompanhe os trabalhos de construção do Novo Terminal Alvorada	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transcarioca; BRT Transoeste	Até 2 minutos	13/04/2012
Zona Norte do Rio terá Ginásio Experimental Paraolímpico	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Honório Gurgel	Norte	Ginásio Experimental Paralímpico	Entre 2 e 5 minutos	11/04/2012
Parque dos Atletas é opção olímpica de lazer na Zona Oeste do Rio	Depoimentos e Campanhas	Recreio	Oeste	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	10/04/2012
Porto Maravilha, um sonho que vira realidade	Ações da prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	09/04/2012
Drops Cidade Olímpica - BRT, um novo jeito de andar de ônibus	Ações da prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transolímpica. BRT Transbrasil	Até 2 minutos	09/04/2012
Drops Cidade Olímpica - Resgatando 130 anos de história no Porto	Ações da prefeitura; Acompanhamento de Obras	Gamboa	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	09/04/2012

Drops Cidade Olímpica - Ligação direta entre o Porto a Avenida Brasil	Ações da prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	09/04/2012
Viaduto da Abolição facilitará saída do Engenho mesmo antes de 2016	Ações da Prefeitura; Acompanhamento de Obras	Abolição	Norte	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	02/04/2012
Drops Cidade Olímpica - Reconstruindo a Rua da Abolição	Ações da Prefeitura; Acompanhamento de Obras	Abolição	Norte	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	02/04/2012
TIME LAPSE - Acompanhe a evolução das obras no Mergulhão Clara Nunes	Acompanhamento de Obras	Campinheiro	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	30/03/2012
Um ano de grandes transformações na Cidade Olímpica	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Mais de 5 minutos	28/03/2012
Viaduto do Gasômetro se ligará ao Binário do Porto	Ações da prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	23/03/2012
Timelapse - Acompanhe o início das obras no Túnel da Saúde	Acompanhamento de Obras	Saúde	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	20/03/2012
UTR do Arroio Fundo prepara rios e lagoas para as Olimpíadas de 2016	Ações da prefeitura; Depoimentos e campanhas	Jacarepaguá	Oeste	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	17/03/2012
Túnel da Grota Funda, um sonho da população	Ações da prefeitura	Grota Funda	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	17/03/2012
Galpões antigos são revitalizados na Gamboa	Ações da Prefeitura; Acompanhamento de Obras	Gamboa	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	11/03/2012
Timelapse - Desfile das escolas de samba no Novo Sambódromo	Eventos	Santo Cristo	Centro	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	05/03/2012
Morar Carioca gera oportunidade de renda no Morro da Providência	Depoimentos e campanhas	Morro da Providência	Centro	Morar Carioca	Até 2 minutos	01/03/2012
Veja em 3D como vai ficar o Museu de Arte do Rio	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	29/02/2012
Foliões no primeiro Carnaval do Novo Sambódromo	Depoimentos e Campanhas	Sambódromo	Centro	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	23/02/2012
Morar Carioca: Teleférico da Providência a caminho	Acompanhamento de Obras	Morro da Providência	Centro	Morar Carioca	Entre 2 e 5 minutos	17/02/2012
Corrida entre foliões marca inauguração do Novo Sambódromo	Depoimentos e Campanhas; Ações da Prefeitura	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	13/02/2012
Novo Sambódromo, a apoteose olímpica do Rio	Ações da Prefeitura	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	10/02/2012
O Sambódromo renasce olímpico	Depoimentos e Campanhas; Ações da Prefeitura	Sambódromo	Centro	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	10/02/2012
Time lapse - Toda a obra do Novo Sambódromo	Acompanhamento de Obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	10/02/2012
A conquista do sonho e a preparação olímpica	Ações da Prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	08/02/2012
Começa processo de retrofit dos galpões do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Entre 2 e 5 minutos	01/02/2012
Parque Madureira, um paraíso natural no coração do subúrbio do Rio	Acompanhamento de Obras; Depoimentos e campanhas	Madureira	Norte	Parque Madureira	Entre 2 e 5 minutos	30/01/2012

Túnel da Grota Funda: modelo de tecnologia	Acompanhamento de Obras	Grota Funda	Oeste	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	27/01/2012
Ponte D. Eugênio Sales será 'obra de arte' da Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	25/01/2012
Sobrevoos mostra em um ano a construção do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro carioca	Até 2 minutos	23/01/2012
Sobrevoos - acompanhe um ano de obras da Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Barra; Taquara; Campinho; Madureira	Barra; Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	18/01/2012
Corredor Cultural da Herança Africana preserva a história do Porto do Rio	Ações da prefeitura	Gamboa	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	12/01/2012
Sobrevoos mostra um ano de obras da Transoeste	Acompanhamento de obras	Campo Grande; Santa Cruz; Guaratiba; Recreio dos Bandeirantes; Barra	Oeste; Barra	BRT transoeste	Entre 2 e 5 minutos	11/01/2012
TIME LAPSE - O ritmo das obras do Sambódromo	Acompanhamento de obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	09/01/2012
The fulfillment of the dream and Olympic preparation	Ações da prefeitura	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	09/01/2012
Bairro Carioca tem 180 apartamentos concluídos	Acompanhamento de obras	Triagem	Norte	Bairro carioca	Até 2 minutos	09/01/2012
Urbanização das calçadas do Porto traz novo padrão arquitetônico ao Rio	Acompanhamento de obras; Depoimentos e campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	02/01/2012
Time lapse - Mergulhão toma forma no Campinho (Transcarioca)	Acompanhamento de obras	Campinho	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	30/12/2011
Centro de Operações Rio completa um ano de olho nas Olimpíadas	Ações da prefeitura	Não especificado	Não especificado	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	27/12/2011
Assista à evolução das obras na Transoeste	Acompanhamento de obras	Santa Cruz; Guaratiba; Recreio dos Bandeirantes; Barra	Oeste; Barra	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	22/12/2011
Condomínio livra moradores da Providência de áreas de risco	Acompanhamento de obras; Depoimentos e campanhas	Morro da Providência	Centro	Morar Carioca	Até 2 minutos	21/12/2011
Rio ganha centro de treinamento para atletas de ponta	Depoimentos e campanhas	Barra	Barra	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	19/12/2011
Parabéns, Niemeyer	Depoimentos e campanhas	Não especificado	Não especificado	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	15/12/2011
Rosângela Santos mostra o futuro do Sambódromo do Rio	Ações da prefeitura	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	15/12/2011
Time lapse - Fase 2 das obras do Mergulhão Billy Blanco (Transcarioca)	Acompanhamento de obras	Barra	Barra	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	14/12/2011
Terminal Alvorada, coração do BRT da Zona Oeste	Depoimentos e campanhas;	Barra	Barra	BRT Transcarioca; BRT	Entre 2 e 5 minutos	09/12/2011

	Atributos da cidade			Transoeste		
Reforma no lado existente do Sambódromo, complementar à construção dos novos setores	Acompanhamento de obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	08/12/2011
Obras do MAR no Porto Maravilha: uma verdadeira aula de Rio de Janeiro	Atributos da cidade	Centro	Centro	Porto Maravilha	Mais de 5 minutos	07/12/2011
Juliana Veloso apresenta o BRT, novo sistema de transporte do Rio	Informativos e interdições	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca; BRT Transoeste	Até 2 minutos	05/12/2011
Instalações Olímpicas: Novo Sambódromo do Rio	Acompanhamento de Obras; Ações da Prefeitura	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	02/12/2011
Derrubada da Perimetral renova a paisagem e o trânsito do Rio	Ações da prefeitura; Informativos e campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	29/11/2011
Futura sede do Museu do Amanhã, Pter Mauá resgata seu passado	Atributos da cidade	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	29/11/2011
Time lapse - Prédios do Bairro Carioca são erguidos	Acompanhamento de Obras	Não especificado	Não especificado	Bairro carioca	Até 2 minutos	25/11/2011
Construtor da Vila dos Atletas destaca parceria para o desenvolvimento pleno da Barra da Tijuca	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	24/11/2011
Bruninho do vôlei apresenta o projeto habitacional Morar Carioca	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Morar Carioca	Até 2 minutos	21/11/2011
Morar Carioca entrega casas na Colônia Juliano Moreira	Depoimentos e Campanhas	Jacarepaguá	Oeste	Morar Carioca	Entre 2 e 5 minutos	11/11/2011
A atleta Rosângela apresenta a nova via expressa TransCarioca	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	11/11/2011
Time lapse - Por dentro da obra da Transcarioca (Campinho)	Acompanhamento de Obras	Campinho	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	08/01/2011
Time lapse - Duplicação do Viaduto Negrão de Lima (Madureira)	Acompanhamento de Obras	Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	07/11/2011
Maria Sílvia Bastos Marques, presidente da EOM: "O Rio está se passando a limpo"	Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	07/11/2011
Time lapse - Construção da estação BRT do Trevo do Magarça	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transoeste	Até 2 minutos	28/10/2011
Visite um dos apartamentos do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro carioca	Até 2 minutos	27/10/2011
Porto será região de excelência em conexão digital	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	24/10/2011
Parque dos Atletas, um paraíso dos esportes para toda a cidade	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	21/10/2011
Cidade Olímpica tem expansão recorde da rede hoteleira	Atributos da cidade	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	17/10/2011
Kaio Márcio apresenta o corredor expresso TransOeste	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	BRT Transoeste	Até 2 minutos	17/10/2011

Marcelinho mostra o futuro da inclusão social no Bairro Carioca	Ações da prefeitura; Depoimentos e campanhas	Não especificado	Não especificado	Bairro Carioca	Até 2 minutos	14/10/2011
Time lapse - Visite o canteiro de obras do Novo Sambódromo	Acompanhamento de obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	14/10/2011
Time Lapse - Acompanhe a retirada da centenária estátua do Barão de Mauá	Acompanhamento de obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	10/10/2011
Armazém recebe convidados do Festival de Cinema do Rio	Ações da Prefeitura; Depoimentos e campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	07/10/2011
Mergulhão Billy Blanco vai abrir caminho do BRT na Barra	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	07/10/2011
Primeira estação do BRT Transoeste é concluída	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	05/10/2011
Hoje, Amanhã e Sempre	Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Entre 2 e 5 minutos	05/10/2011
Duas grandes intervenções da Transoeste tomam forma	Ações da prefeitura; Acompanhamento das Obras	Recreio	Oeste	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	04/10/2011
#ParabensRio: a Cidade Maravilhosa agora é Cidade Olímpica	Depoimentos e Campanhas	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	30/09/2011
Arquiteto revela detalhes do projeto do Porto Olímpico	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	26/09/2011
Parque dos Atletas recebe primeiro megaevento: o Rock In Rio	Eventos	Barra	Barra	Vilas Olímpicas	Até 2 minutos	23/09/2011
Timelapse - Veja a construção das arquibancadas do Novo Sambódromo	Acompanhamento de Obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	19/09/2011
Dois anos de obras começam a dar forma à Cidade Olímpica	Acompanhamento de Obras	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Cidade Olímpica	Até 2 minutos	15/09/2011
ArtRio e ArtRua: criatividade e talento no Porto Maravilha	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	12/09/2011
Atletas paraolímpicos se reúnem e trocam histórias de vida e vitórias no esporte	Eventos	Barra	Barra	Eventos	Até 2 minutos	09/09/2011
Praça da Ciência, uma das marcas registradas do Morar Carioca	Ações da prefeitura; Acompanhamento das Obras	Não especificado	Não especificado	Morar Carioca	Entre 2 e 5 minutos	06/09/2011
Conheça o projeto de escritório britânico que venceu o Concurso do Parque Olímpico Rio 2016	Informativos e Interdições	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Parque Olímpico	Entre 2 e 5 minutos	02/09/2011
Antigos galpões da Light no Bairro Carioca contam história do progresso da cidade	Depoimentos e Campanhas	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Entre 2 e 5 minutos	02/09/2011
Novas arquibancadas do Sambódromo começam a tomar forma	Acompanhamento de Obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	02/09/2011
Time lapse - A construção do Mergulhão de Campinho	Acompanhamento de Obras	Campinho	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	31/08/2011
Praça da Harmonia recebe ação social do Porto Maravilha	Eventos	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	30/08/2011
Sobrevoo mostra a evolução das obras da Transoeste	Acompanhamento de Obras	Santa Cruz; Guaratiba	Barra; Oeste	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	26/08/2011

		; Recreio dos bandeirantes; Barra				
Entenda as principais intervenções da Transcarioca nos bairros do Rio	Informativos e Interdições	Campinho; Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Entre 2 e 5 minutos	25/08/2011
Time Lapse - Entre no canteiro de obras do Museu do Amanhã, no Pier Mauá	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	24/08/2011
Grafiteiros enfeitam principal entrada do Complexo do Alemão	Depoimentos e Campanhas; Ações da Prefeitura	Ramos	Norte	Morar Carioca	Até 2 minutos	24/08/2011
Timelapse - Acompanhe as primeiras unidades do Bairro Carioca sendo erguidas	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Até 2 minutos	19/08/2011
Minidocumentário: obra do Túnel da Grota Funda passo a passo	Acompanhamento de Obras	Grota Funda	Oeste	BRT Transoeste	Mais de 5 minutos	18/08/2011
Projetos de trânsito para a região do Centro (Porto Maravilha)	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Entre 2 e 5 minutos	16/08/2011
Morar Carioca Verde colore comunidades da Zona Sul do Rio	Depoimentos e Campanhas; Ações da Prefeitura	Chapéu Magueira; Babilônia	Sul	Morar Carioca	Até 2 minutos	16/08/2011
Timelapse - acompanhe as obras do Mergulhão Alvorada da Transcarioca	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	16/08/2011
Timelapse - Confira como foi a construção da Cidade do Rock	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Parque Olimpico	Até 2 minutos	05/08/2011
Morar Carioca leva lazer, urbanização e educação de qualidade a comunidade da Ilha do Governador	Ações da Prefeitura	Ilha do Governador	Norte	Morar Carioca	Entre 2 e 5 minutos	03/08/2011
Montagem de vigas no próprio canteiro agiliza obra da Transoeste	Acompanhamento de Obras	Grota Funda	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	02/08/2011
Timelapse - Acompanhe escavações no Antigo Cais do Valongo	Acompanhamento de Obras	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Até 2 minutos	01/08/2011
Entenda o sistema de ônibus BRT	Ações da Prefeitura; Informativos e Interdições	Madureira	Norte	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transbrasil	Entre 2 e 5 minutos	29/07/2011
Timelapse - Primeira estação do BRT Transoeste no Trevo do Magarça	Acompanhamento de Obras	Guaratiba	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	26/07/2011
Mulheres mostram sua força nas obras do Bairro Carioca	Depoimentos e Campanhas	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Até 2 minutos	26/07/2011
Transoeste cercada de verde	Depoimentos e Campanhas; Atributos da Cidade	Recreio; Guaratiba	Oeste	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	25/07/2011
Timelapse - Obras da Transoeste no Túnel da Grota Funda	Acompanhamento de Obras	Grota Funda	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	15/07/2011
Cais do Valongo: Porto Maravilha traz a história do Rio de volta à superfície	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilhosa	Mais de 5 minutos	14/07/2011

Polo gastronômico espera salto na frequência com obras da Transoeste	Depoimentos e Campanhas	Vargem Grande	Oeste	BRT TransOeste	Entre 2 e 5 minutos	12/07/2011
Montagem com método 'quebracabeças' acelera ritmo das obras do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Entre 2 e 5 minutos	12/07/2011
Projeto em parceria de arquitetos do Rio e de Barcelona ganha concurso Porto Olímpico	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	29/06/2011
Creche do Morar Carioca beneficia crianças do Morro da Providência	Acompanhamento de Obras	Morro da Providência	Centro	Morar Carioca	Entre 2 e 5 minutos	29/06/2011
Timelapse - Obras da Transoeste no Túnel da Grotta Funda	Acompanhamento de Obras	Grotta Funda	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	29/06/2011
Parceria entre Prefeitura e consórcio renova serviços públicos no Porto	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	22/06/2011
Timelapse - Confira a evolução das obras da Cidade do Rock	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	Vilas Olímpicas	Até 2 minutos	21/06/2011
Cais do Valongo: Porto Maravilha traz a história do Rio de volta à superfície	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Mais de 5 minutos	17/06/2011
Roberta Medina fala sobre o Parque Olímpico Cidade do Rock	Depoimentos e Campanhas	Barra	Barra	Parque Olimpico	Até 2 minutos	14/06/2011
Membros do COI visitam e aprovam obras do Rio 2016	Acompanhamento de Obras	Maracanã ; Sambódromo	Norte; Centro	Facilidades Esportivas	Até 2 minutos	10/06/2011
Arquiteto detalha projeto das estações do BRT da Transoeste	Informativos e Interdições	Não especificado	Não especificado	BRT TransOeste	Entre 2 e 5 minutos	10/06/2011
Time Lapse Transcarioca - Acompanhe as obras do Mergulhão de Campinho	Acompanhamento de Obras	Campinho	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	08/06/2011
Taxista filma e transmite em tempo real percurso pelas obras da Transcarioca	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	08/06/2011
Time Lapse - Acompanhe o andamento das obras do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Até 2 minutos	07/06/2011
Fashion Rio no Porto Maravilha	Eventos	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	06/06/2011
Exclusivo - De dentro do Sambódromo, os últimos detalhes antes da implosão	Acompanhamento de Obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	06/06/2011
Time Lapse - A demolição e a implosão no Sambódromo	Acompanhamento de Obras	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	05/06/2011
Implosão no Sambódromo - Dois dias antes, a história e a expectativa	Acompanhamento de Obras; Depoimentos e Campanhas	Sambódromo	Centro	Outras ações	Entre 2 e 5 minutos	05/06/2011
Veja em 3D como será o futuro Sambódromo	Ações da Prefeitura	Sambódromo	Centro	Outras ações	Até 2 minutos	05/06/2011
Passeio em 3D pelo futuro Bairro Carioca	Ações da Prefeitura	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Até 2 minutos	02/06/2011
Time Lapse - O dia a dia da construção do Bairro Carioca	Acompanhamento de Obras	Triagem	Norte	Bairro Carioca	Até 2 minutos	25/05/2011
Maquete 3D do Parque Olímpico Cidade do Rock	Ações da Prefeitura	Barra	Barra	Parque Olimpico	Até 2 minutos	23/05/2011
Sobrevoo mostra mudanças na Transoeste	Acompanhamento de Obras	Santa Cruz; Guaratiba ; Recreio	Oeste; Barra	BRT Transoeste	Entre 2 e 5 minutos	20/05/2011

		dos bandeirantes; Barra				
Palacete Dom João prestes a receber Museu de Arte do Rio	Ações da Prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	20/05/2011
Teleférico do Morro da Providência	Ações da Prefeitura	Morro da Providência	Centro	Morar Carioca	Até 2 minutos	20/05/2011
Timelapse - Construção do acesso ao túnel da Grota Funda	Acompanhamento de Obras	Grota Funda	Oeste	BRT Transoeste	Até 2 minutos	18/05/2011
Time Lapse - A construção do viaduto Orlando Raso	Acompanhamento de Obras	Barra	Barra	BRT Transoeste	Até 2 minutos	11/05/2011
Historiador Milton Teixeira conta história do Píer Mauá, que receberá Museu do Amanhã	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	05/05/2011
Sistema de ônibus de alta capacidade	Ações da prefeitura	Não especificado	Não especificado	BRT Transcarioca; BRT Transoeste; BRT Transbrasil	Entre 2 e 5 minutos	05/05/2011
Porto Maravilha, maquete eletrônica do Museu do Amanhã	Ações da prefeitura	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	03/05/2011
Saiba como será o Bairro Carioca, em Triagem	Ações da Prefeitura; Informativos e Campanhas	Triagem	Norte	Bairro carioca	Até 2 minutos	03/05/2011
A construção do Viaduto Orlando Raso	Acompanhamento de obras	Barra	Barra	BRT Transoeste	Até 2 minutos	28/04/2011
Madureira, "A vedete do subúrbio"	Depoimentos e campanhas	Madureira	Norte	BRT Transcarioca	Até 2 minutos	28/04/2011
Vila Olímpica da Ilha vai ocupar terreno de 26 mil m²	Depoimentos e Campanhas	Não especificado	Não especificado	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	28/04/2011
Timelapse - Veja o processo de criação do Museu do Amanhã	Acompanhamento de obras	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	28/04/2011
Professor Milton Teixeira conta história do Píer Mauá, que receberá Museu do Amanhã	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	28/04/2011
Timelapse - Veja o surgimento de um novo bairro	Acompanhamento de obras	Triagem	Norte	Bairro carioca	Até 2 minutos	28/04/2011
Acompanhe o dia a dia da obra do viaduto da avenida Salvador Allende	Acompanhamento de obras	Barra	Barra	Outras ações	Até 2 minutos	27/04/2011
Após 80 anos, fábrica desativada da Bhering vira ponto cobijado por artistas	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	26/04/2011
Vila Olímpica transforma a paisagem em Pedra de Guaratiba	Ações da prefeitura; Acompanhamento de Obras	Guaratiba	Oeste	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	24/04/2011
Vila Olímpica da Ilha atenderá população carente por áreas de lazer e esporte	Ações da prefeitura; Depoimentos e campanhas	Ilha do Governador	Norte	Vilas Olímpicas	Entre 2 e 5 minutos	23/04/2011
Centro Cultural José Bonifácio e a preservação do patrimônio artístico	Ações da prefeitura; Depoimentos e campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	23/04/2011

Na Providência, carteiro sonha com casa nova	Depoimentos e campanhas	Morro da Providência	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	22/04/2011
Historiador lembra a tradição da Pedra do Sal e da revitalização do Porto	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	22/04/2011
Trapiche Gamboa colhe os frutos do pioneirismo no Porto	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Entre 2 e 5 minutos	22/04/2011
The Week apostou no Porto do Rio no momento certo	Depoimentos e Campanhas	Centro	Centro	Porto Maravilha	Até 2 minutos	22/04/2011